

*Aquello litterario*

# ALMANACH

Administrativo, historico, estatistico, commercial e litterario

DO

## AMAZONAS

PARA

### 1896

Com o retrato e biographia do Dr. Eduardo Gonçalves  
Ribeiro, eleito governador do Amazonas em  
21 de Abril de 1892

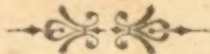
---

Organisado

POR

AUGUSTO CELSO DE MENEZES

*J. B. de Tavares Sousa.*



AM 351  
M 536 a

MANAOS

Impresso nas Officinas do—Diario Official



...the ... of ...  
...the ... of ...  
...the ... of ...  
...the ... of ...  
...the ... of ...  
...the ... of ...

...

...





*Dr. Eduardo Ribeiro*



THE  
LIBRARY  
OF THE  
MUSEUM OF  
COMPARATIVE ZOOLOGY  
AT HARVARD UNIVERSITY  
CAMBRIDGE, MASS.

1908

1908



# Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro

O notavel cidadão cujo retrato illustra a primeira pagina d'este trabalho, e que actualmente dirige os destinos do Estado do Amazonas, nasceo na capital do Maranhão, em 18 de Setembro de 1862.

Filho de paes pauperrimos, sem recursos portanto para ensaiar os primeiros passos na carreira das letras, para a qual revellou desde muito cedo accentuada predilecção, conseguiu todavia, feitos os seus estudos primarios, matricular-se no Lyceu do Maranhão em 20 de Janeiro de 1879, onde encetou e concluiu, com invejavel distincção o curso de humanidades.

Vencidas as primeiras operosas difficuldades para a justa realisação do seu louvavel ideal, que era fazer-se um cidadão util e prestante a sua patria, procurou a vida militar que offerecia-lhe meios mais faceis de preparar a cultura do seu espirito e deixando a sua terra natal, tomou passagem em 24 de Janeiro de 1881 para o Rio em cuja Escola Militar conseguiu matricular-se em 24 de Fevereiro do mesmo anno, superados muitos obstaculos que para um homem vulgar se tornariam de certo, invenciveis, verificando praça n'esta mesma data no corpo de alumnos.

Ahi, a custa exclusivamente de seus esforços, estu-



dos, talentos e conducta, chegou a concluir com brilhantismo o curso que lhe deu direito em 2 de Janeiro de 1884 á promoção ao posto de alferes alumno.

Attingira portanto, por estudos, ao honroso cargo de official do Exercito Nacional.

Nas condições, pois, em que sempre se achou, com os insufficientes elementos materiaes de que dispunha, conquistar a honra de vestir a brioza farda de official do exercito brasileiro, e quando a inveja por seu turno, em derredor de si, procurára repetidas vezes feril-o para desanimal-o, é incontestavelmente um triumpho que somente aos homens de excepcional força de vontade, é dado conseguir.

Em 4 de Janeiro de 1886 foi promovido ao posto de 2.º tenente de Artilharia.

Concluidos os seus estudos, em 18 de Janeiro de 1887, recebeu o grão de bacharel em sciencias physicas e mathematicas.

N'esta situação já era um homem scientificamente preparado para a grande luta da vida.

Tendo sido classificado no 3.º Batalhão de Artilharia a pé, que então estava n'esta capital veio recolher-se a esse corpo quando passando pelo Pará, ficou addido ao 4.º Batalhão da mesma arma ali estacionado.

Discipulo do immortal Benjamin Constant, que possuia uma rara e notavel cultura philosophica e que sendo uma das mais perfeitas organizações republicanas da sua patria, soube como ninguem preparar a mocidade brasileira para cooperar na realisação do seu democratico ideal, nunca occultou nem trahio o Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro os seus apaixonamentos pela Republica, o que veio a custar-lhe ser transferido pelo Go-



verno da monarchia para o Estado do Amazonas, como medida de character disciplinar, para onde veio em 13 de Agosto de 1887.

No 3.º Batalhão, aqui, servio como ajudante, secretario e professor da Escola Regimental.

Mais tarde ainda servio no commando das armas no character de ajudante, secretario e encarregado do serviço da guarnição.

Achava-se aqui, pois, o jovem militar ao tempo em que o legendario soldado Manoel Deodoro da Fonseca, dirigindo a acção revolucionaria de 15 de Novembro de 1889, proclamou a Republica Brasileira.

Tendo-se organizado n'esta capital um *Club* militar, em 4 de Dezembro de 1889 presidido pelo tenente-coronel Antonio Florencio Pereira do Lago, então membro da Junta Provisoria do Estado, foi o Dr. Eduardo Ribeiro convidado a acceitar o lugar de 2.º secretario d'esse *Club* prestando n'essa occasião ao governo importantissimos serviços. Assumindo o Dr. Augusto Ximeno de Villeroy o governo em 4 de Janeiro de 1890, para cujo cargo fôra nomeado por decreto de 26 de Novembro de 1889 do Governo Provisorio da Republica, nomeou-o seu official de gabinete.

A 7 de Janeiro de 1890, foi promovido ao posto de tenente do estado maior de 1.ª classe.

Em 2 de Junho do mesmo anno foi distinguido com a nomeação de professor da Escola Superior de Guerra.

Tendo sido forçado o Dr. Villeroy, por motivo de gravissima molestia na pessoa de sua exm.ª consorte, a partir para a Capital Federal, attendendo aos relevantissimos serviços prestados a sua administração pelo Dr. Eduardo Ribeiro alem de reconhecer o alto gráo



de moralidade que habilitava-o para substituí-lo no governo do Estado, indicou o seu nome para esse fim e approvada a indicação pelo governo geral, tomou elle pela primeira vez as redeas do governo do Amazonas em 2 de Novembro de 1890.

A 6 do mesmo mez e anno foi nomeado 2.<sup>o</sup> Vice-Governador do Estado.

Em 4 de Janeiro de 1891 resolveo o Governo Provisorio nomeal-o governador.

Dispensado d'esse alto cargo politico em 4 de Abril d'aquelle anno, divulgada esta noticia, o povo reunido em grande massa secundado pelas forças federal e estadual, acclamou-o governador em 12 de Abril d'aquelle anno, pois, o seu governo estava de accordo com os interesses geraes do mesmo povo, que via em S. Exc.<sup>a</sup> a garantia indestructivel de suas liberdades.

Passou a administração em 5 de Maio de 1891 ao Barão de Juruá.

A 7 de Junho de 1891 foi promovido ao posto de capitão do estado maior de 1.<sup>a</sup> classe.

Seguiu em 27 do mesmo mez e anno para a Capital Federal afim de entrar em exercicio do cargo de lente da Escola Superior de Guerra, para o qual havia sido nomeado em 2 de Junho de 1890.

Por effeito do movimento revolucionario de 14 de Janeiro de 1892, que destituiu o primeiro governador constitucional do Estado, foi o Dr. Eduardo Ribeiro escolhido para de novo administrar o Amazonas, cuja direcção assumio em 11 de Março do mesmo anno.

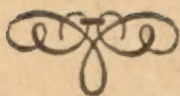
Tendo sahido victorioso das urnas o seu nome, em 2 de Abril de 1892 na eleição procedida para governador, assignou em 23 do mesmo mez perante o Congres-



so do Estado o termo da solemne promessa constitucional.

Filho e irmão modelo, militar brioso e leal, administrador intelligente e patriota sob cuja direcção o Amazonas vê realisados notaveis melhoramentos moraes e materiaes em todos os departamentos da administração, eis em syntese e em pallidos traços o conjunto da vida publica d'este illustre cidadão.

Manáos, 1896.





# INTRODUÇÃO AO CALENDARIO

## Computo ecclesiastico

Aureo numero.....	16	Letra dominical.....	E D
Epacta.....	XV	Letra do Martyrologio.....	Q
Cyclo solar.....	1	Indicação Romana.....	9

## As quatro temporas

1. <sup>a</sup> ( <i>Remniscere</i> ) 25, 27, 28, Fev.	3. <sup>a</sup> ( <i>Lucia</i> ) 23, 25, e 26 Set....
2. <sup>a</sup> ( <i>Trinitatis</i> ) 27, 29, 30, Maio	4. <sup>a</sup> ( <i>Crucis</i> ) 16, 18, e 19 Dez...

## Festas moveis

Septuagesima.....	2 Fev.	Ascensão.....	14 Maio
Quinquagesima (carn)	16 «	Espírito-Santo.....	24 «
Cinzas.....	19 «	S. S. Trindade.....	31 «
Ramos.....	29 Março	Corpo de Deus.....	4 Junho
Paschoa.....	5 Abril	Advento.....	19 Nov.

## Ferias forenses

Alem dos domingos e dias de festa nacional no fôro, são feriados os dias 1.<sup>o</sup> a 10, Semana Santa, festa celebrada com este nome: de Quarta-feira de Trevas até completarem 8 dias; 29 de Março a 5 de Abril; e 21 a 31 de Dezembro.

## Benções matrimoniaes

São prohibidas as benções matrimoniaes desde Quarta-feira de Cinzas até ao 1.<sup>o</sup> domingo depois da Paschoa (19 de Fevereiro a 12 de Abril) e desde o primeiro domingo do Advento até o dia de Reis (29 de Novembro a 6 de Janeiro).



## Dias de jejum

Vesperas do S. S. Coração de Jesus, do Espírito-Santo, da Ascensão do Senhor, de S. João, de S. Pedro; durante a Quaresma: Vesperas da Assunção de N. S. do Patrocinio, de N. S. da Conceição, do Natal e todas as Sextas-feiras e Sábados do Advento.

Todas as temporas têm jejum.

## Eclipses

No anno de 1896 haverá dous eclipses do Sól e dous da Lua.

1.º—Eclipse annular do Sól, em 13 de Fevereiro.

2.º—Eclipse parcial da Lua, em 28 de Fevereiro.

3.º—Eclipse total do Sól, em 8 de Agosto.

4.º—Eclipse parcial da Lua, em 23 de Agosto.

O eclipse parcial da Lua, em 23 de Agosto é visivel no Brazil e occorrerão suas phases.

Entrada da Lua na penumbra ás 0 h. 43' da manhã.

“ “ “ “ sombra a 1 h. 59' “ ”

Meio do eclipse ás 4 h. 33' “ ”

Sahida da Lua da sombra ás 5 h. 6' “ ”

“ “ “ “ penumbra ás 6 h. 22' “ ”



# ORGANIZAÇÃO

## DO

### CALENDARIO GREGORIANO

Conforme o que se acha estabelecido pela igreja e consta  
do Breviario

POR  
**BRAULIO CORDEIRO**

As festas da igreja dividem-se em festas dependentes da Paschoa,  
moveis sem depender da Paschoa e fixas.

#### **Festas dependentes do Domingo de Paschoa**

##### **Domingo**

<i>Septuagesima</i> .....	9. <sup>o</sup> Domingo antes da Paschoa.
<i>Sexagesima</i> .....	8. <sup>o</sup> Domingo antes da Paschoa.
<i>Quinquagesima (Carnaval)</i> .....	7. <sup>o</sup> Domingo antes da Paschoa.
1. <sup>a</sup> <i>Dominga da Quaresma</i> .....	6. <sup>o</sup> Domingo antes da Paschoa.
2. <sup>a</sup> <i>Dominga da Quaresma</i> .....	5. <sup>o</sup> Domingo antes da Paschoa.
3. <sup>a</sup> <i>Dominga da Quaresma</i> .....	4. <sup>o</sup> Domingo antes da Paschoa.
4. <sup>a</sup> <i>Dominga da Quaresma</i> .....	3. <sup>o</sup> Domingo antes da Paschoa.
<i>Da Paixão</i> .....	2. <sup>o</sup> Domingo antes da Paschoa.
<i>De Ramos</i> .....	1. <sup>o</sup> Domingo antes da Paschoa.
<i>Paschoa da Ressurreição</i> .....	0 Domingo seguinte á lua cheia de Março que viêr antes (20 ou 21) do equinocio.



<i>Paschoela</i> .....	1. <sup>o</sup> Domingo depois da Paschoa.
<i>Patrocínio de S. José</i> .....	3. <sup>o</sup> Domingo depois da Paschoa.
<i>Espírito-Santo</i> .....	7. <sup>o</sup> Domingo depois da Paschoa.
<i>S. S. Trindade</i> .....	8. <sup>o</sup> Domingo depois da Paschoa.

### Segunda-feira

<i>Prazeres de Nossa Senhora</i> .....	1. <sup>a</sup> Segunda-feira depois da Paschoela.
<i>Ladainhas menores</i> .....	3. <sup>a</sup> Segunda-feira antes da Trindade.

### Terça-feira

<i>Oração de N. S. Jesus-Christo</i> ....	1. <sup>a</sup> Terça-feira depois da Sexagesima.
<i>Paixão de N. S. Jesus-Christo</i> ....	1. <sup>a</sup> Terça-feira depois da Sexagesima.
<i>Ladainhas menores</i> .....	3. <sup>a</sup> Terça-feira antes da Trindade.

### Quarta-feira

<i>Cinzas</i> .....	1. <sup>o</sup> Quarta-feira depois da Quinquagesima.
<i>Trenas</i> .....	1. <sup>a</sup> Quarta-feira depois de Ramos.
<i>Ladainhas menores</i> .....	3. <sup>a</sup> Quarta-feira antes da Trindade.

### Quinta-feira

<i>Endoenças</i> .....	1. <sup>a</sup> Quinta-feira depois de Ramos.
<i>Ascensão do Senhor</i> .....	1. <sup>a</sup> Quinta-feira depois do 5. <sup>o</sup> domingo depois da Paschoa.
<i>Corpo de Deus</i> .....	1. <sup>a</sup> Quinta-feira depois da Trindade.

### Sexta-feira

<i>Corôa de Espinhos de N. S. Jesus Christo</i> .....	1. <sup>a</sup> Sexta-feira depois de Cinzas.
<i>Lança e Cravos de N. S. Jesus Christo</i> .....	2. <sup>a</sup> Sexta-feira depois de Cinzas.
<i>Sacratissimo Lençol de N. S. Jesus Christo</i> .....	3. <sup>a</sup> Sexta-feira depois de Cinzas.
<i>Sacratissimas Chagas de N. S. Jesus Christo</i> .....	4. <sup>a</sup> Sexta-feira depois de Cinzas.
<i>Preciosissimo Sangue de N. S. Jesus Christo</i> .....	5. <sup>a</sup> Sexta-feira depois de Cinzas e no 1. <sup>o</sup> domingo de Julho.



<i>Sete Dóres de Nossa Senhora.....</i>	6. <sup>a</sup> Sexta-feira depois de Cinzas e Sexta-feira depois do Domingo da Paixão.
<i>Santissimo Coração de Jesus-Christo</i>	2. <sup>a</sup> Sexta-feira depois da Trindade.
<i>Paixão do Senhor.....</i>	1. <sup>a</sup> Sexta-feira depois de Ramos.
Sabbado	
<i>Alleluia.....</i>	1. <sup>o</sup> Sabbado depois de Ramos.

### Festas moveis sem depender do Domingo de Paschoa

#### Janeiro

<i>S. S. Nome de Jesus.....</i>	2. <sup>o</sup> Domingo depois do dia 6.
---------------------------------	--

#### Abril

<i>Fugida de Nossa Senhora para o Egypto.....</i>	1. <sup>o</sup> Domingo.
---	--------------------------

#### Maio

<i>Maternidade de Nossa Senhora....</i>	1. <sup>o</sup> Domingo.
---	--------------------------

#### Junho

<i>Pureza de Nossa Senhora.....</i>	4. <sup>o</sup> Domingo.
-------------------------------------	--------------------------

#### Julho

<i>Preciosissimo sangue de N. S. Jesus Christo (2.<sup>a</sup> vez).....</i>	1. <sup>o</sup> Domingo.
<i>Sant' Anna Mãi da Mãi de Deus...</i>	1. <sup>o</sup> Domingo depois do dia 25 mas o seu dia fixo é o dia 26.
<i>Anjo Custodio.....</i>	3. <sup>o</sup> Domingo.

#### Agosto

<i>S. Joaquim, Pai de Nossa Senhora</i>	3. <sup>o</sup> Domingo.
<i>Santissimo Coração de Maria.....</i>	4. <sup>o</sup> Domingo.

*Nota.*— Na Semana Santa, que começa na 1.<sup>a</sup> Segunda-feira depois de Ramos e termina no Domingo de Paschoa não pode haver outras festas a não ser a da Paixão, e por este motivo, quando n'ella ficam incluídos os dias 24 e 25 de Março, são as festas transferidas para a 1.<sup>a</sup> quinta-feira e a segunda-feira depois da Paschoela.



## Setembro

*S. S. Nome de Maria*..... 2.º Domingo.

*Nossa Senhora das Dores*..... 3.º Domingo.

## Outubro

*Nossa Senhora do Rosario*..... 1.º Domingo. \*

*Nossa Senhora da Penha*..... 2.º Domingo.

*Nossa Senhora dos Remedios*..... 3.º Domingo.

## Novembro

*Nossa Senhora da Cabeça*..... 1.º Domingo.

*Patrocinio de Nossa Senhora*..... 2.º Domingo.

## Festas fixas

<i>Janeiro</i>	1 .....	Circumcisão do Senhor.
«	6 .....	Epiphania do Senhor, Os Santos Reis Magos.
«	20 .....	S. Sebastião (No Rio de Janeiro).
«	24 .....	Nossa Senhora da Paz.
<i>Fevereiro</i>	2 .....	Purificação de N. Senhora.
<i>Março</i>	24 .....	Instituição do S. S. Sacramento (ou na 1.ª quinta-feira depois da Paschoela).
«	25 .....	Conversão de S. Paulo (Em S. Paulo).
«	25 .....	Annunciação de Nossa Senhora (ou na 1.ª segunda-feira depois da Paschoela).
<i>Abril</i>	25 .....	Ladainhas maiores.
<i>Maió</i>	3 .....	Invenção de Santa Cruz.
«	13 .....	Nossa Senhora dos Martyres.
«	24 .....	Nossa Senhora Auxiliadora dos Christãos.
<i>Junho</i>	24 .....	Nascimento de S. João Baptista.
«	29 .....	S. Pedro, Apostolo.
<i>Julho</i>	2 .....	Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Izabel (na Bahia).
«	16 .....	Nossa Senhora do Carino.
«	26 .....	Sant'Anna (ou para o 1.º Domingo depois do dia 25).



<i>Agosto</i>	2		Nossa Senhora dos Anjos.
"	5	.....	Nossa Senhora das Neves.
"	6	.....	Transfiguração de Nosso Senhor Jesus-Christo.
"	14	.....	Nossa Senhora da Bôa Morte.
"	15	.....	Nossa Senhora da Gloria. (Assumpção da Senhora).
<i>Setembro</i>	8	.....	Natividade de Nossa Senhora.
"	14	.....	Exaltação da Santa Cruz.
"	24	.....	Nossa Senhora das Mercêes.
<i>Novembro</i>	1	.....	Todos os Santos.
"	2	.....	Finados (ou no dia 3 se 2 fôr Domingo).
"	21	.....	Apresentação de N. Senhora.
"	30	.....	1.º Domingo do Advento se fôr Domingo, ou no 1.º Domingo antes de 4 de Dezembro.
<i>Dezembro</i>	8	.....	Conceição de Nossa Senhora.
"	15	.....	Nossa Senhora do Parto.
"	25	.....	Natal de N. S. Jesus-Christo.



## Domingos de Paschoa dos annos de 1896 a 1920

Calculados pelo

MAJOR BRAULIO CORDEIRO

ANNOS	Letra dom.	Nº do ano	Epacta	Paschoa
1895.....	F	15	IV	14 Abril
<b>1896 Bisexto</b> .....	E D	16	VX	5 Abril
1897.....	D	17	XXVI	18 Abril
1898.....	B	18	VII	10 Abril
1899.....	A	19	XVII	2 Abril
1900.....	G	1	O	15 Abril
1901.....	F	2	XI	7 Abril
1902.....	E	3	XXII	30 Março
1903.....	C B	4	III	12 Abril
<b>1904 Bisexto</b> .....	A	5	XIV	3 Abril
1905.....	G	6	XXV	23 Abril
1906.....	F	7	VI	8 Abril
1907.....	E D	8	XVII	31 Março
<b>1908 Bisexto</b> .....	C	9	XXVIII	19 Abril
1909.....	C	10	IX	11 Abril
1910.....	B	11	XX	27 Março
1911.....	A	12	I	16 Abril
<b>1912 Bisexto</b> .....	GF	13	XII	7 Abril
1913.....	E	14	XXIII	23 Março
1914.....	D	15	IV	12 Abril
1915.....	C	16	XV	4 Abril
<b>1916 Bisexto</b> .....	BA	17	XXVI	23 Abril
1917.....	G	18	VII	8 Abril
1918.....	F	19	XVIII	31 Março
1919.....	E	1	O	20 Abril
<b>1920 Bisexto</b> .....	DC	2	XI	4 Abril

## Explicação das letras dominicaes.

Segunda-feira Terça-feira Quarta-feira Quinta-feira Sexta-feira Sabbado Domingo  
 G F E D C B A

No anno bisexto a 1.<sup>a</sup> letra regula até o dia 28 de Fevereiro e a 2.<sup>a</sup> do dia 29 em diante.

**Tabella constante das Letras Dominicæ.  
Epactas e Paschoas**

Letras Dominicæ	Epactas							Domingos de Paschoa
D...	XXIII	.....	.....	.....	.....	.....	.....	12 de Abril
E...	XXII	XXIII	.....	.....	.....	.....	.....	12 de Abril
F...	XXI	XXII	XXIII	.....	.....	.....	.....	31 de Março
G...	XX	XXI	XXII	XXIII	.....	.....	.....	12 de Abril
A...	XIX	XX	XXI	XXII	XXIII	.....	.....	21 de Abril
B...	XXIII	XIX	XX	XXI	XXII	XXIII	.....	22 de Abril
C...	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI	XXII	XXIII	12 de Abril
D...	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI	XXII	31 de Março
E...	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI	12 de Abril
F...	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	12 de Abril
G...	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	12 de Abril
A...	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	21 de Março
B...	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	12 de Abril
C...	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	31 de Março
D...	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	22 de Abril
E...	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	23 de Abril
F...	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	12 de Março
G...	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	29 de Abril
A...	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	13 de Março
B...	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	21 de Abril
C...	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	23 de Abril
D...	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	11 de Abril
E...	I	II	III	IV	V	VI	VII	21 de Março
F...	O	I	II	III	IV	V	VI	23 de Março
G...	XXIX	O	I	II	III	IV	V	12 de Abril
A...	XXVIII	XXIX	O	I	II	III	IV	29 de Abril
B...	XXVII	XXVIII	XXIX	O	I	II	III	22 de Abril
C...	XXVI	XXVII	XXVIII	XXIX	O	I	II	12 de Março
D...	XXV	XXVI	XXVII	XXVIII	XXIX	O	I	22 de Abril
E...	XXIV	XXV	XXVI	XXVII	XXVIII	XXIX	O	12 de Março
F...	.....	XXIV	XXV	XXVI	XXVII	XXVIII	XXIX	2 de Março
G...	.....	.....	XXIV	XXV	XXVI	XXVII	XXVIII	12 de Março
A...	.....	.....	.....	XXIV	XXV	XXVI	XXVII	12 de Abril
B...	.....	.....	.....	.....	XXIV	XXV	XXVI	14 de Abril
C...	.....	.....	.....	.....	.....	XXIV	XXV	17 de Abril



# REGRAS CHRONOLOGICAS

## LETRA DOMINICAL

Para se saber a Letra dominical de um anno dado, somma-se este com a sua quarta parte inteira e subtrahê-se o numero 13, 4 ou 15 se começar por 17, 18, 19 ou 20 e o resto divide-se por 7.

O resto da divisão indicará a letra na seguinte tabella:

0	6	5	4	3	2	1
A	B	C	D	E	F	G
Domingo	Sabbado	Sexta-feira	Quinta-feira	Quarta-feira	Terça-feira	Segunda-feira

Se o anno fôr bisexto sevirão duas Letras como se verá adiante

$$\begin{aligned} \text{Ex:} \quad & 1896 + 474 = 2370 \\ & 2370 - 14 = 2356 \\ & 2356 \div 7 = 336 \end{aligned}$$

cujos restos são 4 que na tabella é D.

Como o anno é bisexto serão as Letras dominicaes: E até 28 de Fevereiro e D de 29 deste mez em diante.

Tambem se acha a letra dominical por meio de calculo curioso

$$\begin{aligned} \text{Ex.:} \quad & 1896 \\ & 96 - 1 = 95 \\ & 95 + 23 + 1 + 3 = 122 \\ & 122 \div 7 = 17 \end{aligned}$$

cujos restos são 3 que na tabella é E, que é quarta-feira 1º de Janeiro.

## CYCLO SOLAR

Somma-se o anno dado com 9 e divide-se por 28. O resto indicará o Cyclo.

Se fôr zero será 1.

$$\begin{aligned} \text{Ex.:} \quad & 1896 + 9 = 1905 \\ & 1905 \div 28 = 68 \end{aligned}$$

cujos restos são 1, que é o Cyclo solar.

## AUREO NUMERO

Somma-se o anno dado com 1 e divide-se por 19. O resto indicará o Aureo numero.

Ex.:  $1896 + 1 = 1897$

$1897 \div 19 = 99$

cujo resto é—16, que é o *Aureo numero*.

## EPACTA

Dado o Aureo numero de um anno supprime-se uma unidade e multiplica-se o resto por 11, o producto indicará a Epacta.

Se este for maior que 30 se dividirá por este numero e o resto a indicará.

Sendo o Aureo numero 16.

Ex.:  $16 - 1 = 15$

$15 \times 11 = 165$

$165 \div 30 = 5$

cujo resto é—15, que é a *Epacta*

## INDICAÇÃO ROMANA

Somma-se o anno dado com 3 e divide-se por 15. O resto mostrará a indicação.

Ex.:  $1896 + 3 = 1899$

$1899 \div 15 = 126$

cujo resto é—9 que é a indicação.



## CALENDARIO COMMERCIAL PARA 1896

## Anno bisexto

JANEIRO—31 dias					JULHO—31 dias				
Domingo.	5	12	19	26	Domingo.	5	12	19	26
Segunda.	6	13	20	27	Segunda.	6	13	20	27
Terça.	7	14	21	28	Terça.	7	14	21	28
Quarta.	1 8	15	22	29	Quarta.	1 8	15	22	29
Quinta.	2 9	16	23	30	Quinta.	2 9	16	23	30
Sexta.	3 10	17	24	31	Sexta.	3 10	17	24	31
Sabbado.	4 11	18	25		Sabbado.	4 11	18	25	
FEVEREIRO—29 dias					AGOSTO—31 dias				
Domingo.	2	9	16	23	Domingo.	2	9	16	23 30
Segunda.	3	10	17	24	Segunda.	3	10	17	24 31
Terça.	4	11	18	25	Terça.	4	11	18	25
Quarta.	5	12	19	26	Quarta.	5	12	19	26
Quinta.	6	13	20	27	Quinta.	6	13	20	27
Sexta.	7	14	21	28	Sexta.	7	14	21	28
Sabbado.	1 8	15	22	29	Sabbado.	1 8	15	22	29
MARÇO—31 dias					SETEMBRO—30 dias				
Domingo.	1 8	15	22	29	Domingo.	6	13	20	27
Segunda.	2 9	16	23	30	Segunda.	7	14	21	28
Terça.	3 10	17	24	31	Terça.	1 8	15	22	29
Quarta.	4 11	18	25		Quarta.	2 9	16	23	30
Quinta.	5 12	19	26		Quinta.	3 10	17	24	
Sexta.	6 13	20	27		Sexta.	4 11	18	25	
Sabbado.	7 14	21	28		Sabbado.	5 12	19	26	
ABRIL—30 dias					OUTUBRO—31 dias				
Domingo.	5	12	19	26	Domingo.	4	11	18	25
Segunda.	6	13	20	27	Segunda.	5	12	19	26
Terça.	7	14	21	28	Terça.	6	13	20	27
Quarta.	1 8	15	22	29	Quarta.	7	14	21	28
Quinta.	2 9	16	23	30	Quinta.	1 8	15	22	29
Sexta.	3 10	17	24		Sexta.	2 9	16	23	30
Sabbado.	4 11	18	25		Sabbado.	3 10	17	24	31
MAIO—31 dias					NOVEMBRO—30 dias				
Domingo.	3	10	17	24 31	Domingo.	18	15	22	29
Segunda.	4	11	18	25	Segunda.	2 9	16	23	30
Terça.	5	12	19	26	Terça.	3 10	17	24	
Quarta.	6	13	20	27	Quarta.	4 11	18	25	
Quinta.	7	14	21	28	Quinta.	5 12	19	26	
Sexta.	18	15	22	29	Sexta.	6 13	20	27	
Sabbado.	29	16	23	30	Sabbado.	7 14	21	28	
JUNHO—30 dias					DEZEMBRO—31 dias				
Domingo.	7	14	21	28	Domingo.	6	13	20	27
Segunda.	1 8	15	22	29	Segunda.	7	14	21	28
Terça.	2 9	16	23	30	Terça.	1 8	15	22	29
Quarta.	3 10	17	24		Quarta.	2 9	16	23	30
Quinta.	4 11	18	25		Quinta.	3 10	17	24	31
Sexta.	5 12	19	26		Sexta.	4 11	18	25	
Sabbado.	6 13	20	27		Sabbado.	5 12	19	26	

OS NUMEROS EM TYPO **GORDO** SÃO DIAS NOS QUAES NÃO SE VENCEM LETRAS.  
E SE ACHÃO FECHADAS AS REPARTIÇÕES PUBLICAS.

## FOLHINHA





Para o anno de 1896

## JANEIRO

(Tem 31 dias)

Entra o sól em AQUARIOS a 20 as 3 h. 59' da m.

## Phases da Lua

	Minguante á 7, ás 7 h. 8' t.
	Nova á 15, ás 2 h. 3' t.
	Crescente á 23, ás 6 h. 25' m.
	Cheia á 30, ás 0 h. 39' t.

Perigeu a 3, ás 7 h. t. Apogeu a 19, ás 8 h. t. Perigeu a 31, ás 5. h. t.

1 Quarta ± — Circumcisão. Feriado. Fulgenciô.	17 Sexta — Antão.
2 Quinta — Izidoro. Argeu.	18 Sabbado — Prisca. Margarida de Hungria.
3 Sexta — Antero. Genoveva.	19 Domingo — Canuta.
4 Sabbado — Gregorio. Tito.	20 Segunda — Sebastião. Fabião.
5 Domingo — Simeão. Estellita. Apolinaria.	21 Terça — Ignez. Patroclo.
6 Seg. ± — Os santos Reis. André.	22 Quarta — Vicente. Anastacio.
7 Terça — Theodoro.	23 Quinta — Raymundo de Penafort. Ildefonso.
8 Quarta — Lourenço. Justiniano.	24 Sexta — Timotheo. Marcellino.
9 Quinta — Julião.	25 Sabbado — Ananias.
10 Sexta — Paulo. Gonçalo de Amarante.	26 Domingo — Polycarpo. Paula.
11 Sabbado — Ilygino. Honorata.	27 Segunda — Feriado (em Pernambuco). João Grysostomo.
12 Domingo — Satyro.	28 Terça — Cyrillo.
13 Segunda — Hilario.	29 Quarta — Francisco de Salles.
14 Terça — Felix de Nole.	30 Quinta — Martinha.
15 Quarta — Amaro.	31 Sexta — Pedro Nolasco. Cyro.
16 Quinta — Marcello. Estephania.	

**DATAS IMPORTANTES.**—A 1.<sup>a</sup> de Janeiro de 1821, crea-se no Pará (Belém) uma junta provizoria do governo do Grão-Pará e Rio Negro, sendo eleito presidente da mesma, o vigario Romualdo Antonio de Seixas. — A 17 de Janeiro de 1674, expede-se carta regia declarando que em caso algum poderiam os indios do Brazil ser conservados em captiveiro. — A 17 de Janeiro de 1861 fallece no Pará João Baptista de Figueiredo Tenreiro Araujo, 1.<sup>o</sup> presidente do Amazonas.



## FOLHINHA

Para o anno de 1896

## FEVEREIRO

(Tem 29 dias)

Entra o sol em PISCES a 19 ás 6 h. 28' m.

## Phases da Lua

- ☾ Minguante a 6 ás 4 h. 22' m.  
 ● Nova a 13 ás 7 h. 56' t.  
 ☾ Crescente a 22 ás 0 h. 58' m.  
 ● Cheia a 28 ás 11 h. 35' t.

Apogeu a 16, ás 11 h. Perigen a 29, ás 3 h.

1 Sabbado — Ignacio. Brigida.	15 Sabbado — Faustino. Jovita.
2 Dom. + — Purificação de N. S. <i>Septuagesima</i> .	16 Domingo — <i>Quinquagesima</i> ( <i>Carnaval</i> ) Samuel.
3 Segunda — Braz. Odorico.	17 Segunda — Silvino. Faustino.
4 Terça — Theophilo.	18 Terça — Theotónio. Perpedigna
5 Quarta — Agueda. Pedro Baptista.	19 Quarta — <i>Cinzas</i> . Conrado. Ernestina.
6 Quinta — Dorothea. Antonio de Amandula.	20 Quinta — Eleuterio. Nilo.
7 Sexta — Romualdo. Ricardo.	21 Sexta — Maximiano.
8 Sabbado — Corintha.	22 Sabbado — Margarida de Cortona.
9 Domingo — <i>Sexagesima</i> . Apollonia.	23 Domingo — <i>Quadragesima</i> . Pedro Damião. Milburgés.
10 Segunda — <i>Escholastica</i> . Guilherme.	24 Segunda — <i>Feriado</i> . Mathias. Primitiva.
11 Terça — Lazaro. Joanna. Valésia.	25 Terça — <i>Tempora</i> . Cesario.
12 Quarta — Eulalia	26 Quarta — Torquato. Faustinião
13 Quinta — Gregorio II. Catharina de Ricci.	27 Quinta — <i>Tempora</i> . Leandro. Eustachia.
14 Sexta — Valentim.	28 Sexta — <i>Tempora</i> . Romão.
	29 Sabbado — Thomaz de Cora.

DATAS IMPORTANTES. — A 12 de Fevereiro de 1873, foi proclamada a Republica em Hespanha. — A 15 de Fevereiro de 1870, morreu o Visconde de Jequetinhonha. — A 24 de Fevereiro de 1777, subiu ao throno de Portugal, D. Maria I. — A 26 de Fevereiro de 1802 nasceu Victor Hugo. — A 1 de Fevereiro de 1866, chega a Belém de sua excursão pelo Amazonas, o professor Arassiz com sua consorte e o dr. João Martins da Silva Coutinho.

## FOLHINHA

Para o anno de 1896

## MARÇO

(Tem 31 dias)

Entra o sól em ARIES a 20 ás 6 h. 6' m.

## Phases da Lua

- ☾ Minguante a 6, ás 3 h. 12' t.  
 ● Nova a 14, ás 2 h. 31' t.  
 ☾ Crescente a 22, ás 3 h. 40' t.  
 ● Cheia a 29, ás 9 h. 5' m.

Apogeu a 14, ás 5 h. t. Perigeu a 28, ás 3 h. t.

1 Domingo	Albino. Adriano. Euxodia.	17 Terça	—Patricio.
2 Segunda	Simplicio. Eusebio.	18 Quarta	—Gabriel. Salvador.
3 Terça	—Cunegundes.	19 Quinta	—Feriado (no Rio G. do Norte) José. Quartilha
4 Quarta	—Agalhadoiro. Lucio.	20 Sexta	Martinho Dumiense.
5 Quinta	—Rogerio.	21 Sabbado	—Bento.
6 Sexta	Olegario. Coleta.	22 Domingo	—Benevenuto. Cilecina.
7 Sabbado	Thomaz de Aquino. Felicidade.	23 Segunda	—Felix.
8 Domingo	—João de Deus.	24 Terça	—Marcos.
9 Segunda	Catharina de Bohemia	25 Quarta	—Annunção de N. S. Quirino.
10 Terça	—Militão.	26 Quinta	—Ludgero.
11 Quarta	—Candido.	27 Sexta	—Roberto. Lydia.
12 Quinta	—Gregorio.	28 Sabbado	—Alexandre Dorothea.
13 Sexta	—Rodrigo. Euphrasia.	29 Domingo	—Ramos. Bertoldo.
14 Sabbado	—Mathilde.	30 Segunda	—Clineu.
15 Domingo	—Henrique.	31 Terça	—Balbina.
16 Segunda	—Cyriaco.		

**DATAS IMPORTANTES.**— A 1.<sup>a</sup> de Março de 1870, finaliza a guerra do Paraguay. — A 15 de Março de 1319, D. Diniz institue a ordem de Christo. — A 19 de Março de 1878, morre o conselheiro Nabuco. — A 28 de Março de 1810, natalicio de Alexandre Herculano. — A 1.<sup>a</sup> de Março de 1845, o então barão de Caxias, proclama a pacificação da provincia do Rio Grande do Sul, com a amnistia completa aos revolucionarios.



## FOLHINHA

Para o anno de 1896

## ABRIL

(Tem 30 dias)

Entra o sól em TAURUS, a 19, ás 5 h. 56' m.

## Phases da Lua

- ☾ Minguante a 5, ás 4 h. 8' m.  
 ☀ Nova a 13, ás 8 h. 6' m.  
 ☾ Crescente a 21, ás 2 h. 30' m.  
 ☀ Cheia a 27, ás 5 h. 31' l.

Apogeu a 10, ás 7 h. l. Perigeu a 26, ás 12 h. n.

1 Quarta	— <i>Fervas.</i> Macario. Valerico.	15 Quarta	— Lucio. Anastacia.
2 Quinta	± Endoenças (do meio dia em diante) Francisco	16 Quinta	— Engracio. Fructuoso.
3 Sexta	± Paixão (até ao meio dia) Ricardo.	17 Sexta	— Feriado (no Rio G. do Norte). Elias.
4 Sabbado	— <i>Alleluia.</i> Izidoro.	18 Sabbado	— Galdino.
5 Domingo	— <i>Paschoa.</i> Vicente Ferrer. Irene.	19 Domingo	— Hermogenes.
6 Segunda	— Marcellino.	20 Segunda	— Ignez Accindino.
7 Terça	— Waltrude.	21 Terça	— Feriado. Anselmo.
8 Quarta	— Amaucio. Concessa.	22 Quarta	— Soter. Caio Senhorinha.
9 Quinta	— Procoro. Demetrio.	23 Quinta	— Jorge Albarberto.
10 Sexta	— Esequiel. Pompeu.	24 Sexta	— Honorio.
11 Sabbado	— Leão	25 Sabbado	— Marcos Evangelista.
12 Domingo	— <i>Paschoela.</i> Victor. Visia.	26 Domingo	— <i>Patrocínio de S. José.</i> Cleto. Marcellino.
13 Segunda	— Hermanegildo.	27 Segunda	— Tertuliano.
14 Terça	— Tiburcio.	28 Terça	— Paulo da Cruz.
		29 Quarta	— Pedro. Hugo.
		30 Quinta	— Sophia. Peregrino.

~~~~~

DATAS IMPORTANTES.—A 2 de Abril de 1791, morte do tribuno francez Mirabeau. —A 7 de Abril de 1831, abdição de D. Pedro I. do Brazil. —A 14 de Abril de 1790, morte de Franklin. —A 25 de Abril de 1852, morte o poeta brasileiro Alvares de Azevedo.

## FOLHINHA

Para o anno de 1896

## MAIO

(Tem 31 dias)

Entra o sól em GEMINIS a 20 ás 5 h. 48' m.

## Phases da Lua

- ☾ Minguante a 4, ás 7 h. 9' t.  
 ☾ Nova a 12, ás 11 h. 30 t.  
 ☾ Crescente a 20, ás 10 h. 4' m.  
 ☾ Cheia a 27, á 1 h. 40' m.

Apegu a 8, ás 7 h. m. Perigeu a 24, ás 2 h. m.

|                                          |                                            |
|------------------------------------------|--------------------------------------------|
| 1 Sexta —Philippe.                       | 18 Segunda—Venancio. Faina. Julia.         |
| 2 Sabbado—Mafalda. Athanasio.            | 19 Terça —Ivo. Dunstano.                   |
| 3 Domingo —Feriado. <i>Maternidade</i>   | 20 Quarta —Pautilla.                       |
| <i>de N. Sra. Theodulo.</i>              | 21 Quinta —Manços.                         |
| 4 Segunda—Monica. Floria.                | 22 Sexta —Rita de Cassia. Helena.          |
| 5 Terça —Pio. Angelo.                    | 23 Sabbado—Basileu.                        |
| 6 Quarta —João.                          | 24 Domingo — <i>Espirito Santo</i> . Afra. |
| 7 Quinta —Flavio. Augusto.               | João do Prado.                             |
| 8 Sexta —Miguel Archaujo.                | 25 Segunda—Gregorio.                       |
| 9 Sabbado—Geroncio                       | 26 Terça —Philippe Nery.                   |
| 10 Domingo —Antonino. Jacob.             | 27 Quarta — <i>Tempora</i> . João Ranul-   |
| 11 Segunda—Anastacio. Fabio.             | pho.                                       |
| 12 Terça —Joanna.                        | 28 Quinta —Germano. Emilio.                |
| 13 Quarta — <i>Regações de N. S. dos</i> | 29 Sexta — <i>Tempora</i> . Maximo.        |
| <i>Martyres. Feriado.</i>                | Maximiano                                  |
| 14 Quinta+—Ascensão de N. Senhor.        | 30 Sabbado— <i>Tempora</i> . Fernando.     |
| 15 Sexta —Isidro. Dimpina.               | Felix.                                     |
| 16 Sabbado—João Nepomuceno.              | 31 Domingo — <i>S. S. Trindade</i> . Pe    |
| 17 Domingo —Paschoal. Bailão.            | tronilha.                                  |

DATAS IMPORTANTES.—A 2 de Maio de 1866, fere-se o combate de Itapirú.—A 6 de Maio de 1826, abertura da primeira Assemblêa Legislativa no Brazil.—A 18 de Maio de 1868, tomada de Curupahity.—A 24 de Maio de 1819, natalicio da Rainha da Grã Bretanha, Victoria I.—A 13 de Maio de 1888 libertação da escravidão no Brazil.



## FOLHINEA

Para o anno de 1896

## JUNHO

(Tem 30 dias)

Entra o sol em CANCER a 21, ás 2 h. 11' m.

## Phases da Lua

- ☾ Mingnante a 3, ás 11 h. 45' m.  
 ☽ Nova a 11, ás 0 h. 26' t.  
 ☾ Crescente a 18, ás 3 h. 24' t.  
 ☽ Cheia a 25, ás 10 h. 38' m.

Apogeu a 5, ás 12 h. m. Perigeu a 20 ás 6 h. m.

|                                                            |                                                     |
|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| 1 Segunda—Firmo Simeão.                                    | 17 Quarta —Feriado (em Pernambuco) Manoel. Thereza. |
| 2 Terça —Marcellino.                                       | 18 Quinta —Leoncio.                                 |
| 3 Quarta —Paulo. Ovidio.                                   | 19 Sexta —Gervasio. Miguelina.                      |
| 4 Quinta ± --Corpo de Deus. Quirino.                       | 20 Sabbado—Prudenciana.                             |
| 5 Sexta —Marciano. Bonifacio.                              | 21 Domingo —Luiz Gonzaga. Demetria.                 |
| 6 Sabbado—Norberto. Paulina.                               | 22 Segunda—Paulino. Consorcia.                      |
| 7 Domingo —Roberto. Paulo.                                 | 23 Terça —Edeltrudes.                               |
| 8 Segunda—Salustiano. Calypso.                             | 24 Quarta + —João Baptista. Fausto.                 |
| 9 Terça —Primo. Melania.                                   | 25 Quinta —Guilherme. Febronia.                     |
| 10 Quarta —Margarida. Mauricio.                            | 26 Sexta —João e Paulo. Perseveranda.               |
| 11 Quinta —Bernabé. Alcide.                                | 27 Sabbado—Ladislau de Hungria.                     |
| 12 Sexta —Feriado (no Rio G. do Norte). Onofre. Basilides. | 28 Domingo —Pureza de N. Sra. Leão.                 |
| 13 Sabbado—Antonio de Lisboa.                              | 29 Seg. ± —Pedro e Paulo.                           |
| 14 Domingo —Basílio Magno.                                 | 30 Terça —Lucia.                                    |
| 15 Segunda—Modesto. Crescencia.                            |                                                     |
| 16 Terça —João Francisco.                                  |                                                     |

**DATAS IMPORTANTES** — A 2 de Junho de 1881, morte do philosopho francez Littré. — A 11 de Junho de 1865, combate naval de Riachuelo. — A 19 de Junho de 1828, morre o notavel phrenologista allemão Gall. — A 1.º de Junho de 1734, passa D. João III carta regia doando a Vasco Fernandes Coutinho a capitania do Espirito Santo no Brazil, hoje Estado do Espirito Santo.

## FOLHINHA

Para o anno de 1896

## JULHO

(Tem 31 dias)

Entra o sól em LEO a 1 h. 6' m

## Phases da Lua

|   |             |         |              |
|---|-------------|---------|--------------|
| ☾ | Minguante a | 3 ás    | 5 h. 7' m.   |
| ☾ | Nova        | a 10 ás | 11 h. 18' t. |
| ☾ | Crescente a | 17 ás   | 7 h. 48' t.  |
| ☾ | Cheia       | a 24 ás | 9 h. 29' t.  |

Apogeu a 2 ás 7 h. t. Perigeu a 11, ás 10 h. m. Apogeu a 30, á 1 h. t.

|            |                                                |            |                                                 |
|------------|------------------------------------------------|------------|-------------------------------------------------|
| 1 Quarta   | —Theodorico. Julio.                            | 17 Sexta   | —Acyfino. Ventina.                              |
| 2 Quinta   | —Feriado (na Bahia) Pro-<br>cesso. Martiniano. | 18 Sabbado | —Symphorosa. Frede-<br>rico.                    |
| 3 Sexta    | —Muciano. Jacintho.                            | 19 Domingo | —Vicente de Paula.                              |
| 4 Sabbado  | —Izabel de Portugal.                           | 20 Segunda | —Elias. Margarida.                              |
| 5 Domingo  | —Philomena. Trifina.                           | 21 Terça   | —Praxedes.                                      |
| 6 Segunda  | —Domingas. Isaias.                             | 22 Quarta  | —Maria Magdalena.                               |
| 7 Terça    | —Pulcheria.                                    | 23 Quinta  | —Liborio. Herundina.                            |
| 8 Quarta   | —Procopio. Priscilla.                          | 24 Sexta   | —Christina.                                     |
| 9 Quinta   | —Nicolau. Anathalia.                           | 25 Sabbado | —Thiago. Christovam.                            |
| 10 Sexta   | —Feriado (no Amazonas).<br>Januario. Rufina.   | 26 Domingo | — <i>Sant'Anna</i> . Theodu-<br>lo. Olympio.    |
| 11 Sabbado | —Pio. Sidronia.                                | 27 Segunda | —Feriado (no Amazonas).<br>Pantaleão. Cunegunde |
| 12 Domingo | —Hermagoras.                                   | 28 Terça   | —Innocencio.                                    |
| 13 Segunda | —Anacleto. Eugenio.                            | 29 Quarta  | —Olavo. Beatriz.                                |
| 14 Terça   | —Feriado. Boaventura.                          | 30 Quinta  | —Donatilla.                                     |
| 15 Quarta  | —Catulino. Henrique.                           | 31 Sexta   | —Ignacio de Loyola.                             |
| 16 Quinta  | —Ceslau.                                       |            |                                                 |

**DATAS IMPORTANTES.** A 1.<sup>a</sup> de Julho de 1823, evacuaram, á noite a cidade da Bahia, as forças portuguezas ao mando do brigadeiro Madeira.

A 1.<sup>a</sup> de Julho de 1824, Manuel de Carvalho Paes de Andrade, chama ás armas as provincias do Norte para formarem em Estado sob a denominação de Confederação do Equador. — A 14 de Julho de 1824, realisa-se a tomada da Bastilha. — A 4 de Julho de 1789, Cláudio Manoel da Costa, poeta mineiro do tempo colonial amanhece morto em sua prisão em Villa Rica.



## FOLHINHA

Para o anno de 1896

## AGOSTO

(Tem 31 dias)

Entra o sól a VIRGO a 20 ás 7 h. 47' m.

## Phases da Lua

- ☾ Minguante a 1, ás 10 h. 18' t.  
 ● Nova a 9, ás 8 h. 45' m.  
 ☾ Crescente a 15, ás 0 h. 46' t.  
 ● Cheia a 23, ás 10 h. 48' m.  
 ☾ Minguante a 31, ás 2 h. 39' t.

Perigeu a 11, ás 10 h. m. Apogeu a 27, ás 6 h. m.

|                                                                |                                             |
|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| 1 Sabbado — Fé, Esperança e Caridade.                          | 16 Domingo — S. Joaquim. Roque. Sirena.     |
| 2 Domingo — Estevam. Evodio.                                   | 17 Segunda — Mamede. Emilia.                |
| 3 Segunda — Lydia. Hermilia.                                   | 18 Terça — Agapito.                         |
| 4 Terça — Domingos.                                            | 19 Quarta — Luiz. Thecla.                   |
| 5 Quarta — Cantidio. Cantidiano.                               | 20 Quinta — Samuel.                         |
| 6 Quinta — Thiago. Xisto.                                      | 21 Sexta — Umbelina.                        |
| 7 Sexta — Caetano. Donato.                                     | 22 Sabbado — Felisberto. Antusa.            |
| 8 Sabbado — Cyriaco. Esmeralda.                                | 23 Domingo — Liberato. Davina.              |
| 9 Domingo — Romão.                                             | 24 Segunda — Bartholomeu. Aurea.            |
| 10 Segunda — Lourenço. Asteria.                                | 25 Terça — Luiz. Magino.                    |
| 11 Terça — Tiburcio. Suzana.                                   | 26 Quarta — Zephyrino.                      |
| 12 Quarta — Clara. Graciliano.                                 | 27 Quinta — Euthalia.                       |
| 13 Quinta — Helena.                                            | 28 Sexta — Agostinho.                       |
| 14 Sexta — Eusebio.                                            | 29 Sabbado — Candida Adolpho.               |
| 15 Sab. ± — Assumpção de N. S. Feriado (no M. Grosso). Alipio. | 30 Domingo — SS. Coração de Maria. Adancio. |
|                                                                | 31 Segunda — Raymundo Nonnato.              |

DATAS IMPORTANTES: — A 5 de Agosto de 1868 sedição das forças paraguayas na fortaleza de Humaytá. — A 11 de Agosto de 1864 organisa o ministerio o conselheiro Francisco José Furtado em substituição ao gabinete a 15 de Janeiro. — 19 de Agosto de 1881 nasce o ex-principe brasileiro Dom Antonio. — A 24 de Agosto de 1774, Priestley descobre o oxigeno.

## FOLHINHA

Para o anno de 1896

## SETEMBRO

(Tem 30 dias)

Entra o sol em LIBRA a 22 as 4 horas 47' m

## Phases da Lua

- ☉ Nova a 7, ás 5 h. 27' t.  
 ☾ Crescente a 14, as 7 h. 53' m.  
 ☽ Cheia a 22, ás 2 h. 33' m.  
 ☾ Minguante a 30, ás 5 h. 42' m.

Perigeu a 8, ás 11 h. m. Apogeu a 23 ás 6 h. t.

|                                                  |                                                       |
|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| 1 Terça —Egydio. Izabel. Gedeão                  | 18 Sexta —Sophia. Thomaz.                             |
| 2 Quarta —Elpidio. Concordia.                    | 19 Sabbado—Januario. Constançia.                      |
| 3 Quinta —Eufemia. Aristeu.                      | 20 Domingo —Feriado (no Rio Grande do Sul). Evilasio. |
| 4 Sexta —Candida. Rosalia. Rosa                  | 21 Segunda—Matheus. Ephigenia.                        |
| 5 Sabbado—Feriado (no Amazonas) Antonio. Gentil. | 22 Terça —Mauricio. Salaberga.                        |
| 6 Domingo —Libania. Zacharias.                   | 23 Quarta —Tempora. Lino. Thecla. Urraca.             |
| 7 Segunda—Feriado. Regina. Athanagildo.          | 24 Quinta —Geraldo.                                   |
| 8 Terça ± —Natividade de N S. Nestor             | 25 Sexta —Tempora. Firmino. Pacifico.                 |
| 9 Quarta —Sergio. Serafina.                      | 26 Sabbado —Tempora. Calistrato. Justina.             |
| 10 Quinta —Nicolão. Sosthenes.                   | 27 Domingo —Cosme. Damião.                            |
| 11 Sexta —Theodora. Proto.                       | 28 Segunda—Wenceslau. Lioba.                          |
| 12 Sabbado—Auta. Juvencio.                       | 29 Terça —Miguel Archanjo. Fraterne.                  |
| 13 Domingo —Elogio. Maurillo.                    | 30 Quarta —Jeronymo. Leopoldo.                        |
| 14 Segunda —Crescencia. Salustia.                |                                                       |
| 15 Terça —Nicomedes. Lisbina.                    |                                                       |
| 16 Quarta —Cypriano. Luiza.                      |                                                       |
| 17 Quinta —Comba.                                |                                                       |

DATAS IMPORTANTES:—A 2 de Setembro de 1866, proximo de Cuzurú, o couraçado «Rio de Janeiro», é destruido por um torpedo. — A 7 de Setembro de 1822, é proclamada a independenci do Brazil. — A 3 de Setembro de 1856, morte do marquez de Paraná. — A 4 de Setembro de 1843, chegam ao Rio de Janeiro as esquadras brasileiras e napolitana que traziam a ex-imperatriz do Brazil, Thereza Christina Maria Bourbon. — A 5 de Setembro de 1850, o Amazonas é elevado á cathegoria de provincia.



## FOLHINHA

Para o anno de 1896

## OUTUBRO

(Tem 31 dias)

Entra o sol em SCORPIO a 23, a 1 h, 21' m.

## Phases da Lua

- Nova a 7, ás 2 h. 2' m.
- ☾ Crescente a 13. ás 6 h. 31' t.
- ☾ Cheia a 21, ás 8 h. 1' t.
- ☾ Minguante a 29, ás 7 h. 4' t.

Perigeu a 6, ás 8 h. t. Apogeu a 20, ás h. t.

|                                   |                                  |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| 1 Quarta —Remigio. Julia.         | 15 Quinta —Thereza de Jesus.     |
| 2 Sexta —Nilo. Ludgero.           | 16 Sexta —Gallo. Lullo.          |
| 3 Sabbado—Candido. Emilia.        | 17 Sabbado—Heduviges Mariano.    |
| 4 Domingo —N. S. do Rosario.      | 18 Domingo —N. S. dos Remedios.  |
| Francisco de Assis.               | Lucas. Trifonia.                 |
| 5 Segunda—Placido. Flaviana.      | 19 Segunda—Pedro de Alcantara.   |
| 6 Terça —Bruno. Erothides.        | 20 Terça —João Cancio. Iria.     |
| 7 Quarta —Marcos. Sergio.         | 21 Quarta —Ursula. Celina.       |
| 8 Quinta —Brigida. Belagia Re-    | 22 Quinta —Maria Salomé. Aladia. |
| parata.                           | 23 Sexta —Romão. Domicio.        |
| 9 Sexta —Dionysio. Andronico.     | 24 Sabbado—Raphael Archanjo. E-  |
| 10 Sabbado—Eulampia. Luiz Bel-    | vergisto.                        |
| trão.                             | 25 Domingo —Chrispim. Daria.     |
| 11 Domingo —Nicacio. Genoveva.    | 26 Segunda—Evaristo Regocioano.  |
| 12 Segunda—Feriado. Cypriano. Se- | 27 Terça —Elesbão. Capitolina.   |
| rafina.                           | 28 Quarta —Simão. Judas. Thadeu. |
| 13 Terça —Daniel. Chelidonia.     | 29 Quinta —Bemvinda Narciso.     |
| Eduardo.                          | 30 Sexta —Serapião Eutropia.     |
| 14 Quarta —Calisto. Gaudencio.    | 31 Sabbado—Quintino. Wolfango.   |

DATAS IMPORTANTES: A 1.<sup>a</sup> de Outubro de 1868, a esquadra brasileira força de passagem de Angostura. A 2 de Outubro de 1859, partem o ex-Imperador com sua consorte a visitar algumas provincias do Norte. A 14 de Outubro de 1492, descoberta da America pelo Genovez Colombo. A 21 de Outubro de 1838, funda-se o Instituto Historico e Geographico, do Brazil.

## FOLHINHA

Para o anno de 1896

## NOVEMBRO

(Tem 30 dias)

Entra o sol em SAGITARIO a 21 ás 10 h. 16' m.

## Phases da Lua

- ☉ Nova a 5, ás 11 h. 10' m.  
 ☾ Crescente a 12, ás 9 h. 24' m.  
 ☽ Cheia a 20, ás 2 h. 8' t.  
 ☾ Minguante a 28, ás 6 h. 24' m.

Perigen a 4, ás 8 20 m. Apogeu a 16 ás 11 h. 1.

|                                                        |                                                        |
|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| 1 Dom. † — Todos os Santos. Astremonio.                | 16 Segunda — Feriado (no Ceará). Valerio. Ignez.       |
| 2 Segunda — Feriado. Finados. Tobias                   | 17 Terça — Alpheu. Zacheu.                             |
| 3 Terça — Malachias.                                   | 18 Quarta — Romão. Astrogilda.                         |
| 4 Quarta — Carlos. Burromeu. Agricola.                 | 19 Quinta — Ponciano. Isabel. Barão.                   |
| 5 Quinta — Zacharias. Isabel.                          | 20 Sexta — Felix. Octavio.                             |
| 6 Sexta — Leonardo. Severo. Athico.                    | 21 Sabbado — Feriado (no Amazonas). Demetrio. Honorio. |
| 7 Sabbado — Feriado (na Bahia). Thesalonica. Nicandro. | 22 Domingo — Cecilia. Amphiloquio.                     |
| 8 Domingo — Patrocínio de N. S. Severiano.             | 23 Segunda — Clemente. Felicidade                      |
| 9 Segunda — Theodoro.                                  | 24 Terça — Estanislau. Chrysogono. Florimundo.         |
| 10 Terça — Feriado (em Pernambuco). Nympha. Trifina.   | 25 Quarta — Catharina. Jocunda. Alfredo.               |
| 11 Quarta — Martinho. Mennos.                          | 26 Quinta — Esteliano. Belmiro.                        |
| 12 Quinta — Diogo. Levino.                             | 27 Sexta — Margarida de Saboya.                        |
| 13 Sexta — Eugenio. Zebina.                            | 28 Sabbado — Jacob da Marca. Herculano.                |
| 14 Sabbado — Clementino. Philomeno.                    | 29 Domingo — Saturnino. Illuminata.                    |
| 15 Domingo — Feriado. Gertrudes Leopoldo.              | 30 Segunda — André. Troyano.                           |

**DATAS IMPORTANTES:**—A 1.<sup>a</sup> de Novembro de 1501 chega a Bahia de todos os Santos Gonçalo Coelho mandado por el-rei D. Manoel explorar a costa do Brazil. A 15 de Novembro de 1889, proclama-se a Republica brasileira. A 7 de Novembro de 1831, abolição do trafico dos escravos. A 9 de Novembro de 1822, adhesão da comarca do Amazonas á independencia nacional.



## FOLHINHA

Para o anno de 1896

## DEZEMBRO

(Tem 31 dias)

Entra o sol em CAPRICORNIO a 21 ás 11 h. 12' m.

## Phases da Lua

|   |           |                      |
|---|-----------|----------------------|
| ● | Nova      | a 4, ás 9 h. 34' t.  |
| ☾ | Crescente | a 12, ás 4 h. 13' m. |
| ☽ | Cheia     | a 20, ás 7 h. 49' m. |
| ☾ | Minguante | a 27, ás 3 h. 52' t. |

Perigeu a 2, ás 5 h. t. Apogeu a 14, ás 3 h. t. Perigeu a 30, ás 4 h. t.

|            |                                   |            |                                               |
|------------|-----------------------------------|------------|-----------------------------------------------|
| 1 Terça    | —Eloy. Agerico.                   | 17 Quinta  | —Venina. Lazaro.                              |
| 2 Quarta   | —Bibiana. Aurelia.                | 18 Sexta   | —Tempora. Esperidião. Brazilião.              |
| 3 Quinta   | —Francisco Xavier. Sa-<br>fonias. | 19 Sabbado | —Tempora. Fausto. Da-<br>rio.                 |
| 4 Sexta    | —Barbara. Osmundo.                | 20 Domingo | —Domingos. Philogonio                         |
| 5 Sabbado  | —Geraldo Sabbas.                  | 21 Segunda | —Thomé. Themistocles.                         |
| 6 Domingo  | —Nicolau. Leocadio.<br>Davina.    | 22 Terça   | —Honorato. Flaviano.                          |
| 7 Segunda  | —Marimonio. Fara.                 | 23 Quarta  | —Servulo. Victoria.                           |
| 8 Terça ±  | —Conceição de N. S. Ra-<br>mario. | 24 Quinta  | —Gregoriano. Irmina.                          |
| 9 Quarta   | —Feriado (no M. Grosso).          | 25 Sexta ± | —Natak. Eugenia.                              |
| 10 Quinta  | —Melchiades.                      | 26 Sabbado | —Estevam. Arquelau.                           |
| 11 Sexta   | —Damaso. Franco.                  | 27 Domingo | —João Evangelista, pa-<br>tronodostypographos |
| 12 Sabbado | —Justino. Mercurio.               | 28 Segunda | —Theophila.                                   |
| 13 Domingo | —Luiza. Otilhia. Orestes.         | 29 Terça   | —Thomaz. David.                               |
| 14 Segunda | —Agnello. Entropia.               | 30 Quarta  | —Sabino. Anisio. Ve-<br>nunciano.             |
| 15 Terça   | —Eusebio. Irineu.                 | 31 Quinta  | —Silvestre. Nominando.                        |
| 16 Quarta  | —Tempora. Mizaél. Ade-<br>laide.  |            |                                               |

DATAS IMPORTANTES: A 2 de Dezembro de 1825, nasceu no Rio de Janeiro Dom Pedro II, do Brazil.—A 2 de Dezembro de 1858, falleceu no Rio o frei Francisco do Mont'Alverne.—A 19 de Dezembro de 1634, capitulação na fortaleza de Cabedello, na Parahyba, occupada pelos holandezes.—Em Dezembrod e 1831, installa-se a Academia de Medicina do Rio.

# INFORMAÇÕES UTEIS

## Dias de festas nacionaes e feriados da Republica

- 1.º de Janeiro, contratemperação da humanidade.
- 27 de Janeiro, restauração de Pernambuco do dominio hollandez, em 1654 (em Pernambuco).
- 24 de Fevereiro, promulgação da constituição federal.
- 19 de Março, installação do governo republicano de André de Albuquerque Maranhão, em 1817 (no Rio Grande do Norte).
- 17 de Abril, promulgação da Constituição estadual (no Rio Grande do Norte).
- 21 de Abril, execução de Tiradentes
- 3 de Maio, descoberta do Brazil, em 1500.
- 13 de Maio, extinção da escravatura.
- 12 de Junho, morte do padre Miguel Joaquim de Almeida Castro, conhecido por frei Miguelinho, secretario do governo revolucionario de Pernambuco, em 1817 (no rio Grande do Norte).
- 17 de Junho, promulgação da constituição estadual (em Pernambuco).
- 2 de Julho, independencia da Bahia, em 1823, (na Bahia).
- 10 de Julho, libertação dos escravos (no Amazonas).
- 14 de Julho, commemoração da Republica, da liberdade e da independencia dos povos americanos.
- 14 de Julho, promulgação da constituição estadual (no Rio Grande do Sul).
- 27 de Julho, promulgação da constituição estadual (no Amazonas).
- 15 de Agosto, promulgação da constituição estadual (em Matto Grosso).
- 7 de Setembro, independencia do Brazil, em 1822.
- 20 de Setembro, rompimento da revolução de 1835 (no Rio Grande do Sul).
- 12 de Outubro, descoberta da America, em 1492.
- 2 de Novembro, commemoração geral dos mortos.
- 7 de Novembro, martyres da Republica (na Bahia).
- 10 de Novembro, primeiro brado da republica, dado por Bernardo Vieira de Mello, em 1710 (em Pernambuco).
- 15 de Novembro, proclamação da república, em 1889.
- 16 de Novembro, adhesão a republica (no Ceara).
- 21 de Novembro, adhesão á republica (no Amazonas).
- 29 de Novembro, adhesão a republica (em Matto Grosso).



## DIAS

**Em que não se vencem letras e obrigações  
commerciaes**

| JAN. | FEV. | MARÇO | ABRIL | MAIO     | JUNHO | JULHO | AGOSTO | SET.     | OUT. | NOV.     | DEZ. |
|------|------|-------|-------|----------|-------|-------|--------|----------|------|----------|------|
| 1*   | 3    | 3     | 7     | 3*       | 2     | 7     | 4      | 1        | 6    | 2*       | 1    |
| 6    | 10   | 10    | 14    | 5        | 9     | 14*   | 11     | 7*       | 12*  | 3        | 8    |
| 13   | 17   | 17    | 21*   | 12       | 16    | 21    | 18     | 8        | 13   | 10       | 15   |
| 20   | 24*  | 24    | 28    | 13*      | 23    | 28    | 25     | 15       | 20   | 15*      | 22   |
| 27   |      | 31    |       | 19<br>26 | 30    |       |        | 22<br>29 | 27   | 17<br>24 | 29   |

Quando o vencimento cair em algum destes dias, a obrigação vence no dia útil antecedente.

(\*) dia de festa nacional.

**Moedas brasileiras, sua especie, valor, peso,  
título e modelo**

| ESPECIE | VALOR<br>EM REIS | PEZO<br>EM<br>GRAMMOS | TITULO<br>EM MILE<br>SIMOS               | METAL<br>PURO<br>EM<br>GRAMMOS | MODULO<br>EM<br>MILLIME-<br>TROS | DECRETOS<br>QUE OS DETERMINARÃO                                                                       |
|---------|------------------|-----------------------|------------------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ouro..  | 20\$000          | 17,930                | 917                                      | 16,441                         | 30                               | Decreto n. 641 de 10 de<br>Março de 1876.<br>Lista de moedas dada p. o<br>mencional-a o decreto acima |
|         | 10\$000          | 8,965                 | 917                                      | 8,220                          | 22,5                             |                                                                                                       |
|         | 5\$000           | 4,482                 | 917                                      | 4,110                          | —                                |                                                                                                       |
| Prata.. | 2\$000           | 25,500                | 917                                      | 23,383                         | 37                               | Decreto n. 1822 de 18 de No-<br>vembro de 1871.                                                       |
|         | 1\$600           | 12,750                | 917                                      | 11,691                         | 30                               |                                                                                                       |
|         | \$500            | 6,375                 | 917                                      | 5,845                          | 25                               |                                                                                                       |
| Nickel. | \$200            | 15,000                | 25 partes de nickel<br>e partes de cobre |                                | 32                               | Decreto n. 4822 de 18 de No-<br>vembro de 1871.                                                       |
|         | \$100            | 10,000                |                                          |                                | 27                               |                                                                                                       |
|         | \$050            | 7,000                 |                                          |                                | 22                               |                                                                                                       |
| Cobre.  | \$040            | 12,000                | 9 partes de cobre<br>1 parte de zinco    |                                | 30                               | Decreto n. 1410 de 20 de No-<br>vembro de 1867.                                                       |
|         | \$020            | 7,000                 |                                          |                                | 25                               |                                                                                                       |
|         | \$010            | 3,500                 |                                          |                                | 20                               |                                                                                                       |

NOTA—A tolerancia no peso das moedas de ouro e : de 5 centig.  
para mais ou para menos, nas de 20\$; e de 25 millig. nas de 10\$;

no peso das moedas de prata é: de 10 centig. para mais ou para menos, nas de 25; de 5 centig. nas de 15 e de 25 millig. nas da 500 réis; no peso das moedas de nickel é de 2 % para mais ou para menos. A tolerancia no titulo tanto das moedas de ouro como das de prata é de dois millesimos. As moedas de prata são acceptas em pagamento nas Estações publicas sem limitação alguma; os particulares não são obrigados a receberem em pagamento mais de 20\$. As moedas de nickel são dadas e recebidas em pagamento até 15; as de cobre até a quantia de 200 réis. A relação legal entre o ouro e a prata é de 1:14,22. As moedas de prata cunhadas no periodo de 30 de Setembro de 1867 a 3 de Setembro de 1870 têm o peso de : 25 grammas as de 25; de 12,5 gr. as de 15; de 6,25 gr. as de 500 réis e 2,5 gr. as de 200 réis; as duas primeiras do titulo de 900, as duas ultimas do titulo de 835; as do titulo 900 têm menos 4 % de valor intrinseco, e as do titulo de 835 menos 10,5 % do que as actuaes. A lei de 3 de Setembro de 1870 mandou desmonetizar todas as moedas de prata do titulo de 900 e as do valor de 200 réis do mesmo metal.

## EMOLUMENTOS

### Que se cobrão pelas juntas commerciaes

(Decreto n. 4354 de 7 de Abril de 1869, arts. 18 § 2.º, e 19 § 8.º; Decreto n. 4356 de 24 de Abril de 1869, Tabella §§ 24 a 27, 79, 81, 100, 101, 104 a 106 e 108; Decreto n. 4394 de 9 de Julho de 1869, art. 3.º).

Alvara de moratoria a negociante matriculado..... 50\$000

Busca: cada anno..... 3500

Contar-se-ha o anno da busca do anno do seguinte aquelle em que os papeis e livros se acharem findos, excluido o anno em que se passar certidão.— Ainda que dous ou mais individuos requeirão a certidão, nem por isso haverá emolumentos de mais de uma busca, nem esta será contada segundo o numero de volumes em que estiverem divididos os livros sobre o mesmo assumpto.

Carta de corrector, agente de leilões, interprete, trapicheiro, ou administrador de armazem de deposito... 60\$000

Carta de negociante matriculado..... 80\$000

Carta ou registro de propriedade das embarcações.... 5\$000

Averbações das mesmas..... 1\$000

Cartas expedidas pelas Conservatorias do Commercio —  
mas pela assignatura do conservador..... 1\$000

Cartas de rehabilitação..... 80\$000

|                                                                                                                                                                                         |         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Certidões: Extrahidas dos livros, actos publicos e de documentos, cada linha de 30 letras. (Nunca se pagará menos de 1\$000).....                                                       | 5050    |
| Diploma de matricula de negociante.....                                                                                                                                                 | 60\$000 |
| Licenças: até tres mezes.....                                                                                                                                                           | 5\$000  |
| Por mais de tres mezes.....                                                                                                                                                             | 10\$000 |
| Nomeação do avaliador commercial.....                                                                                                                                                   | 4\$000  |
| Registro de qualquer documento ou titulo feito por solicitação da parte, cada linha de 30 letras. (Não se cobrará de uma verba de registro menos de 1\$).....                           | 5060    |
| Registros: dos contractos e distractos de sociedades commerciaes .....                                                                                                                  | 5\$000  |
| Rubrica de livros: os que são obrigados a ter os commerciantes, agentes de leilões, trapicheiros, administradores de armazens de depositos (Cod. Comm., arts. 11, 13, 50, 71 e 88)..... | 5040    |
| Nas Conservatorias do Commercio: Livros de negociantes e agentes auxiliares do commercio. Cada rubrica....                                                                              | 5040    |
| Termos de abertura e encerramento dos livros de negociantes, agentes auxiliares do commercio: Por livro..                                                                               | 2\$000  |
| Termos lavrados: os mesmos que se deve pagar pelo registro de qualquer documento.                                                                                                       |         |

## CALCULO CURIOSO

**Para saber-se qual o dia da semana de uma data  
qualquer, por Bráulio Cordeiro**

Tomão-se no numero do anno dado os algarismos das dezenas menos uma unidade, sommam-se com a quarta parte inteira do maior numero par contido nas ditas dezenas, juntão-se os dias decorridos desde o 1.º de Janeiro até ao que se quer inclusive e mais tres, do anno de 1900 em diante mais um em vez de tres.

Esta somma total divide-se por 7 e o resto da divisão indicará o dia da semana na seguinte tabella:

|                    |                |                |                |                |                |   |   |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---|---|
| Resto da dezena    | 1              | 2              | 3              | 4              | 5              | 6 | 0 |
| Dias da semana     | 2 <sup>a</sup> | 3 <sup>a</sup> | 4 <sup>a</sup> | 5 <sup>a</sup> | 6 <sup>a</sup> | S | D |
| Lettras dominicaes | G              | F              | E              | D              | C              | B | A |



# SYSTEMA METRICO

Metro, Litro, Grammo, Aro e Stereo

| MULTIPLoS         |       |        | DIVISORES      |       |              |
|-------------------|-------|--------|----------------|-------|--------------|
| Myria.....        | 10000 |        | Deci.....      | 0,1   | decima parte |
| Kilo.....         | 1000  |        | Centi.....     | 0,01  | centesima    |
| Hecto.....        | 100   |        | Milli.....     | 0,001 | millesima    |
| Deca .....        | 10    |        |                |       |              |
| METROS            |       |        | GRAMMA         |       |              |
| Myriametro.....   | 10000 | metros | Kilogramma..   | 1000  | grammas      |
| Kilometro.....    | 1000  | α      | Hectogramma.   | 100   | α            |
| Hectometro. ....  | 100   | α      | Decagramma .   | 10    | α            |
| Decametro .....   | 10    | α      | Gramma.....    | 1     | α            |
| Metro .....       | 1     | α      | Decigramma..   | 0,1   | α            |
| Decimetro.....    | 0,1   | α      | Centigramma .  | 0,01  | α            |
| Centimetros.....  | 0,01  | α      | Milligramma..  | 0,001 | α            |
| Milimetros .....  | 0,001 | α      |                |       |              |
| LITROS            |       |        | ARA            |       |              |
| Kilolitro .....   | 1000  | litros | Myriara.....   | 10000 | aras         |
| Hectolitro ... .. | 100   | α      | Hectara.....   | 100   | α            |
| Decalitro.....    | 10    | α      | Ara .....      | 1     | α            |
| Litro.....        | 1     | α      | Centiara.....  | 0,01  | α            |
| Decilitro.....    | 0,1   | α      |                |       |              |
| Centilitro .....  | 0,01  | α      | STERA          |       |              |
| Mililitro.....    | 0,001 | α      | Decastera..... | 10    | steras       |
|                   |       |        | Steras.....    | 1     | α            |

## CONVERSÃO

Das pesos e medidas brasileiros em metricas e vice-versa

### Medidas itinerarias

KILOMETROS REDUZIDOS A LEGUAS DE 18 AO GRÃO

| Kilometros | leguas         | braças | Kilometros | leguas          | braças |
|------------|----------------|--------|------------|-----------------|--------|
| 1 .....    |                | 455    | 20 .....   | 3               | 675    |
| 2 .....    | $\frac{1}{4}$  | 208    | 30 .....   | $4\frac{3}{4}$  | 310    |
| 3 .....    | $\frac{1}{4}$  | 662    | 40 .....   | $6\frac{1}{4}$  | 648    |
| 4 .....    | $\frac{1}{2}$  | 415    | 50 .....   | 8               | 284    |
| 5 .....    | $\frac{3}{4}$  | 169    | 60 .....   | $9\frac{1}{2}$  | 621    |
| 6 .....    | $\frac{3}{4}$  | 623    | 70 .....   | $11\frac{1}{4}$ | 257    |
| 7 .....    | 1              | 376    | 80 .....   | $12\frac{3}{4}$ | 594    |
| 8 .....    | $1\frac{1}{4}$ | 130    | 90 .....   | $14\frac{1}{2}$ | 230    |
| 9 .....    | $1\frac{1}{4}$ | 584    | 100 .....  | 16              | 567    |
| 10 .....   | $1\frac{1}{2}$ | 337    | 1000 ..... | 162             | 62     |

## LEGUAS DE 18 AO GRÃO REDUZIDAS A KILOMETROS

| leguas   | kilometros | metros | leguas     | kilometros | metros |
|----------|------------|--------|------------|------------|--------|
| 1 .....  | 6          | 172    | 20 .....   | 123        | 440    |
| 2 .....  | 12         | 344    | 30 .....   | 185        | 660    |
| 3 .....  | 18         | 516    | 40 .....   | 246        | 880    |
| 4 .....  | 24         | 688    | 50 .....   | 308        | 1100   |
| 5 .....  | 30         | 860    | 60 .....   | 370        | 1320   |
| 6 .....  | 37         | 1032   | 70 .....   | 432        | 1540   |
| 7 .....  | 43         | 1204   | 80 .....   | 493        | 1760   |
| 8 .....  | 49         | 1376   | 90 .....   | 555        | 1980   |
| 9 .....  | 55         | 1548   | 100 .....  | 617        | 2200   |
| 10 ..... | 61         | 1720   | 1000 ..... | 6172       | 22000  |

## Medidas lineares

## METROS REDUZIDOS A VARAS E SUAS FRACÇÕES DE PES, POLLEGADAS, LINHAS E PONTOS

| metros | Varas | palm. | pell. | linha. | pontos | metros | varas | palm. | pol. | linha. | pontos |
|--------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|-------|-------|------|--------|--------|
| 1..    | ...   | 4     | 4     | 4      | 4      | 20..   | 18    | ..    | 7    | 3      | 3      |
| 2..    | 1     | 4     | ..    | 8      | 8      | 30..   | 27    | ..    | 10   | 10     | 10     |
| 3..    | 2     | 3     | 5     | ..     | 13     | 40..   | 36    | ..    | 14   | 6      | 6      |
| 4..    | 3     | 3     | ..    | 17     | 5      | 50..   | 45    | 2     | 2    | ..     | 26     |
| 5..    | 4     | ..    | 21    | 9      | 9      | 60..   | 54    | ..    | 21   | 9      | 9      |
| 6..    | 5     | ..    | 18    | 2      | 2      | 70..   | 63    | 3     | ..   | 17     | 5      |
| 7..    | 6     | ..    | 14    | 6      | 6      | 80..   | 72    | 3     | 5    | ..     | 13     |
| 8..    | 7     | ..    | 10    | 10     | 10     | 90..   | 81    | 4     | ..   | 8      | 8      |
| 9..    | 8     | ..    | 7     | 3      | 3      | 100..  | 90    | 4     | 4    | ..     | 52     |
| 10...  | 9     | ..    | 3     | 7      | 7      | 1000.. | 909   | ..    | 3    | 7      | 7      |

## VARAS REDUZIDAS A METROS

| varas   | metros | centimetros | varas     | metros | centimetros |
|---------|--------|-------------|-----------|--------|-------------|
| 1.....  | 1      | 10          | 20.....   | 22     | 00          |
| 2.....  | 2      | 20          | 30.....   | 33     | 00          |
| 3.....  | 3      | 30          | 40.....   | 44     | 00          |
| 4.....  | 4      | 40          | 50.....   | 55     | 00          |
| 5.....  | 5      | 50          | 60.....   | 66     | 00          |
| 6.....  | 6      | 60          | 70.....   | 77     | 00          |
| 7.....  | 7      | 70          | 80.....   | 88     | 00          |
| 8.....  | 8      | 80          | 90.....   | 99     | 00          |
| 9.....  | 9      | 90          | 100.....  | 110    | 00          |
| 10..... | 11     | 00          | 1000..... | 1100   | 00          |

## METROS REDUZIDOS A COVADOS E SUAS FRACÇÕES DE POLLEGADAS, LINHAS E PONTOS

| metros  | covados | poll. | linhas | pontos | metros | covados | poll. | linhas | pontos |
|---------|---------|-------|--------|--------|--------|---------|-------|--------|--------|
| 1.....  | 1       | 12    | 4      | 4      | 20..   | 30      | 7     | 3      | 3      |
| 2.....  | 3       | ..    | 8      | 8      | 30..   | 45      | 10    | 10     | 10     |
| 3.....  | 4       | 1     | 5      | 13     | 40..   | 60      | 14    | 6      | 6      |
| 4.....  | 6       | 1     | 5      | 5      | 50..   | 75      | 18    | 2      | 2      |
| 5.....  | 7       | 13    | 9      | 9      | 60..   | 90      | 21    | 9      | 9      |
| 6.....  | 9       | 2     | 2      | 2      | 70..   | 106     | 1     | 15     | 5      |
| 7.....  | 10      | 14    | 6      | 6      | 80..   | 121     | 8     | 1      | 1      |
| 8.....  | 12      | 2     | 10     | 10     | 90..   | 136     | 1     | 8      | 8      |
| 9.....  | 13      | 15    | 3      | 3      | 100..  | 151     | 12    | 4      | 4      |
| 10..... | 15      | 3     | 7      | 7      | 1000.. | 1515    | 3     | 7      | 7      |

## COVADOS REDUZIDOS A METROS

| covados | metros | centimetros | covados  | metros | centimetros |
|---------|--------|-------------|----------|--------|-------------|
| 1.....  | 0      | 68          | 20....   | 13     | 20          |
| 2.....  | 1      | 36          | 30....   | 19     | 80          |
| 3.....  | 2      | 04          | 40....   | 26     | 40          |
| 4.....  | 2      | 72          | 50....   | 33     | 00          |
| 5.....  | 3      | 40          | 60....   | 39     | 60          |
| 6.....  | 4      | 08          | 70....   | 46     | 20          |
| 7.....  | 4      | 76          | 80....   | 52     | 80          |
| 8.....  | 5      | 44          | 90....   | 59     | 40          |
| 9.....  | 6      | 12          | 100....  | 66     | 00          |
| 10..... | 6      | 80          | 1000.... | 660    | 00          |

## MODO COMO SE REDUZEM VARAS A METROS

Deseja-se saber quantos metros ha em 443 varas; multiplica-se este numero por 1<sup>m</sup>,4 e obtem-se

443 varas  
1,4

443  
443

124<sup>m</sup>,30<sup>c</sup>

A mesma operação serve para os covados, multiplicando-se o que se deseja reduzir por 0<sup>m</sup>,68.

285 covados  
0,68

2280  
1710

obtem-se 193,80



## METROS REDUZIDOS A PÉS E SUAS FRACÇÕES DE POLLEGADAS, LINHAS E PONTOS.

| metros | pés | poll. | linhas | pontos | metros | pés  | poll. | linhas | pontos |
|--------|-----|-------|--------|--------|--------|------|-------|--------|--------|
| 1...   | 8   | 0     | 4      | 4      | 20     | 60   | 7     | 3      | 3      |
| 2...   | 6   | 0     | 8      | 8      | 30     | 90   | 10    | 10     | 10     |
| 3...   | 9   | 1     | 1      | 1      | 40     | 121  | 2     | 6      | 6      |
| 4...   | 12  | 1     | 5      | 5      | 50     | 151  | 6     | 2      | 2      |
| 5...   | 15  | 1     | 9      | 9      | 60     | 181  | 9     | 9      | 9      |
| 6...   | 18  | 2     | 2      | 2      | 70     | 212  | 1     | 5      | 5      |
| 7...   | 21  | 2     | 6      | 6      | 80     | 242  | 5     | 1      | 1      |
| 8...   | 24  | 2     | 10     | 10     | 90     | 272  | 8     | 8      | 8      |
| 9...   | 27  | 3     | 3      | 3      | 100    | 303  | 0     | 4      | 4      |
| 10...  | 30  | 3     | 7      | 7      | 1000   | 3030 | 3     | 7      | 7      |

## PÉS REDUZIDOS A METROS

| pés   | metros | centímetros | pés      | metros | centímetros |
|-------|--------|-------------|----------|--------|-------------|
| 1...  | 0      | 33          | 20....   | 6      | 10          |
| 2...  | 0      | 66          | 30....   | 9      | 90          |
| 3...  | 0      | 99          | 40....   | 13     | 20          |
| 4...  | 1      | 32          | 50....   | 16     | 50          |
| 5...  | 1      | 65          | 60....   | 19     | 80          |
| 6...  | 1      | 98          | 70....   | 23     | 10          |
| 7...  | 2      | 31          | 80....   | 26     | 40          |
| 8...  | 2      | 64          | 90....   | 29     | 70          |
| 9...  | 2      | 97          | 100....  | 33     | 00          |
| 10... | 3      | 30          | 1000.... | 330    | 00          |

## BRACAS REDUZIDAS A METROS

| bracas  | metros | bracas    | metros |
|---------|--------|-----------|--------|
| 1.....  | 2,2    | 20.....   | 44,0   |
| 2.....  | 4,4    | 30.....   | 66,0   |
| 3.....  | 6,6    | 40.....   | 88,0   |
| 4.....  | 8,8    | 50.....   | 110,0  |
| 5.....  | 11,0   | 60.....   | 132,0  |
| 6.....  | 13,2   | 70.....   | 154,0  |
| 7.....  | 15,4   | 80.....   | 176,0  |
| 8.....  | 17,6   | 90.....   | 198,0  |
| 9.....  | 19,8   | 100.....  | 220,0  |
| 10..... | 22,0   | 1000..... | 2200,0 |

**Medidas para líquidos****LITROS REDUZIDOS A CANADAS**

| litros | almudes | canadas | quartilhos | litros  | almudes | canadas | quartilhos |
|--------|---------|---------|------------|---------|---------|---------|------------|
| 1...   | ..      | ..      | 1,5026     | 20...   | ..      | 7       | 2,0520     |
| 2...   | ..      | ..      | 3,0052     | 30...   | ..      | 11      | 1,0780     |
| 3...   | ..      | 1       | 0,5078     | 40...   | 1       | 3       | 0,1040     |
| 4...   | ..      | 1       | 2,0104     | 50...   | 1       | 6       | 3,1300     |
| 5...   | ..      | 1       | 3,5150     | 60...   | 1       | 10      | 2,1560     |
| 6...   | ..      | 2       | 1,0156     | 70...   | 2       | 2       | 1,1820     |
| 7...   | ..      | 2       | 2,5182     | 80...   | 2       | 6       | 0,2080     |
| 8...   | ..      | 3       | 0,0208     | 90...   | 2       | 9       | 3,2340     |
| 9...   | ..      | 3       | 1,5234     | 100...  | 3       | 1       | 2,2600     |
| 10...  | ..      | 3       | 3,0260     | 1000... | 30      | 6       | 2,6000     |

**CANADAS REDUZIDAS A LITROS**

| canadas | litros | millilitros | canadas | litros | millilitros |
|---------|--------|-------------|---------|--------|-------------|
| 1/2...  | 1      | 331         | 20..    | 53     | 240         |
| 1...    | 2      | 662         | 30..    | 79     | 860         |
| 2...    | 5      | 324         | 40..    | 106    | 480         |
| 3...    | 7      | 986         | 50..    | 133    | 100         |
| 4...    | 10     | 648         | 60..    | 159    | 720         |
| 5...    | 13     | 310         | 70..    | 186    | 340         |
| 6...    | 15     | 972         | 80..    | 212    | 960         |
| 7...    | 18     | 634         | 90..    | 239    | 580         |
| 8...    | 21     | 296         | 100..   | 266    | 200         |
| 9...    | 23     | 958         | 1000..  | 2662   | 000         |
| 10...   | 26     | 620         |         |        |             |

**Medidas para secos****LITROS REDUZIDOS A ALQUEIRES, QUARTAS E SELAMINS**

| litros | alqueires | quartas | selamins | litros | alqueires | quartas | selamins |
|--------|-----------|---------|----------|--------|-----------|---------|----------|
| 1..    | ..        | ..      | 0,441    | 20..   | ..        | 2       | 0,820    |
| 2..    | ..        | ..      | 0,882    | 30..   | ..        | 3       | 1,230    |
| 3..    | ..        | ..      | 1,323    | 40..   | ..        | 4       | 1,640    |
| 4..    | ..        | ..      | 1,764    | 50..   | 1         | 1       | 2,050    |
| 5..    | ..        | ..      | 2,205    | 60..   | 1         | 2       | 2,460    |
| 6..    | ..        | ..      | 2,646    | 70..   | 1         | 3       | 2,870    |
| 7..    | ..        | ..      | 3,087    | 80..   | 2         | 0       | 3,280    |
| 8..    | ..        | ..      | 3,528    | 90..   | 2         | 1       | 3,690    |
| 9..    | ..        | ..      | 3,969    | 100..  | 2         | 3       | 0,100    |
| 10..   | ..        | 1       | 0,110    | 1000.. | 27        | 2       | 1,000    |

## ALQUEIRES REDUZIDOS A LITROS

| alqueires | kilolitros | litros | centilitros | alqueires | kilolitros | litros | centilitros |
|-----------|------------|--------|-------------|-----------|------------|--------|-------------|
| 1...      | ..         | 36     | 27          | 20..      | ..         | 725    | 40          |
| 2...      | ..         | 72     | 54          | 30..      | 1          | 088    | 10          |
| 3...      | ..         | 108    | 81          | 40..      | 1          | 450    | 80          |
| 4...      | ..         | 145    | 08          | 50..      | 1          | 813    | 50          |
| 5...      | ..         | 181    | 35          | 60..      | 2          | 176    | 20          |
| 6...      | ..         | 217    | 62          | 70..      | 2          | 538    | 90          |
| 7...      | ..         | 253    | 89          | 80..      | 2          | 901    | 60          |
| 8...      | ..         | 290    | 16          | 90..      | 3          | 264    | 30          |
| 9...      | ..         | 326    | 43          | 100..     | 3          | 627    | 00          |
| 10...     | ..         | 362    | 70          | 1000..    | 36         | 270    | 00          |

## Pesos

KILOGRAMMAS REDUZIDOS A ARROBAS E SUAS FRACÇÕES DE LIBRAS, ONÇAS, OITAVAS E GRÃOS

| kilogr. | arr. | lib. | onç. | oitavas | grãos | kilogr. | arr. | lib. | onças | oitavas | grãos |
|---------|------|------|------|---------|-------|---------|------|------|-------|---------|-------|
| 1       | ..   | 2    | 2    | 6       | 66    | 20      | 1    | 11   | 9     | 2       | 34    |
| 2       | ..   | 4    | 5    | 5       | 61    | 30      | 2    | 1    | 5     | 7       | 52    |
| 3       | ..   | 6    | 8    | 4       | 55    | 40      | 2    | 23   | 2     | 4       | 69    |
| 4       | ..   | 8    | 11   | 3       | 50    | 50      | 3    | 12   | 15    | 2       | 14    |
| 5       | ..   | 10   | 14   | 2       | 44    | 60      | 4    | 2    | 11    | 7       | 31    |
| 6       | ..   | 13   | 1    | 1       | 39    | 70      | 4    | 24   | 8     | 4       | 49    |
| 7       | ..   | 15   | 4    | 0       | 33    | 80      | 5    | 14   | 5     | 1       | 66    |
| 8       | ..   | 17   | 6    | 7       | 28    | 90      | 6    | 4    | 1     | 7       | 12    |
| 9       | ..   | 19   | 9    | 6       | 22    | 100     | 6    | 25   | 14    | 1       | 23    |
| 10      | ..   | 21   | 12   | 5       | 17    | 1000    | 68   | 3    | 1     | 4       | 2     |
| 15      | 1    | ..   | 10   | 7       | 26    |         |      |      |       |         |       |

## ARROBAS REDUZIDAS A KILOGRAMMA

| arrobas | kilogr. | grammas | decigr. | arrobas | kilogr. | grammas | decigr. |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 1..     | 14      | 684     | 8       | 16..    | 234     | 956     | 0       |
| 2..     | 29      | 369     | 6       | 17..    | 248     | 641     | 8       |
| 3..     | 44      | 054     | 4       | 18..    | 264     | 326     | 6       |
| 4..     | 58      | 739     | 0       | 19..    | 279     | 011     | 4       |
| 5..     | 73      | 424     | 8       | 20..    | 293     | 696     | 2       |
| 6..     | 88      | 108     | 2       | 30..    | 440     | 544     | 0       |
| 7..     | 102     | 793     | 6       | 40..    | 587     | 392     | 0       |
| 8..     | 117     | 478     | 4       | 50..    | 734     | 240     | 0       |
| 9..     | 132     | 163     | 2       | 60..    | 881     | 088     | 0       |
| 10..    | 146     | 848     | 0       | 70..    | 1027    | 936     | 0       |
| 11..    | 161     | 532     | 8       | 80..    | 1174    | 784     | 0       |
| 12..    | 176     | 217     | 6       | 90..    | 1321    | 632     | 0       |
| 13..    | 190     | 902     | 4       | 100..   | 1408    | 480     | 0       |
| 14..    | 205     | 587     | 2       | 1000..  | 14684   | 800     | 0       |
| 51..    | 320     | 272     | 0       |         |         |         |         |



## Medidas antigas e suas relações metricas

## MEDIDAS LINEARES—UNIDADE METRO

|                                                         | metros       |                                                     | Metros |
|---------------------------------------------------------|--------------|-----------------------------------------------------|--------|
| Meridiano.....                                          | 40.000,000.0 | Vara (5 palmos).....                                | 1,10   |
| Legua brasileira de sesmaria                            | 6.600.0      | Toesa (6 pés).....                                  | 1,98   |
| Legua de 18 ao grão.....                                | 6.172.8      | Passo (5 pés).....                                  | 1,65   |
| Legua de 20 ao grão.....                                | 5.555.5      | Jarda (4 <sup>1</sup> / <sub>10</sub> palmos).....  | 0,91   |
| Legua ingleza.....                                      | 4.827.9      | Covado (3 <sup>1</sup> / <sub>10</sub> palmos)..... | 0,68   |
| Legua franceza.....                                     | 4.441.4      | Pé de rei (12 pollegadas).....                      | 0,33   |
| Legua de correio.....                                   | 4.000.0      | Palmo (8 pollegadas).....                           | 0,22   |
| Milha brasileira.....                                   | 2.200.0      | Pollegada (12 linhas).....                          | 0,0275 |
| Milha geographica (184 <sup>3</sup> / <sub>4</sub> br.) | 1.851.83     | Linha (12 pontos).....                              | 0,0023 |
| Braça (10 palmos).....                                  | 2,20         | Ponto.....                                          | 0,0002 |

MEDIDAS DE SUPERFICIE—UNIDADE ARO—100 <sup>m</sup>/<sub>2</sub>.

|                               | Aros       |                                 | Aros   |
|-------------------------------|------------|---------------------------------|--------|
| Sesmaria (3625 geiras)....    | 108.900.00 | Geira (400 braças quadradas)    | 19,36  |
| Alqueire de terra (32 pratos) | 348.48     | Prato de terra (225 br. quadrs) | 10,89  |
| Quarta de terra (8 pratos)... | 37.12      | Braça quadrada.....             | 0,0484 |

## MEDIDAS DE VOLUME—UNIDADE STEREO OU METRO CUBICO

|                   |                       |                   |                         |
|-------------------|-----------------------|-------------------|-------------------------|
| Braça cubica..... | 10 <sup>m3</sup> ,648 | Palmo cubico..... | 0 <sup>m3</sup> ,910648 |
|-------------------|-----------------------|-------------------|-------------------------|

MEDIDAS DE CAPACIDADE—UNIDADE LITRO—0,001<sup>m3</sup>.

| <i>Para seccos</i>        | Litros  | <i>Para molhados</i>             | Litros |
|---------------------------|---------|----------------------------------|--------|
| Moio (15 fangas).....     | 2,176.2 | Tonel (2 pipas).....             | 958,32 |
| Fanga (4 alqueires).....  | 145,08  | Pipa (15 almudes ou 180 med.)    | 479,16 |
| Alqueire (4 quartas)..... | 36,27   | Almude (12 medidas).....         | 31,911 |
| Quarta (4 selamins).....  | 9,07    | Medida (canada, 4 garrafas)...   | 2,662  |
| Selamin.....              | 2,27    | Garrafa (quartilho, 4 martellos) | 0,666  |
| Sacca (3 alqueires).....  | 109,00  | Martello.....                    | 0,166  |
| Sacco (2 alqueires).....  | 73,00   | Meio martello.....               | 0,083  |

MEDIDAS DE PESO UNIDADE GRAMMO—0<sup>m3</sup>,000.001.

|                                                       | Grammos   |                             | Grammos |
|-------------------------------------------------------|-----------|-----------------------------|---------|
| Tonelada (13 <sup>1</sup> / <sub>2</sub> quintaes)... | 733.238.4 | Onça (8 oitavas).....       | 28,691  |
| Quintal (4 arrobas).....                              | 58.785.0  | Oitava (8 escropulos).....  | 3,586   |
| Arroba (32 libras).....                               | 11.689.6  | Escropulo (6 quilatos)..... | 1,195   |
| Libra (2 marcos).....                                 | 450,95    | Quilate (4 grãos).....      | 0,195   |
| Marco (8 onças).....                                  | 229,525   | Grão.....                   | 0,005   |

## CONVERSÃO

De pesos e medidas estrangeiros nos usuaes  
no Brazil

POR BALBI (R. J. DE) TRADUCTOR PUBLICO JURAMENTADO

varas, metros e jardas

| VARA     |   | POLLEGADAS |  | METRO |   | CENTIMETROS |  | JARDAS  |   | POLLEGADAS INGLEZAS |
|----------|---|------------|--|-------|---|-------------|--|---------|---|---------------------|
| 1        | = | 40,        |  | 1,1   | = | 110         |  | 1.203   | = | 43,2                |
| 0.909    | = | 36,36      |  | 1     | = | 100         |  | 1.093,6 | = | 39,3696             |
| 0.831.25 | = | 33.25      |  | 0.914 | = | 91.436      |  | 1       | = | 36                  |

Alqueires, bushel e litros

| ALQUEIRE |  | BUSHEL   |  | LITRO    |
|----------|--|----------|--|----------|
| 1        |  | 0,998    |  | 36.27    |
| 1,002    |  | 1        |  | 36,347.6 |
| 0,027.5  |  | 0,0275.1 |  | 1        |

Libras brasileira e ingleza e do kilogrammo

| LIBRA BRAZILEIRA |  | LIBRA INGLEZA (A. V. D. P.) |  | KILOGRAMMO |
|------------------|--|-----------------------------|--|------------|
| 1                |  | 1,011.3                     |  | 0,409.05   |
| 0,988.1          |  | 1                           |  | 0,453.592  |
| 2,178.4          |  | 2,204.621                   |  | 1          |

Canadas, gallões e litros

| CANADA |  | GALLÕES   |  | LITRO     |
|--------|--|-----------|--|-----------|
| 1      |  | 0,5858    |  | 2,662     |
| 1,7068 |  | 1         |  | 4,543.458 |
| 0,385  |  | 0,220.987 |  | 1         |

**Toneladas brasileiras, metricas e inglezas**

| BRAZIL    |               | FRANÇA       |            | INGLATERRA |        |
|-----------|---------------|--------------|------------|------------|--------|
| TONELADAS | LIBRAS BRAZIL | TON. METRICA | KILOGRAMMA | TONELADAS  | POUNDS |
| <b>1</b>  | 1728          | 0,793        | 793        | 0,781      | 1749   |
| 1,256     | 2179          | <b>1</b>     | 1000       | 0,984      | 2204,6 |
| 1,28      | 2213          | 1.015.649    | 1015.649   | <b>1—</b>  | 2240   |

**Milhas brasileiras, milhas inglezas e kilometros**

| MILHA BRAZILEIRA | BRASAS | MILHA INGLEZA | FATHOMS | KILOMETROS | METROS |
|------------------|--------|---------------|---------|------------|--------|
| <b>1</b>         | 841,75 | 1,15          | 1,012   | 1,851      | 1851   |
| 0,869            | 731,5  | <b>1</b>      | 880     | 1,609,314  | 1609   |
| 0,54             | 454,54 | 0,621,38      | 564,516 | <b>1</b>   | 1000   |

**COMPARAÇÃO****Dos grãos dos diversos thermometros**

| FAHRENHEIT                  | CENTIGRAO                   | RÉAUMUR                     |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| <b>X</b>                    | $\frac{(F-32) \times 5}{9}$ | $\frac{(F-32) \times 4}{9}$ |
| $\frac{9\text{ C}}{5} + 32$ | <b>X</b>                    | $C - 0,2\text{ C}$          |
| $\frac{9\text{ R}}{4} - 32$ | $R \times 1,25$             | <b>X</b>                    |

**CONVERSAO****Dos grãos de longitude em horas e minutos**

| GRÃOS DE LONGITUDE | TEMPO, HORAS E MINUTOS |
|--------------------|------------------------|
| <b>1</b>           | 0 hora 4 minutos       |
| 15                 | 1 hora                 |



# COMPARAÇÃO

Dos pesos e medidas de diversos paizes com os da

## PRAÇA DO RIO

(Para maior approximação calculados em decimaes)

| BRAZIL        | PORTUGAL        | INGLATERRA E ES-<br>TADOS-UNIDOS | FRANCA       | HAMBURGO      | AUSTRIA       | BELEGA     | SUEBIA        |
|---------------|-----------------|----------------------------------|--------------|---------------|---------------|------------|---------------|
| Libra.....    | 1 libra         | 1,011 libra                      | 0,459 kilos  | 0,917 libra   | 0,919 libra   | 0,459 pund | 1,316 libra   |
| Arroba.....   | 32 libras       | 32,375 " "                       | 14,688 " "   | 30,323 libras | 26,205 libras | 14,677 " " | 12,112 libras |
| Covado.....   | 1 covado        | 0,729 yards.                     | 0,667 metros | 1,181 elle.   | 1,101 elle.   | 677 auna   | 274 palmi     |
| Vara.....     | 1 vara          | 1,198 " "                        | 1,087 " "    | 1,911 " "     | 1,697 " "     | 1,687 " "  | 4,1 " "       |
| Alqueire..... | 2,956 alqueires | 1,10 bushel                      | 10 litros    | 7,56 fass.    | 480 stajo     | 40 rop     | 4,33 mina     |
| Medida.....   | 167 almudes     | 0,511 gallons                    | 2,278 " "    | 363 viert.    | 1,966 boec.   |            | 379 amal      |

## CHEFES

## dos principaes Estados do mundo

| ESTADOS                                       | TITULO DOS CHEFES | NOMES DOS CHEFES                                | NASCIMENTO     |
|-----------------------------------------------|-------------------|-------------------------------------------------|----------------|
| Allemanha .....                               | Imperador ..      | Guilherme II .....                              | 27 Jan. 1859.  |
| Austria .....                                 | Imperador ..      | Francisco José I .....                          | 18 Ag. 1830.   |
| Baden .....                                   | Grão-Duque ..     | Frederico .....                                 | 9 Set. 1826.   |
| Baviera .....                                 | Rei .....         | Othon I. (Reg. Luitpold)                        | 27 Abr. 1848.  |
| Belgica .....                                 | Rei .....         | Leopoldo II .....                               | 9 Abr. 1835.   |
| Bolivia .....                                 | Presidente ..     | Dr. Mariano Baptista...                         |                |
| Brazil .....                                  | Presidente ..     | Dr. Prudente Moraes...                          | 4 Out. 1841.   |
| Brunswick .....                               | Regente .....     | Principe Alberto da Prus-<br>sia .....          | 21 Out. 1885.  |
| Bulgaria (Principado) ..                      | Principe .....    | Ferdinando I .....                              | 26 Fev. 1861.  |
| Chile .....                                   | Presidente ..     | Jorge Montt .....                               |                |
| China (Asia) .....                            | Imperador ..      | Tsai-t'ien .....                                | 2 Ag. 1872.    |
| Columbia .....                                | Presidente ..     | M. A. Caro .....                                |                |
| Conchinchina .....                            | Imperador ..      | Due-tu .....                                    |                |
| Confederação Argentina ..                     | Presidente ..     | Urriburu .....                                  |                |
| Congo (Estado Indepen-<br>dente) .....        | Governador ..     | Th. Wahis .....                                 |                |
| Corea .....                                   | Rei .....         | Li Hôui .....                                   |                |
| Costa Rica .....                              | Presidente ..     | Raphael Iglesias .....                          |                |
| Dinamarca .....                               | Rei .....         | Christiano IX .....                             | 18 Abr. 1818.  |
| Dominicana (Republica) ..                     | Presidente ..     | General Heureaux .....                          |                |
| Egypto (Africa) .....                         | Khediva .....     | Abbas II .....                                  |                |
| Equador .....                                 | Presidente ..     | D. Luiz Cordero .....                           |                |
| Estados-Unidos (America)                      | Presidente ..     | Glover Cleveland .....                          |                |
| França .....                                  | Presidente ..     | Felix Faure .....                               |                |
| Grã-Bretanha .....                            | Rainha .....      | Victoria .....                                  | 24 Maio 1819.  |
| Grecia .....                                  | Rei .....         | Jorge I .....                                   | 24 Dez. 1845.  |
| Guatemala .....                               | Presidente ..     | General Barrios .....                           |                |
| Hawaii, ilhas de Sandwch<br>(Republica) ..... | Presidente ..     | Sanford B. Dole .....                           |                |
| Hayti .....                                   | Presidente ..     | General Hyppolite .....                         |                |
| Hespanha .....                                | Rei .....         | Affonso XIII; Maria<br>Christina, Regente ..... |                |
| Hesse Darmstad .....                          | Grão-Duque ..     | Luiz IV .....                                   | 12 Set. 1837.  |
| Hollanda .....                                | Rainha .....      | Wilhelmine .....                                |                |
| Honduras .....                                | Presidente ..     | Dr. Polycarpo Bonilla ..                        |                |
| Igreja Romana .....                           | Papa .....        | Leão XIII .....                                 | 1810.          |
| Italia .....                                  | Rei .....         | Humberto I .....                                | 14 Març. 1844. |
| Japão .....                                   | Imp. (Micado) ..  | Mutsuhito .....                                 | 3 Nov. 1852.   |
| Liberia (Republica) .....                     | Presidente ..     | J. J. Cheeseman .....                           |                |
| Lixemburgo .....                              | Grão-Duque ..     | Adolpho de Nassau .....                         | 21 Jul. 1817.  |
| Madagascar .....                              | Rainha .....      | Manjaka Ranavalô II ..                          |                |
| Marr-cos (Africa) .....                       | Sultão .....      | Muley-Mohamed .....                             |                |
| Mexico .....                                  | Presidente ..     | Porfirio Diaz .....                             |                |
| Monaco .....                                  | Principe .....    | Carlos III .....                                | 8 Dez. 1818.   |
| Montenegro .....                              | Principe .....    | Nicolau I .....                                 | 7 Out. 1841.   |

## CHEFES

## Dos principaes Estados do mundo

| ESTADOS                                         | TITULO DOS CHEFES | NOMES DOS CHEFES                                 | NASCIMENTO    |
|-------------------------------------------------|-------------------|--------------------------------------------------|---------------|
| Nepal .....                                     | Rei .....         | Bikram Shamshir .....                            |               |
| Nicaragua .....                                 | Presidente ..     | J. Santos Zelaya .....                           |               |
| Orange (Estado livre) .....                     | Presidente ..     | F. W. Reitz .....                                |               |
| Ordem soberana de S. João<br>de Jerusalem ..... | Grão-Mestre.      | Fr. João Baptista Seschi<br>de Santa Cruze ..... |               |
| Paraguay .....                                  | Presidente ..     | General Egusquiza .....                          |               |
| Persia (Ásia) .....                             | Schah .....       | Nasr-ed-dine .....                               | 24 Abr. 1831. |
| Perú .....                                      | Presidente ..     | General Caceres .....                            |               |
| Portugal .....                                  | Rei .....         | D. Carlos I .....                                | 22 Set. 1863. |
| Prussia .....                                   | Rei .....         | Guilherme II .....                               | 27 Jan. 1859. |
| Roumania .....                                  | Principe ..       | Carlos I .....                                   | 20 Abr. 1839. |
| Russia .....                                    | Imperador ..      | Nicoláo II .....                                 | 18 Maio 1868. |
| S. Salvador (Republica) ..                      | Presidente ..     | General Gutierrez .....                          |               |
| Samôa (Ilhas) .....                             | Rei .....         | Maliétoa .....                                   |               |
| Samos (Principado) .....                        | Principe ..       | Alexandre Karathéodory ..                        | 23 Abr. 1828. |
| Saxonia .....                                   | Rei .....         | Alberto .....                                    |               |
| Servia .....                                    | Rei .....         | Alexandre I .....                                |               |
| Siam .....                                      | Rei .....         | Paramindr Maha Chula-<br>lonkorn .....           | 24 Set. 1801. |
| Suecia e Noruega .....                          | Rei .....         | Oscar II .....                                   | 21 Jan. 1829. |
| Suissa, Conselho Federal.                       | Presidente ..     | E. Frey .....                                    |               |
| Swaziland .....                                 | Rei .....         | Ungwane .....                                    |               |
| Tonga (Ilhas de) .....                          | Rei .....         | Jorge II Taoufa .....                            |               |
| Transwaal .....                                 | Presidente ..     | S. J. P. Krüger .....                            |               |
| Tunis .....                                     | Bey .....         | Mohamed-Es-Sadok .....                           | 22 Set. 1842. |
| Turquia .....                                   | Sultão .....      | Abdul-Haimd-Khan .....                           |               |
| Uruguay .....                                   | Presidente ..     | Idiarte Borda, Dr. ....                          |               |
| Venezuela .....                                 | Presidente ..     | General Joaquim Crespo ..                        |               |
| Wutemberg .....                                 | Rei .....         | Carlos I .....                                   |               |





## TABELLA DE CAMBIO

| Dinheiros<br>por 1\$000 | Libra   | Franco | 100rs. fortes | Marco  | Pescoriental | Argentina | Peso<br>argentino | Condor  | Dollar | Nacional de<br>20\$000 |
|-------------------------|---------|--------|---------------|--------|--------------|-----------|-------------------|---------|--------|------------------------|
| 27                      | 8\$889  | 3\$53  | 200           | 1\$436 | 1\$891       | 3\$811    | 1\$763            | 16\$679 | 1\$830 | 20\$000                |
| 8                       | 30\$000 | 1\$192 | 975           | 1\$472 | 6\$382       | 29\$717   | 5\$949            | 56\$291 | 6\$176 | 67\$000                |
| 1/8                     | 29\$530 | 1\$373 | 664           | 1\$449 | 6\$284       | 29\$289   | 5\$857            | 55\$425 | 6\$081 | 66\$461                |
| 1/4                     | 29\$091 | 1\$155 | 654           | 1\$427 | 6\$188       | 28\$845   | 5\$769            | 54\$585 | 5\$989 | 65\$454                |
| 3/8                     | 28\$656 | 1\$138 | 644           | 1\$406 | 6\$096       | 28\$415   | 5\$683            | 53\$771 | 5\$899 | 64\$477                |
| 1/2                     | 28\$235 | 1\$121 | 635           | 1\$385 | 6\$006       | 27\$997   | 5\$599            | 52\$980 | 5\$813 | 63\$529                |
| 5/8                     | 27\$826 | 1\$105 | 626           | 1\$365 | 5\$919       | 27\$591   | 5\$518            | 52\$212 | 5\$728 | 62\$608                |
| 3/4                     | 27\$428 | 1\$089 | 617           | 1\$346 | 5\$835       | 27\$197   | 5\$439            | 51\$466 | 5\$646 | 61\$714                |
| 7/8                     | 27\$042 | 1\$074 | 608           | 1\$327 | 5\$753       | 26\$814   | 5\$362            | 50\$741 | 5\$567 | 60\$845                |
| 9                       | 26\$666 | 1\$059 | 600           | 1\$308 | 5\$673       | 26\$442   | 5\$288            | 50\$039 | 5\$490 | 60\$000                |
| 1/8                     | 26\$301 | 1\$045 | 592           | 1\$290 | 5\$595       | 26\$079   | 5\$215            | 49\$351 | 5\$415 | 59\$178                |
| 1/4                     | 25\$945 | 1\$031 | 584           | 1\$273 | 5\$519       | 25\$727   | 5\$145            | 48\$681 | 5\$341 | 58\$378                |
| 3/8                     | 25\$600 | 1\$017 | 576           | 1\$256 | 5\$446       | 25\$384   | 5\$076            | 48\$035 | 5\$270 | 57\$600                |
| 1/2                     | 25\$263 | 1\$003 | 568           | 1\$239 | 5\$374       | 25\$050   | 5\$010            | 47\$400 | 5\$201 | 56\$842                |
| 5/8                     | 24\$935 | 990    | 560           | 1\$223 | 4\$304       | 24\$725   | 4\$945            | 46\$788 | 5\$133 | 56\$104                |
| 3/4                     | 24\$615 | 978    | 554           | 1\$208 | 5\$236       | 24\$408   | 4\$881            | 46\$188 | 5\$067 | 55\$384                |
| 7/8                     | 24\$304 | 965    | 547           | 1\$193 | 5\$170       | 24\$099   | 4\$819            | 45\$603 | 5\$003 | 54\$683                |
| 10                      | 24\$000 | 953    | 540           | 1\$178 | 5\$105       | 23\$797   | 4\$759            | 45\$033 | 4\$941 | 54\$000                |
| 1/8                     | 23\$703 | 942    | 533           | 1\$163 | 5\$042       | 23\$504   | 4\$700            | 44\$477 | 4\$880 | 53\$333                |
| 1/4                     | 23\$414 | 930    | 527           | 1\$149 | 4\$981       | 23\$217   | 4\$643            | 43\$935 | 4\$820 | 52\$682                |
| 3/8                     | 23\$132 | 919    | 520           | 1\$135 | 4\$921       | 22\$937   | 4\$587            | 43\$405 | 4\$762 | 52\$048                |
| 1/2                     | 22\$857 | 908    | 514           | 1\$122 | 4\$862       | 22\$664   | 4\$532            | 42\$888 | 4\$705 | 51\$428                |
| 5/8                     | 22\$588 | 897    | 508           | 1\$108 | 4\$805       | 22\$398   | 4\$479            | 42\$384 | 4\$650 | 50\$823                |
| 3/4                     | 22\$325 | 887    | 502           | 1\$095 | 4\$749       | 22\$137   | 4\$427            | 41\$891 | 4\$596 | 50\$232                |
| 7/8                     | 22\$069 | 876    | 496           | 1\$083 | 4\$695       | 21\$883   | 4\$376            | 41\$409 | 4\$543 | 49\$650                |
| 11                      | 21\$818 | 867    | 490           | 1\$070 | 4\$641       | 21\$634   | 4\$326            | 40\$939 | 4\$492 | 49\$095                |
| 1/8                     | 21\$573 | 856    | 485           | 1\$058 | 4\$589       | 21\$391   | 4\$278            | 40\$479 | 4\$441 | 48\$539                |
| 1/4                     | 21\$333 | 847    | 480           | 1\$047 | 4\$538       | 21\$153   | 4\$230            | 40\$029 | 4\$392 | 48\$000                |
| 3/8                     | 21\$099 | 839    | 475           | 1\$035 | 4\$488       | 20\$921   | 4\$184            | 39\$589 | 4\$343 | 47\$472                |
| 1/2                     | 20\$869 | 829    | 469           | 1\$024 | 4\$439       | 20\$693   | 4\$138            | 39\$159 | 4\$296 | 46\$956                |
| 5/8                     | 20\$645 | 820    | 464           | 1\$013 | 4\$392       | 20\$471   | 4\$094            | 38\$738 | 4\$250 | 46\$451                |
| 3/4                     | 20\$425 | 811    | 459           | 1\$002 | 4\$345       | 20\$253   | 4\$050            | 38\$326 | 4\$205 | 45\$957                |
| 7/8                     | 20\$210 | 803    | 455           | 992    | 4\$299       | 20\$040   | 4\$008            | 37\$923 | 4\$161 | 45\$473                |
| 12                      | 20\$000 | 794    | 450           | 981    | 4\$255       | 19\$831   | 3\$966            | 37\$528 | 4\$117 | 45\$000                |
| 1/8                     | 19\$793 | 786    | 445           | 971    | 4\$211       | 19\$627   | 3\$925            | 37\$141 | 4\$075 | 44\$536                |
| 1/4                     | 19\$592 | 778    | 441           | 961    | 4\$168       | 19\$426   | 3\$885            | 36\$762 | 4\$033 | 44\$081                |
| 3/8                     | 19\$393 | 770    | 436           | 951    | 4\$126       | 19\$230   | 3\$846            | 36\$390 | 3\$992 | 43\$636                |
| 1/2                     | 19\$200 | 763    | 432           | 942    | 4\$084       | 19\$038   | 3\$807            | 36\$026 | 3\$952 | 43\$200                |
| 5/8                     | 19\$010 | 755    | 428           | 933    | 4\$044       | 18\$849   | 3\$769            | 35\$669 | 3\$913 | 42\$772                |
| 3/4                     | 18\$823 | 748    | 423           | 923    | 4\$004       | 18\$664   | 3\$732            | 35\$322 | 3\$875 | 42\$353                |
| 7/8                     | 18\$641 | 740    | 419           | 915    | 3\$965       | 18\$483   | 3\$696            | 34\$977 | 3\$837 | 41\$912                |
| 13                      | 18\$461 | 732    | 415           | 906    | 3\$927       | 18\$306   | 3\$661            | 34\$641 | 3\$800 | 41\$438                |
| 1/8                     | 18\$286 | 726    | 411           | 897    | 3\$889       | 18\$132   | 3\$626            | 34\$311 | 3\$764 | 41\$143                |
| 1/4                     | 18\$113 | 719    | 407           | 889    | 3\$853       | 17\$960   | 3\$592            | 33\$987 | 3\$729 | 40\$754                |
| 3/8                     | 17\$944 | 711    | 404           | 880    | 3\$817       | 17\$792   | 3\$558            | 33\$669 | 3\$694 | 40\$374                |

## TABELLA DE CAMBIO

| Dinheiro<br>por 1\$000 | Libra   | Franco | 100 rs. fortes | Marco | Peso oriental | Argentina | Peso<br>argentino | Condor  | Dollar | Nacional de<br>20\$000 |
|------------------------|---------|--------|----------------|-------|---------------|-----------|-------------------|---------|--------|------------------------|
| 1                      | 17\$777 | 706    | 400            | 572   | 3\$782        | 17\$628   | 3\$525            | 33\$358 | 3\$660 | 10\$000                |
| 1/2                    | 17\$615 | 699    | 396            | 561   | 3\$746        | 17\$466   | 3\$493            | 33\$052 | 3\$626 | 39\$633                |
| 3/4                    | 17\$454 | 693    | 392            | 556   | 3\$713        | 17\$307   | 3\$461            | 32\$751 | 3\$593 | 39\$272                |
| 1                      | 17\$297 | 687    | 389            | 549   | 3\$679        | 17\$151   | 3\$430            | 32\$456 | 3\$561 | 38\$918                |
| 14                     | 17\$143 | 681    | 386            | 541   | 3\$647        | 16\$998   | 3\$399            | 32\$166 | 3\$529 | 38\$571                |
| 1/8                    | 16\$991 | 675    | 382            | 533   | 3\$614        | 16\$848   | 3\$369            | 31\$881 | 3\$498 | 38\$230                |
| 1/4                    | 16\$842 | 669    | 379            | 526   | 3\$583        | 16\$700   | 3\$340            | 31\$602 | 3\$467 | 37\$894                |
| 3/8                    | 16\$695 | 663    | 375            | 519   | 3\$551        | 16\$553   | 3\$310            | 31\$327 | 3\$437 | 37\$565                |
| 1/2                    | 16\$552 | 657    | 372            | 512   | 3\$521        | 16\$412   | 3\$282            | 31\$057 | 3\$407 | 37\$241                |
| 5/8                    | 16\$410 | 652    | 369            | 505   | 3\$491        | 16\$272   | 3\$254            | 30\$792 | 3\$378 | 36\$923                |
| 3/4                    | 16\$271 | 646    | 366            | 498   | 3\$461        | 16\$133   | 3\$226            | 30\$531 | 3\$350 | 36\$610                |
| 1                      | 16\$134 | 641    | 363            | 492   | 3\$432        | 15\$998   | 3\$199            | 30\$274 | 3\$322 | 36\$302                |
| 15                     | 16\$000 | 635    | 360            | 485   | 3\$403        | 15\$865   | 3\$173            | 30\$022 | 3\$294 | 36\$000                |
| 1/8                    | 15\$868 | 630    | 357            | 478   | 3\$376        | 15\$734   | 3\$146            | 29\$774 | 3\$267 | 35\$702                |
| 1/4                    | 15\$737 | 625    | 354            | 472   | 3\$348        | 15\$605   | 3\$121            | 29\$531 | 3\$240 | 35\$409                |
| 3/8                    | 15\$609 | 620    | 351            | 466   | 3\$321        | 15\$478   | 3\$095            | 29\$291 | 3\$213 | 35\$121                |
| 1/2                    | 15\$484 | 615    | 348            | 459   | 3\$294        | 15\$354   | 3\$070            | 29\$054 | 3\$187 | 34\$838                |
| 5/8                    | 15\$360 | 610    | 345            | 453   | 3\$268        | 15\$231   | 3\$046            | 28\$821 | 3\$162 | 34\$560                |
| 3/4                    | 15\$238 | 605    | 343            | 447   | 3\$242        | 15\$110   | 3\$022            | 28\$592 | 3\$137 | 34\$285                |
| 7/8                    | 15\$118 | 600    | 340            | 442   | 3\$216        | 14\$991   | 2\$998            | 28\$367 | 3\$112 | 34\$015                |
| 16                     | 15\$000 | 596    | 337            | 436   | 3\$191        | 14\$873   | 2\$974            | 28\$146 | 3\$088 | 33\$759                |
| 1/8                    | 14\$883 | 591    | 335            | 430   | 3\$166        | 14\$758   | 2\$951            | 27\$928 | 3\$064 | 33\$488                |
| 1/4                    | 14\$769 | 586    | 332            | 424   | 3\$142        | 14\$645   | 2\$929            | 27\$713 | 3\$040 | 33\$230                |
| 3/8                    | 14\$656 | 582    | 329            | 419   | 3\$118        | 14\$533   | 2\$906            | 27\$501 | 3\$017 | 32\$977                |
| 1/2                    | 14\$545 | 578    | 327            | 413   | 3\$094        | 14\$423   | 2\$884            | 27\$293 | 2\$994 | 32\$727                |
| 5/8                    | 14\$436 | 573    | 325            | 408   | 3\$071        | 14\$315   | 2\$863            | 27\$088 | 2\$972 | 32\$481                |
| 3/4                    | 14\$328 | 569    | 322            | 403   | 3\$048        | 14\$208   | 2\$841            | 26\$886 | 2\$950 | 32\$238                |
| 7/8                    | 14\$222 | 565    | 320            | 398   | 3\$025        | 14\$103   | 2\$820            | 26\$687 | 2\$928 | 32\$000                |
| 17                     | 14\$117 | 561    | 318            | 392   | 3\$003        | 13\$999   | 2\$799            | 26\$490 | 2\$906 | 31\$764                |
| 1/8                    | 14\$014 | 557    | 315            | 387   | 2\$981        | 13\$896   | 2\$779            | 26\$297 | 2\$885 | 31\$532                |
| 1/4                    | 13\$913 | 553    | 313            | 382   | 2\$959        | 13\$795   | 2\$759            | 26\$107 | 2\$864 | 31\$304                |
| 3/8                    | 13\$812 | 549    | 311            | 378   | 2\$938        | 13\$696   | 2\$739            | 25\$919 | 2\$843 | 31\$079                |
| 1/2                    | 13\$714 | 545    | 309            | 373   | 2\$917        | 13\$599   | 2\$719            | 25\$734 | 2\$823 | 30\$857                |
| 5/8                    | 13\$617 | 541    | 306            | 368   | 2\$897        | 13\$503   | 2\$700            | 25\$551 | 2\$803 | 30\$638                |
| 3/4                    | 13\$521 | 537    | 304            | 363   | 2\$876        | 13\$408   | 2\$681            | 25\$371 | 2\$783 | 30\$422                |
| 7/8                    | 13\$426 | 533    | 302            | 359   | 2\$856        | 13\$314   | 2\$662            | 25\$193 | 2\$764 | 30\$209                |
| 18                     | 13\$333 | 529    | 300            | 354   | 2\$837        | 13\$221   | 2\$644            | 25\$018 | 2\$745 | 30\$000                |



## EQUAÇÃO DO TEMPO

| DIAS | JANEIRO |      | FEVEREIRO |      | MARÇO |      | ABRIL |      | MAIO |      | JUNHO |      |
|------|---------|------|-----------|------|-------|------|-------|------|------|------|-------|------|
|      | M.      | Seg. | M.        | Seg. | M.    | Seg. | M.    | Seg. | M.   | Seg. | M.    | Seg. |
| 1    | 3       | 43   | 13        | 47   | +12   | 21   | +3    | 41   | -3   | 6    | -2    | 20   |
| 3    | 4       | 39   | 14        | 2    | 11    | 56   | 3     | 6    | 3    | 19   | 2     | 0    |
| 6    | 5       | 0    | 14        | 17   | 11    | 14   | 2     | 18   | 3    | 34   | 1     | 27   |
| 9    | 7       | 17   | 14        | 25   | 10    | 29   | 1     | 23   | 3    | 45   | 0     | 53   |
| 12   | 8       | 30   | 14        | 27   | 9     | 41   | 0     | 36   | 3    | 50   | 0     | 16   |
| 15   | 9       | 37   | 14        | 27   | 8     | 50   | 0     | 10   | 3    | 49   | 0     | 18   |
| 18   | 10      | 37   | 14        | 9    | 7     | 57   | 0     | 58   | 3    | 44   | 1     | 0    |
| 21   | 11      | 31   | 13        | 50   | 7     | 3    | 1     | 29   | 3    | 34   | 1     | 39   |
| 24   | 12      | 18   | 13        | 26   | 6     | 9    | 2     | 3    | 3    | 19   | 2     | 17   |
| 27   | 12      | 50   | 12        | 56   | 5     | 13   | 2     | 33   | 3    | 0    | 2     | 55   |
| 30   | 13      | 30   |           |      | 4     | 19   | 2     | 59   | 2    | 36   | 3     | 31   |

| DIAS | JULHO |      | AGOSTO |      | SETEMBRO |      | OUTUBRO |      | NOVEMBRO |      | DEZEMBRO |      |
|------|-------|------|--------|------|----------|------|---------|------|----------|------|----------|------|
|      | M.    | Seg. | M.     | Seg. | M.       | Seg. | M.      | Seg. | M.       | Seg. | M.       | Seg. |
| 1    | +3    | 41   | +6     | 3    | -0       | 21   | -10     | 35   | -16      | 20   | -10      | 30   |
| 3    | 4     | 3    | 5      | 54   | 1        | 0    | 11      | 12   | 16       | 20   | 9        | 43   |
| 6    | 4     | 35   | 5      | 35   | 1        | 59   | 12      | 5    | 16       | 13   | 8        | 27   |
| 9    | 5     | 3    | 5      | 12   | 3        | 0    | 12      | 54   | 15       | 59   | 7        | 6    |
| 12   | 5     | 28   | 4      | 43   | 4        | 3    | 13      | 40   | 15       | 37   | 5        | 43   |
| 15   | 5     | 47   | 3      | 57   | 5        | 7    | 14      | 20   | 15       | 7    | 4        | 16   |
| 18   | 6     | 2    | 3      | 31   | 6        | 10   | 14      | 56   | 14       | 31   | 2        | 48   |
| 21   | 6     | 11   | 2      | 48   | 7        | 14   | 15      | 26   | 13       | 47   | 1        | 18   |
| 24   | 6     | 16   | 2      | 1    | 8        | 16   | 15      | 49   | 12       | 56   |          | 11   |
| 27   | 6     | 16   | 1      | 10   | 9        | 17   | 16      | 7    | 11       | 59   | 1        | 40   |
| 30   | 6     | 10   | 0      | 12   | 10       | 16   | 16      | 17   | 10       | 53   |          | 7    |

NOTA—Para bem regular-se um relógio é preciso sommar os minutos e segundos precedidos do signal mais (+) e subtrahir os precedidos do signal menos (-) ao meio dia marcado por uma meridiana ou por um relógio de sol bem orientado.



# Tabellas de Passagens

DA

Amazon Stean Navigation  
Company, Limited

# AMAZON STEAM NAVIGATION COMPANY, LIMITED

Tabella de passagens entre Manãos e Belem

| ESTAÇÕES            | BELEM   | BREVES  | GURUPÁ  | PORTO DE MÓZ | PRAINHA | MONTE-ALEGRE | SANTAREM | OBIDOS  | PARINTINS | ITACOATIARA | MANAOS  |
|---------------------|---------|---------|---------|--------------|---------|--------------|----------|---------|-----------|-------------|---------|
| Belem . . . . .     |         | 20\$000 | 30\$000 | 35\$000      | 40\$000 | 45\$000      | 50\$000  | 60\$000 | 70\$000   | 75\$000     | 80\$000 |
| Breves . . . . .    | 20\$000 |         | 10\$000 | 15\$000      | 20\$000 | 25\$000      | 30\$000  | 40\$000 | 55\$000   | 70\$000     | 80\$000 |
| Gurupá . . . . .    | 30\$000 | 10\$000 |         | 5\$000       | 10\$000 | 15\$000      | 20\$000  | 30\$000 | 45\$000   | 60\$000     | 70\$000 |
| Porto de Móz . . .  | 35\$000 | 15\$000 | 5\$000  |              | 5\$000  | 10\$000      | 15\$000  | 25\$000 | 40\$000   | 55\$000     | 65\$000 |
| Prainha . . . . .   | 40\$000 | 20\$000 | 10\$000 | 5\$000       |         | 5\$000       | 10\$000  | 20\$000 | 35\$000   | 50\$000     | 60\$000 |
| Monte-Alegre . . .  | 45\$000 | 25\$000 | 15\$000 | 10\$000      | 5\$000  |              | 5\$000   | 15\$000 | 30\$000   | 45\$000     | 55\$000 |
| Santarem . . . . .  | 50\$000 | 30\$000 | 20\$000 | 15\$000      | 10\$000 | 5\$000       |          | 10\$000 | 25\$000   | 40\$000     | 50\$000 |
| Obidos . . . . .    | 60\$000 | 40\$000 | 30\$000 | 25\$000      | 20\$000 | 15\$000      | 10\$000  |         | 15\$000   | 30\$000     | 40\$000 |
| Parintins . . . . . | 70\$000 | 55\$000 | 45\$000 | 40\$000      | 35\$000 | 30\$000      | 25\$000  | 15\$000 |           | 15\$000     | 25\$000 |
| Itacoatiara . . . . | 75\$000 | 70\$000 | 60\$000 | 55\$000      | 50\$000 | 45\$000      | 40\$000  | 30\$000 | 15\$000   |             | 10\$000 |
| Manãos . . . . .    | 80\$000 | 80\$000 | 70\$000 | 65\$000      | 60\$000 | 55\$000      | 50\$000  | 40\$000 | 25\$000   | 10\$000     |         |

De accôrdo com o novo contracto que a companhia fez com o Governo Federal, as passagens são cobradas com mais 25 0/0 sobre a taquilla.

TABELLA de distancias em milhas, entre Manãos e Belem

| ESTAÇÕES              |                        | MILHAS |
|-----------------------|------------------------|--------|
| Belem . . . . .       | Breves . . . . .       | 146    |
| Breves . . . . .      | Gurupá . . . . .       | 124    |
| Gurupá . . . . .      | Porto de Móz . . . . . | 48     |
| Porto de Móz . . . .  | Prainha . . . . .      | 96     |
| Prainha . . . . .     | Monte Alegre . . . . . | 43     |
| Monte Alegre . . . .  | Santarem . . . . .     | 59     |
| Santarem . . . . .    | Obidos . . . . .       | 68     |
| Obidos . . . . .      | Parintins . . . . .    | 95     |
| Parintins . . . . .   | Itacoatiara . . . . .  | 138    |
| Itacoatiara . . . . . | Manãos . . . . .       | 110    |

# LLOYD BRASILEIRO

Tabellas approvadas

PELO

Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas

Em 6 de Maio de 1895



## Valores

|                                                |       |
|------------------------------------------------|-------|
| Ouro ou notas.....                             | 1 0/0 |
| Prata.....                                     | 1 1/2 |
| Cobre, nickel, joias ou objectos de valor..... | 2 0/0 |



## Clausulas

### Passagens

- 1.<sup>a</sup>—Os preços das passagens de ré serão regulados da seguinte fôrma:  
Os menores de menos de dous annos terão passagem gratuita; os de dous annos até menos de tres annos pagarão um quarto da passagem; os de tres até menos de dez annos pagarão meia passagem; os de dez ou mais annos pagarão a passagem inteira.
- 2.<sup>a</sup>—Os passageiros de prôa de menos de dous annos terão a passagem gratuita; os demais pagarão a passagem inteira.
- 3.<sup>a</sup>—O passageiro que não seguir, depois de comprado o bilhete de passagem, perderá metade de seu importe, e o que ficar em qualquer porto em que locar o paquete não terá direito a indemnisação alguma.
- 4.<sup>a</sup>—Os bilhetes de passagem são intransferiveis, quer em relação ao passageiro quer em relação ao paquete.
- 5.<sup>a</sup>—Nenhum passageiro tem direito de occupar exclusivamente um camarote, salvo pagando o equivalente aos lugares vagos.
- 6.<sup>a</sup>—O espaço concedido a cada passageiro de ré, para sua bagagem, é de 300 decímetros cubicos, e para os de prôa 150; o excedente será cobrado pelas respectivas tabellas de encomendas.
- 7.<sup>a</sup>—As passagens tomadas a bordo custam mais 15 %.

### Fretes de cargas

- 1.<sup>a</sup>—As mercadorias são recebidas e entregues a bordo.
- 2.<sup>a</sup>—O frete da fracção adicional de cada volume será o mesmo que o da unidade.
- 3.<sup>a</sup>—O frete será calculado por peso ou por cubação, conforme convier á companhia.
- 4.<sup>a</sup>—Para os volumes de grande peso ou de grande cubação o frete será convencional.
- 5.<sup>a</sup>—O frete de cada remessa de carga não poderá nunca ser inferior a 5\$000.
- 6.<sup>a</sup>—É expressamente prohibido o embarque de armas e generos explosivos.

### Fretes de encomendas

- 1.<sup>a</sup>—O frete adicional de 15 kilos, 30 decímetros cubicos ou fracção dessas quantidades será de 1\$300.
- 2.<sup>a</sup>—Em caso de extravio do volume a companhia não se responsabilisa por mais do 20\$000.

- 3.<sup>a</sup> — Os fretes da tabella de encomendas referem-se sómente a volumes cuja cubação não exceda de 150 kilos ou 300 decímetros cubicos; os de maior peso ou cubação pagarão fretes convencionaes.

### Frete de valores

- 1.<sup>a</sup> — O frete não poderá nunca ser inferior a 5\$000.  
2.<sup>a</sup> — Os fretes de volumes cuja cubação exceder a 200 decímetros cubicos serão convencionaes.

### Frete de animais

- 1.<sup>a</sup> — Os animais serão recebidos e entregues a bordo.  
2.<sup>a</sup> — O carregador fornecerá o alimento.  
3.<sup>a</sup> — A companhia não se responsabilisa por desastre, fuga ou morte que occorrerem os animais embarcados.



## PARTE POLITICA E AMINISTRATIVA

# PARTE POLITICA E ADMINISTRATIVA

## Governo, Divisão Administrativa e Judiciaria

DA

### REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

#### A Republica dos Estados Unidos do Brazil tem a

**Posição.**—Entre 5° 10' de Lat. N. e 33° 45' de Lat. S.; e 9° de Long. Oc. e 32° de Long. do meridiano do Rio de Janeiro; ou entre 37° e 77° de Long. Oc. do meridiano de Pariz, e uma

**Superficie** de 8.338.074 kilometros quadrados, assim distribuidos: *Alagoas* 58.491.—*Amapaz* 1.897.920.—*Bahia* 126.427.—*Ceará* 104.250.—**DISTRICTO FEDERAL** 1.394.—*Espirito Santo* 41.839.—*Goiás* 746.311.—*Maranhão* 459.884.—*Matto-Grosso* 1.379.654.—*Minas-Geraes* 574.859.—*Pará* 1.149.712.—*Parahyba* 74.731.—*Paraná* 224.319.—*Pernambuco* 428.395.—*Piauí* 301.797.—*Rio Grande do Norte* 57.485.—*Rio Grande do Sul* 236.553.—*Rio de Janeiro* 68.982.—*Santa Catharina* 74.156.—*São Paulo* 290.876.—*Sergipe* 39.009 equivalentes a 272,887 leguas geographicas quadradas, e uma

**População** de 12.350.000 habitantes (*até 31 de Dezembro de 1885*), não estando comprehendidos os indios selvagens que habitão as nossas florestas, valles e rios. Depende do recenseamento geral da Republica, a cargo da repartição geral de estatistica, o numero exacto de habitantes, cuja repartição conta terminar este trabalho dentro de breve prazo.

**Religião.**—A igreja é separada do Estado. Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito commun.

**Constituição.**—A Nação Brasileira adopta pela Constituição de 24 de Fevereiro de 1890, como forma de governo, sob o regimen representativo.—A Republica Federativa, proclamada a 15 de Novembro de 1889 e constitue-se por união perpetua e indissolavel das suas antigas provinciaes em Estados Unidos do Brazil.

Cada uma das antigas provincias formã um estado, e o antigo municipio neutro constituiu o Districto Federal, continuando a ser a Capital da União enquanto pelo Congresso não fôr tomada outra deliberação.

#### A Republica reconhece tres poderes:

1.º.—*Poder Legislativo.* Delegado ao Congresso Nacional com a sancção do Presidente da Republica. O Congresso Nacional compõe-se de duas ramos: Camara dos Deputados e Senado.

Ambas as Camaras são temporarias e electivas, e o mandato de cada legislatura dura tres annos, para deputado. O mandato de senador dura nove annos, renovando-se o Senado pelo terço triennialmente.

O Congresso reúne-se na Capital Federal a 3 de Maio de cada anno e funciona quatro mezes, podendo ser prorogado, a fim de, ou convocando extraordinariamente por acto do mesmo Congresso.

2.<sup>a</sup>— *Poder executivo*.—Exerce o Poder Executivo por 4 annos o Presidente dos Estados-Unidos do Brazil, como chefe electivo da Nação. Substitue o presidente, no caso de impedimento e succede-lhe no de falta, o Vice-Presidente, eleito simultaneamente com elle que é tambem presidente do Senado.

O Presidente da Republica é auxiliado pelos Ministros de Estado, agentes de sua confiança, que lhes subscvem os actos, cada um delles preside a um dos Ministerios em que é dividida a administração federal.

Os ministros de Estado não são responsáveis ao Congresso ou aos Tribunaes, pelos conselhos dados ao Presidente da Republica. Respondem, porém, quanto aos seus actos, pelos crimes qualificados na lei criminal.

Nos crimes communs e de responsabilidade são processados e julgados pelo Supremo Tribunal Federal, e nos commexos, com os do Presidente da Republica, pela autoridade competente para o julgamento deste.

3.<sup>a</sup>— *Poder Judiciario*.—O Poder Judiciario da União tem por órgão um Supremo Tribunal Federal com sede na Capital da Republica, e tantos juizes seccionaes e tribunaes federaes, distribuidos pelo paiz, quanto o Congresso crear.

A Justiça dos Estados não pôde intervir em questões submettidas aos tribunaes federaes, nem annullar, alterar ou suspender as suas sentenças ou ordens. E, reciprocamente a justiça federal não pôde intervir em questões submettidas aos tribunaes dos Estados, nem annullar, alterar ou suspender as decisões ou ordens destes, exceptuados os casos expressamente declarados na Constituição.

**Estados.**—Cada Estado rege-se pela Constituição e pelas leis que adoptar, respeitados os principios constitucionaes da União.

Os Estados organisar-se-hão por forma que fique assegurada a autonomia dos municipios em tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse.

**Qualidade do cidadão brasileiro.**—De conformidade com o Art. 69 da Constituição são cidadãos brasileiros:

1.<sup>o</sup> Os nascidos no Brazil, ainda que de pai estrangeiro, não residindo este a serviço de sua nação;

2.<sup>o</sup> Os filhos de pae brasileiro e os illegitimos de mãe brasileira, nascidos em paiz estrangeiro, se estabelecerem domicilio na Republica;

3.<sup>o</sup> Os filhos de pai brasileiro, que estiver em outro paiz ao serviço da Republica, embora nella não venhão domiciliar-se;

4.<sup>o</sup> Os estrangeiros que, achando-se no Brazil aos 15 de Novembro de 1889, não declararem, dentro em seis mezes depois de entrar em vigor a Constituição, o animo de conservar a nacionalidade de origem;

5.<sup>o</sup> Os estrangeiros que possuirem bens immoveis no Brazil e forem casados com brasileiras, ou tiverem filhos brasileiros, contanto que residão no Brazil, salvo se manifestarem a intenção de não mudar de nacionalidade;

6.<sup>o</sup> Os estrangeiros por outro modo naturalizados.

Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 annos, que se alistarem na forma da lei.

§ 1.<sup>o</sup> Não podem alistar-se eleitores para as eleições federaes, ou para as dos Estados:

1.<sup>o</sup> Os mendigos;

2.<sup>o</sup> Os analphabetos;

3.<sup>o</sup> As praças de pret, exceptuados os alumnos das escolas militares de ensino superior;



1º Os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações ou comunidades de qualquer denominação, sujeitas a votos de obediência, regra ou estatuto, que importe a renúncia da liberdade individual.

2º. A eleição para cargos federaes rege-se pela lei do Congresso.

3º. São inelegíveis os cidadãos não alistáveis.

Art. 71. Os direitos de cidadãos brasileiros só se suspendem, ou perdem nos casos aqui particularisados:

§ 1º. Suspendem-se:

a) por incapacidade physica, ou moral;

b) por condemnacão criminal, enquanto durarem os seus effeitos.

§ 2º Perdem-se:

a) por naturalisação em paiz estrangeiro;

b) por acceptação de emprego, pensão do estrangeiro, sem licença do Poder Executivo Federal.

§ 3º. Uma lei federal determinará as condições de reacquisição dos direitos de cidadão brasileiro.

**Direitos dos cidadãos.** A Constituição assegura a brasileiros e estrangeiros residentes no paiz a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e propriedade nos termos seguintes:

§ 1º. Ninguém pôde ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude da lei.

§ 2º. Todos são iguaes perante a lei.

A Republica não admittre privilegios de nascimento, desconhece fôros de nobreza e extingue as ordens honorificas existentes e todas as suas prerogativas e regalias, bem como os titulos nobiliarchicos e de conselho.

§ 3º. Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito commun.

§ 4º. A Republica só reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita.

§ 5º. Os cemiterios terão caracter secular e serão administrados pela autoridade municipal, ficando livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não offendão á moral publica e ás leis.

§ 6º. Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

§ 7º. Nenhum culto ou igreja gozará de subvencão official, nem terá relações de dependencia, ou alliança com o governo da União, ou dos Estados.

§ 8º. A todos é licito associarem-se e reunirem-se livremente e sem armas; não podendo intervir a policia, senão para manter a ordem publica.

§ 9º. É permittido a quem quer que seja representar, mediante petição aos poderes publicos, denunciar abusos das autoridades e promover a responsabilidade dos culpados.

§ 10. Em tempo de paz qualquer pôde entrar no territorio nacional ou dellefto sahir, com a sua fortuna e bens, quando e como lhe convier independentemente de passaporte.

§ 11. A casa é o asylo inviolavel do individuo: ninguem pôde ali penetrar, de noite, sem consentimento do morador, senão para acudir a victimas de crimes, ou desastres, nem de dia, senão nos casos e pela forma prescriptos na lei.

§ 12. Em qualquer assumpto é livre a manifestação do pensamento pela imprensa, ou pela tribuna, sem dependencia de censura, respondendo cada um pelos abusos que commetter, nos casos e pela forma que a lei determinar, não sendo admittido o anonymato.

§ 13. A excepção do flagrante delicto, a prisão não poderá executar-se senão depois de pronuncia do indiciado, salvo os casos determinados em lei e mediante ordem escripta da autoridade competente.

§ 14. Ninguem poderá ser conservado em prisão sem culpa formada, salvas

as excepções especificadas em lei, nem levado a prisão, ou nella detido, se prestar fiança idonea, nos casos legaes.

§ 15. Ninguém será sentenciado senão pela autoridade competente, em virtude de lei anterior e na forma por ella regulada.

§ 16. Aos accusados se assegurará na lei a mais plena defesa, com todos os recursos e meios essenciaes a ella, desde a nota de culpa entregue em 24 horas ao processo e assignada pela autoridade competente, com os nomes do accusador e das testemunhas.

§ 17. O direito de propriedade mantem-se em toda a sua plenitude, salva a desapropriação por necessidade, ou utilidade publica, mediante indemnização prévia.

As minas pertencem aos proprietarios do solo, salvas as limitações que fôrem estabelecidas por lei a bem de exploração deste ramo de industria.

§ 18. E' inviolavel o sigillo da correspondencia.

§ 19. Nenhuma pena passará da pessoa do delinquente.

§ 20. Fica igualmente abolida a pena de galés e de banimento judicial.

§ 21. Fica igualmente abolida a pena de morte, reservadas as disposições da legislação militar em tempo de guerra.

§ 22. Dar-se-ha o *habeas-corpus*, sempre que o individuo ou se achar em imminente perigo de soffrer violencia, ou coacção, por illegalidade ou abuso de poder.

§ 23. A excepção das causas que por sua natureza pertencem a juizes especiaes, não haverá fóro privilegiado.

§ 24. E' garantido o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial.

§ 25. Os inventos industriaes pertencerão aos seus autores, aos quaes ficará garantido por lei um privilegio temporario, ou, na falta deste, será concedido pelo Congresso um premio razoavel, quando haja conveniencia de vulgarisar o invento.

§ 26. Aos autores de obras litterarias e artisticas é garantido o direito exclusivo de reproduzi-las pela imprensa ou por qualquer outro processo mecanico. Os herdeiros dos autores gozarão desse direito pelo tempo que a lei determinar.

§ 27. A lei assegurará tambem a propriedade de marca de fabrica.

§ 28. Por motivo de crença ou de funcção religiosa, nenhum cidadão brasileiro poderá ser privado de seus direitos civis e politicos, nem eximir-se do cumprimento de qualquer dever civico.

§ 29. Os que allegarem motivo de crença religiosa com o fim de se isentarem de qualquer enus que as leis da Republica imponhão aos cidadãos, perderão todos os direitos politicos, assim como os que acceptarem condecorações ou titulos nobiliarios estrangeiros.

§ 30. Nenhum imposto de qualquer natureza que seja poderá ser cobrado senão em virtude de uma lei que autorize.

§ 31. E' mantida a instituição do jury.

Art. 73. Os cargos publicos, civis ou militares são accessiveis a todos os brasileiros, observadas as condições de capacidade especial que a lei estatuir, sendo, porém, vedadas as accumulações remuneradas.

Art. 74. As patentes, os postos e os cargos inamoviveis são garantidos em toda a sua plenitude.

Art. 75. A aposentadoria só poderá ser dada aos funcionarios nos casos de invalidez no serviço da nação.

Art. 76. Os officiaes do exercito e da armada só perderão suas patentes, por condemnação maior de dous annos de prisão, passada em julgado nos tribunaes competentes.

Art. 77. Os militares de terra e mar terão fóro especial, nos delictos militares;

§ 1º. Este fóro compor-se-ha de um Supremo Tribunal Militar, cujos mem-

broz serão vitalícios, e dos conselhos necessários para a formação da culpa e julgamento dos crimes.

§ 2º. O Congresso, por lei ordinaria, regulará a composição do Supremo Tribunal Militar, suas attribuições e outras circumstancias inherentes ao fóro de que se trata.

Art. 78. A especificação dos direitos e garantias expresso na Constituição não exclue outras garantias e direitos, não enumerados, mas resultante da forma do governo que ella estabelece e dos principios que consigna.

**Divisão administrativa.**—As antigas vinte provincias constituidas em Estados são independentes e autonomicas, mas federaes, de conformidade com a Constituição da União e são administradas por governadores eleitos de conformidade com as suas constituições, tendo por base a Constituição Federal; são divididas a seu modo, como é prescripto em suas leis organicas, baseando-se, porem, no municipio que tem autonomia propria. A não serem as repartições fiscaes e aduaneiras da União, os dos Estados se organizarão sem dependencia alguma.

Cada Estado terá os seus poderes distinctos e independentes, organisados de accordo com o determinado na Constituição da União.



# GOVERNO FEDERAL DA REPUBLICA (\*)

## Presidente

Prudente José de Moraes Barros, Dr.

## Vice-presidente

Manoel Victorino Pereira, Dr.

## Estado-Maior do Presidente da Republica

### CHEFE

Luiz Mendes de Moraes, Dr., Coronel de Engenheiros.

### ADJUNTO

Luiz Pedro Tavares, Cap. de Mar e Guerra.

### AJUDANTES D'ORDENS.

Antonio Barbosa de Magalhães Castro, 1º Ten. da Armada.

Gustavo Ramalho Borba, Cap. de Cavallaria.

João Baptista Neiva de Figueiredo, Cap. de Cavallaria.

Manoel da Cunha Moraes, 2º Ten. de Artilharia.

## Secretaria da Presidencia da Republica

### SECRETARIO

Rodrigo Octavio de L. Menezes, Dr.

### OFFICIAES DE GABINETE.

Feliciano José Neves Gonzaga.

## Mordomia do Palacio do Governo

### MORDOMO

Philadelpho de Souza Castro, Coronel.

### PORTEIRO DO PALACIO

Bernardino Constantino Quintanilha.

## MINISTROS E SECRETARIOS DE ESTADO

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Relações Exteriores

Carlos Augusto de Carvalho, Dr.

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda  
Francisco de P. Rodrigues Alves, Dr.

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios de Guerra  
Bernardo Vasques, Gen. de Divisão.

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Industria, Vição e Obras Publicas  
Antonio O. dos Santos Pires, Dr.

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça e do Interior  
Antonio Gonçalves Ferreira, Dr.

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha  
Elisário José Barbosa, Almirante

## CONGRESSO NACIONAL

## Senado Federal

PRAÇA DA ACCLAMAÇÃO TELEPHONE 559

(Compoe-se de 63 membros, cujo terço é renovado de tres em tres annos)

### PRESIDENTE

Manoel Victorino Pereira.

### ALAGÔAS

João da Silva Rego Mello.

Francisco de Paula Leite e Oiticica.

Manoel Messias de Gusmão Lyra.

### AMAZONAS

Joaquim J. Paes da Silva Sarmento.

(\*) O Presidente da Republica despacha com os seus Ministros, ás segundas e quintas-feiras e dá audiencia publica nas terças e sextas-feiras, das 12 ás 2 horas da tarde.

Manoel Francisco Machado.  
José da Costa Azevedo.

#### BAHIA

Virgílio Climaco Damasio.  
Ruy Barbosa.

#### CEARÁ

Antonio Pinto Nogueira Accioly.  
Joakim de Oliveira Catunda.  
João Cordeiro.

#### DISTRICTO FEDERAL

José Lopes da Silva Trovão.  
Eduardo Wandenkolk.  
Aristides da Silva Lobo.

#### ESPIRITO-SANTO

Eugenio Pires de Amorim.  
Domingos V. Gonçalves de Souza.  
Gil Diniz Goulart.

#### GOYAZ

José Leopoldo de Bulhões Jardim.  
José Joaquim de Souza.  
Antonio Amaro da Silva Canedo.

#### MARANHÃO

Augusto Olympio Gomes de Castro.  
João Pedro Belfort Vieira.  
Francisco Manoel da Cunha Junior.

#### MATTO-GROSSO

Generoso Paes Leme de Souza Ponce.  
Aquilino Leite do Amaral Coutinho.  
Joaquim Duarte Murtinho.

#### MINAS-GERAES

Antonio Gonçalves Chaves.  
Joaquim Felício dos Santos.  
Christiano Benedicto Ottoni.

#### PARÁ

Antonio Nicoláu Monteiro Baena.  
Justo Chermont,  
Manoel Mello Cardoso Barata.

#### PARAHYBA DO NORTE

Abdon Felinto Milanez.  
José de Almeida Barreto.  
João Soares Neiva.

#### PARANÁ

José Pereira dos Santos Andrade.

#### PERNAMBUCO

Joaquim Corrêa de Araujo.  
Joaquim J. de Almeida Pernambuco.  
João Barbalho Uchôa Cavalcanti.

#### PIAUAY

Firmino Pires Ferreira.  
Joaquim Antonio da Cruz.  
Antonio Coelho Rodrigues.

#### RIO DE JANEIRO

Quintino Bocayuva.  
João Baptista Laper.

#### RIO GRANDE DO NORTE

Almino Alvares Affonso.  
José Bernardo de Medeiros.  
José Pedro de Oliveira Galvão.

#### RIO GRANDE DO SUL

Ramiro Fortes de Barcellos.  
José Gomes Pinheiro Machado.

#### SANTA CATHARINA

Gustavo Richard.  
Raulino Julio Adolpho Horn.  
Antonio Justiniano Esteves Junior.

#### S. PAULO

Manoel de Moraes Barros.  
Manoel Ferraz de Campos Salles.

#### SERGIPE

Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel.  
Manoel da Silva Rosa Junior.  
José Luiz Coelho Campos.

#### Secretaria do Senado Federal

PRAÇA DA ACCLAMAÇÃO, ESQUINA DA RUA  
AREAL, TELEPH. 599

#### DIRECTOR

José Bernardes da Serra Belfort, Dr.

#### VICE DIRECTOR

Antonio de Salles Belfort Vieira.

#### 1<sup>ON</sup> OFFICIAES

Caetano Tito de Negreiros S. Lobato.

João Carlos de Oliveira.  
Aristides dos Passos Costa.  
Francisco José Calmont da Gama.

## 2<sup>os</sup> OFFICIAES

Luiz Olympio Guillon Ribeiro.  
Gil Goulart Filho.  
Manoel Ernesto de Campos Porto.  
Manoel Antonio A. de A. Sobrinho.

PORTEIRO DA SECRETARIA  
Eduardo Antonio de Padua.

AJUDANTE  
João Teixeira da Cunha.

PORTEIRO DO SALÃO  
Antonio Lopes Guerra.

AJUDANTE  
Frederico Augusto Pereira da Cunha.

CONTINUOS  
Francisco Dias Carneiro.  
Alfredo Dias Leite, Capitão.  
Delphim de Azevedo Maia.  
Manoel Frederico de Souza.  
Claudio Monteiro.  
André Rodrigues Villarinho.  
João de Hollanda Cavalcanti.  
Francisco Gomes Marinho.  
Luiz Muniz Pereira.  
Procopio Francisco de Paula.  
Basilio Emygdio de Almeida.

## CAMARA DOS DEPUTADOS FEDERAES

Rua da Misericordia, 1.

### 2<sup>a</sup> LEGISLATURA ORDINARIA

(Compõe-se de 242 membros que servirão por 3 annos)

ALAGÔAS—6  
Carlos Jorge Calheiros de Lima.  
José de Barros de Albuquerque Lins.  
José Fernandes de Barros Lima.  
José da Rocha Cavalcante.  
Manoel Clementino do Monte.  
Silvestre Octaviano Loureiro.

AMAZONAS—4  
Antonio Gonçalves P. de Sá Peixoto.  
Fileto Pires Ferreira.

Francisco Ferreira de Lima Bacury.  
Gabriel Salgado dos Santos.

### BAHIA—22

Aristides Cesar Spinola Zama.  
Francisco dos Santos Pereira.  
João Augusto Neiva.  
José Augusto de Freitas.  
Aristides Augustos Milton.  
Francisco Maria Sodré Pereira.  
Joaquim Ignacio Tosta.  
Aristides Galvão de Queiroz.  
Eduardo Pires Ramos.  
Manoel Cuetano de Oliveira Passos.  
Dionysio E. de Castro Cerqueira.  
Francisco de Paula O. Guimarães.  
Pedro Vergne d'Abreu.  
Flavio Guedes de Araujo.  
José Ignacio da Silva.  
Leovigildo Ypiranga A. Filgueiras.  
Antonio Rodrigues Lima.  
Nicoláu Tolentino dos Santos.  
Sebastião L. da Rocha Medrado.  
Arthur Cesar Rios.  
Marcolino Moura Albuquerque.  
Thomaz Garcez P. Montenegro.

### CEARÁ—10

Frederico Augusto Borges.  
Gonçalo do Lago Fernandes Bastos  
Manoel A. da Silveira T. Portugal.  
Thomaz Cavalcante de Albuquerque.  
Ildefonso Correia Lima.  
João Lopes Ferreira Filho.  
Pedro Augusto Borges.  
Francisco Benevolo.  
Helvecio da Silva Monte.  
José Bevilaqua.

### DISTRICTO FEDERAL—10

Antonio José de Siqueira  
José Carlos de Carvalho.  
Alcindo Guanabara.  
Carlos Antonio de França Carvalho.  
José Lopes da Silva Trovão.  
Oscar de Godoy.  
Candido de O. Lins de Vasconcellos.  
José Americo de Mattos.  
Thomaz Delphino dos Santos.  
.....

### ESPIRITO SANTO—4

Antonio Borges de Athayde Junior.  
Cleto Nunes Pereira.  
Galdino T. Lins de Barros Loreto.  
Torquato Rosa Moreira.



## GOYAZ—4

Hermenegildo Lopes Moraes.  
João Alves de Castro.  
Ovidio Abrantes.  
Urbano Coelho de Gouvêa.

## MARANHÃO—7

Benedicto Pereira Leite.  
José Francisco Viveiros.  
Luiz Antonio Domingues da Silva.  
Manoel B. da Costa Rodrigues.  
Antonio Eduardo de Berredo.  
Christino Cruz.  
Gustavo Collaço Fernandes Veras.

## MATTO-GROSSO—4

Joaquim Antonio Xavier do Valle.  
Luiz Adolpho Correia da Costa.  
Mariano Ramos.

## MINAS GERAES—38

Francisco de Paula Mayrink.  
José Caetano de Almeida Gomes.  
Landulpho Machado Magalhães.  
Feliciano de Lima Duarte.  
João Luiz de Campos.  
José Martins de Carvalho Mourão.  
Carlos Vaz de Mello.  
Luiz Eugenio Monteiro de Barros.  
João Nogueira Penido.  
Joaquim Gonçalves Ramos.  
Luiz Arthur Detsi.  
Antonio Dias Ferraz Junior.  
Antonio Torquato Fortes Junqueira.  
Francisco Luiz Veiga.  
Alvaro Augusto de Andrade Botelho.  
Joaquim Leonel de Rezende Filho.  
Octaviano Ferreira de Britto.  
Antonio A. Lamounier Godofredo.  
Antonio Augusto Ribeiro de Almeida.  
José Carlos Ferreira Pires.  
Benedicto C. dos Campos Valladares.  
José Cupertino de Siqueira.  
Rodolpho Ernesto de Abreu.  
Antonio Pinto da Fonseca.  
João da Matta Machado.  
Theotônio de Magalhães e Castro.  
Arthur Ferreira Torres.  
Manoel Fulgencio Alves Pereira.  
Simão da Cunha Pereira.  
Francisco Manoel P. Cavalcante.  
Olegario Dias Maciel.

Carlos Justiniano das Chagas.  
José da Costa Machado e Souza.  
Lamartine Ribeiro Guimarães.

## PARÁ—6

Augusto Montenegro.  
Enéas Martins.  
José Teixeira de Matta Bacellar.  
Carlos Augusto Valente de Novaes.  
Diogo Hollanda de Lima.  
Jayme Pombo Bricio Filho.

## PARAHYBA DO NORTE—5

Antonio Marques da Silva Mariz.  
Antonio da T. A. Meira Henriques.  
Chateaubriand Bandeira de Mello.  
João Coelho Gonçalves Lisboa.  
José Antonio Maria da Cunha Lima.

## PARANÁ—4

## PERNAMBUCO—17

Arthur Orlando da Silva.  
José Mariano Carneiro da Cunha.  
José Nicoláu Tolentino de Carvalho.  
José Isidoro Martins Junior.  
Antonio Alves Pereira de Lyra.  
Gaspar de Drumond.  
José Cupertino Coelho Cintra.  
Luiz de Andrade.  
Arminio Coriolano T. dos Santos.  
Francisco de Assis Rosa e Silva.  
Marcionillo de Barros Lins.  
Francisco Cornelio da Fonseca Lima.  
Lourenço A. de Sá e Albuquerque.  
José Gonçalves Maia.  
José de Medeiros e Albuquerque.  
Miguel J. de Almeida Pernambuco.

## PIAUHY—4

Anízio Auto de Abreu.  
Joaquim Nogueira Paranaguá.

## RIO GRANDE DO NORTE—4

Augusto Severo de A. Maranhão.  
Augusto Tavares de Lyra.  
Francisco Gurgel de Oliveira.  
Luiz F. Junqueira Ayres de Almeida.

## RIO GRANDE DO SUL — 16

Manoel Py.  
 João Pinto da Fonseca Guimarães.  
 José de Almeida Martins Costa.  
 Marçal Pereira de Escobar.  
 Apparicio Mariense da Silva.  
 Joaquim Pereira da Costa.  
 Angelo Gomes Pinheiro Machado.  
 Victorino Carneiro Monteiro.  
 Aureliano Pinto Barbosa.  
 Rivadávia Corrêa.  
 Epaminondas Piratinim de Almeida.  
 Arthur Pinto da Rocha.  
 Vespasiano Gonçalves de A. e Silva.  
 Fernando Abbot.  
 Francisco de Paulo Alencastro.  
 Pedro Gonçalves Moacyr.

## RIO DE JANEIRO — 17

Alberto de Seixas Martins Torres.  
 Belisario Augusto Soares de Souza.  
 Erico Marinho da Gama Coelho.  
 Manoel H. da Fonseca Portella.  
 Euzebio de Queiroz C. Mattoso.  
 José Baptista da Costa Azevedo.  
 Luiz da Silva Castro.  
 Nilo Pecanha.  
 Agostinho Vidal Leite de Castro.  
 Ernesto Braziliô de Araujo.

Francisco S. Gonçalves da Silva.  
 José de Barros Franco Junior.  
 Sebastião E. Gonçalves de Lacerda.  
 Adolpho Pereira B. Ponce de Leon.  
 Urbano M. dos Santos Machado.  
 Paulino José Soares de Souza Junior.

## S. PAULO — 22

Alfredo Ellis.  
 Alvaro Augusto da Costa Carvalho.  
 Domingos Corrêa Moraes.  
 Carlos Augusto Garcia Ferreira.  
 Alfredo Casimiro da Rocha.  
 José Luiz Almeida Nogueira.  
 Manoel J. Domingos de Castro.  
 Antonio Dino da Costa Bueno.  
 Antonio José da Costa Junior.  
 Gustavo de Oliveira Godoy.  
 Idolpho Affonso da Silva Gordo.  
 Aulio Cesar Ferreira de Mesquita.  
 Antonio Moreira da Silva.  
 Antonio de Padua Salles.  
 Manoel Jacyntho Vieira de Moraes.  
 Uladislão Herculano de Freitas.  
 João Alberto Salles.

Manoel de Moraes Barros.  
 Paulino Carlos de Arruda Botelho.  
 Cincinato Cesar da Silva Braga.  
 Francisco Glicerio.

## SANTA CATHARINA — 4

Lauro Müller.  
 Paula Ramos.  
 Francisco Tolentino.  
 Emilio Blum.

## SERGIPE — 4

Antonio Alves de Gouvêa Lima.  
 Geminiano Brazil de Oliveira Góes.  
 Manoel José de Menezes Prado.  
 Olympio de Souza Campos.

Secretaria da Camara dos  
Deputados Federaes

Rua da Misericórdia, 1

## DIRECTOR

Horacio Leal de Carvalho Reis, Dr.

## CHIEFES DE SECÇÃO

Antonio Salema Garção Ribeiro.  
 José Maria Mafra.  
 João Maria do Valle, Dr.

## OFFICIAES

Alberto Ernesto Jacques Ourique.  
 Aureliano Nobrega de Vasconcellos.  
 Luiz Domingos do Lago.  
 Leopoldo José da Rocha.  
 Carlos Francisco Xavier.  
 Cicero da Costa.

## PORTEIRO DA SECRETARIA

Eugenio Cactano da Silva.

## PORTEIRO DO SALÃO

Manoel Pinto Machado.

## CONTINUOS

Candido Egydio de Alvarenga.  
 Antonio Pinto Ferraz.  
 Augusto Manoel de Britto Guimarães.  
 João Augusto da Silva.  
 Laubespim de Castro Bittencourt.  
 Antonio Corrêa Lima.  
 Sebastião José dos Santos Andrade.  
 Joaquim Florencio de Barros.

Carlos D. de Souza Caldas Junior.  
 José Pinto Machado.  
 José Gonçalves dos Santos.  
 Antonio Ferreira de Faria.  
 Martiniano Pereira da Fonseca.  
 Manoel Gonçalves Vieira.

#### CORREIOS

José Luiz de Barros.  
 João Leite Monteiro Lacerda.

### Governadores e Presidentes dos Estados

#### ALAGÔAS

Manoel Gomes Ribeiro (Barão de Traipú), Governador.  
 José Vieira de Araujo Peixoto, Vice-Governador.  
 Constituição de 11 de Junho de 1891.

#### AMAZONAS

Eduardo Gonçalves Ribeiro, Dr. Governador.  
 Barão de Juruá, Vice-Governador.  
 Constituição de 17 de Agosto de 1895.

#### BAHIA

Joaquim Manoel Rodrigues Lima, Dr. Governador.  
 Constituição de 2 de Julho de 1891.

#### CEARÁ

José Freire Bezerril Fontenelle, Ten.-coronel, Dr., Presidente.  
 Antonio P. Nogueira Accioli, Bach., 1º Vice-Presidente.  
 Antonio Joaquim Guedes de Miranda, Ten.-coronel, 2º Vice-Presidente.  
 Ildefonso Corrêa Lima, Dr. 3. Vice-Presidente.  
 Constituição de 12 de Julho de 1892.

#### ESPIRITO-SANTO.

José de Mello Carvalho Moniz Freire, Bach., Presidente.  
 Graciano dos Santos Neves, Dr. 1º Vice-Presidente.  
 Galdino Teixeira Lins de Barros Lôrêto, Bach., 2º Vice-Presidente.  
 Augusto Cesario de Figueiredo Côrtes, Coronel, 3º Vice-Presidente.  
 Constituição de 2 de Maio de 1892.

#### GOYAZ

José Ignacio Xavier de Britto, Ten.-Coronel, Presidente.  
 Antonio José Caiado, Ten.-coronel, 1º Vice-Presidente.  
 Joaquim Fernandes de Carvalho, Tenente, 2º Vice-Presidente.  
 Constituição 1 de Junho de 1891.

#### MARANHÃO

Manoel Ignacio Belfort Vieira, Cap.-tenente, Governador.  
 Casimiro Dias Vieira Junior, Bach., 1º Vice-Governador.  
 Alfredo da Cunha Martins, Bach., 2º Vice-Governador.  
 Barão de Tromahy, 3º Vice-Governador.  
 Constituição de 28 de Julho de 1892.

#### MATTO-GROSSO

Manoel José Murtinho, Dr. Presidente.  
 Generoso Paes Leme de Souza Ponce. Coronel, 1º Vice-Presidente.  
 José da Silva Rondon, 2º Vice-Presidente.  
 Pedro Celestino Correia da Costa, 3º Vice-Presidente.  
 Constituição de 15 de Agosto de 1891.

#### MINAS-GERAES

Chrispim Jacques Bias Fortes, Dr. Presidente.  
 João Nepomuceno Kubitchek, Vice-Presidente.  
 Constituição de 15 de Junho de 1891.

#### PARÁ

Lauro Sodré, Major, Dr. Governador.  
 Gentil Augusto de Moraes Bittencourt, Dr., Vice-Governador.  
 Constituição de 22 de Junho de 1891.

#### PARAHYBA

Alvaro Lopes Machado, Dr. Ten.-coronel, Presidente.  
 Walfredo Soares dos Santos Leal, Padre, 1º Vice-Presidente.  
 João Tavares de Mello Cavalcanti, Dr., Vice-Presidente.  
 Constituição de 30 de Julho de 1892

#### PARANÁ

Francisco Xavier da Silva, Dr. Governador.



Vicente Machado da Silva Lima, Dr.,  
1º Vice-Governador.

Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva,  
2º Vice-Governador.

Constituição de 7 de Abril de 1892.

#### PERNAMBUCO

Alexandre José Barbosa Lima, Dr.,  
Governador.

Ambrosio Machado da Cunha Cavalcanti, Dr., Vice-Governador.

Constituição de 17 de Junho de 1891.

#### PIAUHY

Coriolano de Carvalho e Silva, capitão,  
Governador.

Joaquim Ribeiro Gonçalves, Dr. Vice-Governador.

Constituição de 13 de Junho de 1892.

#### RIO GRANDE DO NORTE

Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, Dr., Governador.

Silvino Bezerra de Araujo Galvão,  
Capitão, 1º Vice-Governador.

Francisco Gurgel de Oliveira, Coronel,  
2º Vice-Governador.

Constituição de 7 de Abril de 1892.

#### RIO GRANDE DO SUL

Julio Prates de Castilhos, Dr., Presidente.

..... Vice-Presidente

Constituição de 14 de Julho de 1891

#### RIO DE JANEIRO

Joaquim Mauricio de Abreu, Dr. Presidente.

Bento Carneiro de Almeida Pereira,  
Dr., 1º Vice-Presidente.

Joaquim Antunes Marinho, Dr., 2º  
Vice-Presidente.

Hermogeneo Pereira da Silva, 3º  
Vice-Presidente.

Constituição de 9 de Abril de 1892.

#### SANTA CATHARINA

Hercilio Luz, Dr. Presidente.

Polydoro Olavo S. Thiago, Dr., Vice-Presidente.

Constituição de 7 de Julho de 1892.

#### S. PAULO

Bernardino de Campos, Dr. Presidente.

José Alves de Cerqueira Cesar, Dr.  
Vice-Presidente.

Constituição de 14 de Julho de 1891,

#### SERGIPE

Manoel Prisciliano de Oliveira Valladão, cor., Presidente.

Gonçalo Faro Rolemborg, Dr., Vice-Presidente.

Constituição de 18 de Maio de 1892.

Repartições pertencentes á  
União e existentes neste Estado

ALFANDEGA

—Rua da Boa-Vista—

#### INSPECTOR

(1) Antonio José da Silva Sarmento.

CHEFE DA 1ª SECÇÃO

(2) João Antonio da Silva.

CHEFE DA 2ª SECÇÃO

Antonio Leite Ribeiro.

#### CONFERENTES

Anacleto Langbek Canavarro.

Alfredo José do Nascimento, (Bach.)  
ausente.

#### 1ºs ESCRIPTURARIOS

Francisco Xavier da Costa.

Manoel do Carmo Ferreira Chaves.

#### 2ºs ESCRIPTURARIOS

Felismino E. Santos Banha.

Jovita Olympio de Carvalho Rabello.

(3) Alfredo de Souza Caldas.

Eduardo da Silva Perdigão.

(4) José Joaquim da Silva Marques.

- 
- (1) Este funcionario acha-se licenciado.  
(2) Exerce o cargo de inspector como chefe da 1ª Secção.  
(3) Serve de thesoureiro, em commissão.  
(4) Está addido a alfandega de Sergipe.

## 3º ESCRIPTURARIOS

Brigido Augusto Grana.  
 Emilio José Moreira Junior.  
 (5) *Tóças Affonso Casado Lima.*  
 Augusto Lopes de Souza.  
 José Assenço de Magalhães.  
 Julio Gonçalves Marães.

## 4º ESCRIPTURARIOS

Antonio Basilio Silverio Junior.  
 Nestor Salgado Guarita.  
 Eduardo Rocha.  
 Antonio E. da Cruz.  
 (1) .....  
 (2) .....

## THEBOUREIRO

(3) Alfredo de Souza Caldas.

## FIÉIS DO THEBOUREIRO

(4) Febronio Gonçalves Pinheiro.  
 (5) João Cesar de Mendonça.

## PORTEIRO

Verissimo H. Barboza.

## CONTINUOS

Gonçalo Rodrigues Souto.  
 Bernardino Antonio de Oliveira.

### Pessoal da extincta Thesouraria addido á Alfandega

## 1º ESCRIPTURARIO

Juliano José Pereira Guimarães.

## ESCRITURARIO

Antonio P. Vilhena de Aquino.

(5) Este escriptuario que servia de thesou-  
 reiro em commissão evadio-se desta capital por  
 ter dado aos cofres d'Alfandega o avultado des-  
 faique de 936:000:000 réis.

(1) Acha-se vago o cargo.

(2) " " " "

(3) Serve em commissão.

(4) " internamente.

(5) " " " "

## Capatasia

## ADMINISTRADOR

João Manoel Fortunato.

## FIEL

João Leite Ribeiro.

## Guarda-Moria

## GUARDA-MÓR

Adolpho Cahn.

## COMMANDANTES DOS GUARDAS

Francisco de Assis Dias Fernandes.  
 Alfredo Teixeira Ponce de Leão.  
 Valerio Gonçalves Machado.

## GUARDAS

Philomeno Ariosto Ribeiro.  
 Luiz G. de Mattos.  
 Pedro Peixoto de Alencar.  
 Manoel Domingos de Christo.  
 Vicente Leite de Oliveira.  
 Luiz Gonzaga Lopes Frota.  
 Luiz Mesquita L. Marães Junior.  
 Aggeu Ribeiro Bittencourt.  
 Francisco W. de Aquino.  
 Constancio Zeferino de Castro.  
 Coriolano Nogueira de Moura.  
 João Mendes de Vasconcellos  
 Lisimaco Gonçalves da Cruz.  
 Virgilio Monteiro Tapajós.  
 Antonio Severiano Leite.  
 Eufrazio de Alcantara.  
 Joaquim Januario de Carvalho.  
 João L. da Silva Sarmento.

## DESPACHANTES GERAES

Abdon Maria Portella.  
 Henrique Ferreira Penna de Azevedo.  
 Julio José Pinto Corrêa.  
 Felisberto Monteiro.  
 João Francisco Ramos.  
 João Baptista Faria e Souza.  
 Aureliano A. de Oliveira.  
 Raymundo Marques Viégas.  
 Matheus Antonio da Silveira  
 Manoel Fernandes de Moura.  
 Miguel José de Oliveira.  
 Mario Level Chompré.  
 Sergio Telles Ribeiro.  
 Gentil Rodrigues de Souza,

**CAIXEIROS DESPACHANTES**

João H. Camara.  
 Fabio Gonçalves Teixeira.  
 Joaquim Silveira.  
 Gentil A. Crêspo de Farias.  
 João da Matta Rezende.

**AJUDANTES DE DESPACHANTES**

Urbano W. Camara.  
 Pedro Celestino Perdigão.  
 João Couto.  
 Torquato de Faria e Souza.

**Mezas de Rendas do Interior do Estado****Itacoatiara, Manicoré e Capacete**

**ITACOATIARA**  
 Domingos da Costa Barriga.

**MANICORÉ**  
 Francisco C. de Araujo.

**CAPACETE**  
 Theodoro Monteiro da Cunha.

**DELEGADO-FISCAL**  
 Antonio Roberto de Vasconcellos.

**AUXILIAR**  
 Balduino José Meira.

**CAIXA ECONOMICA (\*)**

Reorganizada pelo Dec. n.  
 1163 de 17 de Dezembro  
 de 1892

Rua da Instalação, Telephone n. 207

**GERENTE (EM COMMISSÃO)**  
 Tenente-coronel Saturnino Mesquita  
 de L. Marães. (Inspector da extincta  
 Thesouraria deste Estado.)

NOTA—Pelo Dec. de 17 de Dezembro de 1892 sob  
 n. 1166 foram extinctas as antigas collectorias.

NOTA—Este delegado fiscal e o seu auxiliar  
 achão-se examinando por ordem do governo a  
 escripturação da Alfandega desta capital.

(\*) NOTA—A Caixa Economica—é garantida  
 pelo Governo da União, em virtude da Lei n.

**OFFICIAES**

Major Emiliano O. Carvalho Rebello,  
 (1º Escripturario da extincta Thesou-  
 raria deste Estado.)

(1) .....  
 (2) .....

**THESOUREIRO**

Antonio de Arruda Neves.

**PORTEIRO**

Manoel Corrêa Lima, (Porteiro da  
 extincta Thesouraria deste Estado).

**COLLABORADORES**

Alexandre Ramiro Ramos e Silva.  
 Saturnino M. de L. Marães Filho.

**SERVENTE**

.....

**ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS**

Rua Municipal, Telephone n. 216

Pessoal conforme a tabella  
 n. 10 do Regulamento  
 aprovado pelo Dec. n. 1692  
 A de 10 de Abril de 1894

**ADMINISTRADOR**

Raymundo C. Pires.

**CONTADOR**

Antonio Pereira R. Braga.

**THESOUREIRO**

Antonio Facundo do Valle.

1083 de 22 de Agosto de 1860, e funciona neste  
 Estado independente e autonomamente.

Recebe a juros de 5 % ao anno, capitalizados  
 simestralmente, quantias de mil réis para cima,  
 sem limitação, sendo, porem, devido juros das  
 quantias em deposito, até 4:000\$000 de réis.

As retiradas podem ser feitas em qualquer  
 tempo; mas se a liquidação da caderneta tiver  
 logar dentro de 30 dias da entrada, não se paga  
 juros.

Esta repartição funciona todos os dias uteis,  
 das 9 horas da manhã às 3 da tarde.

As transacções de entradas e sahidas são feitas  
 até 1 hora.

(1) Acha-se vago este cargo.

(2) . . . . .



**1º OFFICIAES**

Sizenando de Souza Guimarães.  
Josias Affonso Casado Lima.

(3) .....

**2º OFFICIAES**

Joaquim de Amorim Sarmento.  
Eugenio Antonio Rodrigues Pará.  
Duval Enéas C. Maia.

(1) .....

**FIEL DO THESOUREIRO**

(2) .....

**PORTEIRO**

José Belmont de Carvalho.

**AMANUENSES**

(3) .....

.....

.....

.....

**PRATICANTES**

Alexandre Nogueira.  
João Godofredo da Silva Bahia.

(4) .....

.....

.....

.....

**CARTEIROS**

João Canuto dos Santos.  
Antonio José de Carvalho.  
Clodmiro E. de Araujo Chaves.  
Floro Ozorio Ferreira Pinto.

(5) .....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

(3) Acha-se vago o lugar de 1º Official

(1) " " " " 2º " "

(2) Acha-se vago.

(3) Os 3 lugares de amanuenses achão-se actualmente vagos.

(4) Estão vagos 4 lugares de praticantes.

(5) Vagos 10 lugares de carteiros.

**CONTINUO**

Miguel Ferreira Gomes.

**SERVENTES**

João Gonçalves Pinheiro.  
Leoncio B. Campello.

**Agencias de Correios no interior do Estado****3ª CLASSE**

Itacoatiara—Agente— Lindolpho de O. Braga.

(1) Parintins—Agente—.....

(2) Teffé—Agente—.....

**4ª CLASSE**

Uricurituba — Agente — Bernardino Vieira Perdigão.

Barreirinha — Agente — Manoel de Souza Lima.

Conceição de Maués—Agente—Francisco Lopes Cavalcante.

Silves—Agente — Margarida F. de Almeida.

Urucará — Agente — Aurea Odorica M. Marques.

Borba—Agente—Constantino de Souza Marques.

(3) Manicoré—Agente—.....

Humaythá—Agente—Maria da Gloria de Jesus.

Manacapuru—Agente—Maria Bezerra de Aguiar.

Codajás—Agente—Eudoxio Domingos de Abreu.

Coary—Agente—Bernardina de O. Bastos.

S. Paulo de Olivença—Agente—Eloy Soares Rabello.

Fonte-Bôa — Agente — Manoel das Mercês Guimarães.

Nova Colonia da Bella-Vista—Agente—Antonio Gomes de Araujo.

S. Luiz da Labréa—Agente—Silvestre Paulino.

(1) Vago

(2) " "

(3) Vago.

Moura — Agente — Hermogenes R.  
Pastana.  
Bôa-Vista — Agente — Cecilia da Cos-  
ta Vianna.

(4) Capacête — Agente — .....

(4) Vago

(5) Foz do Rio Aripuanã — Agen-  
te — .....

(6) Caiçara — Agente — .....

(5) Vago

(6)

| Números | AGENCIAS                       | Categoria da Localidade | Classes | Vencimentos |
|---------|--------------------------------|-------------------------|---------|-------------|
| 1       | Barreirinha .....              | Villa                   | 4ª      | 360\$000    |
| 2       | Bôa-Vista do Rio Branco .....  | "                       | "       | 300\$000    |
| 3       | Borba .....                    | "                       | "       | "           |
| 4       | Capacête .....                 | Estação                 | "       | "           |
| 5       | Coary .....                    | Villa                   | "       | 360\$000    |
| 6       | Codajáz .....                  | "                       | "       | "           |
| 7       | Conceição .....                | "                       | "       | "           |
| 8       | Fonte-Bôa .....                | "                       | "       | "           |
| 9       | Humaythá .....                 | "                       | "       | "           |
| 10      | Itacoatiara .....              | Cidade                  | 3ª      | 600\$000    |
| 11      | Labréa .....                   | Villa                   | 4ª      | 360\$000    |
| 12      | Manacapuru .....               | "                       | "       | 360\$000    |
| 13      | Manicoré .....                 | "                       | "       | "           |
| 14      | Moura .....                    | "                       | "       | "           |
| 15      | Nova Colonia da Bella-Vista .. | "                       | "       | "           |
| 16      | Parintins .....                | Cidade                  | 3ª      | 600\$000    |
| 17      | S. Paulo de Olivença .....     | Villa                   | 4ª      | 360\$000    |
| 18      | Silves .....                   | "                       | "       | "           |
| 19      | Tefé .....                     | Cidade                  | 3ª      | 600\$000    |
| 20      | Urucurituba .....              | Villa                   | 4ª      | 360\$000    |
| 21      | Urucará .....                  | "                       | "       | "           |
| 22      | Foz do R. Aripuanã .....       | —                       | "       | "           |
| 23      | Caiçara .....                  | —                       | "       | "           |

## Magistratura Federal

Audiencias no predio onde funciona a Intendencia Municipal, todas ás segundas-feiras.

### JUIZ SECCIONAL

(1) Dr. Antonio José Pinto.

### JUIZ SUBSTITUTO

(2) .....

### PROCURADOR DA REPUBLICA

(3) Dr. Deoclecio M. de Campos.

### ESCRIVÃO SECCIONAL

João Vilhena de Aquino.

### SUPPLENTES

Raymundo da Silva Perdigão.

Joaquim da Silva Belmont.

João José Fernandes da Veiga.

## Inspectoria da Saúde do Porto

Rua de S. Vicente, tem Telephone

### INSPECTOR

Dr. Manoel Carlos de Gouvêa Filho.

### GUARDAS

Vidal da Gama e Mello.

Manoel Bernardo Maia.

## Capitania do Porto

Rua dos Remedios, Telephone n. 226

Capitão do Porto e Director dos Pharóes

### CAPITÃO DE FRAGATA

Luiz de Azevedo Cadaval.

### SECRETARIO

André Mendes da Costa.

(1) O cargo de Juiz Seccional está sendo provisoriamente, desempenhado pelo 2º supplente em vista de ter o 1º pedido exoneração e achar-se o respectivo serventuario licenciado.

(2) O cargo de Procurador da Republica está sendo provisoriamente occupado.

(3) O cargo de Juiz Substituto está sendo inteiramente desempenhado pelo Dr. João José Fernandes da Veiga 3º Supplente.

## OFFICIAL DE DELIGENCIAS

Olivio Teixeira Gomes de Oliveira

### PHAROLEIRO

Bonifacio Gomes de Macêdo.

Acha-se estacionada no porto desta capital, uma Flotilha composta de 4 vasos de guerra, sendo chefe da mesma o capitão de Fragata—Luiz de Azevedo Cadaval.

### COMMANDANTES DOS VASOS DE GUERRA

*Traripe*—(navio chefe)—commandante—Luiz de Azevedo Cadaval.

*Tocantins*—commandante—capitão-tenente Raymundo José Ferreira Valle.

*Juruêma*—commandante—capitão-tenente Henrique S. de Sá.

*Teffé*—commandante—1º tenente José Martini.

### MEDICOS DA FLOTILHA

Capitão-Tenente—Dr. Romualdo Martins Alves.

1º Tenente—Dr. Antonio de C. Palhano.

### OFFICIAL ADDIDÔ

Capitão-tenente—Antonio Mariano de Azevedo.

### MACHINISTAS

*Traripe*—Chefe de machinas—João José de Sant'Anna, capitão-tenente—machinista de 2ª classe.

Sub-ajudante—Alberto Moreira Junior.

*Juruêma*—Manoel Apolinario Damasceno—Guarda-marinha.

Sub-ajudante—José Cupertino.

*Tocantins*—Geraldo Alves de Moura.

Sub ajudante—Florenciano de Aguiar Mattos.

*Teffé*—Luiz Duarte do Amaral Chaves—Guarda-marinha.

Sub-ajudante—Silvio Pellico Fabricio

## Guarnição do 36 Batalhão de Infantaria

### Praça General Osorio (Quartel)

Não tem Telephone

Commandante — coronel Philomeno José da Cunha.



Major-fiscal —Gelazio Sérvulo Alves de Araujo.

Capitão ajudante—Cypriano Alcides.  
Secretario—Benedito Christalino de Carvalho.

Quartel-mestre — Manoel Lopes de Britto.

### 1ª COMPANHIA

Capitão—Carlos Augusto de Souza.  
Tenente—Antonio Pereira Leitão da Silva.

Alferes—Bernardo Pio Corrêa Lima.  
" —Arthur Leone.

### 2ª COMPANHIA

Capitão — Firmino Antunes Brazil Corrêa.

Tenente—Joaquim Euclides de Freitas.

Alferes—Adelino de Araujo e Silva.  
" —Raymundo Rufino da Silva.

### 3ª COMPANHIA

Capitão—Antonio José Pinheiro Tupinambá.

Tenente—João de Lemos.

Alferes—José Ignacio de Freitas.  
" —José Pinto da Silva.

### 4ª COMPANHIA

Capitão—Antonio Paes de Barros.  
Tenente—Herculano Augusto G. da Rocha.

Alferes—Benedicto Christalino de Carvalho.

Alferes—Ponciano Francisco Pereira.

## 1ª Companhia

Officiaes aggregados e addidos a mesma

### AGGREGADOS

Alferes—Idalino Lins.

" —Ignacio da Silva C. Maia.

" —Durval Virgilio Portella.

" —Augusto da Cunha Nunes.

### ADDIDOS

Alferes—Manoel Carlos Victal Sobrinho.

Alferes—Atilio Candido Nery.

" —Flavio da Cunha Valladão.

## 2ª Companhia

### AGGREGADOS

Capitão—Luiz Francisco da Costa

Alferes—Luiz Ignacio da Costa.

" —José Alves da Costa.

" —Frederico da Gama Cabral.

" —Godofredo L. Pereira Lima.

" —José Clarindo de Queiróz.

" —Antonio Sebastião Ribeiro.

" —João Saraiva de Albuquerque.

" —Alfredo de Castro Menna Barreto.

### ADDIDOS

Alferes—Brigido N. Ferreira Pará.

" —João Augusto Pereira.

" —Felix Rodrigues Leite.

" —Fausto Monteiro.

" —Pedro de Mello Soares.

" —Manoel da Silva Perdigão.

## 3ª Companhia

### AGGREGADOS

Alferes—João Bartholomeu Klier.

" —João C. Tavares de Mello.

" —José Francisco S. Rapozo.

" —José Pinto Lobão.

" —Adolpho de Amorim Gomes.

" —Luiz da Fonseca J. Galvão.

### ADDIDOS

Alferes—Arnaldo Brandão.

" —Joaquim S. de Medeiros Pontes.

Alferes—Joaquim Galvão Soveral.

## 4ª Companhia

### AGGREGADOS

Alferes—Rui França.

" —Salvador de Aguiar Catálge.

" —Samuel Alexandre Pereira.

" —Vicente Toscano Filho.

A 1ª Companhia é composta do seguinte pessoal:

Capitão 1 —tenente 1— alferes 2—  
sargento-ajudante 1—sargento quartel-mestre 1—primeiro sargento 1—  
segundos sargentos 3—furriel 1—cubos de esquadra 9—anspeçados 4—soldados 22—corneteiros 3.

### 2ª COMPANHIA

Capitão 1— tenente 1—alferes 2—

primeiro sargento 1 — segundos sargentos 3—furriel 1—cabos 11—anspeçadas 7—soldados 14—corneteiros 2.

### 3ª COMPANHIA

Capitão 1 —tenente 1 —alferes 2—primeiro sargento 1 — segundos sargentos 2—furriel 1—cabos 9—anspeçadas 6—soldados 12.

### 4ª COMPANHIA

Capitão 1 —tenente 1 —alferes 2—segundos sargentos 4—furriel 1—cabos 8—anspeçada 1—soldados 18—corneteiro 1.

### RESUMO

12 Officiaes—5 1ª sargentos—12 2ª sargentos—4 furriéis—37 cabos de esquadra—18 anspeçadas—66 soldados—3 corneteiros.

### RESUMO GERAL

195 homens contando com os officiaes addidos e aggregados.

## 4ª Bateria do Batalhão de artilheria de Posição destacado neste Estado

Capitão—Tristão Telles de Araripe.

1º Tenente—Pedro M. Tronposvok Tolvar.

2º Tenente—Felix A. da Costa Pereira .

2º Tenente—Clemente Augusto de A. Mendes.

## Officiaes aggregados e addidos

### AGGREGADOS

2º Tenente—Pompêu Jacome.

### ADDIDOS

2º Tenente—Constantino Martins.

Alferes—Austriachino Pereira Jorge.

Esta bateria contem actualmente 3 segundos sargentos—1 furriel—2 cabos—3 anspeçadas—28 soldados—1 corneteiro.

## Enfermaria Militar

### CORPO DE SAUDE

Chefe do serviço sanitario do Estado major de 3ª classe.

2º Cirurgião—Dr. Hermenegildo Lopes de Campos.

Adjunto—Dr. Tertuliano Alves Pacheco.

### PHARMACEUTICO

.....

### ENFERMEIRO-MÓR

.....

### ENFERMEIROS

João T. de Assumpção—cabo de esquadra.

### ADJUNTO DE ENFERMEIROS

José Constantino C. de A. Sobrinho soldado.

João da França Ribeiro, soldado.

Entrada e sahidas de doentes na Enfermaria Militar, durante os meze de Janeiro a Setembro de 1895.

| Mezes            | Em tratamento | Transferidos para o sul da Republica | Mortos | Curados | Ficaram em tratamento |
|------------------|---------------|--------------------------------------|--------|---------|-----------------------|
| Janeiro a Março  | 74            | 4                                    | —      | 62      | 8                     |
| Abril a Junho    | 77            | 5                                    | —      | 62      | 10                    |
| Julho a Setembro | 104           | 4                                    | 2      | 89      | 9                     |

O movimento desta enfermaria de 1º de Janeiro a 31 de Setembro de 1895 foi de 250 doentes, dos quaes 13 foram transferidos para o sul da Republica, 2 mortos, 231 curados e 9 em tratamento.

### Commando das Fronteiras

#### Commandante geral das Fronteiras

##### FRONTEIRA DE CUCUHY

Commandante (interino) tenente-honorario Francisco Ferreira de Carvalho.

##### FRONTEIRA DE TABATINGA

Commandante (interino) Alferes Bernarde Pio Corrêa Lima.

##### FRONTEIRA DE S. GABRIEL

Commandante .....

##### FRONTEIRA DE S. JOAQUIM DORIO-BRANCO

Cominandante (capitão reformado)—Francisco M. da Rocha.

#### Deposito da polvora

##### ENCARREGADO

Alferes reformado—João Francisco do Espirito-Santo.



## Secretaria do Governo

### SECRETARIO

Pedro de Alcantara Freire.

### OFFICIAL-MAIOR

.....

### CHEFES DE SECÇÃO

José Francisco Soares Sobrinho.  
Francisco José de Castro e Costa.  
Francisco Satyro Vieira Marinho.

### OFFICIAES

Joaquim Ferreira de Lima.  
Sabino Gavinho Vianna.  
Firmino Ignacio da Silva.

### OFFICIAL ACHIVISTA

Gregorio André de M. Sarmento.

### AMANUENSES

José Aprigio de Vasconcellos.  
Americo N. Ferreira Pará.  
Eurico d'Aguiar Picanço.

### PORTEIRO

Silvio Pellico da Cruz Araujo.

### CONTINUOS

Theotónio de Sant'Anna.  
Gustavo Corrêa Lima.

## Thezouro Publico

### INSPECTOR

Bacharel Deusdedit da Silva Ferraz.

### CONTADOR DE ESCRIPTURAÇÃO E CONTABILIDADE

Filippe Santhiago Minhões.

### CONTADOR DAS RENDAS

Irineo Alves Muniz.

### PROCURADOR FISCAL EM COMMISSÃO

Bacharel Manoel Joaquim de Castro e Costa.

### SECRETARIO

José Joaquim Pinto de França.

### THESOUREIRO

João Baptista Grana.

### PAGADOR

Antonio Sabino da Silva.

### ESCRITURARIOS DE 1ª CLASSE

Raymundo da Silva Diniz.  
Raymundo Abilio Gracindo Cordeiro  
Olibio Soriano Alves da Silva.  
Ernesto Baptista Pereira.  
Antonio Lopes Barroso.

### ESCRITURARIOS EM DISPONIBILIDADE

Cyriaco Alves Muniz.  
Antonio Ribeiro Soares.

### ESCRITURARIOS DE 2ª CLASSE

José Antonio Freire de Carvalho.  
Petronillo Edison Joffely.  
Felippe Joaquim de Souza Netto.  
Alipio Honorato Ferreira Mininéa.  
Americo Augusto Bittencourt.  
David Barbosa de Amorim.

### CARTORARIO

Antonio Pereira Ramos.

### PRATICANTES

Porphirio Martins Barbosa Filho.  
Sabino Mario da Silva.  
Jorge Ayres de Miranda.

### SOLICITADOR

Alfredo Augusto de Carvalho Lobo.

### PORTEIRO

José Gonçalves de Vasconcellos.

### PORTEIRO ADDIDO

Bernardino Antonio de Oliveira.

### CONTINUOS

José Soares da Silva.  
Cypriano Dias.  
Mariano Antonio de Brito.

### CORREIOS

João Baptista de Vasconcellos.

## Recebedoria Estadual

### ADMINISTRADOR

Coronel Deodato Gomes da Fonseca.

### ESCRITURARIOS

Leopoldo Nery da Fonseca.

Rodolpho G. de Albuquerque Cavalcante.

#### THESOUREIRO

Manoel Pereira Cavalcante de Araujo.

#### FIEL

Francisco Salles de Souza.

#### CONFERENTRS

Ignacio José Pereira Guimarães.

Hildebrando Luiz Antony.

Manoel Augusto Zany.

Raymundo de Souza Caldas.

Francisco Pacheco de Azevedo.

Ricardo M. Barboza de Amorim.

José Eleuterio Langbeck.

Caetano Augusto Briones.

João Reis.

Marcello José Pereira Guimarães.

#### CONFERENTES EXTERNOS

Lourival Alves Muniz.

Heleodoro Nery de Lima Balby.

#### CONFERENTES ADDIDOS

Julio Pinto de Almeida.

Alfredo Fernandes de Sá Antunes.

#### CONFERENTE EM COMMISSÃO

João José de Aguiar.

#### PORTEIRO

Gustavo Augusto Pinto.

#### CONTINUO

Lauriano Alves da Costa.

#### ADMINISTRADOR DO TRAPICHE 15 DE NOVEMBRO

José Cardoso Ramalho Junior.

#### ADMINISTRADOR EM COMMISSÃO

Antonio José de Moura Junior.

#### AJUDANTE DO ADMINISTRADOR

José Paes de Azevedo.

#### Relação nominal dos Chefes das Repartições Estaduaes

#### SECRETARIA DO GOVERNO

Secretario — Pedro de Alcantara Freire.

#### SECRETARIA DO CONGRESSO

Director — Bacharel João Baptista Borges Machado.

#### SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Presidente — Dezembargador Amancio G. dos Santos.

#### THESOURO PUBLICO

Inspector — Bacharel Deusdedit da Silva Ferraz.

#### SEGURANÇA PUBLICA

Chefe — Bacharel Abel de Souza Garcia.

#### RECEBEDORIA ESTADUAL

Administrador — Coronel Deodato Gomes da Fonseca.

#### HYGIENE PUBLICA

Inspector — Dr. Henrique Alvares Pereira.

#### JUNTA COMMERCIAL

Presidente — Francisco de Souza Mesquita.

#### INSTRUÇÃO PUBLICA

Director-geral — Bacharel João José Fernandes Veiga

#### GYMNAZIO AMAZONENSE

Director — Goëtz Galvão de Carvalho.

#### INSTITUTO DE ARTES E OFFICIOS

Director — Raymundo Vieira Nina.

#### OBRAS PUBLICAS

Director — Dr. Armenio de Figueiredo.

#### OBSERVATORIO METEOROLOGICO

Encarregado — Joaquim de Albuquerque Serejo.

#### IMPrensa OFFICIAL

Director em comissão — José Cardoso Ramalho Junior.

#### TERRAS E COLONISAÇÃO

Engenheiro — Antonio Nogueira.

#### BATALHÃO MILITAR DE SEGURANÇA

Coronel-commandante — Raymundo Affonso de Carvalho.

#### CORPO DE BOMBEIROS

Major-commandante — Nuno Nery da Fonseca.

**ESQUADRÃO DE CAVALLARIA**

Major-commandante—Carlos Cardoso  
Fernandes de Sá.

**CADEIA PUBLICA**

Administrador—João Raymundo da  
Silva Braga.

## Prefeituras do Estado do Amazonas

**CAPITAL, 1ª PREFEITURA**

Prefeito—Francisco Joaquim da Cu-  
nha Fiuza.

Supplentes—1º Raymundo Affonso  
de Carvalho, 2º Francisco José Alves  
Braga, 3º vago.

**2ª PREFEITURA, MANACAPURÚ**

Prefeito—José Polycarpo de Souza.  
Supplentes—1º Gregorio José do Car-  
mo, 2º Manoel Raymundo Cordeiro,  
3º Domingos de Moura Rubim.

**3ª ANAMÃ**

Estão vagos os lugares de Prefeito e  
1º 2º e 3º Supplentes.

**4ª ARIMÃ**

Prefeito—Abdon Tavares de Miran-  
da.—Os lugares de Supplentes estão  
vagos.

**5ª CANUMÃ**

Estão vagos os lugares de Prefeito e  
1º 2º e 3º Supplentes.

**6ª TAUAPESSASSÚ**

Estão vagos os lugares de Prefeito e  
1º 2º e 3º Supplentes.

**PREFEITURA DE ITAÇOATIARA**

Prefeito—Joaquim Alves de Lima  
Verde.

Supplentes—1º Manoel Rodrigues  
Vieira, 2º Antonio Joaquim de Souza,  
3º José Rufino Correia.

**SILVES**

Prefeito—Raymundo Ferreira Neves.  
Supplentes—1º Raymundo Pulcherio  
dos Santos, 2º Benedicto Antonio Al-  
ves Braga, 3º Benevenuto dos Santos  
Nazareth.

**PARINTINS**

Prefeito—Raymundo Francisco Go-  
mes da Costa.

Supplentes—1º Manoel Francisco  
Rodrigues, 2º José Domingos Ribeiro,  
3º Pedro Alexandrino de Souza.

**MAUÉS**

Prefeito—José Dinelly.  
Supplentes—1º José Franco Ribeiro,  
2º Manoel Camillo de Menezes, 3º Luiz  
Cavour Dinelly.

**BARBEIRINHA**

Prefeito—João Luiz Peleja da Silva.  
Supplentes—1º Affonso Firmino de  
Azevedo Pimentel, 2º Manoel Rodri-  
drigues Tavares, 3º Joaquim José Tei-  
xeira.

**BORBA**

Prefeito—Pedro José de Souza.  
Supplentes—1º José Carlos da Fon-  
seca, 2º Francisco de Souza Marques,  
3º Antonio Soares Machado.

**MANICORÉ**

Prefeito—Raymundo de Lemos Braga.  
Supplentes—1º Antonio Firmino Bom  
Jesus, 2º Antonio Barboza, 3º Matheus  
Bezerra Barreto.

**HUMAYTHÁ**

Prefeito — Manoel E. de Oliveira  
Campos.

Supplentes—1º Jacques Alves, 2º  
Adolpho Luiz Coelho, 3º Antonio Soares  
Botelho.

**MOIRA**

Prefeito—Olivio de Oliveira Horta.  
Supplentes—1º João Henrique Bem-  
fica, 2º Manoel Gonçalves Ratto, 3º  
vago.

**BARCELLOS**

Prefeito—Custodio Rodrigues Pal-  
mella.

Supplentes—1º Vago, 2º Gentil de  
Senna Marques, 3º Adaucto Bekman  
Rabello.

**S. GABRIEL**

Supplentes—(O lugar de Prefeito  
está vago), 1º Euzebio Pedro dos San-  
tos, 2º Theotonio Olympio de Oliveira,  
3º Simão Ribeiro de Mello.

**BOA-VISTA**

Supplentes—(O lugar de Prefeito  
está vago), 1º Manoel Lopes de Maga-  
lhães, 2º vago, 3º Manoel Bento da Cu-  
nha Fiuza.

**AYAPUÁ**

Prefeito—Lourenço Nicolau de Mel-  
lo. Os lugares de 1º 2º e 3º Supplentes  
estão vagos.



**LABREA—1ª PREFEITURA**

Prefeito—Ernesto Emiliano de Gouveia Monteiro.

Supplentes—1º Felisberto Francisco Mesquita, 2º vago, 3º Manoel Baptista Maia.

2ª.

Supplentes—2º Tiburcio Hydraulic da Costa. Os logares de Prefeito, 1º e 3º Supplentes estão vagos.

3ª.

Prefeito—Francisco Pitombeira de Noronha. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

4ª.

Os logares de Prefeito, 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

5ª.

Prefeito José Farias dos Santos. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

6ª.

Prefeito—Edmundo Dantas Ribeiro da Silva. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

7ª.

Prefeito—Guilherme Gustavo Hoffman. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

8ª.

Prefeito—João Fabio Lins de Hollanda. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

9ª.

Prefeito—Augusto Pontes de Aguiar  
Supplentes—1º Ignacio Ribeiro Pessôa de Carvalho. Os logares de 2º e 3º estão vagos.

10ª.

Prefeito—José Ferreira de Araujo. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

11ª.

Prefeito—Manoel Antonio da Cunha.  
Supplentes—1º Francisco Freire Martins, 2º José Victalino Bezerra, 3º vago.

**CANUTAMA—1ª PREFEITURA ABUFARY**

Prefeito—Antonio Augusto de Macedo. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

**2ª PARANÁ-PIXUNA**

Os logares de Prefeito, 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

**3ª ARIMÁ**

Prefeito—Eurico Eugenio Gomenoro.

Supplentes—1º Cirino José da Silva Pereira, 2º Antonio H. da Costa, 3º José Mariano de Mello.

**4ª PARIPY**

Prefeito—Francisco Ferreira Gomes de Menezes.

Supplentes—1º Francisco Demetrio de Oliveira, 2º Antonio M. de Almeida, 3º Joaquim Roberto do Amaral.

**5ª TAPANÁ**

Prefeito—Joaquim Segisnando Liberal.

Supplentes—1º Miguel José Rodrigues, 2º Julião C. da Silva Netto, 3º Marciano Paes Duarte Junior.

**6ª CANUTAMA**

Prefeito—Lamego J. Joaquim Sá Dias.

Supplentes—1º Joaquim Estevão dos Santos, 2º João Alves de Souza, 3º Vicente Augusto de Albuquerque.

**CODAJÁZ**

Prefeito—Francisco de Assis Gonçalves de Carvalho.

Supplentes—1º Antonio Pio Sobrinho, 2º Antonio Furtado, 3º Francisco José de Oliveira.

**COARY**

Prefeito—Hermenegildo Ottoniel de Lima.

Supplentes—1º Fabio Pereira da Graça, 2º Jonathas Cordeiro Neves, 3º José Luiz do Nascimento.

**TEFFÉ—1ª**

Prefeito—João Chrispim de Almeida

Supplentes—1º Francisco Damazio do Nascimento, 2º Pedro Façanha Leão Batalha, 3º Antonio Rodrigues dos Santos.

2ª.

Prefeito—Prestes Garcia da Silva. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

**RIO JURUÁ—1ª JURUÁ-PUCA**

Prefeito—José Fernandes de Oliveira.

Supplentes—1º Fidelchino Telles de Menezes, 2º Antonio Joaquim Guedes, 3º vago.

## 2ª MARARY

Prefeito—Miguel de Aguiar Picanço.  
 Supplentes—1º Bernardo Guedes Pereira, 2º João Manoel de Azevedo, 3º Joaquim José Frazão.

## 3ª MAPURUNÉ

Prefeito—João Francisco de Mendonça.

Supplentes—1º Federalino Telles de Menezes, 2º Tiburtino Feitoza, 3º Zeferino Teixeira.

## 4ª TARAUACÁ

Prefeito—João de Paiva Cavalcante.  
 Supplentes—1º Antonio de Oliveira Banhos, 2º Ernestino de Oliveira Pantoja, 3º João Pantoja dos Santos.

## 5ª SOBRAL

Prefeito—Antonio Patriolino de Albuquerque.

Supplentes—1º Vago, 2º José Marques de Albuquerque, 3º vago.

## 6ª BOCCA DO GREGORIO

Prefeito—Manoel George dos Santos.  
 Supplentes—1º Antonio Pinto de Oliveira, 2º Francisco das Chagas Rodrigues, 3º Francisco Affonso Luthegardes.

## 7ª REDEMPÇÃO

Prefeito—João Luiz Corrêa.  
 Supplentes—1º João Pedro Sevalho, 2º Tertuliano Telles de Menezes, 3º vago.

## 8ª RIO JURUÁ

Prefeito—Pedro Gomes de Menezes.  
 Supplentes—1º Francisco Freire de Carvalho, 2º Antonio Joaquim de Mello, 3º Abelardo Gaspar.

## 9ª BOCCA DO MÔA

Prefeito—Antonio Geraldo da Silva.  
 Supplentes—1º Benevides Barreto do Rozario, 2º Pedro Telles de Menezes, 3º vago.

## 10ª FÓZ DO MÔA

Estão vagos os logares de Prefeito, 1º, 2º e 3º Supplentes.

## CAIÇARA

Prefeito—Raymundo da Trindade Maia e Souza.

Supplentes—1º Hermenegildo José Rodrigues—2º Antonio Rodrigues de Souza, 3º Manoel Raymundo Ferreira Pinto.

## FONTE-BÔA

Prefeito—Aristides Pedreira de Mesquita.

Supplentes—1º Vago, 2º Zeferino Augusto de Souza, 3º José Antonio Coelho.

## SÃO PAULO DE OLIVENÇA

Prefeito—João Baptista Rodrigues.  
 Supplentes—1º Luiz Felix da Costa, 2º Cosme de Andrade Ramos, 3º Jeremias da Rocha.

## ANTIMARY

Prefeito—Emigdio Pereira Barbosa.  
 Supplentes—1º Viriato Furtado de Vasconcellos e Leão, 2º Ezequiel Alves de Araujo Primo, 3º Francisco Antonio de Souza.

## JAPURÁ

Prefeito—José Avelino Freire Gama.

Supplentes—1º Virgilino José de Oliveira, 2º e 3º vagos.

### Sub-prefeitura de Seguran- ça Publica do Estado do Amazonas

## CAPITAL—1º DISTRICTO

Sub-prefeito—Francisco Nogueira de Souza.

Supplentes—1º Vago, 2º Cleomene Eumeciano Borba, 3º vago.

## 2º DISTRICTO

Sub-prefeito—Francisco Boaventura Bittencourt.

Supplentes—1º Manoel Coelho de Castro, 2º e 3º vagos.

## 3º DISTRICTO

Sub-prefeito—Vago.

Supplentes—1º Vago, 2º Francisco Moreira da Rocha, 3º João Lourenço de Medeiros.

## 4º DISTRICTO

Sub-prefeito—Florencio Gomes da Silveira.—Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

## 5º DISTRICTO

Os logares de Sub-prefeito e de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

## 6º DISTRICTO (C. OLIVEIRA MACHADO)

Sub-prefeito—Pedro Candido Ribeiro de Menezes.

Supplentes—1º Manoel Alves da Fonseca, 2º Francisco da Costa Sam-



paio, 3º Domingos José Barboza Galvão.

**7º DISTRICTO—(PURAQUEQUARA)**

Sub-prefeito—João Antonio de Araújo Soares.

Supplentes—1º Carolino Antonio Soares, 2º Feliciano Soares da Cunha, 3º João de Oliveira Seixas.

**8º DISTRICTO—(TERRA NOVA)**

Sub-prefeito—José Pereira de Oliveira.

Supplentes—1º João Calazans Torres, 2º João da Silva Salgado, 3º Manoel Elydio da Trindade.

**9º DISTRICTO—(TABOCAL)**

Sub-prefeito—Antonio dos Passos Amazonas.

Supplentes—1º Raymundo de Paiva Maciel, 2º Manoel Vicente da Encarnação, 3º Francisco Luiz de Medeiros.

**10º DISTRICTO—(ACAJUTUBA)**

Sub-prefeito—Vago.

Supplentes—1º Pedro de Assis Miranda, 2º José Marcellino de Miranda, 3º Pedro Lemos de Souza.

**JANAUARY**

Sub-prefeito—João Antonio Coelho.

Supplentes—1º Vicente de Aguiar Guimarães, 2º Raymundo de Oliveira Batalha, 3º Raymundo Antonio de Moura.

**CAREIRO**

Sub-prefeito—Antonio Pedro do Valle.

Supplentes—1º Francisco Alexandre do Valle, 2º Vicente José Liarte, 3º Joaquim Alves de Maria.

**CURARY**

Sub-prefeito—Pedro Baptista de Alcantara.

Supplentes—1º Angelo Custodio de Vasconcellos, 2º João Mafra Correia, 3º Alexandre Bernardo Soares.

**JANAUACÁ**

Sub-prefeito—Francisco Bernardo de Farias.

Supplentes—1º José Antonio da Costa Braga, 2º Joaquim Bernardo de Menezes, 3º Joaquim Estacio Galvão.

**MANAQUIRY**

Sub-prefeito—André Cursino dos Santos.

Supplentes—1º Manoel da Costa Zany, 2º Caetano B. Alves Belem, 3º Antonio Soares Garcia.

**MANACAPURÚ—1º DISTRICTO**

Sub-prefeito—Vago.

Supplentes—1º Gabriel Ribeiro da Conceição, 2º José Gustavo de Almeida, 3º Mathias Firmino Collares.

**2º DISTRICTO**

Sub-prefeito—Vago.

Supplentes—1º José Simões Monteiro, 2º Bazilio Gonçalves, 3º Leoncio José Rocha.

**MUNDURUCÚS**

Sub-prefeito—Manoel Roberto da Silva.

Supplentes—1º Clementino Correa Braga, 2º Joaquim Antonio Pereira, 3º Raymundo Ferreira Cruz.

**ANAMÁ**

Sub-prefeito—Pedro de Mattos Filho.

Supplentes—1º João de Oliveira, 2º Vago, 3º Gonçalo Rodrigues da Motta.



# SUPERINTENDENTES

E

**Intendentes municipaes do Estado do Amazonas**

QUE FUNCIONAVAM EM 1º DE JANEIRO DE 1896

Superintendentes e Intendentes dos Municipios do Estado

Capital

SUPERINTENDENTE

Coronel Raymundo Affonso de Carvalho.

INTENDENTES

Raymundo Vieira Nina, Victor Antonio Fernandes, Joaquim Wolfango de Farias Teixeira, José Ferreira Rabello, Arthur Moura e Silva, Joaquim Gomes Ribeiro, Raymundo Agostinho Nery e Deoclides Lisboa Coqueiro.

Itacoatiara

SUPERINTENDENTE

Alvaro Botelho de Castro Franca.

INTENDENTES

Jason Hermida, Manoel Rodrigues Vieira, Victoriano de Menezes, Florencio do Espirito Santo, Alvaro Franca de Figueiredo e Pedro Pereira da Costa Fonseca.

Silves

SUPERINTENDENTE

Carlos da Silva Perdigão.

INTENDENTES

Paschoal Antonio Martins, Estevão Guedes da Silva, Honorio Tavares da Silva e Lucio Ferreira Neves.

Urucará

SUPERINTENDENTE

Benedicto Antonio Alves Pinto.

INTENDENTES

Agostinho de Oliveira Paes, Henrique Xavier da Cunha Junior, Ildefonso Joaquim Amazonas e Manoel Antonio Bernardo.

Maués

SUPERINTENDENTE

José Feliciano Michilles.

INTENDENTES

Leão Pereira de Menezes, Lino Ferreira de Arruda, José Antonio Ferreira e Raymundo de Azevedo Parintins.

Barreirinha

SUPERINTENDENTE

Guadencio José Thiago de Mello.

INTENDENTES

Domingos José Rodrigues, Joaquim Collares de Jozus, Faustino Ferreira de Castro e João Caetano Salgado.

Urucurituba

SUPERINTENDENTE

Major Carlos Cardozo Fernando de Sá.

INTENDENTES

Benedicto Francisco do Amaral, Casimiro Monteiro da Fonseca, Roque Gomes Leal e João da Gama Vianna.

Parintins

SUPERINTENDENTE

José Furtado Belem.

INTENDENTES

João Maria Freydefond, Raymundo Francisco Gomes de Castro, Francisco Nepomuceno de Castro, Basilio Antonio dos Reis, Manoel Ignacio da Silva e Francisco da Silva Galvão.

Borba

SUPERINTENDENTE

José da Fonseca Coutinho.

INTENDENTES

Domingos de Oliveira Pantoja, Antonio Soares Machado, Leão Queiroz Vieira de Sá e Felismino de Souza Marques.

Manicoré

SUPERINTENDENTE

Coronel Joaquim Ferreira Franco.

INTENDENTES

Tenente Coronel João Monteiro da Costa, Francisco Laurentino do Bomfim, Antonio Baptista Campos e Manoel de Souza Cardoso.

Humaythá

SUPERINTENDENTE

Coronel José Gusmão da Silva Amaral.

INTENDENTES

José Soares Barbosa, Joaquim Vieira de Souza, Fausto Pereira Moura, Manoel Pinto de Franca, Adolpho Luiz Coelho e Jacques Alves.

Canutama

SUPERINTENDENTE

Theodoro dos Reis Botinelly.

## INTENDENTES

Antonio Gomes de Araujo, Manoel Carlos de Moraes, Sebastião Gonçalves Bastos e Rogerio Bandeira.

## Labrea

## SUPERINTENDENTE

Aureliano Cidronio da Silva.

## INTENDENTES

José da Silva Perdigão, Antonio Avelino de Albuquerque Cartacho, Manoel Antonio da Cunha Junior, Manoel Alves Pinto, Alfredo Mendes Guimarães e Manoel Antonio Segundo.

## Manacapuru

## SUPERINTENDENTE

Major José Polycarpo de Souza.

## INTENDENTES

André Cursino dos Santos, José Simões Monteiro da Silva e Odorico de Souza Coelho.

## Codajás

## SUPERINTENDENTE

Luiz Pinheiro Cavalcante.

## INTENDENTES

Antonio Furtado, Vicente Balbino dos Santos, Antonio de Negreiros e Anacleto José de Mattos.

## Coary

## SUPERINTENDENTE

Augusto Celso de Menezes.

## INTENDENTES

Benedicto Edelberto de Góes, José Lopes Bastos, Tenente Hermenegildo Othoniel de Lima e Jonathas Cidronio Neves.

## Teffé

## SUPERINTENDENTE

Capitão Ricardo Vicente Cluny.

## INTENDENTES

Theodolino Gonçalves de Souza, Antonio Rodrigues dos Santos, Bernardino Pereira de Senna, Francisco Damasco do Nascimento, Pedro Façanha Leão Batalha e Camillo Pinto do Amaral.

## Fonte Boa

## SUPERINTENDENTE

Capitão José Augusto da Silva Junior.

## INTENDENTES

Joaquim Santiago Pinto, José Manoel Barbosa Guerra e José Fernandes Rodrigues das Neves.

## S. Paulo de Olivença

## SUPERINTENDENTE

Francisco Alves de Castro.

## INTENDENTES

Manoel Joaquim Ramos, Manoel Pereira do Nascimento, José Joaquim de Paula Madureira e Clarismundo Rodrigues das Neves.

## Carauary

## SUPERINTENDENTE

João Reis.

## INTENDENTES

Carolino Antonio Dutra, Euclides Machado, Antonio Pedro Sevalho e José Fernandes de Oliveira.

## Moura

## SUPERINTENDENTE

Gregorio Nazareno de Oliveira Horata.

## INTENDENTES

Thomaz Gonçalves Ratto, Raymundo de Oliveira Mello, Manoel José Gonçalves e Hermogenes Rodrigues Pastana.

## Barcellos

## SUPERINTENDENTE

Eustachio Nunes Bemfica.

## INTENDENTES

Manoel Vergolino de Azêvedo, Pedro Gregorio Nunes, Candido M. de Vilhena e Geraldo Rodrigues Palmella.

## S. Gabriel

## SUPERINTENDENTE

José Antonio dos Reis.

## INTENDENTES

Polycarpo Soares de Carvalho, Severo Olympio Carneiro Junqueira e Julio Pereira Macedo.

## Boa Vista do Rio Branco

## SUPERINTENDENTE

Major Amadeu Martins Machado.

## INTENDENTES

Pedro Marques Garrido, Joaquim Valente e Antonio Minevino Rodrigues.



# PARTE ESTATISTICA

# PARTE ESTATISTICA

---

Ideia geral sobre estatística, commercio, navegação etc.

O Sr. José Verissimo de Mattos em seu interessante folheto intitulado a Amazonia, em que reunio varios artigos publicados no «Jornal do Brazil» em 1895, assim se exprime sobre o assumpto da nossa epigraphe:

«A Amazonia, sabe-se, é a vasta região occupada pelos dous estado do Pará e do Amazonas.

Segundo os melhores calculos tem essa consideravel parte do Brazil cêrea de tres milhões e cincoenta mil kilometros quadrados.

A sua escassa população, espalhada pelas margens dos seus innumeraveis rios, não chegará talvez a 800 mil habitantes.

Ninguém ignora quão defficiêntes são os nossos dados estatísticos. Impossivel é dizer, ao menos com probabilidade de acertar, a população da maioria dos nossos estados.

A do Amazonas, bem com a do Pará, é incerta, e, a falar a verdade, vagamente hypotheticos os calculos até agora feitos. Quanto aos pretendidos recenseamentos, creio merecem ainda menos fé que taes calculos.

O que ultimamente se effectuou quasi posso affirmar que, no Pará ao menos, dará resultados completamente falhos.

A população da Amazonia tem, entretanto, augmentado muito: 1º pela copiosa emigração cearense que desde 1877 não cessa até hoje; 2º pelo excesso de nascimentos, em uma região onde a população, como o reconhecerão quantos a conhecem, é excessivamente prolifica, e onde, em que pese a uma erradíssima e tambem vulgarissima opinião, a mortalidade é diminuta.

Não tenho prova directa deste augmento de população, mas como indirecta ali está o considerabilissimo augmento das rendas publicas, consoante mostrarei.

Só no rio Jurúá, ainda ha poucos annos quasi deserto, calcula-se geralmente no Amazonas que haja cêrca de quarenta mil habitantes, pela sua maioria cearenses e seus descendentes.

Julgo, pois, não estar longe da verdade computando em perto de 800 mil habitantes a população da Amazonia, sendo cêrca de quinhentos e cincoenta mil para o Pará e cerca de duzentos e cincoenta mil para o Amazonas.

Sómente a capital do Pará, a cidade de Belem do Pará, que ha quinze annos teria quarenta mil habitantes, tem hoje seguramente cerca de oitenta mil. *O serviço da decima urbana do estado registra perto de dez mil habitações.*

E', talvez, de todas as capitaes do norte, a unica, com Ma-nãos, que apresenta notavel desenvolvimento e engrandecimento.

Esta vasta região, a Amazonia, é, geographica e historicamente, distincta do Brazil.

Geographicamente ella forma por si só (abstrahindo a Amazonia estrangeira: parte do Perú, Bolivia, Equador, Colombia e Venezuela) um todo que nada tem de commum com o grande planalto central do Brazil que lhe succede, nem com a região maritima oriental.

Ella é um valle distincto, e uma bacia distincta : o valle e a bacia do Amazonas. Se o referido planalto pelo Madeira, pelo Tapajóz, pelo Xingú e pelo Tocantins, lhe envia, em larga cópia, as suas aguas, esse é o unico ponto que de commum têm.

Se na geographia comprehendermos tambem a fauna, a flora e mais caracteres physicos, mais accentua-se ainda essa distincção.

Crescido numero desses caracteres é peculiar a essa região.

Historicamente, tambem, ao menos até 1823, isto é— durante o periodo constitucional da sociedade brasileira, conservou-se a Amazonia não só distincta do Brazil, como socialmente alheia a elle.

O Estado do Maranhão, sem embargo do nome, foi realmente o Estado do Pará ou do Grão-Pará, em que depois se transformou, e que comprehendia toda a Amazonia actual.

Esse Estado do Grão-Pará mereceu sempre do governo da metropole os maiores e mais serios cuidados. Sua administração



foi distincta da do Estado do ~~Brasil~~ Brazil, como distincta foi em geral a sua legislação.

Esta incontestavel differenciação geographica e historica faz da Amazonia uma região especial no Brazil e explica as tendencias separatistas que, não ha negar, existem evidentemente nos dous estados de que se compõe, principalmente no Pará.

A longa lucta civil que assolou a antiga provincia do Pará de 1821 a 1835 ou, antes, até 1842, em que foi ella realmente pacificada, ainda mais profundamente veio separar essa parte da sociedade brasileira da do sul, deixando ao mesmo tempo um fermento, um resaiço de motins, de que acabamos de ter um **felizmente mesquinho, renascimento...**

Em terra em que tão excitadas são desde longos annos as paixões politicas e as animosidades partidarias, e terra tão longa e largamente trabalhada pelas lutas civis e pelos motins politicos, sabio é apagar e extinguir todas as causas que possam reavivar odios e accender dissensões.

O facto que apontei, da singular situação geographico-historica da Amazonia, respeito ao Brazil, e de um certo espirito de desapego nacional e separação que, no fundo, existe em suas populações e que aquellas circumstancias explicão e, em caso extremo, justificarião, deve merecer á Republica a mais séria attenção.

Se a unidade brasileira é a grande obra da monarchia, a conservação dessa unidade deve ser a grande preocupação da Republica.

Certo, a Amazonia, e, neste caso devo especialisar o Pará, onde mais forte é o espirito a que alludo, certo a Amazonia não pensa em separar-se; mas a unidade da patria, que cumpre seja principalmente moral, que importa esteja sobretudo na vontade de, unidos, vivermos continuando e augmentando, no conceito de Renan, o nosso patrimonio nacional, não deve nem pôde estar á mercê de fortuitos e imprevisos acontecimentos, em que tal espirito e tendencias possam acaso encontrar progreio ensejo para se manifestarem ou azada occasião para se realizarem.

Quando se discutio a actual Constituição da Republica, um facto que certamente não escapou aos espirito que, em, paixões

nem preocupações interesseiras, observavão esse grave momento da nossa vida politica, foi a luta franca e sem reboço do espirito particularista dos estados contra a União que, em discurso notavel, um dos mais conspícuos republicanos historicos, o Sr. Ubaldino do Amaral, creio veio defender, appellidando-a, se me não engano, de orphão desamparado, ou dando-lhe quejando qualificativo.

Vivaz resalta dessas discussões esse espirito mal disfarçado sob o aspecto da paixão federalista, e ha quem creia que, se em vez de militar, fosse civil a revolução e o governo de 15 de Novembro, se teria quiçá desmembrado o Brazil.

Vemos para que se não desintegre a grande patria brasileira, e para que os estados como Pará e Amazonas, nada obstante a sua singular situação geographico-historica, se lhe conservem moral e politicamente unidos.

No caso especial desta região, porventura a mais futura do Brazil, preciso é que não continue a ser tratada com o pouco apreço com que tem sido, assim como que os seus governos, longe de lisongearem as referidas tendencias, se esforcem por orientar a sua civilisação no sentido nacional.

## II

Se no conhecidissimo dizer de Herodoto é o Egypto um dom do Nilo, a Amazonia, póde-se tambem asseverar, é um dom do Amazónas.

Singularmente errado se me affigura o conceito do Sr. Sylvio Romero, em a sua *Historia da Litteratura Brasileira*, de que o grande rio seja antes um estorvo que um elemento favoravel áquella região. O contrario é a indiscutivel verdade.

Sem o Amazonas, e, portanto, sem a vasta e unica rede hydrographica, cujo centro é essa região de mais de trez milhões de kilometros quadrados, seria um Sahara, ou, antes, um Atacama.

Uma simples comparação poe em evidencia este asserto. Coteje-se a situação commercial do valle do Amazonas com o do S. Francisco.

Que profunda e enormissima differença em favor daquelle ! Imagine-se agora, que o S. Francisco, em vez de ser um rio

quasi innavegavel, fosse francamente navegavel, como o é o Amazonas, mesmo por transatlantico; qual não seria a situação do riquissimo valle desse rio, hoje tão precaria ainda?

Tem sido tantas vezes descripta esta bacia, unica no mundo, que me forro á obrigação de fazê-lo. Por menos conhecedores que nos suppunhamos das nossas proprias cousas, não farei ao leitor a injuria de julgar que desconhece a hydrographia de uma das bellas, e, quiçá, da mais auspiciosamente promettedora região do Brazil.

Aliás, em suas grandes linhas, é facil e simples essa maravilhosa rêde de communicações fluviaes.

Nessa vasta planura de tres milhões de kilometros quadrados, onde nenhuma elevação talvez atinja a mil metros, baixa, humida, verde sempre, estende-se de oeste a leste, larguissimo, voluminoso, barrento, ora calmo como um lago, ora agitado como um mar, a mais consideravel massa de agua doce do globo, o rio mar do Agassiz, o Amazonas.

No Brazil sómente, na Amazonia, que elle forma e corta em duas metades quasi iguaes, corre elle por tres mil kilometros; sómente a arteria principal da grande bacia amazonica, o Amazonas, leva quasi directamente os productos e a civilisação do mundo occidental aos reconditos sertões, onde, não fôra elle, quem sabe quando chegarião sequer as communicações do proprio paiz.

Duas mil e setenta e oito milhas ou quatro mil quinhentos sessenta e um kilometros são as milhas de navegação (o que explica a differença com o numero acima) feitas por um numero consideravel de navios a vapor, desde Belem do Pará até Tabatinga, a ultima povoação brasileira, subindo o grande rio, isto é — mais de metade de todo o transito de caminhos de ferro do paiz!

Para este tronco principal desce, ou dos planaltos andinos e das terras altas das Guayanas, ou do planalto brasileiro, crescidissimo numero de caudaes affluentes, alguns quasi tão grandes como elle.

Não citemos sinão os maiores, aquelles cuja extensão varia de mil e quinhentos a tres mil kilometros. São, na margem



esquerda: o Içá, o Japurá, o Negro, o Trombetas; na direita: o Javary, o Jutahy, o Juruá, o Tefé, o Coary, o Purús, o Madeira, o Tapajòz, o Xingú.

E, repare-se, que não cito nem o Uatuman, nem o Urubú, nem o Jatapú nem o Parú, nem o Jary, nem o Curuá, nem innumerous outros que, embora navegaveis em grande parte, não são effectivamente navegados.

Carecemos de dados absolutamente precisos sobre a maravilhosa navegação amazonica, falta lamentavel que o menos-prezo com que se tem entre nós tratado quanto á estatistica se refere explica.

Os que possuímos varião infelizmente de modo a não ser possivel juntar-lhes inteiro credito.

Entretanto, vamos dar alguns algarismos tomados principalmente a um excellent e utilissimo trabalho publicado sob o titulo de *Commercio e Navegação da Amazonia e paizes limitrophes*, pelo Sr. Luiz R. Cavalcanti de Albuquerque, distincto empregado de fazenda, e a outras fontes, como o livro de Alfredo Marc— *Le Brésil*.

São dados fornecidos pelas companhias e empresas de navegação; tem, portanto, um caracter official.

#### Navegação effectiva :

|                                     |        |        |
|-------------------------------------|--------|--------|
| De Belem a Tabatinga, por Manãos. . | 2,078  | milhas |
| Rio Madeira.....                    | 1,204  | «      |
| Rio-Negro .....                     | 627    | «      |
| Rio Parú .....                      | 2,104  | «      |
| Affluentes do Purús ...             | 1,060  | «      |
| Rio Juruá.....                      | 2,964  | «      |
| Rio Javary e seus affluentes.....   | 750    | «      |
|                                     | <hr/>  |        |
|                                     | 10,787 | «      |

Temos, pois, que, sem contar a navegação do Rio-Branco do Japurá, do Içá, do Jutahy, do Tefé, do Coary e dos canaes

secundários, *furos* e *parant-mirins*, na linguagem amazonica, muitos navegados, somente o estado do Amazonas, descontadas as novecentas e noventa e seis milhas de navegação de Belém a Manáos, tem uma navegação fluvial effectiva de nove mil setecento e noventa uma milhas geographicas ou mais de vinte e um kilometros!

Accrescente-se a este formidavel algarismo mais :

|                                                                                                           |             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| De Belém a Manáos.....                                                                                    | 996 milhas  |
| De Belém a Macapá.....                                                                                    | 431 «       |
| Rio Tapajóz .....                                                                                         | 209 «       |
| Bahia de Melgaço e bacias<br>secundarias do Uanapú e<br>Pacajá (Belém a Piriá e Be-<br>lém a Portel)..... | 730 «       |
|                                                                                                           | <hr/> 2.386 |

Faltão-nos dados não só para os rios citados do estado do Amazonas -- Igá, Japurá, Jutahy, Tefé e Coary, todos navegados em consideravel extensão, e infelizmente tambem para rios da importancia do Tocantins, Xingú e do Capim, no estado do Pará, igualmente navegados em grande parte do seu curso.

O mais perfunctório e nhecimento da Amazonia, porém nos concederá sem difficuldade que sem o minimo exagero, antes ficando a quem da verdade, podemos dar a alguns desses rios quinhentos kilometros de navegação, o que faz, para os oito rios citados, quatro mil kilometros.

Resumindo estes dados temos na amazonia Brasileira uma navegação effectiva de mais trinta mil kilometros, sendo que neste calculo não contamos nem a navegação de Soure (ilha de Marajó), nem a da Contra Costa (mesma ilha) nem a da região maritima sul-oriental (rio Pará), nem a dos rios relativamente pequenos, como Guamá, o Moju, Cairary, Acará, etc., o que certo el varia aquelle numero a mais de quarenta mil kilometros, ou o quadruplo de toda a viação ferrea da Republica».

## Estatística dos Proprios do Estado do Amazonas

### Praça da Constituição

Quartel do Batalhão Militar de Segurança Publica, sobrado de um andar, e construido de pedra e um predio terreo (este edificio está parte em construcção).

Gymnasio Amazonense, sobrado de um andar construido de pedra (alem do Gymnasio Amazonense funcionam tambem neste edificio as seguintes Repartições: Directoria da Instrucção Publica, Congresso dos Representantes do Estado, Escola Modelo Eduardo Ribeiro e a Escola Normal).

### Praça do Riachuelo

Quartel do Corpo de Bombeiros, predio terreo construido de Madeira.

Imprensa Official, sobrado de um andar construido de pedra e tijolos.

### Praça da Republica

Cadeia Publica, predio construido de pedra.

### Praça de S. Sebastião

Theatro Amazonas, sobrado de um andar em construcção.  
Igreja de S. Sebastião, construida de pedra.

### Praça Tenreiro Aranha

Thesouro do Estado, sobrado de um andar onde funciona o Thesouro e Recebedoria do Estado.

Trapiche 15 de Novembro, ponte construida de ferro.

Um predio terreo, construido de pedra onde funciona o Corpo da Guarda do Thesouro.

### Praça 15 de Novembro

Igreja de N. S. da Conceição, hoje Cathedral, construida de pedra.



## Praça dos Remedios

Igreja de N. S. dos Remedios. construida de pedra (parte em construcção).

Deposito d'agua, construido de ferro.

## Rua Municipal

Ponte construida de aço.

Ponte de pedra (em construcção).

Ponte de pedra (em construcção).

Escóla Publica. construida de pedra.

## Rua Ramos Ferreira

Instituto Benjamin Constant. sobrado de um andar construido de pedra.

Escóla Publica, construida de pedra.

## Avenida de Palacio

Palacio do Governo, (em construcção).

## Praça General Ozorio

Um predio terreo onde funciona o Deposito Publico.

## Praça Floriano Peixoto

Escóla Publica. construida de pedra.

## Rua Leovegildo Coelho

Escóla Publica do 1.º Districto.

## Rua José Paranaguá

Escola Publica. construida de pedra.

## Rua Guilherme Moreira

Escola Publica.

## S. Raymundo

Escola Publica, construido de pedra.

## Bairro do Mocó

Reservatorio d'agua, (em construcção).

## Estrada João Alfredo

Ponte em construcção.

## Estrada Epaminondas

Ponte construida de ferro.

## Rua 10 de Julho e Avenida de Palacio

Palacio de Justiça (em construcção).

Na margem esquerda do Igarape de Educandos

Instituto de Artes e Officios, (em construcção).

## Estrada da Cachoeira Grande

Chalet, represa e um predio, obras de encanamento d'agua potavel.

## Rua José Clemente

Santa Casa de Misericordia, predio terreo construido de pedra

Margem esquerda do Igarape da Cachoeira Grande

Hospicio de Alienados.

## Umirisal

Hospital de variolosos.

Na margem direita da Cachoeira Grande

Olaria, casas e barracas.

## Rua Marquez de S. Cruz

Ponte de ferro.

## Na Labrea

Predios e terrenos doados pelo Coronel Antonio Roiz Pereira Labre.

Predios e terrenos doados pelo Sr. M. Alves Correia Junior.

## Em Parintins

Cadeia Publica.

## Em Manacapurú

Uma Escola Publica.

## Terrenos

Um terreno a margem esquerda do Rio Negro, doado pelo Tenente Coronel Guimarães.

Um terreno na praça dos Remedios onde acha-se construido o deposito d'agua.

Um terreno a margem esquerda do Rio-Negro ao occidente da cidade de Manãos, destinado para campo e deposito de gado.

Um terreno a margem direita do Igarapé da Cachoeira Grande.

Lotes de terras ao lado occidental e oriental da estrada Maracajú.

Um terreno na praça Uruguayana.

Um terreno na rua Coronel Clementino.

Um terreno na rua do Progresso, destinado para Hospital de Caridade.

Um terreno na rua Duque de Caxias para uma Escola.

Dois terrenos no bairro da Cachoeirinha.

Tem alguns mais que são destinados á servidão publica.





# PARTE HISTORICA

A. M. M.

---

## HISTORIA DO AMAZONAS

A historia da Provincia do Amazonas, cujo territorio comprehendeu outr'ora a Capitania de S. José do Rio Negro e mais tarde fez parte da antiga Provincia do Gram-Pará sob a denominação de comarca do Alto-Amazonas, deve ser estudada, por amor do methodo e de uma exacta discriminação dos factos que lhe dão a vida, tendo-se em mira dous grandes periodos. O 1.º relativo ao Amazonas do Brazil colonia e Reino; o 2.º relativo ao Amazonas do Brazil-Imperio.

Aquelle estende-se de 1540 a 1823. este de 1823 até o presente.

Neste periodo o historiador destaca duas epochas bem distinctas; uma que se refere ao Amazonas comarca do Pará e outra — ao Amazonas-Provincia.

Seria da historia da Provincia do Amazonas, propriamente dita, da qual largamente nos deviamos occupar neste momento,

---

(\*) Abrimos a parte historica do Almanack de 1896 com esse trabalho do fallecido Dr. Aprigio Martins de Menezes, de saudosissima memoria, porque temos em mira perpetuar aqui o seu nome respeitavel, alem de que servirá o seo trabalho para completar o nosso.

se a contemporaneidade dos acontecimentos não nos oppozesse um obstaculo a que não devemos procurar vencer.

E' por esta razão e attenta a natureza do trabalho á que ella se destina que vamos esboçar a ligeiros toques os principaes factos que se tem succedido no territorio da Provincia desde a sua descoberta até nossos dias.

### 1540—1823

Foi o capitão Francisco de Orellhana o primeiro homem civilisado que navegando o Amazonas vio o paiz que é hoje provincia do Amazonas.

Não ha noticia de que antes d'elle outro o tivesse visitado.

Commandava então Orellhana a vanguarda de uma expedição, de cujo commando geral fora encarregado em 1540 Gonzalo Pizarro no intuito de descobrir-se o El-dorado e o paiz da canella.

Nessa occasião Orellhana deu o seu nome ao grande rio em que se achava para logo substituil-o pelo de Amazonas, quando na confluencia do Yhamundá foi aggreddido, como se suppõe, pelos *cumuris*, cuja apparencia fel-o acreditar ter-se batido com uma horda formada de mulheres guerreiras.

Tambem em 1560, o general Pedro de Orsua, andando em exploração das falladas riquezas, por ordem do Vice-Rei do Perú, visitou o Amazonas, descendo pelo rio Jutahy e regressando pelo Juruá, onde foi traíçoeiramente assassinado por dous officiaes de sua expedição,— Fernando de Gusmão e Pedro de Aguirre, o qual por ordem regia soffreu morte affrontosa.

Outros em seguida desejaram descobrir o Amazonas. Entre elles Bento Maciel Parente, capitão-mor do Pará e depois governador do Maranhão, que não tentou a realisação de seus desejos, para o que alcançou autorisação por uma real cedula, expedida em 1626, por terem sido preferidos seus serviços em Pernambuco, e Francisco Coelho de Carvalho, em 1633 ou 1634. A este uma ordem regia mandava que fizesse em pessoa a desejada descoberta; e é presumivel que elle a tentasse, se dispozesse de forças com que ao mesmo tempo podesse impedir a invasão



dos Hollandezes que então infestavam as costas d'aquelle Estado e satisfazer as necessidades do serviço da exploração ordenada.

Ainda em 1673, dous leigos franciscanos, Fr. Domingos de Brieba e Fr. André de Toledo, que por ordem superior acompanhavam ao capitão João de Palacios, chefe de uma expedição organizada em S. Francisco de Quito, não só para o fim da cathechese, como para o da descoberta, desceram pelo Amazonas, depois que viram mortos pelos *Encabellados*, no rio Aguarico o dito João de Palacios e grande parte do pessoal da expedição.

Os dous franciscanos logo que chegaram ao Pará passaram para a cidade de S. Luiz do Maranhão, residencia do Governador do Estado Jacome Raymundo de Noronha, a quem communicaram a viagem que acabavam de fazer. No dominio das informações que recebera dos dous religiosos o dito governador ordenou uma expedição, cujo commando foi confiado ao capitão-mór Pedro Teixeira.

Governava o Pará o capitão-mór Ayres de Souza Chichorro, quando a 28 de Outubro de 1637 partio de Cametá a expedição de Pedro Teixeira, que em principio do anno seguinte navegava em aguas do Alto Amazonas, descobria o Rio Negro e no fim de Setembro chegava a Quito, onde o ousado explorador «foi recebido com as honras correspondentes a um feito que no maior rio do mundo equivalia ao de Gama no oceano.» (1)

Regressando de Quito Pedro Teixeira plantou a 16 de Agosto de 1639 um marco limitando e legitimando o dominio portuguez n'aquella região, em frente a bocca do Aguarico, na margem do Napo, chamada Franciscana: depois do que feito regressou para o Pará, onde chegou a 12 de Dezembro de 1639, acompanhado pelos padres Christovão da Cunha e André de Artieda.

A este acontecimento, certamente importante, seguiram-se durante muitos annos grandes luctas entre os seculares e os jesuitas, sendo certo que uns e outros, a seu modo, não promoviam os beneficios de que careciam os povoadores d'aquellas florestas, mas que impunham-lhes a escravidão, para o que foram

(1) Dicc. Typographico. Araujo Amazonas.

principalmente as bandeiras de resgate o poderoso meio, o agente incomparavel.

E' edificante exemplo da inconveniencia de taes expedições a que em 1663, sob o commando do sargento-mór Arnão Villela se dirigio ao rio Urubú e ali travando renhido combate com os indigenas, nelle falleceo o dito Arnão Villela e o alferes Francisco de Miranda.

D'este desastre resultou que em 1665 Pedro da Costa Favélla invadissee o Urubú e a 7 de Janeiro levasse ás malocas de suas principaes nações o incendio, a devastação e a morte.

Foi ainda Pedro da Costa Favélla que tres annos depois dirigiu-se para o Rio Negro, mas ac que parece, nutrido intenção diversa d'aquella que o conduzira ao Urubú e com os Aruaquis, Tarumans, Manãos e Tacús fundou a primeira povoação do Rio Negro (S. Elias do Jahú).

Em 1669 fundou Francisco da Motta Falcão a Fortaleza de S. José do Rio Negro, da qual foi primeiro commandante Angelico de Barros.

Esta fundação e os domicilios que em redor d'ella foram estabelecendo algumas familias de Banibas, Bares e Passés dão a origem da cidade de Manãos.

D'ahi começa o desenvolvimento do Rio Negro, desenvolvimento consequente não só das explorações n'elle feitas pelo sargento da dita Fortaleza Guilherme Valente, do consorcio d'este com a filha de um principal indigena do mesmo rio, como tambem da missão carmelita ali espalhada e no Rio Branco (1675), onde se levantaram a seu benefico impulso differentes povoações, e bem assim no Solimões, principalmente depois do apresionamento e expulsão do jezuíta Sana (1710), que sob a influencia do elemento hispanhol procurava estabelecer dominio n'esta região.

Em 1725 Francisco de Mello Palheta explorou o rio Madeira e deu-lhe este nome em substituição ao de *Caiari*, pelo qual era conhecido.

Já antes disto (1716) lhe havia sulcado as aguas o capitão-mór do Pará João de Barros Guerra que ali falleceu arrastado com a embarcação em que viajava por um troço de barranco desprendido da margem do rio em uma occasião que o abeira-



va. Então já se achava fundada pelos jesuitas no rio Canumã uma missão que soffreu differentes trasladações e é actualmente a cidade de Itacoatiara.

«A este tempo sob o governo do decimo setimo Capitão-mór do Pará, José Velho de Azevedo, occorreu um facto de não pequena importancia. qual a correiria que no Rio Negro exerceu o famoso Ajuricaba, Principal dos Manãos do rio Hiiaá. por inducção dos Hollandezes da Guiana, que levados de sua instinctiva perfidio se lembraram de emprehender o aniquilamento dos estabelecimentos portuguezes, não por aberta hostilidade, que compromettesse as relações internacionaes, mas insinuando a insurreição e a devastação por mãos dos proprios subditos rebelados; e Ajuricaba vencido pela persuasão e dedicado como indigena, aggreddo as missões do rio Negro e arrebatando seus neophitos, os arrastava pelo rio Branco ás possessões hollandezas, cuja bandeira trazia arvorada em sua flotilha, constante de vinte e tantas canoas. Sciente o Governador do Estado, João da Maia Gama, expedio a Belchior Mendes de Moraes com uma força em defeza das povoações, em quanto aguardava determinações da Côrte; em virtude das quaes, em 1727, expedio o capitão João Paes do Amaral com sufficiente reforço ao dito Belchior, que bateu e apresionou Ajuricaba. o qual remettido em ferros para o Pará, baldada ainda uma tentativa de levantamento a bordo, atirou-se ao rio, e com este expediente poupou-se a ignominia do patibulo que o aguardava. Os indigenas, seus entusiastas até a superstição, recusaram por muito tempo acreditar em sua morte e o esperavam com a mesma tenacidade com que ainda hoje esperam os portuguezes por seu D. Sebastião.» (1).

Em 1744, Condamine, socio da academia de sciencias de Paris, desceu de Quito e com permissão do governo portuguez visitou todas as povoações do Solimões.

A este acontecimento digno de consignar-se aqui devemos reunir o que se refere a descoberta de communicações entre o rio Negro e o Orenoco, verificadas n'este mesmo anno e o crescido numero de povoações que embellezavam as margens dos principaes rios do Alto Amazonas. então conhecidos.

(1) Obra citada.



Entretanto no meio do incontestavel desenvolvimento que se operava a esforços tão sómente das missões carmelitas, jámais deixou-se de sentir a reacção viva que os jesuitas oppunham á acção da influencia dos portuguezes nos destinos das florescentes povoações, as quaes conservavam pensadamente na ignorancia, não admittindo que os seus habitantes fallassem outra lingua que não a geral, etc; reacção que com mais vigor exerceram, quando em 1749 certificaram-se de existir em poder do Bispo do Pará a Bulla de Benedicto XIV de 20 de Dezembro de 1741, que restituiu a liberdade aos indigenas e quando, animados por seu vice provincial, procuravam embaraçar não só que partisse do Pará a commissão de demarcação, da qual fôra nomeado por despachos de 30 de Abril de 1753 principal commissario e plenipotenciario o governador do Estado Francisco Xavier de Mendonça Furtado, como tambem que ella se reunisse em Muruiá (Barcellos), lugar designado para as respectivas conferencias.

Todavia a 2 de Outubro de 1755, deixando o bispo encarregado do governo, parte o governador para o Rio Negro com todo o pessoal da commissão de que fôra incumbido.

N'este mesmo anno crea o bispo do Pará, D. Frei Miguel de Bulhões, a vigararia geral do Rio Negro (que só foi confirmada por Carta regia de 18 de Junho de 1760) provendo n'ella o Padre Dr. José Monteiro de Noronha.

Não arrefeciam, porém, os intentos jesuiticos; ao contrario, elles mais vulto tomavam. pois além das intrigas e más practicas que insinuavam, com a insurreição da tropa, a deserção dos indigenas, por meio de dedicados agentes, preparavam se para a lucta a força armada, o que se depreheende de serem encontrados em Janeiro de 1756, na villa de Borba, os dous jesuitas allemães Anselmo Echart e Antonio Meisterburg com duas peças de artilheria, em cujo exercicio instruiam os indigenas.

Presos os dous, foram remettidos para Lisbôa com os da sua ordem Antonio José. Roque Hunderfund, Theodoro da Cruz e Manuel Gonzaga, sobre os quaes já existia em poder do governador uma ordem regia, datada de 3 de Março de 1755, pela qual podia assim proceder.

Entretanto, como não chegasse a Partida Hespanhola para as conferencias de demarcações, o que ainda era devido a influencia dos jesuitas que empregavam todos os meios para demoral-a no Orenoco, o governador Mendonça Furtado, depois de dar algumas determinações, entre as quaes a de mandar cumprir a Real de 14 de Novembro de 1752, referente a fundação da fortaleza de S. Joaquim no Rio Branco, partiu para o Pará, onde chegando publicou a lei de 6 de Junho de 1755, consoante com a Bulla já citada restituindo a liberdade aos indigenas, e para dar-lhe melhor execução expediu o Regulamento de 3 de Maio de 1757, que é conhecido pela denominação de «directorio».

Foi em sua ausencia, n'este mesmo anno, que deu-se a rebelião de Lama-Longa, no Rio Negro, sendo assassinado o missionario Fr. Raymundo de Santo Eliseu e o principal Caboquena.

No logar d'este nome foram executados (1758) por sentença da junta de justiça os cabeças de tal rebelião.

Voltando ao rio Negro o governador empossa em 27 de Maio do mesmo anno o coronel Joaquim de Mello Povoas no governo da capitania de S. José do Rio Negro, creada por Decreto de 11 de Junho de 1757.

Em 1759, Mendonça Furtado recebe communicacões officiaes destituindo-o dos cargos que exercia no Brasil.

Mello Povoas, n'este mesmo anno, dá novos predicamentos a differentes povoações da Capitania substituindo-lhe os nomes indigenas por outros de origem portugueza no intuito de *aluzitanar o paiz*.

Por Decreto de 30 de Junho de 1759 foram creadas uma Ouvidoria e uma Provedoria de Fazenda na Capitania, cujo governo exerceram, depois do fallecimento de Mello Povoas, os governadores interinos Gabriel de Souza Filgueiras, Nuno da Cunha Athaide Verona e Valerio Correia Botelho de Andrade até 1772, quando tomou posse do governo o segundo governador Coronel Joaquim Tinoco Valente.

Com a destituição do governador geral Francisco Xavier de Mendonça Furtado, succedida justamente quando chegava ao rio Negro a Partida Hespanhola de que era 1.º commissario e

plenipotenciario D. José de Iturriaga, cessaram por alguns annos os trabalhos de demarcação.

E não se pense que a expulsão dos jesuitas da metropole e de suas possessões, decretada n'este mesmo anno, conjurou a todos os embaraços que se oppunham á marcha regular do governo na Capitania, não. Ao jesuita pertinaz succedia o hespanhol pretencioso. E foi prevenidamente que além de outras providencias tomadas em diferentes epochas, em 1762 fundaram-se as fortalezas de S. Gabriel e de Marabitanas no rio Negro, em 1766 o sargento-mór Domingos Franco fundou a povoação de Tabatinga, onde já estacionava uma força e onde teve ordem superior para construir uma fortaleza, e era ordenada nova Expedição de Demarcações, sendo nomeado Plenipotenciario e Commandante geral João Pereira Caldas que para este fim, em 1780, fôra substituido no governo do Gram-Pará e Rio Negro por José de Napoles Telles de Menezes.

Segundo as instrucções recebidas da Côrte a nova Expedição se dividiria em duas Partidas com a numeração de terceira e quarta; (2) aquella para os respectivos trabalhos em Matto Grosso, esta para os do Alto Amazonas.

A quarta Partida compôz-se do Commissario subalterno Theodosio Constantino Chermont, dos Engenheiros Henrique João Wilkens, Eusebio Antonio Ribeiro, Pedro Alexandrino Pinto de Souza e dos Astronomos José Simões Carvalho e José Joaquim Victorio da Costa.

Um facto notavel destaca-se nos trabalhos d'esta Partida, facto que se não comprometteu os creditos do commissario Chermont, demonstrou a falta de tino e de interesse com que se occupou dos importantes negocios que lhe estavam confiados.

Referimo-nos ao Termo que a 29 de Março de 1782 Chermont assignou com o commissario hespanhol Requenba, e pelo qual acceitava a demarcação pelo rio Apaporis, deixando-se de explorar o Alto-Japurá. o que trazia manifesto prejuizo aos dominios portuguezes. Felizmente, como se fôra um correctivo ao acto impolitico de Chermont, desenvolveu se n'esta occasião no

---

(2) A Primeira e segunda Partidas eram as dos Astronomos e Geographos mandados para igual diligencia no meio dia.



Apaporis uma epidemia que obrigou as duas Partidas —hespanhola e portugueza— a se recolherem para Ega (Teffé).

Os limites dentro dos quaes está circumscripto este trabalho não nos permitem uma apreciação detida do acto de Chermont, em consequencia do qual fôra este commissario suspenso por ordem da Côte, sendo substituido pelo Tenente Coronel Henrique João Wilkens, que depois fôra destituido do mesmo cargo e reprehendido por ordem régia pelo mal que se houve das informações que dera ao governo após sua visita ao Japurá.

Ao Commissario Wilkens succedeu o Tenente Coronel João Baptista Martel.

Ainda em consequencia do acto de Chermont o General Plenipotenciario se dirigiu a Ega e ahi conferenciando com Requenha insistiu com justas e criteriosas ponderações na necessidade de entrarem as Partidas de novo no Japurá. O Commissario hespanhol, porém, oppôz-se resolutamente a isto, pelo que «se lavrou um protesto e ficaram sustados os trabalhos das demarcações até que os respectivos Monarchas aplinassem as difficuldades que os fizera cahir na inactividade.»

Por este tempo Manuel da Gama Lobo d'Almada, que desde 1783 foi mandado encorporar a Partida portugueza, já havia explorado o Alto Rio Negro e muitos de seus afluentes.

Em virtude do aviso de 27 de Junho de 1786 Almada explorou o rio Branco, do qual deu circumstanciada, minuciosa e positiva relação.

Corria o anno de 1788 e Requenha continuava no Solimões fazendo commercio franco, estabelecendo arsenaes para construcção de canoas, fazendo plantações de mandioca no lago Cupacá. &

Neste mesmo anno assumiu o governo da Capitania o Coronel Manuel da Gama Lobo d'Almada o qual no seguinte anno (1789) foi nomeado commissario Plenipotenciario das demarcações.

Com a posição que assumio Almada uma phase da prosperidade e engrandecimento abrio-se para a Capitania, pois no novo governador concorriam todos os predicados attinentes á tão lisongeira presumpção.

Assim foi, que como medida preliminar para satisfação dos

deveres dos seus cargos e de seu patriotismo fez Requenha evacuar o lago Cupacá, mandando-o occupar por força militar que fez descer do Igá e de Tabatinga, prohibio o corte de madeiras, a edificação de casas, &. &.

Taes providencias causaram certa estranheza em Requenha; mas afinal resolveram-no a partir para Mainas, o que realizou-se em 1790, guardadas por parte do plenipotenciario portuguez todas as cortezas que eram devidas ao commercio hespanhol.

Em 1791 o governador M. da Gama Lobo d'Almada muda a séde da Capitania de Barcellos (Maruá) para o Logar da Barra, posição sem duvida alguma mais apropriada para centro das operações governamentais.

Foi d'ahi principalmente que poz em actividade todos os recursos de que era capaz seu talento administrativo, no intuito de imprimir nos negocios da Capitania esse movimento salutar, que só manifestou-se em crescente progressão durante o seu governo.

E tal foi o resultado que obteve, e tal foi o respeito, o prestigio e a estima de que acceou-se, que melindrados os zelos do Governador geral Francisco de Souza Coitinho, ponde este conseguir do governo da metropole, onde occupava a pasta dos negocios da Marinha um seu irmão, a expedição do Aviso de 17 de Junho de 1797 que diz á Almada *que não fuca a Real Fazenda contratadora por que estas operações a depauperam: e que não procure enriquecer-se no seu actual cargo, como tem feito muitos governadores.*

«Este aviso—diz Baena, foi concitado pelo Governador do Estado na sua correspondencia secreta ou reservada increpando aquelle governador seu subalterno de escorchador do salario dos indianos, de arbitrario nas operações da Fazenda, de empolgador de uma ampla fortuna e que não se continha nas justas raías das suas attribuições.

«A boa escolha que o governador do Rio Negro tinha feito do Logar da Barra para assento do Governo, unida a sua energia excitada pela ambição de gloria, que é talvez o mais poderoso movel de todas as acções humanas nas empresas arduas, produziu uma distincta prosperidade de commercio e cultura. Este homem verdadeiramente do bem publico não cessava de promover

com pasmosa actividade tudo quanto conspirar podesse para a felicidade dos habitantes.»

«De anno em anno surdiam estabelecimentos novos, e todos proficuos. Ali se padejou pão de arroz moido em Atafona movida por bestas. Estabeleceo-se uma fabrica de pannos de algodão de rolo, na qual haviam desoito teares e dez rodas de fiar com vinte e quatro fuzos cada uma. Fez-se uma fabrica de calabres e cordas de piassaba para as canoas. Construiu-se uma nora para ministrar agua á excellent fabrica de fecula do anil, e uma horta, cujas plantas regadas ao theor da Europa recebiam facilmente das aguas a effeito da sua benefica influencia na fertilisação do solo disposto em alforbes. Estabeleceu-se uma Olaria, cujo arranjoamento de amassaria, estendedouro, e fornos calcinatorios e de torrefacção da telha e ladrilho, era por extremo bem concebido. Agricultou-se arroz no Rio Branco, do qual se colhiam mais de mil e duzentos alqueires annuaes. Criou-se uma officina de velas de cera para provimento das igrejas das villas, julgados e povoações, cuja cera vinha em pão do Solimões. Lavrou-se a terra com arado para a sementeira e cultivo do anil.

«Estabeleceu-se um açougue regular em que se talhava e vendia carne de vacca vinda do rio Branco, em cujas campinas immensas e pingues o mesmo governador a despezas suas havia posto gado vacuum de excellent qualidade, cavallar e muar importado das terras dos hespanhóes na certeza de que a visivel bondade d'aquelles campos assalitrados faria crescer rapidamente a produção destes animaes a ponto de que não chegaria para alimentar os moradores do Rio Negro, mas ainda para estes exportarem para o Pará. Estabeleceram-se dous pesqueiros no Rio Branco, um na margem esquerda vinte e duas leguas acima da sua embocadura, e o outro na margem direita defronte da boca do rio Unauau. E foram extrahidos do estado insocial para a nossa união politica os Mundurucús, Silvicolos bravos e temidos das outras cabidas alprestres, que dispersas vivem nas rudes selvas e nas incultas brenhas da Capitania.»

«Eis o espectaculo, que ateou no governador do Estado do Pará uma inveja perfeitissima, que por extremo o indispoz contra um homem verdadeiramente zeloso do serviço do principe e



amante da publica utilidade; de cujo genio creador receava que a noticia chegasse a concitar na Côrte a lembrança de o fazer seu successor no governo do Estado; e para baldar esta possibilidade tratava de cortar pelo credito e merecimento d'aquelle homem denegriundo e offuscando a sua pessoal reputação perante o throno de seu soberano na certeza de ser acreditado por um irmão que n'esse momento occupava um dos logares do gabinete, e de não ser desconcertada a sua calumnia e acirrada intriga pelas cartas officiaes do Gama buscando, como buscava, interceptal-as para mais empecilhar a verdade.»

«Ao supramencionado Aviso respondeu o Governador do Rio Negro com um inventario authenticico da notoria escacez da sua fortuna. Era esta a unica resposta que devia dar um cidadão como elle de genio desinteressado e independente, que sempre surdo ás vozes da ambição nunca duvidou desprezar as riquezas.»

«Não obstante a justificação plena com que Almada fulminou as torpes accusações de Souza Coitinho, o desgosto n'elle occasionado pelo credito que taes occasiões mereceriam do governo, junto ao que trouxe o Aviso de 3 de Agosto de 1799, que fel-o trasladar a séde da Capitania do Logar da Barra para Barcellos e ordenou-lhe que ahi devia fixar sua residencia, cavou fundo n'aquelle grande espirito, e no dia 27 de Outubro de 1799 Manoel da Gama Lobo de Almada deixava de existir.

Este dia marca o da retrogradação do Rio Negro, retrogradação que nem o braço forte do Governador e Capitão General do Gram-Pará e Rio Negro, D. Marcos de Noronha e Britto, Conde de Arcos (1803) na intenção generosa de honrar a memoria d'Almada poudes suster; sendo n'este intuito que em 1804 pediu que de novo fosse transferida a séde do governo da Capitania para o logar da Barra e propoz para Governador do Rio Negro ao Coronel José Simões de Carvalho, conhecedor d'esta região, onde servio como membro da Partida de Demarcações. Infelizmente o Coronel Simões, já em viagem para o Rio Negro, falleceu na Aldeia de Tupinambarana (hoje cidade de Parintins) de uma indigestão, produzida por ovos de tartaruga.

Por carta patente de 6 de Dezembro de 1806 e sob propos-

ta do mesmo governador Conde de Arcos, foi nomeado Governador do Rio Negro o Capitão de Fragata José Joaquim Victorio da Costa, o qual em 1807 tomou posse do seu cargo.

Não apreciaremos aqui, detalhadamente, o governo do Capitão de Fragata Victorio da Costa.

No conceito de Araujo Amazonas, este governador foi assás contrariado em sua administração pelo Ouvidor da Capitania, impossibilitando-o pela força superior das circumstancias de fazer o menor beneficio ao paiz.

«O governador Victorio celebrizou-se por fallar a lingua geral, da qual se apossou com tanta felicidade que corrigia aos proprios indigenas.»

Succedeu-lhe no governo, em 1818, o Major Manoel Joaquim do Paço.

Foi n'este mesmo anno que da villa de Silves e de Villa Nova da Rainha dirigiram-se petições á Côrte, solicitando a separação do governo geral do Pará.

N'este mesmo sentido, a 5 de Setembro de 1820 tambem dirigiu a Camara de Barcellos uma representação que lhe foi indicada pelo proprio governador Paço, o qual insinuara áquella corporação o que devia n'ella dizer com o fim de beneficial-o acreditando-o junto ao governo de D. João VI.

Por este procedimento do governador se póde adduzir qual o seu prestigio na gerencia dos negocios da Capitania.

Foi elle, no entanto, quem fundou a capella de Nossa Senhora dos Remedios de Manáos e promoveu outros pequenos melhoramentos, que, por certo, não seriam sufficientes para conjurar a decadencia da Capitania.

Dado que foi em Belem, capital da Provincia do Gram-Pará, o pronunciamento constitucional de 1º de Janeiro de 1821, por meio do qual foram depostos os governadores provisórios do Gram-Pará e Rio Negro, Arceiago Antonio da Cunha, Coronel Joaquim Felipe dos Reis, Desemhargador Ouvidor do Pará Antonio Maria Carneiro de Sá, e foi installada a junta provisoria da qual foi eleito presidente o Conego Vigario Capitular Romualdo Antonio de Seixas, depois Arcebispo da Bahia, e foi proclamada a Constituição de Portugal, o governador Manoel Joaquim do



Paço oppôz-se a que fosse ella tambem proclamada na Capitania, do que resultou ser deposto do governo e substituido por uma junta governativa, composta do Ouvidor Ramos, do Juiz Ordinario João da Silva e Cunha e do Coronel Joaquim José Gusmão, que pelo governo do Pará foi encarregado do commando da tropa do Rio Negro e ao mesmo tempo, como é de suppôr-se de promover a revolução que depôz a Paço.

Em 1821 chegou ao Rio Negro o Vigario Geral José Maria Coelho.

Tem a data de 7 de Março o Decreto pelo qual D. João IV annunciou que voltava para Portugal deixando o Principe Real D. Pedro de Alcantara como regente.

Os acontecimentos que derivaram d'este Decreto, a extensão e vehemencia das idéas liberaes n'aquella epocha, a reacção do Principe Regente e dos Brasileiros contra o Decreto de 29 de Setembro de 1821, fulminado pelas Côrtes de Lisboa, rasgaram largos horisontes á legitima aspiração de independencia, que já revolteava ardentemente no coração e no espirito dos Brasileiros.

D'ahi o *Fico* de 9 de Janeiro de 1822 e a proclamação da independencia do Brazil a 7 de Setembro d'este anno.

Era então a Capitania do Rio Negro administrada por uma junta governativa, eleita a 3 de Junho, de conformidade com o Decreto das Côrtes de Portugal de 1.º de Outubro de 1821, a qual se compunha dos cidadãos Antonio da Silva Craveiro, Bonifacio João de Azevedo, Manoel Joaquim da Silva Pinheiro e João Lucas da Cruz.

O governo do Pará sentia o movimento de que vinham tocados taes acontecimentos; mas todo adheso á causa de Portugal e adstricto ao juramento que prestára de olhar n'elle a cabeça dirigente, além de não submeter-se ao impulso que se lhe imprimia do sul, interceptava as communicações que do Rio de Janeiro eram dirigidas para a Capitania, no sentido das evoluções politicas que abriam nova era para a patria.

Foi assim que o Rio Negro em vez de eleger deputados a Assembléa Constituinte do Brazil elegio-os ás Côrtes de Lisboa,



recebendo o mandato n'esta occasião José Cavalcante de Albuquerque e João Lopes da Cunha.

A chegada do brigue de guerra *Maranhão* ao porto de Belém, sob o commando do capitão Tenente Grenfell, o reconhecimento solemne ali de D. Pedro de Alcantara, como Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil, reflectiram-se logo no Alto Amazonas, onde a 9 de Novembro de 1823 tambem foi proclamada a independencia do Imperio.

Aqui terminamos a historia do primeiro periodo dos dous em que dividimos este trabalho.

### 1823—1883

Proclamada n'aquelle dia, no Alto Amazonas, a Independencia do Imperio, a 22 do mesmo mez, reunida a camara, todas as autoridades civis e militares e mais cidadãos, prestou-se juramento de fidelidade e adhesão a pessoa e governo do Senhor D. Pedro 1.º e no dia seguinte procedeu-se a eleição de uma junta governativa, que compoz-se dos cidadãos Bonifacio José de Azevedo, Luiz Ferreira da Cunha, Raymundo Barroso de Bastos, Placido Moreira de Carvalho e João da Silva e Cunha.

Assumindo esta attitude, dir-se-hia que o Alto Amazonas tomaria parte na communhão politica do Imperio no character de Provincia.

Isto não aconteceu, por quanto neste mesmo anno foi rebaixada á cathegoria de comarca, ficando desde então dissolvida a junta governativa.

Tal rebaixamento cada vez mais precipitou o Alto Amazonas no plano inclinado da decadencia: foi no intuito de obstar a que, em 1825, o presidente do Pará nomeou o capitão Hilario Pedro Gurjão commandante militar da comarca, encarregando-o de transferir a camara da villa de Barcellos para o logar da Barra.

Não era, porém, esta uma medida salvadora na situação que atravessava a comarca, principalmente se attender-se aos repetidos conflictos que se geraram entre o ouvidor e a camara e que motivaram ser esta transferida para sua antiga séde, incum-

bencia que foi commettida ao Coronel Joaquim Felipe dos Reis, por este tempo nomeado commandante militar da Comarca.

Tal nomeação, e transferência, e annullaram as inimizades que existiam entre a comarca e o ouvidor, não preveniram as que se levantaram entre este e o próprio commandante militar; e ellas subiram a tal ponto que a 2 de Abril de 1832, o Coronel Joaquim Felipe dos Reis era assassinado dentro do quartel, no terror de um motim de que fez-se cabeça um soldado de nome Joaquim Pedro, a quem não se pôde attribuir a iniciativa de tal revolta.

A este deploravel acontecimento seguiu-se a 22 de Junho a aclamação da Província do Rio Negro, de que foram aclamados o presidente o Ouvidor Manoel Bernardino de Souza Figueiredo e commandante das Armas o Tenente Barthelemy Beutes. Mas logo que a noticia destes successos chegou ao Pará foi d'ahi mandada uma expedição sobre o commando do Tenente Coronel Domingos Simões da Glinha Bahiana que soffocou a revolução e dissolveu a aclamada Província do Rio Negro, o que realisou-se em 10 de Agosto de 1832, a despeito da resistencia opposta por uma fortaleza que fora improvisada nas lagoas, na confluencia do Rio Negro, e cuja direcção foi confiada ao religioso carmelita Fr. Joaquim de Santa Lezia.

Não faremos a critica destes successos; registramol-os apenas: elles mostram a marcha irregular dos negocios Publicos na comarca, para o que a promulgação do codico do processo em 1833, em virtude do qual foi dividida a Comarca em quatro termos (4) e a creação da Guarda Nacional, então, sem dvida muito concorreram.

E se desanimadora era a situação da comarca, não menos o era a da Capital, onde sob a influencia de revolucionarios actos praticados pelas autoridades subvertiu a revolução de 1 de Janeiro de 1835, sendo assassinados o Presidente da Província, o commandante das Armas e o da força naval.

Foi esta revolução a inicialora da *Cabanagem*.

No anno anterior havia assumido o commando militar da Comarca o Major Manoel Machado da Silva Santiago, que tendo noticia das occorrencias havidas na Capital, onde fora assassina-

do um seu irmão (o commandante das armas) abandonou o seu posto retirando-se para o Pará.

Ateada a revolução ali, não tardou que ella se manifestasse: no Alto Amazonas, desde que repellidos de Belém, os rebeldes se haviam dirigido pelo Amazonas acima e estabeleceram o centro de suas operações em Icuipiranga, acima da foz do Rio Tapajós.

Por este tempo o juiz de direito interino, Cordeiro, por autonomia o *Caramujo*, assumira a administração da comarca, mandara preso para o Pará, por desrespeitos á sua autoridade, o preto Francisco Bernardo, degradado pernambucano.

Obstada a passagem da diligencia em Icuipiranga pelos rebeldes, estes chamaram a si o referido preto, de quem naturalmente tomaram informações sobre a resistencia que lhes opporia a Villa da Barra e fizeram regressar a diligencia. Esta annunciou a approximação dos rebeldes; mas providencia alguma tomou-se no sentido de obstar-lhes a invazão, que effectuou-se a 7 de Março de 1836 e deveu-se a imprevidencia do referido juiz Cordeiro.

Foi a 31 de Agosto que os rebeldes foram expulsos da Villa da Barra por Gregorio Naziazeno da Costa, assumindo em seguida o commando militar o Capitão João Ignacio Rodrigues do Carmo que parte muito activa e saliente tomou na restauração da Villa.

D'ahi repellidos os *cabanos*; mas de posse de um bom trem de guerra de que se opoderaram, invadiram differentes logares da Comarca. Não dispunham, porém, de força sufficiente para se sustentarem n'elles e por isto eram successivamente forçados a deixal-os.

Neste empenho muito se distinguiram por seu amor á ordem e por sua bravura, não só os dous citados Gregorio Naziazeno e Capitão José Ignacio, como tambem o Capitão Miguel Nunes Bemfica, Manoel Antonio Freire Taqueirinha e principalmente o degradado Ambrosio Ayres Bararoá, que não só na expulsão dos cabanos de Icuipiranga, como em excursões pelo rio Maués, para onde elles se refugiaram, prestou relevantissimos serviços á causa da legalidade, dirigindo a companhia que organisou, e de que se fez chefe em Bararoá (Thomar).



Bararoá, depois de recommendaveis feitos d'armas que praticou, foi nomeado commandante militar da Comarca.

Como elles, porém, não foi recommendavel seu commando militar, no exercicio do qual Bararoá não soube modificar ou reprimir o seu regorismo e severidade de Caudilho.

Foi oppressor e improbo. Os cabanos o assassinaram a 6 de Agosto de 1838.

Não obstante sua dedicação pela cauza que tinha abraçado, não se explica a razão que o levou a reunir nos lagos dos Antaz todo o pessoal valido para a guerra que poudé retirar da Barra e para ella voltava acompanhado de uma força de sua confiança, quando em viagem foi assassinado.

A Bararoá succedeu no commando militar o Capitão da Guarda Nacional José Antonio de Oliveira Horta, que foi por sua vez, substituido pelo 1.º Tenente d'Armada Lourenço da Silva Araujo e Amazonas (1840).

Sendo por Decreto de 4 de Novembro de 1839 amnistiados os rebeldes, a 28 de Janeiro de 1840 segundo uns, ou a 28 de Março, do mesmo anno segundo outros, realisou-se seu rendimento na foz inferior do Ramos, cabendo a gloria deste acontecimento ao Capitão João Valente do Couto, que para ali partira apenas acompanhado por seis pessoas.

«Com este acontecimento, diz o Conego Bernardino, e com igual que dias depois se deu na Villa de Maués restabeleceu-se o imperio da lei, ficando extincta na Comarca do Rio Negro, hoje provincia do Amazonas, essa revolução que tanto sangue e tanto dinheiro custou as duas provincias—Pará e Amazonas, então unidas em um só corpo.»

Pacificada a Comarca, a sua situação não melhorou, como seria possivel e desejavel, se por ventura uma nova organização administrativa viesse tirar o mando supremo das mãos dos commandantes militares, os quaes até então, no geral, tinham sido arbitrarios e oppressores, provindo do defeito no regimen de governo as luctas que em seguida se levantaram, por conflictos de attribuições, entre os ditos commandantes e os juizes de paz, e que com alternativas mais ou menos pronunciadas se manifesta-

vam até que lhes pôz termo a lei de 5 de Setembro de 1850, que elevou a Comarca a cathegoria de Provincia.

Entretanto, antes d'isto succederam-se alguns factos dignos de nota, quer na comarca, quer com relação a ella, taes como; em 1842 a invasão do Pirárara por um coronel inglez, que commandava 70 negros, a subida ao rio Branco do Commandante das Armas do Pará, Francisco Sergio de Oliveira, e em 1848, a elevação da Villa de Manáos a cathegoria de Cidade, a visita do Bispo diocesano, D. José Affonso de Moraes Torres a Comarca, a fundação do seminario episcopal de Manáos, realisada a 14 de Maio, instituição, á qual está vinculado pelos laços do maior reconhecimento do povo o nome d'aquelle illustre e venerando prelado.

Tal se nos apresenta a Comarca do Alto Amazonas, quando a 1.º de Janeiro de 1852 foi inaugurada a provincia do Amazonas pelo seu primeiro presidente João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, paraense distincto e que nesta occasião occupava uma cadeira na representação nacional por mandato de sua provincia natal.

Comprehende-se facilmente que por mais lisongeiro que fosse o estado da provincia ao ser inaugurada, quer em relação ao pessoal de que dispunha para o prebenchimento dos cargos publicos que eram exigidos pela cathegoria a que tinha sido elevada, quer a respeito de suas finanças, de suas industrias, e etc.; e por mais dedicados que fossem a causa publica os seus primeiros administradores, a elles não podia caber então outra tarefa que não a difficil, mas certamente gloriosa de preparar as bases do futuro de uma região que pelos successivos rebaixamentos que soffreu em sua autonomia politica e administrativas, pelas luctas que ha mais de 50 annos a faziam retrogradar, tinha carencia dos principaes elementos que se faziam mister para promptamente organisar-se e constituir-se uma sociedade com a virilidade intellectual e moral necessaria ao desenvolvimento de seus grandes recursos, de sua immensa riqueza.

E posto que, logo após a emancipação politica do Alto Amazonas, viesse no mesmo anno a fundação da Companhia de navegação e commercio a vapor, medida sem duvida alguma, de



avencioso alcance para o engrandecimento de toda a Amazonia, contudo os primeiros administradores da nova provincia não podiam, nem deviam considerar outra questão mais momentosa do que aquella de que com interesse se occuparam e virtualmente se prendia á organização dos differentes ramos de serviço publico, sem o que tornar-se-lia difficil, senão impossivel, o regular funcionamento do governo.

Por isso não se devia esperar que nos primeiros annos a provincia muito se adiantasse na senda do progresso, embora se succedessem na sua administração cidadãos com a precisa idoneidade para os cargos que lhes confiara o governo, como foram o já citado Tenreiro Aranha, conselheiro Herculano Ferreira Penna, João Pedro Dias Vieira e Angelo Thomaz do Amaral.

Mesmo assim, no periodo do tempo que vae de 1.º de Janeiro de 1852 a 10 de Novembro de 1857, dentro do qual exerceu o governo aquelles cidadãos, deu-se rascavel organização á instrucção publica, creando-se mais 12 escolas do ensino primario para ambos os sexos em differentes localidades, e na capital as de deiras de musica vocal e instrumental, de arithmetica, geometria e algebra e a de philosophia nacional e moral; além d'isto foram elevadas a cathegoria de Villas, com a denominação de Villa Bella da Imperatriz a freguezia de Villa Nova da Rainha (*Resolução de 15 de Outubro de 1852*) e com a de Silves a freguezia do mesmo nome (*Resolução de 21 de Outubro de 1852*).

Foi tambem creada a comarca do Solimões (*Lei de 7 de Dezembro de 1853*); a villa de Ega foi elevada a cidade com a denominação de Telfé (*Resolução de 15 de Junho de 1855*); a povoação de Tauapessassú passou a ser freguezia (*Resolução de 22 de Junho de 1855*), e a cidade da Barra do Rio-Negro recebeu o nome de cidade de Manãos (*Lei de 4 de Setembro de 1856*).

Em 10 de Novembro de 1857 prestou juramento e tomou posse da administração da Provincia o Dr. Francisco José Furtado.

As freguezias de Serpa e Borba são elevadas a cathegoria de Villas (*Leis de 10 de Dezembro de 1857*).

A 25 de Março o presidente da provincia inaugura o utilis-



simo Estabelecimento de Educandas, creado pela lei n.º 60 de 21 de Agosto de 1830, e a 23 de Julho assiste á collocação da primeira pedra do edificio da nova matriz de Nossa Senhora da Conceição de Manáos.

A lei n.º 82 de 24 de Setembro do mesmo anno crea a comarca de Parintins e a Resolução de 4 de Julho de 1839 eleva a Freguezia o Logar do Curo no Rio Madeira.

Ao presidente Furtado succedeu o Dr. Manuel Clementino Carneiro da Cunha (1860).

Em 1861 visita o Amazonas o poeta Antonio Gonçalves Dias, a quem a presidencia mandou de visitar as escolas publicas dos rios Madeira, Amazonas e Negro.

Tambem neste anno a provincia é representada na exposiçã que o governo imperial realisa na corte a 2 de Dezembro pelos productos de sua industria. A comissãõ encarregada pelo presidente de reunir os objectos de produçãõ da provincia que ali figuraram compz-se dos cidadãos Dr. Antonio Gonçalves Dias, presidente, Dr. Carlos Kriehle Cavalcante Pessoa, Conde Joaquim Gonçalves de Azevedo, João Martins da Silva Coutinho, Dr. Antonio José Moreira, Coronel Leonardo Ferreira Marques, Dr. Antonio José de Freitas Junior, Engenheiro Sebastião José Basilio Pyrrho, Henrique Antony, João José de Freitas Guimarães e Rufino Luiz Tavares.

Por este tempo o Rio Madeira foi explorado pelo Dr. João Martins da Silva Coutinho, e o Purús pelo cidadão Manuel Urbano da Encarnação.

Estas explorações e as que depois fizera a estes rios o explorador inglez Chandolle abriram uma plaa de prosperidade á provincia.

Em 1862, tendo com a competente autorisação subido o rio Amazonas o vapor peruano *Morona*, levantou-se um conflicto internacional entre o Brazil e o Perú.

Uma comissãõ de demarcação de limites entre o Brazil e o Perú foi nomeada neste mesmo anno, sendo o seu primeiro commissario o capitão-mor José da Costa Azevedo.

Sobre os trabalhos desta comissãõ o Presidente Adolpho de Barros Cavalcante de Albuquerque Lacerda assim se expressou em 1864:

«Ainda não poderam ser incetados os trabalhos da demarcação da nossa fronteira com aquelle Estado (o Perú).

«Tendo o ministro da república no Rio de Janeiro communicado ultimamente que o Sr. almirante Manategue, commissario do Perú, fôra obrigado a retirar-se para Londres por motivo de saude, acrescentando que se tinha dirigido ao seu governo para que se lhe dêsse successor: dispensou o governo imperial parte da commissão aqui existente (Manãos), recommendando ao mesmo tempo ao respectivo chefe, capitão-tenente José da Costa Azevedo, se conservasse na provincia até finalisar e coordenar os trabalhos preparatorios de que se achava incumbido.

«O Sr. Costa Azevedo, julgando opportuno entender-se pessoalmente com o governo ácerca d'esses trabalhos, conforme trouxe ao meu conhecimento, partiu com os seus auxiliares para a côrte.

«Acha-se, pois, novamente dilatada a epocha em que terão começo os trabalhos desta tão protrahida demarcação.

Rompendo a guerra do Paraguay e sendo expedido o Decreto n.º 3371 de 7 de Janeiro de 1865, creando os corpos de *Voluntarios da Patria*, a provincia não se fez esperar e prestou á satisfação de tão conveniente e opportuna medida do governo, o concurso possivel.

Na peleja em que a honra nacional se tinha empenhado, um dos voluntarios amazonenses, o Capitão Luiz Antony, distinguio-se com denodo de bravo. Deu a vida em holocausto a patria, mas deixou um nome querido na provincia que o viu nascer.

«Para esta cruzada patriótica, diz ainda o presidente Adolpho de Barros, o Amazonas ha concorrido, senão na medida do santo amor da patria que anima os seus briosos filhos, ao menos em proporção superior ás forças de sua população diminuta».

Em 17 de Junho de 1865 foi assaltada a villa de Serpa por alguns criminosos, ficando em sobresalto toda sua população. E sem que se tenha podido precisar a causa deste acontecimento, recahiram todavia vehementes suspeitas de tel-o promovido no delegado e no subdelegado de districto, os quaes depois de exonerados, sendo presos e processados foram absolvidos.

Ao Capitão Antonio José Serudo Martins (então Alferes da Guarda Nacional) deveu-se a retirada dos assaltantes e o restabelecimento da tranquillidade e ordem publicas da villa.

Em fins do mesmo anno visitou a provincia em explorações scientificas o celebre professor Agassis, a quem o Presidente Antonio Epaminondas de Mello prestou todas as facilidades e serviços, conforme lhe havia recommendado o governo imperial.

Ainda a 29 de Junho o Vice-Presidente Dr. Gustavo Adolpho Ramos Ferreira inaugurou em Manáos a exposição de productos agricolas e industriaes e de obras de arte, ordenada pelo governo e cuja direcção fôra confiada a uma commissão composta do dito Vice-Presidente, dos engenheiros Joaquim Leovigildo de Souza Coelho, Luiz Martins da Silva Coitinho, do director geral dos indios Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães e do medico Dr. Francisco de Paula Soares.

Em principio de 1866 chegou a Manáos e seguiu para Tatinga o commissario brasileiro da demarcação dos limites entre o Brazil e o Perú, e a 28 do mesmo anno assignaram os commissarios das duas nações o Auto de posse da fronteira do littoral do Amazonas entre o imperio do Brazil e a Republica do Perú, segundo o Tratado de 23 de Outubro de 1851 celebrado entre os governos dos dous Estados.

Por este tempo notavel desenvolvimento já se percebia no commercio da provincia.

Os grandes seringacs descobertos nos rios Purús e Madeira a emigração de exploradores de productos naturaes que se dirigia para estes rios, os numerosos estabelecimentos que alli se fundavam com incriveis difficuldades de transporte, tornaram urgente n'aquellas paragens a navegação a vapor.

Manifestada a necessidade, a idéa de satisfazel-a levantou-se imperiosa, tomou vulto e o commendador Alexandre Paulo de Britto Amorim, homem intelligente e emprehendedor pondo-se á frente do movimento, encontrou na Assembléa acolhimento decidido, e a lei n. 158 de 7 de Outubro de 1866 que é subscripta pelo Dr. Gustavo A. Ramos Ferreira, que então se achava na administração da Provincia, como seu 1.º Vice-Presidente, autorisava a Presidencia a contractar com Alexandre Paulo de



Britto Amorim, ou com qualquer a incorporação de uma companhia de navegação a vapor nos rios Modoc, Purús e Negro.

Então já existiam escolas: 25 a cadencia para o ensino primario de ambos os sexos, frequentadas por 227 alumnos, e o ensino secundario tinha experimentado reformas.

Neste mesmo anno foi expedido o Decreto n.º 749 de 7 de Dezembro que abriu a Amazonia e seus affluentes á navegação dos navios mercantes de todas as nações, e começou a ter execução a 7 de Setembro de 1867, do que na provincia, para comemorar-se a grande medida decretada, inaugurou-se a escoreto do medico humanitario e patriota, Dr. Antonio David Vasconcellos de Camuyarro, a columna commemorativa erecta na Praça de S. Sebastião em Manaus.

Exercia o governo em 1868 um illustre cidadão, o Dr. Jacintho Pereira do Rego, quando a 16 de Julho foi chamado aos conselhos da corte a parliar com o imperador na pessoa de um dos seus mais eminentes chefes, o visconde de Itaborahy.

Inaugurou-se em 1869 a Sociedade «Athenea das Artes», utilisima instituição que tinha por fim mezear por meio das lettras as classes menos favorecidas da boruza, e dos artistas, e sobretudo os seus socios a socorrer-lhes quando impossibilitados de adquirirem pelo trabalho os meios de subsistencia. Foi esta Sociedade quem fundou a primeira escola nocturna em Manaus.

A 6 de Marco de 1870 inaugurou-se nesta cidade a Sociedade emancipatoria da escravatura, primeira neste genero que teve a provincia e uma das primeiras fundadas no Imperio.

Na inauguração d'esta Sociedade panou e puzo e desgosto á população de Manaus, que por tal motivo a applaudia, o não comparecimento do presidente da provincia, João Wilkens de Mattos, a quem a directoria da Sociedade em pessoa fizera um convite delicado e especial, do qual como mostramos de ver naquelle acto a primeira autoridade da provincia.

Tambem em 1870 foi concertado em ley n.º 205 de 17 de Maio uma proposta de memoria da Assembléa Dr. Apriúo Martins de Menezes, creando em Manaus uma bibliotheca que serviria de nucleo á futura bibliotheca da provincia.

Inaugurou-se a Companhia Fluvial do Alto-Amazonas, da

qual foi empresario o commendador Alexandre Paulo de Britto Amorim. Com a criação d'esta empresa a provincia do Amazonas satisfazia a uma de suas mais legittimas aspirações: tinha realizado um melhoramento de inculcável valor para o interesse particular de seu commercio e de seus habitantes.

Estava, porém, votada á não auferir-lhe as vantagens por muito tempo, e para isto directamente concorreu o tremendo naufragio do vapor *Purús* um dos dois com que inaugurou-se a Companhia, successo que consternou profundamente as duas provincias—do Pará e Amazonas.

Ainda em 1870 a sumio a administração o presidente General José de Miranda da Silva Fleis, caracter sério e administrador zeloso.

A este illustre cidadão coube sancionar a lei pela qual a Assembléa Provincial dotou o Amazonas com a navegação a vapor directa entre Manáos e a Europa.

Foi tambem o commendador Amorim quem primeiro organizou uma empresa que iniciou esta navegação.

Em 1872 toma posse da presidencia o Dr. Domingos Monteiro Peixoto (depois Barão de S. Domingos). Durante seu governo promoveram-se muitas subscrições fizeram-se bons doativos em favor da instituição da Santa Casa de Misericórdia, cujo edificio começou-se a construir por este tempo e somente ponde funcionar passados annos.

Em 1873, o termo de Barcellos foi elevado a comarca com a denominação de Comarca do Rio Negro. (Lei de 30 de Abril de 1873). São creadas duas freguezias no Rio Purús e a de Nossa Senhora da Conceição de Manáos foi dividida em duas. (Leis de 15 de Maio).

A lei de 25 de Maio de 1874 elevou a Villa de Serpa a categoria de Cidade com a denominação de Itacatiara. As freguezias de Codajás e Alvellos passam a villas com as de Codajás e Coary. (Lei de 1.º de Maio).

O desequilibrio que a perda do vapor *Purús* causou nas finanças da Companhia Fluvial moveu ser ella transferida á Amazon Steam Navigation Company, Limited, no que com desagrado do commercio convenceo o governo da provincia

Em 1876 crêa-se a comarca de Itacoatiara. (Lei n. 341 de 26 de Abril).

E se no anno seguinte as freguezias de Borba e Manicoré vêem-se elevadas a cathegoria de villas (Resolução de 4 de Junho), n'este mesmo anno a Assembláa Provincial vibra golpe violento no futuro da mocidade desfavorecida da fortuna com a lei de 7 de Junho, que extinguiu o Estabelecimento dos Educandos.

Esta lei mereceu a sanção do Presidente Agésilão Pereira da Silva.

A provincia por este tempo atravessava uma crise realmente desanimadora. A baixa que ha alguns annos experimentava na cotação de seu principal producto de exportação—a borracha—, junto a má applicação e falta de fiscalisação dos dinheiros publicos veio deprimir immensamente os creditos da provincia, que em 1877 ouvia com magna a um seu presidente dizer o seguinte:

«Quando aqui cheguei (Manáos) para o desempenho do cargo com que me honrara o governo imperial, reconheci quanto era espinhosa pelas criticas circumstancias em que vim encontrar a provincia, a missão que eu acceitara.

«De um lado achei admittido o principio do assalto aos cofres publicos, o abuso dos recursos da provincia, o malbarato de suas forças, o pouco caso do serviço publico; do outro, vi erguido a desconfiança em relação aos negocios com a provincia, em relação a somma de encargos tomados e da impossibilidade ou pelo menos grande difficuldade de satisfazel-os, e d'ahi a uzura nas poucas transações que ainda se conseguiam, uzura que aliás muito contribuiu para tal situação, porque forão os lucros fabulosos, com que se procurava esgotar a fazenda provincial, uma das causas poderosas do atrazo da provincia; e a outro em 1878 assim exprimir-se :

«Receio que me falem palavras para descrever fielmente o estado do Thesouro, quando assumi a administração a 26 de Maio do anno passado.

Estava na ordem do dia a insolvabilidade da provincia, que era um ponto de fê para todo o mundo. Falava-se da bancarota como de um facto consumado, contra o qual todos os esforços seriam impotentes e todos os remedios inefficazes.



Os que avaliavam em menos o passivo do thezouro queriam que fosse, no minimo de réis 300:000\$000 outros o elevavam a 350:000\$000 e muitos asseguravam que attingia senão excedesse, a considerabillissima somma de 400:000\$000 réis.

Os credores, cujo numero era difficil contar, apinhavam-se quotidianamente á porta do thesouro reclamando pagamentos que não podiam ser satisfeitos, porque no cofre não existia um real.

.....  
«Quando uma quantia qualquer era recolhida ao cofre, estas scenas deploraveis tornavam-se indescriptiveis. Os credores a quem chegava a noticia corriam immediatamente ao thezouro, e ahi, a um tempo e voz em grita, reclamavam para si a somma recolhida».

Assim se exprimiam os dous ultimos presidentes da situação conservadora inaugurada a 16 de Julho de 1869.

Era esta a situação da Provincia quando á 5 de Janeiro de 1878 subio ao poder o partido liberal e foi nomeado presidente da Provincia o General Barão de Maracajú (hoje visconde).

Na administração d'este honrado cidadão, a qual estendeu-se de 7 de Março de 1878 a 26 de Agosto de 1879, quando entregou-a ao 1.º Vice-Presidente Dr. Romualdo de Souza Paes de Andrade, foi que com maior intensidade se dirigiu para o Amazonas a emigração cearense. O augmento de população que se foi fazendo nos differentes rios da provincia e d'ahi o augmento de producção, a alta do preço da borracha, juntos a bôa direcção dos recursos da provincia annunciaram a ella um periodo feliz de desenvolvimento.

Durante sua administração o presidente Barão de Maracajú abriu a Assembléa Provincial duas vezes, em 25 de Agosto de 1878 e em 29 de Março de 1879.

N'aquelle anno a Assembléa votou e elle sanccionou entre differentes leis de interesse publico, a de 14 de Outubro, creando uma comarca no rio Madeira, a de 16 do mesmo mez elevando a villa a freguezia de Moura e as que deram predicamento de freguezias as povoações de Carvoeiro no Rio Negro e a de Alvarães no Solimões. (*Leis de 16 e 31 de Outubro*). No de 1879 tambem foi saccionada uma lei concedendo privilegio por 15 an-

nos á companhia que se organisasse em Manãos ou fóra d'ella e levasse a effecto o melhoramento do abastecimento de agua potavel.

Foi n'este anno que cheiou a Manãos, a fim de dar começo aos trabalhos de demarcação de limites entre o Brazil e a Republica de Venezuela, a Commissão Brazileira, de que fôra chefe o tenente coronel Dr. Francisco Xavier Lopes de Araujo.

Em 1880 foi autorizada a installação de uma irmandade de Misericórdia em Manãos, (*Lei de 14 de Abril*), e creá-se em cada um dos termos de Telfé e Vila Bella um tabellião do judicial e notas. Além d'isto a lei de 24 de Maio autorizou um credito para auxiliar a Câmara Municipal na execução da idéa que teve de erigir uma estatua ao legendario Marquez de Herval, e a de 29 do mesmo mez criou cinco escolas no Rio Purús.

Em 22 de Junho de 1880 assumio o governo da provincia o illustrado Dr. Satyro de Oliveira Dias, cuja administração estendeu-se até 16 de Maio do anno seguinte, e foi uma das mais proficuas que tem passado no Amazonas.

Durante ella iniciaram-se muitos melhoramentos notaveis e então a provincia fundou uma companhia de navegação exclusiva de seus rios — a de Navegação de Manãos, a qual a lei de 25 de Abril concedeu uma subvenção.

A lei de 30 do mesmo mez autorizou a presidencia a contractar a navegação entre Manãos e New-York, de que actualmente a provincia auferze incontestaveis vantagens.

As frequenzias da Lavoura e do Andirá são elevadas a villas (*Leis de 16 de Março e 9 de Junho*).

Começa-se a alargar a Praça de Paysandú, constroe-se a ponte de ferro sobre o Llanque dos Bonifedios, e assenta-se a primeira pedra do edificio destinado para lyceu provincial.

Por esse tempo a lavoura tem attingido a elevadissimo preço e o thezouro provincial livre de qualquer atrazo guarda em suas arcas avultadissimo saldo.

Em 28 de novembro de 1882 começa a governar a provincia o Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá.

O illustre administrador dedica toda sua actividade de moço, intelligencia e fino administrativo em promover grandes melhoramentos para o Amazonás.

E' assim que durante sua destiinada administração inaugurou-se o mercado de ferro e raia dos Barés, em Maniós, organizou-se uma empresa para a exploração do carvão e o estabelecimento das Educandas concentrou-se com a Universidade Brasileira de pupulos a vapor para esculpiu as dioceses de Maniós, elevou-se . . . . . 2.000.000 réis a avulso de e cravos que outras-se na provincia, creou-se o modo pro para a família dos funcionarios provinciales e municipaes, elevou-se a entlogia de villa a freguezia de S. Paulo de Olivença, creou-se a comarca do Purús, e iniciaram-se muitos outros melhoramentos de utilidade geral.

O Amazonas para um ozerredito restidulido e firme. Preparado como esta para alicar-se a grandes commettimentos, ella procura realisal-os de assiduo e laborioso. O commercio cresce e opulenta se.

A instrucção publica tem soffrido profunda e util reforma.

**Tudo floresce.»**

A do Exm<sup>o</sup> Sr. Dr. José Luciano da Cunha Paranhos, decederam-se muitas outras adiminstrações durante o regimen monarchico.

Merce todavia essencial e deferencia e governo do Dr. Theodoro Carlos de Faria Souto e do modo pelo qual se heve trabalhando no intuito de enriquecer a nossa historia politica vitalisando a corrente das ideias abolicionistas existentes, de ha muito, no espirito dos amazonenses.

Assumindo o Ex<sup>o</sup> o governo em 14 de Março de 1884 e installando os trabalhos relativos a 25 do mesmo mez e anno terminou a sua importante expozição aos representantes do Amazonas com as seguintes palavras:

«Não dezo, posso concluir a riquida expozição que as angustias de tempo não me permitem por em devida ordem nem desonolher, sem pdrer-vos os meus para lembrar um alto dever moral e humanitario que neste momento supremo de vida social do paiz, nos abaz vada subleito em relação ao complexo e arduo problema do trabalho.

Poderes remeter-se aos ditos dados e sem aldo para a ordem publica. Assim, como se commoem as exallentes condições financeiras da Provincia, que menor numero de escravos



possue, e maior saldo relativamente conta nos cofres do seu thesouro; auxiliai a obra que se inicia de um modo tão normal e pacifico; cooperai com a iniciativa da liberalidade individual; collaborai com espirito de associação que se desenvolve n'esta capital, e em breve se propagará por toda a superficie d'esta parte superior da região Amazonica; fazei a obra mais bella e fecunda do legislador, que é traduzir na lei a synthese superior da vontade social, colhendo em feixe as correntes da opinião publica legitima e razoavel. Com esse objectivo basta que sem grande sacrificio para a fazenda provincial decreteis uma providencia com que se constitua o fundo de emancipação dos escravos do Amazonas. O resto será trabalho da espontaneidade dos proprietarios, cujos sentimentos generosos, como é de esperar, se manifestarão em toda a plenitude—indefinidamente.

A Provincia não decreta a abolição; sua Assembléa não tem poderes para tanto; decreta uma quota para as libertações, e a iniciativa particular virá ao encontro.

O factor moral tem sempre mais energia e efficacia do que o legal; contemos com elle e preparemos os elementos para o exito.

Estou certo de que o sacrificio da Provincia será pequeno. Ella cava o leito á torrente e offerece os recursos necessarios á realisação completa do grande *desideratum* de todos os seus filhos.

Dentro da orbita da lei, com perfeita segurança e calma, respeito á propriedade, ás instituições do paiz, á ordem publica, ao direito adquirido, a vontade individual resolverá o problema radicalmente e nada soffrerá na sua existencia economica e social.»

Dous dias depois, este appello era correspondido pela Assembléa onde surgiram dous projectos apresentados um, pelo deputado João Wilkens de Mattos Meirelles e outro pelo deputado Joaquim Rocha dos Santos, projectos que refundidos produziram a lei n. 632 de 24 de Abril de 1884, que creou o fundo de abolição no valor de 300:000\$000 com o auxilio do qual o Amazonas em 10 de Julho de 1884 fez a abolição total do elemento servil na antiga provincia tendo já em 24 de Maio do mesmo anno realiado a abolição da escravatura no municipio de Manáos.

Proclamada a Republica em 15 de Novembro de 1889, uma

comissão do partido republicano do Pará composta dos cidadãos Joaquim Travassos da Rosa, Antonio Pedro Borralho e Antonio Filippe de Souza, foi destacada para este Estado afim de transmittir a feliz nova, que generalizou-se n'esta capital, com a chegada em nosso porto, no dia 21 d'aquelle mez, do vapor Manãos da então Companhia Brasileira de Navegação.

Nesse mesmo dia o povo delirante de enthusiasmo pelo triumpho da democracia, constituiu-se em solemne assembléa no Eden Theatro, a praça, hoje da Republica, e acclamou uma Junta Provisoria a quem confiou a alta e melindrosa incumbencia de dar nova direcção politica aos seus destinos a qual ficou composta dos cidadãos:

Tenente-coronel do estado maior de 1ª classe Antonio Florencio Pereira do Lago, então commandante das armas; capitão de fragata Manoel Lopes da Cruz que exercia o cargo de commandante da flotilha de guerra do Alto Amazonas, e dr. Domingos Theophilo de Carvalho Leal, uma das mais intransigentes e accentuadas organizações republicanas do nosso meio politico, nesse momento presidente do partido republicano em Manãos.

Assim constituida a Junta, dirigiu-se ao palacio do governo acompanhada de compacta massa popular, por entre vivas acclamações, onde chegando transmittio ao então presidente dr. Manoel Francisco Machado, hoje senador da Republica por este Estado, a noticia do occorrido, convidando-o em nome do povo a passar-lhe o governo.

N'essa occasião o dr. Manoel Francisco Machado proferio as seguintes palavras que deixamos aqui transcriptas:

«Educado como fui na escola em que são observados os principios mais austeros da moral social, faltaria as minhas crenças, desmentiria a esses principios se não soubesse obedecer as imposições do movimento popular desde que elle represente o principio da soberania da nação.

«No que acaba de dar-se manifesta-se evidentemente o fim de dar-se em terra com a monarchia que fez o primeiro governo da nação, unica de que tenho feito parte.

«Das ruinas, portanto, d'esse governo se em verdade elle cahio tenho a satisfação de, n'esta hora, dizer que das ruinas



d'elle só desejo tirar d'ella como sempre foi a minha maior aspiração o meu character inteiro e illibado.

«E' esta a occasião menos opportuna para fazer manifestação de crenças, declaração de opinião. As minhas são conhecidas, outros não faço, e cedendo a intimação, podem os senhores dispor d'este palacio, de onde até hoje só fez-se ouvir o principio da autoridade bem inspirada no principio da verdade e da justiça praticada em nome da lei.»

Tendo comparecido a Junta Governativa acclamada á camara municipal assignou o termo de posse, e sendo o seu maior e mais vivo interesse assegurar a paz e manter a ordem em todas as suas relações, fez n'esse sentido publicar em todos os órgãos da imprensa amazonense, affixar em lugares publicos e distribuir profusamente uma proclamação concebida em termos altamente patrioticos em a qual garantia-se todos os direitos e liberdades individuaes e collectivis.

Em 4 de Janeiro de 1890 empunhou as redeas da administração do Estado o capitão de engenheiros Augusto Ximeno de Villeroy, como seu primeiro governador nomeado pelo Ministro Republicano.

Esta administração recommendou-se pela mesma severa e exagerada economia applicada ás finanças do Estado. A maior parte das despesas orçamentarias foram fortemente reduzidas e muitas verbas foram mesmo extinetas.

Por decretos successivos dissolveu a Assembléa Provincial, as Camaras Municipaes e o Corpo Policial; extinguiu diversas cadeiras do ensino primario, o Lyceu Amazonense e o Museu Botânico; substituiu por Collectorias as Mesas de Rendas de Parintins, Maués e Itacoatiara; aboliu o ensino religioso e declarou de uma só entrancia todas as cadeiras primarias, dando-lhes novo programma; creou as Intendencias Municipaes, regulando as suas funções; reorganizou o serviço das Colonias, a Secretaria do Governo e o Monte pio; deu instrucções para a fiscalisação das Companhias de Navegação a Vapor subvencionadas pelo Estado; elevou a cathegoria de villas as freguezias de Humaythá, Boa-Vista do Rio Branco e Antimary; regularizou o serviço sanitario dos estabelecimentos publicos; edificou o hospital de variolosos



do Umirisat; concluiu o palacete do Thesouro e Trapiche 15 de Novembro e tomou varias outras providencias solicitadas pelo novo regimen estabelecido n'esta vasta região.

Villeroi afastou-se de todos os grupos politicos então existentes, e governou tão somente auxiliado por tres companheiros d'armas, os doutores Eduardo Gonçalves Ribeiro, Manoel Uchôa Rodrigues e Francisco Mendes da Rocha, conforme elle mesmo declarou na Intendencia Municipal da Capital, perante o povo, ao passar a administração do Estado ao primeiro d'aquelles cidadãos, em 3 de Novembro do mesmo anno.

As occorrencias mais importantes da primeira administração de S. Exc<sup>a</sup>. o Sr. Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro foram a proclamação da Constituição Politica do Estado, publicada por Dec. n. 86 de 13 de Março de 1891, dependente ainda da approvação do Congresso Constituinte convocado para 31 de Junho seguinte, e a delirante e expontanea aclamação que lhe fez o povo em massa no dia 12 de Abril do mesmo anno, por occasião de chegar a Manáos a noticia de sua substituição pelo tenente-coronel Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, governador nomeado pelo governo central da Republica.

De suas mãos recebeu a governança do Estado em 5 de Maio d'esse anno o 1.<sup>o</sup> vice-governador Barão de Juruá, que vinte dias depois transmittiu-a por sua vez ao coronel Antonio Gomes Pimentel.

Sobre as administrações d'este pundonoroso militar e das que se succederam até a actualidade pedimos venia á «Provincia do Pará» para transcrever os veridicos conceitos que formulou em edição de 22 de Novembro ultimo sobre o bem elaborado artigo—O Estado do Amazonas e o seu actual desenvolvimento:

«A gerencia do coronel Pimentel limitou-se a fazer vingar a candidatura do dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, e o interregno deste governo encheu-o todo a lucta travada entre os dois poderes—o executivo e o legislativo.

Rebenta, porem, o contra golpe de Estado de 23 de Novembro e vemos abrir-se para o Amazonas um scenario mais vasto, uma vida mais propria e, para dizer tudo uma mais vasta estrada de progresso,—isto é, a actual administração do exm. sr. dr.

Eduardo Ribeiro! Alcança então o Amazonas a posição a que nunca havia atingido ainda.

Não será, pois, exaggero, e não o é. certamente fixarmos na administração de s. exc. o periodo aureo, que vae tornando o nome do Amazonas tão bellamente apregoado como porção de terra que a Federação cumprida á risca e manejada com discreta e sensata orientação, pôde apresentar como exemplo eloquente das suas vantagens e de sua superioridade sobre a centralisação esmagadôra dos outros tempos.

Dissemos periodo aureo, esse, da administração do exm. sr. dr. Eduardo Riheiro e vamos provar a razão de ser da affirmativa. Nada mais confundidor que a evidencia dos factos. Citemos, portanto, factos, á luz da critica imparcial, e teremos assim prestado serviço assignaladissimo á Historia, que julga imparcialmente—sem amor e sem odio—os homens como os governos, os erros como a justiça.

Nesta fase da nossa Republica, tão combatida e tão alancêada pelas revoluções, nenhum governo pôde ficar isento da pecha de *cruel*. Assim foi em todos os tempos e assim é agora.

E se o governo, como acontece no Amazonas, soube resistir ás revoluções e venceu-as por fim, tanto basta para que, fóra do theatro dos acontecimentos, os que menos competentes se encontram para apreciar esses acontecimentos, os desfigurem e, d'est' arte escurecidos, tentem impôl-os como verdade á opinião publica.

Ah! quaes grandes crimes entretanto não praticam aquelles que, em bôa ou em má fé, deixam-se cegar pela paixão e pela parcialidade !

Imaginemos, por exemplo, os progressos que actualmente o Amazonas desfruta. São elles palpaveis, numerosos, verdadeiros, e um rapido relancear de olhos avalia-os logo. Pois bem. Se á administração que hoje dirige brilhantemente os destinos do Amazonas, deixassem as revoluções de perturbar a calma e, com a calma, o precioso tempo, desperdiçado em velar pelo principio da auctoridade e pela manutenção da Republica, quão maior somma de progressos e melhor attestado do quanto uma intelligencia esclarecida e um patriotismo sem jaça podem produzir



em beneficio de seus governados, veríamos sobresahir no governo do exm. sr. dr. Eduardo Ribeiro!

Vimos já que ás administrações republicanas antecessoras de s. exc. faltaram tempo e orientação segura que as tornassem duradoiras. Podemos até e sem offensa o dizemos, classifical-as como productos, ora de uma, ora de outra fluctuação meramente partidaria e consagradas, as vezes a mistéres puramente transitórios. Foram *mezes* apenas de tenue e ephemera lembrança que se apagou de repente, e não *annos* seguidos de diaria, procellosa, mas por final vencedora estabilidade governamental, obedecendo a um plano de alevantados intuitos e a um amadurecido programma.

Ao receber o governo do Amazonas, o exm. sr. dr. Eduardo Ribeiro deparou com o cahos. Cahos, sim. Nenhum só dos serviços publicos estava organizado definitivamente e racionalmente, e os que pareciam estar, precisavam ser calcados nos verdadeiros moldes da Federação.

Descriminaram-se, em consequencia, as rendas publicas e regulamentaram-se as attribuições dos funcionarios e dos poderes dirigentes. Os attritos e as competencias entre o Estado e a União desapareceram sob o influxo de leis sabias pelas quaes, por uma vez, ficou liquido onde finda a acção do Estado e até onde deve-se obedecer á União.

O municipio entrou na posse tranquilla da sua autonomia; a magistratura sentiu-se forte e independente pela garantia da mais liberal das organizações judicias e ponde desde ahi, como está na memoria de todos, exercer livre e amplamente a sua suprema missão de julgar os crimes e zelar pelos direitos e deveres do cidadão. Viu-se, em summa, toda a engrenagem estadual, nos seus multiplos aspectos, girar suavemente dentro das suas orbitas.

A outra fase do governo do exm. sr. dr. Eduardo Ribeiro é tambem exemplo vivo de seu grande tino administrativo.

Manãos renasce mais oppulento de que nunca com as suas pontes, avenidas, theatro, palacio, novo reservatorio d'agua, bairros alinhados á moderna, ruas espaçosas, largos, praças, suburbios etc. O palacio será como estylo e como arte, talvez o mais formoso do Brazil. O theatro rivalizará com certeza com o que de



mais moderno possuímos. As pontes, que ligam entre si aprazíveis bairros, foram executadas seguindo á risca os mais sólidos modelos e os mistérios da engenharia. O edifício Benjamin Constant é um primor de construcção. Tudo ressurge emfim sem grandes abalos e sem prejuizos do futuro.

Complete-se agora esta descripção com as obras do porto, em via de prompta realisação: as incalculaveis vantagens que a immigração ha de trazer ao Amazonas, confiada, como foi, ás mãos habéis e a provada competencia de um dos mais illustres amazonenses o dr. Torquato Tapajós; não esqueçamos a somma de beneficios que o augmento da navegação fluvial vae tendo, já extendendo-se mais o percurso das suas derrotas, já subvencionando novas linhas destinadas a levar a rios quasi inexplorados os braços validos e com elles a civilização e o commercio.

No Estado do Amazonas não é hoje uma palavra vã o respeito á propriedade e ao direito de locomoção. Desde a serra dos Parintins ao recesso mais longinquo das principaes arterias do Estado, ninguém é oprimido e nenhuma olygarchia impér a cima da lei e do direito. Nucleos deletérios de sapporeceram para todo o sempre. Do mesmo modo, os municipios graças á acção represiva do governo do exm. sr. dr. Eduardo Ribeiro, podem presentemente dispôr dos seus rendimentos em melhoramentos reaes e transformat-os em fontes de receita reproductiva,

# PARTE LITTERARIA

# Parte Litteraria

## A "DONA BRANCA"

A DELGADO DE CARVALHO JUNIOR

No dia 6 de Outubro de 1891, quando o senhor Vieira, as sete horas da manhã, poz o chapéo para sahir, dona Catharina, sua esposa, disse, concertando-lhe o laço da gravata:

—Sabes de uma cousa? Mana Adelaide mandou convidar-me para ir hoje com ella ao Lyrico.

—Que ideia!

—Ahi vens tu! Vae-se embora a companhia e eu não assisto a um unico espectáculo, podendo ouvir a *Dona Branca* de graça.

—Mas, filha não te lembras que dia é hoje?

—E' terça-feira.

—E então?

—Pois não sabes que ás terças feiras eu não dispenso o meu voltaretinho?

—Quem te diz que não vás no teu voltaretinho?

Mana Adelaide conhece os teu habitos e as tuas impertinencias; foi a mim e não a ti que ella convidou.

—Mas,...

—Olha, eu vou jantar com ella nas Larangeiras e de lá vamos juntas para o theatro; acabado o espectáculo, ella traz me no seu carro, e deixa-me ficar em casa. Não gastas um vintem nem te incomodas.

—Bem sei mas não é bonito uma senhora casada ir ao theatro sem seo marido.

—Mas com sua irmã...e com o marido de sua irmã...

—Bom, bom, vae; não quero que me chamem desmancha-prazeres. Jantarei sosinho.

O senhor Vieira sahiu, foi tratar da vida, e quando as quatro horas, voltou a casa já dona Catharina tinha ido ter com a irmã.

O pobre homem ficou muito aborrecido n'aquella solidão. Toda a sua familia era essa bella senhora com quem se casára em 1885 e era dez annos mais nova que elle.

Tinha quarenta e quatro annos o senhor Vieira, e intelligencia bastante para perceber que dona Catharina não o amava; entretanto elle contentava-se da respeitosa amisade com que ella se impunha serenamente a sua estima, e preferia mesmo esse discreto sentimento ao amor desordenado e doentio, que produz ciumes e dyspepsias, máos humores e lesões cardiacas. Depositava uma confiança cega em sua mulher e estimava-a devéras. Sentia se feliz.

Mais feliz seria, entretanto, se houvesse uma criança naquella casa. Dona Catharina soffria por vezes longos accessos de melancolia; algumas noites deixava o esposo sosinho na larga cama de casados, e ia revolver-se n'um sofá, suspirando, irrequieta, nervosa, sem poder dormir.

Mas esses phenomenos eram passageiros e o marido attribuia-os á ausencia da prole.



—Decididamente, falta uma criança nesta casa.

Depois d'aquelle jantar de solteirão o senhor Vieira, dormio a sesta, e as sete horas foi para a casa do compadre, em São Christovam. O senhor Vieira morava no Cattete.

—Bravos! cá está o homem! exclamou o compadre e exclamarara mais dois amigos da visinhança, que se achavam a espera do parceiro.

Vamos ao vicio!

Os quatro companheiros sentaram-se ás oito horas, e jogaram até perto da meia noite.

O senhor Vieira ganhou desenove mil e quinhentos. Nunca estivera com tanta sorte.

A' noite, depois do chá com torradas, o nosso homem sahio, e foi esperar o bond na esquina. Passados uns vinte minutos, appareceu um bond, mas em sentido contrario, e parou para fazer saltar o Lamenha, que era visinho paredes meias do compadre.

—Olá! a estas horas, seu Lamenha? perguntou o senhor Vieira. Já sei que vem do Lyrico; foi ouvir a *Dona Branca*.

—Ora deixe-me com a *Dona Branca*! Se soubesse...

—Então não é bôa a Opera?

—Não sei; o espectáculo não passou do começo!

—Ora essa! Porque?

—No fim do primeiro acto o publico das torrinhas chamou a scena o empresario para ferrar-lhe uma pateada, não sei porque motivo. O empresario não quiz vir. O publico zangou-se.

A policia interveio, e agora é que são ellas!

Ah, seu Vieira, que rôlo!...

—Devéras? perguntou o outro empallidecendo.

—Os soldados de policia acutilavam a torto e a direito, os bancos voavam, os globos dos candieiros partiam-se, as familias separavam-se n'uma confusão medonha, as senhoras tinham chiliques e soltavam gritos...

—As senhoras?... Meu Deus?... e a minha!...

—Ha muita gente ferida, e não será para admirar que houvesse mortes! Eu escapei por milagre!...

—E minha mulher que foi a esse espectáculo!...

—Sua senhora? Não a vi. Só vi sua cunhada, a dona Adelaide, no corredor. sosinha, correndo e gritando que parecia uma louca!

—Pois estavam juntas!... Felizmente ahi vem o bond... Quem sabe se não vou encontral-a morta? Eu bem queria que ella não fosse á tal *Dona Branca*! Ora esta!...

E o senhor Vieira tomou o bond, sem mesmo se despedir do Lamenha.

Imaginem o desasocego com que o pobre diabo fez a viagem de São Christovam ao largo de São Francisco. Ahi tomou um tilbury. O cocheiro confirmou a informação do Lamenha, accrescentando que tinham morrido duas senhoras, sendo uma de susto.

Ao passar pela Guarda Velha, o senhor Vieira notou que o Lyrico estava imperso nas trevas e no silencio. Chegou á casa, e expectorou um grande suspiro de allivio ao entrar na alcova dona Catharina dormia tranquillamente, envolvida no seu lençol.

O marido despio-se em silencio e deitou-se ao lado da senhora.

—Ah! és tu?

Elle completamente serenado, resolveu gracejar, e perguntou-lhe sorrindo:

—Então, minha senhora, que me diz da *Dona Branca*?

—E' uma Opera muito bonita.

—Hein?

—O ultimo acto principalmente, accrescentou dona Catharina com muita convicção.

O senhor Vieira sentio o sangue subir-lhe á cabeça, mas conseguiu dissimular, e perguntou se a Opera tinha sido bem cantada.

—Perfeitamente cantada, respondeu ella mentindo como só certos mulheres sabem mentir.

—E não houve novidade durante o espectáculo?

—Nenhuma. O Gabrieleesco esteve sublime!

—O Gabrieleesco? No ultimo acto?

—Em todos os actos. E' um tenorão?

—Está bem.

O senhor Vieira apagou a vela e fingio que se ainhava para dormir.

—Ahi está você amuado! Eu por seu gosto não sahia de casa, não me divertia, vivia mettida entre quatro paredes! Que homem!...

Elle resmungou uns sons inarticulados; não respondeu.

—Será possível que o Lamenha me enganasse? pensava o marido. Não;—e o cocheiro do tilbury?...

O senhor Vieira passou, talvez pela primeira vez em sua vida, uma noite completamente em claro.

Ergueu-se logo ao amanhecer, sahio, convenceu-se d'uma verdade terrivel, e n'esse mesmo dia separou-se para sempre de dona Catharina.

Na terça-feira seguinte, o senhor Vieira não faltou ao voltaretezinho do compadre.

Quando este perguntou lhe:—Então?... que foi isto?... a comadre...? —elle respondeu melancolicamente:

—A comadre ouvia me dizer que em nossa casa faltava uma criança, e quiz arranjar-a fóra...

Deixal-a!—Vamos ao vicio!

N'essa noite perdeu quinze mil e oito centos.

ARTHUR AZEVEDO.

## VERSOS E FLORES

Eis aqui um "bouquet" e uma violeta escura, Duqueza, não traduz por forma alguma, creia, Este mimo gentil, a mais pequena ideia De conseguir o fim que o meu rival procura.

Feriu-me a austera luz da sua formosura, A graciosa altivez dos typos da Judeia: Mas, quanto á distincção que de mim fez tomei a. Como uma coisa ideal muito innocente, e pura

E dou-me por bem pago e fico satisfeito Se vir o meu bouquet nas curvas do seu peito Sobre os flocos subtilezas das rendas transparentes:

E a violeta—meu Deus, que phantasia louca. Entre os finos carmins da sua fresca locca, Sob a casta pressão dos seus pequenos dentes.

MACEDO PAPANÇA

(Lisboa)

## As Musas

(De um livro escolar, inédito)

Diariamente, minhas queridas amiguinhas, ao encetar os vossos trabalhos escolares, entoaes um cantico qualquer; portanto, musica e canto casam-se na mesma melodia, e n'um compasso igual, agradável ao ouvido;—não é assim?

Ignoracs sem duvida o que seja a Mythologia, que é a historia das deusas e deuses do Olympo, por não terdes tido talvez quem vos explicasse a origem deste deleite.

Attenção: vou contar-vos alguma cousa a respeito, e fazer-vos travar relações amistosas com estes indispensaveis personagens, não só neste quadrinho, como em varios outros que emolduro aqui, para vos instruir.

Havia na Grecia um monte chamado Parnazo, banhado pelo rio Permesse, cujo nascente tinha origem na raiz do monte Helicon, junto ao qual murmurava a fonte Castalia, que sendo nymphá, Apollo a converteu em fonte, dando ás suas aguas a virtude de inspirar o genio da poesia a quem dellas bebesse.

As musas, de quem vos fallo, deusas da sciencia e das artes, filhas de Jupiter e de Mnemosyne, eram nove:—nasceram no monte Piério, sustentavam-se do mel das abelhas do Hymetto, e acompanhavam os seus cantos com um instrumento de nove cordas, chamado lyra, que em honra dellas Mercurio inventou e introduzio no seu convivio.

Viviam felizes as alegres deidades, a passeiarem no Pindaro, e na Beocia.

A Euterpe, deve-se a flauta que ouvis tocar nos theatros e nos salões, sendo a deusa representada n'uma figura de donzella coroada de flores, tendo junto a si papeis de solfa.

Thalia, representa a comedia e a poesia lyrica; Melpone, a tragedia; Therpsichore, a dança; Clio, a historia; Erato, a poesia lyrica; Polymnia, presidia no gesto e á pantomima; Caliope, a poesia épica ou heroica; e Urania, a astronomia, que é a sciencia dos astros que vêdes no céu desde o sol que enche de alégria a terra, e a lua que tanto

nos encanta, até á mais pequenina estrellas que brilha no espaço onde apparecem, de longe em longe, cometas, estrellas enormes, com uma grande cauda muito luminosa e bonita.

Agora, que já sabeis quem são as iniciadoras da musica e da poesia, certamente tereis mais prazer em cantar e em recitar versos, offerecendo-vos eu, como estréa, o seguinte soneto inspirado por vós, e a vós ainda dedicado :

### Na escola

Crianças!...ha na vida e permanente  
Na estrada commum da humanidade  
Um caminho a seguir, onde a verdade  
Exerce o seu dominio consciante.

E' rispido o accesso, infelizmente  
Na dura concepção da realidade;  
Mas a infancia, attingindo á puberdade,  
Consegue esta ascenção si reverente,

Murmura: «Deus e Mãe !», e ao infinito  
Eleva a prece chã como o proscrito,  
Buscando uma outra patria que lhe coube.

Então, o Bem, crianças forma o laço  
Do amor, da Fé, e o põe sobre o regaço  
De quem assim interpretal-o soube !...

IGNEZ SABINA.

### Manhã de Domingo

PASSOU n'um subito—hâp—sem ruido quasi, dando-me em cheio a aragem quente do seu perfume que logo cessou, porque já longe seguia—rapida, sobre o afrouxo balanceante de uma bicycle, na vertiginosidade raiada, polida e branca de dois grandes aros de nikel...

Colleava em escapo a fita extensa de

um laço que se lhe desfizera ao pescoço e que com ella corria, arrastada, desdobrando em zigs no ar, como uma flammula a fugir...

Acompanhei-a com os olhos, na rapidez do dispâro. Pensei no vôo baixo das andorinhas, rastejando a macega, por um crepusculo brando e veraneal, e e logo a vi, ao fim do caminho, desaparecer n'um subito, como n'um subito passára, á volta brusca da rua—a bicycle e o corpo n'um inclino presto de quéda.

Ficou-me no olhar o ondeio em flammula da fita a fugir e persistiu-me minutos no olfacto o aroma suave do seu corpo offegante, batido e morno—hâp—no instante veloz da passagem...

Por sobre o bairro todo e por sobre a paisagem distante e fumarenta dos morros, a manhã esplendia estridula de sol—manhã vibratil de domingo limpidado do estio, transbordante da alegria rufa de uma bandeira branca...

Passava ao trote um caleche em carga, nobre e rithmica—verniz negro espelhento, cubos brancos de rodas e rangidos cadenciados de eixos novos...

Por detraz e ácima o toldo descido, via-se um chapéo, um grande chapéo campestre de largas abas pálpitas, com vicejos artificiaes de rosas sanguineas na claridade e no frescor d'aquella hora ritual!

Um pombo voou—palmilho appressado d'azas d'ave surpresa—de um beiral para outro.

O dobre continuo de um sino, dominical e festivo, psalmeava sonoramente na diaphaneidade da luz... E de entre os rendados claros de uma janella ao alto, a saudação musical de Ananda :—Bom dia !

LIMA CAMPOS.

### Enigma 1

(AOS NOVATOS !)

Dizei-me: qual o quadrupede  
Que sendo moeda estrangeira  
Tambem é pêsô e é jogo,  
Serio, sem ser brincadeira ?!

Manãos

CLAUDON ROCHA.



## Um pensamento de R. Moussaye

Todo o homem que não tem por complemento uma mulher não é homem.

### Os Instrumentos de Musica

Os povos do antigo Oriente, os Syria-cos, os Egypcios, os Hebreus, etc., já faziam grandes concertos de vozes e instrumentos; já conheciam muitos instrumentos não só de cordas como também de sôpro e de percussão, alguns desconhecidos actualmnte e outros completamente transformados.

Em milhares de monumentos antiquissimos d'esses paizes encontra-se, em escultura e em pintura, uma infinidade de representações musicas; n'uns, esplendidas harpas grandes e pequenas, ornadas de magnificas decorações, de formas elegantes e armadas com um numero muito variado de cordas, desde quatro até vinte e duas; n'outros, lyras, instrumentos que foram muito populares no Egypto e Grecia, a guitarra a que chamavam *tambourah* e d'*Eoud*, cujo numero de cordas parece não ter sido inferior a quatro.

Tambem, nesses monumentos, abundam as representações de instrumentos, como as flautas; umas compridas, outras curtas e agudissimas e outras duplas; trompas em madeira e em metal; assim como uma variedade de instrumentos de percussão, que occupavam, nessa epocha, um lugar consideravel na orchestra. Os principaes eram o tambor de differentes formas e tamanhos, pandeiros, pratos, etc. . .

Faziam tambem parte da orchestra as palmas com as mãos; entre os musicos haviam alguns, cujos instrumentos eram as proprias mãos.

Os Egypcios faziam resoar os seus tambores ou por meio de baguetas ou simplesmente por meio das mãos; esses

tambores eram redondos ou quadrados •

O principal instrumento de percussão dos Egypcios era o *sistro*, instrumento composto de varinhas de ferro, repercutidas por meio de pequenos anneis de arame.

Eis os nomes dos principaes instrumentos achados até hoje esculpidos ou pintados nos monumentos egypcios:

Harpas de 6, 7, 8, 12 e 14 cordas.

Lyras com 18 cordas.

Flautas simples e duplas.

Trompas.

Sistros.

*Tambourah* (guitarra).

Trigonos.

Tambores grandes e pequenos, redondos e quadrados.

Os Syriacos tambem possuiram muitos instrumentos.

Eis os principaes:

Harpas, com um numero de cordas superior ás dos Egypcios.

*Tambourah*.

Flautas simples e duplas, mais longas que as dos Egypcios.

Lyras.

Trigonos a que chamavam—*asor ou nable*.

Citharas.

Pratos.

Tambores grandes e pequenos.

O numero de instrumentos deixados pelos Gregos em monumentos, pinturas, vasos etc., é immenso; entretanto podem ser reduzidos a tres: as lyras, as citharas e as flautas reproduzidas ao infinito. São estes os generos de instrumentos puramente gregos; os outros são asiaticos ou pertencem a epochas em decadencia.

De todos os instrumentos gregos o

mais popular era a lyra a 4 cordas, que, para os Gregos, era não só um instrumento para se tocar como também o symbolo da Musica. Numa época mais avançada esse instrumento se confundia com a cithara de forma tal que hoje é difficil distinguir se um do outro nas representações figuradas e entre os diversos nomes que os autores lhes davam.

Cada paiz, cada cidade, dava um nome differente a um mesmo instrumento; d'ahi uma infinidade de nomes de instrumentos que, pelas suas formas, não são mais do que a lyra, a cithara e a flauta.

A cithara era um instrumento mais complicado e mais musical, mais bem construido e mais sonóro que a lyra. Dizem que ella foi inventada por Cépion, alumno de Terpandre, no tempo d'Alexandre.

A harpa era um instrumento completamente asiatico, aproximando-se das harpas syriacas e egypcias.

No tempo de Alexandre os Gregos conheceram outros instrumentos do Oriente, taes como o *pandourah* o *monocorde*, o *tricorde*, etc. .

Contava-se trinta e sete especie de flautas, mas este numero foi muito reduzido; essas flautas differencavam-se umas das outras, não pelos seus tamanhos, mas pelos differentes timbres, occasiões e maneiras de empregal-as.

Eis os principaes nomes que davam ás flautas: *monade hémiope*, *guigrine* que era empregada nos funeraes, etc. .

Si eram tocadas por donzelas nas procissões tinha o nome de *parthéniennes*; si por meninos, quando iam para as escolas, o de *païdiques*; para acompanhar os coros de homens eram as *andries* ou flautas graves.

Impossivel saber se quem inventou a flauta; entretanto muitos são da opinião de que Ardalas de Trezene, cerca de 850 antes de Christo, fixou a arte de tocar flauta; Pronomes de Thebas passa por ter, pelo anno de 450, aperfeiçoado este instrumento.

Os Gregos conheciã e empregavam a trombeta, mas mais nos sacrificios do que nas guerras; elles as fabricavam em osso, em bronze e em prata.

Foram os Romanos que deram ás trombetas o seu ultimo grão de perfeição.

Os instrumentos de percussão dos Gregos, parece-nos, foram menos ricos que os dos Syriacos, Egypcios e Hebreus.

Para cada deus empregavam o instrumento que lhe era mais agradável: a lyra e a cytharra para Appollon, a flauta para Bacchus.

Para os Romanos a trombeta e a flauta eram instrumentos sagrados e, para os tocadores delles, organisaram dous collegios ou congregações: os de tocadores de flauta, a que deram o nome de *tibicines*, e os de tocadores de trombeta, a que chamavam *cornicines*.

A trombeta, logo que foi introduzida na Italia, tornou-se o instrumento de guerra dos Romanos; segundo o seu tamanho ou emprego, davam-lhe os nomes de *litnus*, *leuccina*, *tuba* ou *cornu*.

No imperio romano existio um célebre harpista egypcio chamado Alexandre Mesomede; muito tempo depois da sua morte, em 210. Caracalla mandou erigir-lhe um magnifico tumulo em lembrança dos progressos que fez na arte de tocar os instrumentos de cordas.

Pelo anno 145 antes de Christo começou a formar-se um instrumento que tanta influencia teve na musica antiga como tem na nossa musica moderna—o órgão—devido principalmente aos phisicos gregos e a Ctésibius.

Muito primitivo no começo, elle foi aperfeiçoado pelo célebre Héron, filho de Ctésibius.

Do século VII ao XII outros instrumentos já existiam, o que sabemos pelo seguinte trecho da descripção de um concerto, por um escriptor do século X. «Uns tocavam trompas, outros tomavam parte no côro, estes feriam tambores rusticos; enchendo o ar com o seu barulho; outros, vindos de Gascogne, saltavam ao som da muzette, enquanto que seus compaenheiros dedilhavam a harpa e que um outro grupo, armado do arco curvo, imitava a voz da mulher, por meio da rebecca.»

Eis no seguinte quadro os principaes instrumentos do século XIII:

## Instrumentos de Musica do século XIII

| Instrumentos de cordas                                                                                               |                                                                                                                                                                 |                                            | Instrumentos de sopro                                                                            |                                                                          |                                                                                                   |                                                                                                                                     | Percussão                                                                      |                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| De arco                                                                                                              | De-dilhados                                                                                                                                                     | Batidos                                    | Sem palheta                                                                                      | Com palheta                                                              | De folles                                                                                         | Com bocal                                                                                                                           | De baguetas                                                                    | Sem baguetas                                                                                                    |
| Genero<br>viola<br>Viola<br>Giga<br>Rebeca<br>Crowth.<br>Genero<br>viella<br>Organis-<br>trum<br>Chifonie<br>Sanfona | Genero luth<br>Luth<br>Bandurra<br>Citole<br>Genero gui-<br>tarra<br>Guiterne<br>Guitarra<br>murristica<br>Genero harpa<br>Harpa<br>Harpa dupla<br>ou Irlandeza | Psalte-<br>rion<br>Can. o<br>Dulci-<br>mer | Flautas<br>Flauta<br>direita<br>Flageolet<br>Flauta<br>travessa<br>Pifano<br>Flauta<br>Brihaigue | Oboé<br>Gaita<br>Gaita<br>Musa<br>Pipe<br>Bom-<br>barde<br>Dou-<br>çaine | Gaita de<br>folle<br>Gaita de<br>folle<br>Musa<br>Che-<br>vrette<br>Grandes<br>orgãos<br>Realeijo | Trom-<br>bota<br>Buccina<br>Trompa<br>Clarim<br>Bombo<br>Corneta<br>Cor<br>Crone<br>Corne-<br>tim<br>Oliphant<br>Trompa<br>mourisca | Tambor<br>Tabor<br>Salterio<br>Tympano<br>Bombo<br>com gui-<br>zos<br>Timbales | Sinos<br>Pratos<br>Guizos<br>Triangulo<br>Carrilhão<br>Castanhe-<br>tas<br>Tarravilles<br>Eschelettes<br>Taubes |

Muitos desses instrumentos não já existem actualmente; e neste quadro deixamos de mencionar numerosos nomes dados a mesmos instrumentos, seguindo o dialecto das diversas provincias.

Depois dos séculos X e XI parece que as lyras e as citharas desapareceram ou se transformaram de tal sorte que tornaram se desconhecidas; em compensação, porem, dous instrumentos appareceram: a viola e o luth, que, como vimos, figuram no quadro precedente—dos instrumentos do século XIII.

A viola, que deu origem ao violino, parece ter nascido de um instrumento chamado *crowth*, especie de violino barbaro dos povos da Bretanha, armado com tres cordas e de formas muito grosseiras.

O luth, elegante de formas e muito difficil de execução, é de origem oriental; logo em seguida a esse instrumento appareceu a guitarra vinda dos Mouros da Hespanha.

Depois destes vieram outros instrumentos de menores dimensões, no mesmo genero e mais facéis, com os nomes de bandolim e citole.

O psaltério é um dos instrumentos mais caracteristico da idade média;

tem de dez a vinte cordas, feridas por meio de martellos; foi deste instrumento que originou-se o piano moderno.

O dulcimer é uma variedade do psaltério, que os tziganos usam ainda com o nome de *tympanon*.

As flautas da idade média differiam muito pouco das da antiguidade.

O oboé, com a sua palheta dupla, como a flauta, continua sempre no seu estado primitivo; da antiguidade para a idade média mudou muitas vezes de nome mas nada de forma.

Desde o século XII que appareceram os instrumentos de palheta, de sons graves, que, sob os nomes de *bombarde* e *douçaine*, deram mais tarde origem ao fagote.

Designada pelos nomes de *musa*, *chevrette*, *symphonia*, etc... a gaita de folle, que se compõe em summa de palhetas de oboé e de bombarde adoptadas a alguns odres, differe pouco das que são usadas na Italia e nas provincias da França sob os nomes de *zampogne*, *binion* e *corne-muse*.

Na idade média o orgão tinha mais de quatrocentos tubos; o teclado se compunha de teclas de mais de um metro, que o organista calcava com grandes golpes de punho.



O primeiro órgão conhecido em França foi, dizem que, enviado pelo imperador de Constantinopla—Constantino Copronyme. Nessa época a arte de tocar o órgão estava já muito adiantada e os maiores músicos eram organistas.

Apezar dos diferentes nomes que dão à trombeta, este instrumento reduz-se a duas espécies: a trombeta militar, de grande dimensão, e o clarim, de voz muito aguda.

A trompa, instrumento legendario da caça e da guerra, era construida em osso, madeira, marfim, prata e em ouro.

A percussão é, de todo o material sonoro, o menos sujeito a transformações; assim, desde o século XIII, os instrumentos de percussão são quasi os mesmos que nós usamos actualmente; havia também nesse século o bombo com guizos, a que chamavam *bedon*.

Depois do século XIII os instrumentos multiplicaram-se; não que inventassem muitos outros, mas estenderam-nos até a ultima similhaça, de cada grupo, com as divisões da voz humana, e em cada genero existe innumeradas espécies; as formas tornaram-se muito mais elegantes e de uma prodigiosa variedade. Cada grupo forma uma pequena orchestra.

Desde o século XIII a familia das violas augmentou; mas, desta porção de instrumentos de cordas, sobressahe um que domina a todos—o violino; desde que elle appareceu na Italia e na França que tem a sua forma definitiva; sólido, delgado, armado com suas quatro cordas bem estendidas, elle é esbelto, elegante e agil.

Não podemos deixar de mencionar aqui os genios, a quem devemos a perfeição que têm os instrumentos da familia da viola, grandes violeiros da Italia e do Tyrol e essas dynastias de obreiros de genios: os Anati (1550—1684), os Gaspard de Salo na Brescia (cerca de 1560), os Guarneri em Clémone (1640—1745), os Stradivarius também em Crémone, dos quaes o mais célebre é o chamado Antonio, nascido em 1644 e fallecido em 1737.

Enquanto os violinos sahiam todos armados das officinas de Crémone e Bréscia, as violas affectavam mil formas diversas: algumas tinham dimen-

sões taes que um menino podia facilmente occultar-se n'ellas; depois foram substituidas pelos violinos graves e agudos.

O instrumento mais em moda, durante os séculos XV e XVI, foi o luth, que desde essa occasião tomou a forma definitiva que conhecemos hoje, com suas seis cordas, seu corpo arredondado e gracioso a que chamamos alaúde.

Durante esses mesmos séculos a harpa tomou novas formas; a simples tinha 24 cordas, que, não sendo bastante para os progressos da musica, voltaram a usar as harpas irlandezas com quarenta e tres cordas, que esteve muito em voga em toda a Italia no século XVI.

O piano originou-se do cravo (*clavecim*), e a invenção deste consistio na adaptação de teclado ao psaltério; as cordas eram vibradas por meio de linguetas de couro; assim transformado davam-lhe os nomes de *clavecin*, *clavicordium*, *clavicen-balum* ou *epinette* (espineta).

No século XVI usavam as flautas direitas e as travessas, que eram tocadas de lado; os instrumentos graves d'essa familia produziam sons semelhantes aos do órgão.

O pifano era destinado para a guerra, onde o seu timbre casava-se perfeitamente com o rufo dos tambores. O flageolet servia sobretudo para a dança.

O óboé era dividido em tenores, baixos e mesmo contrabaixos, e este muito difficil de execução.

Do mesmo óboé inventavam muitas outras espécies e sempre encontravam o mesmo inconveniente.—a difficuldade—quando, cerca de 1539, um conego de Pavia chamado Afranio, inventou um instrumento de palheta, a que elle deu o nome de *fagotto*, e que não tardou em faser esquecer todos os baixos de óboé e seus similares; o fagotto, que tomou as formas mais exquisitas, tornou-se, mais tarde, o instrumento que conhecemos com o nome de fagote, com o mesmo nome que tinha, para os italianos e com o de *basson* para os francezes.

Tres séculos depois o órgão estava transformado: os tubos mais numerosos, os teclados mais manejavéis, etc. . . . e no fim do século XV inventou os pédaes o compositor Bernard Muret, do-

brando assim os recursos do instrumento.

Desde o século XIII que encontramos o cornetim e no XVI sua família era completa do baixo ao agudo; eram direitos e curvos.

Um conego de Auxerre, chama'o Edme Guillaume, inventou em 1590 um grotesco instrumento chamado serpente, que tornou-se muito célebre e muito em voga.

A partir do fim do século XI os instrumentos de bocal, em metal, foram renovados.

A grande trombeta de guerra era recurvada graciosamente; a tromba de caça tomou a sua forma definitiva, e

fez, nessa ocasião, a sua apparição o majestoso trombone, o mais brando e o mais perfeito de todos os instrumentos de metal.

Depois do século XII os instrumentos de percussão em nada mudaram nem augmentavam.

Apresentamos em seguida o quadro dos principaes instrumentos dos séculos XIV, XV e XVI; para evitar um quadro ainda mais longo do que o que apresentamos, só mencionamos os instrumentos principaes, deixando de lado as variedades de cada genero. Quasi todos os instrumentos se subdividião em soprano, alto, tenor e baixo e eram empregados por grupos.

### Instrumentos dos séculos XV e XVI

| Instrumentos de cordas |                          |              | Instrumentos de sopro |                                 |                            |                                | Percussão    |              |
|------------------------|--------------------------|--------------|-----------------------|---------------------------------|----------------------------|--------------------------------|--------------|--------------|
| De arco                | Dedilhados               | Batidos      | Sem palheta           | Com palheta                     | De folle                   | Com bocal                      | Com baquetas | Sem baquetas |
| Genero viola           | Genero Luth              | Com baquetas | Flautas               | Genero boé                      | Genero corne               | Em madeira                     | Tambor       | Sinos        |
| Violetta               | Luth                     | Flageolet    | Flageolet             | Obac                            | cornemuse                  | Caixa                          | Caixa        | Pratos       |
| Viola de crão          | Bandurra                 | Psalterio    | Flautas baixas        | Gara                            | Corne-muse                 | Cornetin                       | Combo en     | Castanhetas  |
| Viola bastarda         | Theorbe 3                | De teclas    | Flautas travessas     | Obés graves                     | gai a de folle             | d'Allemanha                    | Combo en     |              |
| Viola de perna 1       | Genero Guitarra          | Espineta 4   | Pifanos suissos       | ---                             | Bombardas com bordão grave | Cornetin branco, agudo e grave | Combos en    |              |
| Gigas                  | ---                      | Virginal     |                       | Genero cromornes altos e baixos | Serpente                   | ---                            | Combos en    |              |
| Lyra                   | Genero cistro e bandurra | Harpsichorde |                       | ---                             | Genero orgão               | Em metal 5                     | Trombetas    |              |
| Archiviola             | Cistro                   | Clavicorde   |                       | Genero fagote                   | Grandes orgãos             | Trompas                        | Saquebutes   |              |
| Trombeta marinha 2     | Pequeno cistro           |              |                       | Fagotes                         | Realenjo                   | Trombones altos                | Tenor        |              |
| Violino                | Bandurra                 |              |                       | Pequeno fagote                  |                            | Contra baixo                   |              |              |
| Genero vella           | Genero harpa             |              |                       | Baixão                          |                            |                                |              |              |
| Viella de roda         | Harpa simples            |              |                       |                                 |                            |                                |              |              |
|                        | Harpa dupla              |              |                       |                                 |                            |                                |              |              |



1 As violas conservaram-se as mesmas até o século XVIII.

2 A trombeta marinha era um instrumento de uma só corda, ou duas ou mais.

3 O theobaldia archluth foi inventado no fim do século XIV e muito em voga no XV.

4 Os primeiros instrumentos de tecla parecem datar do século XIV e muito em voga no século XV.

5 Attribue-se a arte de contornear os instrumentos de metal a um tal Morim, no reinado de Luiz XII; entretanto os trombones eram já muito conhecidos no século XIV.

Do século XVI para a época actual quasi todos os instrumentos soffreram profundas transformações.

Na orchestra moderna occupam o primeiro lugar os instrumentos de cordas, isto é, o *quatuor*, composto dos violinos, villas (altos), violoncellos e contra baixos.

Tal era o violino no século XVI tal elle é actualmente.

O violoncello, inventado no começo do século XVIII pelo padre Tardieu de Tarascon, veio substituir as antigas violas, e, a partir de 1706 o contra baixo, instrumento de uma sonoridade forte, nobre, tomou o lugar dos baixos de viola, cuja voz era muito fraca para a nossa orchestra moderna.

Ao lado d'esses instrumentos de arco tambem tem importante lugar na orchestra a harpa, que vem, por assim dizer, dar azas a instrumentação.

No século ultimo a harpa tomou um prodigioso vôo. Graças ás engenhosas invenções de Cousineau, de Nadermann e principalmente de Sébastien Erard, este instrumento pode attingir todos os tons, dar todas as notas; é tudo isto devido ao *systema-movimento duplo* inventado por Erard em 1801.

Deixaram de fazer parte da orchestra moderna todos os outros instrumentos de cordas, taes como o bandolim, os luths e as guitarras, desde a segunda metade do século XVIII que elles só servem para acompanhamento da voz, para os amadores. Entretanto encontra-se, algumas vezes, o que é rarissimo, alguns desses instrumentos fazendo parte da orchestra, mais em certos trechos

caracteristicos; cite-mos a opera *Doe Juan* de Mozart, na qual toma parte o bandolim; a guitarra n' *O Barbeiro de Sevilha* de Rossini, etc....

Apesar de não fazer parte da orchestra, o piano é o instrumento mais em voga actualmente. Sendo ainda o virginal, foi, depois de muitas transformações e mudanças de nomes, aperfeiçoado pelos Ruckers em Anvers, durante os séculos XVII e XVIII, por Pascal Taskin em França (1730—1793). Afinal, na primeira metade do século XVIII, Cristofori em Florença, Marius em Paris, Gottlob Schroter em Saxe, etc, tiveram a ideia de fazer vibrar as cordas por meio de martellos, donde nasceram os primeiros *pianos-forte*, fabricados por Silbermann de Freyberg, cerca de 1730.

A flauta e o oboé tiveram excellentes transformações, graças aos esforços de numerosos inventores, como Gordon, Coche, Dorez Buffet, Ad. Sax, Triébert e, sobre todos, Théobald Boehm; sua flauta cylindrica, inventada em 1846, passa por uma obra prima nesse genero.

Não foi somente a flauta que aproveitou das invenções de Boehm; eis os obóes, os *cor-anglais* de som triste e doce, inventado no século XVIII por Jean Ferlandis e aperfeiçoado por Triébert, e o fagote, que já conhecemos desde 1539.

Mas, ao lado desses quatro instrumentos de madeira, eis que apparece as clarinetas, uma das mais bellas vozes da orchestra; este instrumento, muito moderno, foi inventado, em 1691, por Ch. Denner e appareceu, pela primeira vez na França, no anno de 1755.

Um outro instrumento, de uma voz um pouco semelhante á da clarineta, foi inventado em 1840 por Ad. Sax; este instrumento, estabelecido do grave ao agudo, tem um lugar importante nas bandas militares; nas orchestras é mui raramente usado. Um outro instrumento, de creação moderna—o *sarruxophone*—é destinado a substituir nas bandas militares o oboé e o fagote.

Os instrumentos de metal com bocal têm soffrido tantas transformações que, para innumerar-as todas, seria necessario um livro.

Devemos os melhoramentos desses



instrumentos a Stoelzel, que inventou o piston em 1813, a Sax, a Bluhmel, etc.

As trompas que, nas grandes orquestras são empregadas em numero de quatro e mesmo de oito, appareceram pela primeira vez na França em 1760, foi Bluhmel o primeiro que applicou o piston neste instrumento, em 1836.

Em 1770 um chamado Kolbel applicou as chaves ao cornetim, que, inventado por Weinderiger, appareceu em Vienna em 1822.

O *cornet a piston*, que nós chamamos simplesmente—piston foi inventado por Perinet em 1829.

Entre todos os metaes occupam o primeiro logar na orchestra os tambores; o piston foi inventado em 1836 por Labbaye.

O ophcleide foi introduzido na França em 1817; veio substituir o antigo serpente, cujo som é falso e grotesco.

Por sua vez elleja é em muitas partes substituido pela familia dos bass-tubas.

O bugle foi inventado de 1817 a 1821 por Asté Halary. Os tubas e bass-tubas por Moritz e Wieprecht em 1835; os saxhorns por Ad. Sax em 1843.

Outros instrumentos de metal foram inventados por Sax; são as familias dos saxotrombas e dos saxtubas.

Os instrumentos de percussão poucas transformações tiveram.

Grandes e extraordinarias transformações teve o órgão, que é tambem utilisado nos theatros.

A invenção do harmonium e do mélodion é devida a Seb. Erard, Founeaux, Muklin-Schultze, Muller, Martin de Provius, Debain, Mustel, Alexandre; mas todos esses instrumentos similares são quasi sempre de sonoridade desagradavel.

Tal é, em resumo, a historia dos instrumentos de musica. Durante esta longa série de séculos tentamos traçar rapidamente suas transformações successivas desde a antiguidade.

Nesta pequena historia deixamos de lado certos instrumentos, como a harmonica, o cavaquinho, o banjo, a nossa verdadeira viola, as occarinas, etc... por serem de pouca importancia, pouco usados e mesmo, nosso fim era simplesmente falar dos instrumentos usados na orchestra.

(*Extr. da Histoire de la Musique por H. Lavaix fils.*)

Manãos, 9 de Novembro de 1895.

E. PEREIRA

## A Lenda do Utrary

Contam que antigamente os velhos quando caçavam, viam os gaviões antes de irem buscar as prezas, arranhar a arvore do veneno e, indo buscal-as, rapidamente as matavam. Os velhos então experimentaram; raspavam a casca da arvore e esfregavam na ponta das flexas.

Depois disso rapidamente embebedavam a caça que frechavam.

Disseram elles:

—Será bom, talvez, fazer ferver para engrossar; fizeram ferver e, experimentando, com mais rapidez embriagavam a preza. Fizeram depois ferver mais, coaram no tutury e ficou bom para elles.

Esta lenda foi pelos indios, referida em tupy, ao dr. Barbosa Rodrigues, como vê-se do seu interessante trabalho—*DECADA STRYCHUOS NOROS.*

# PARIA

*Tu vieste do paiz do Sonho cujo solo,  
Desde o frescor de março á calidez de agosto.  
Bellas flores produz. alvas como o teu collo.  
Flores alvas produz. bellas como o teu rosto.*

*Vieste desse paiz cujo esplendor lascivo  
Na saudade conseruo e na lembrança guardo,  
De envolta com um perfume estranhamente ciro  
De eloendro de gelim, de sandalor ou de náodo.*

*Vieste desse paiz onde se ouve a sonata  
Do austro que passa á noite. em concavos reólhos,  
E onde, suspensos no ar, como ambulas de prata  
As estrellas têm luz para o prazer dos olhos.*

*Vieste... Extranhas. de certo. a vida solitaria  
Que passo, humilde e só, neste lugubre encerro.  
Expandindo pelo ar, com soluços de paria.  
As lembranças da patria e as maguas do desterro.*

*Aqui vive e se agita a minh'alma revolta.  
Penetrada de dor, embebida de maguas,  
Como em noite sem luz. desmantellada e solta.  
Uma cymba a rolar no macaréu das aguas.*

*E que vida melhor pôde ter quem, do Sonho  
Vindo, quem teve um dia os gosos que liceste,  
E' obrigado a soffrer este tédio medonho,  
Respirar este ambiente impregnado de peste?*

*Esta em que ora me vês. é uma pequena terra  
A treita á convulsão das lutas e das brigas,  
Em que se ouve, de longe. a trombeta da guerra  
E o surdo catrapós das hostes inimigas.*

*E aqui, sob estes céos, reconto os meus enfados,  
 Aviro na memoria as saudades remotas,  
 Entre praças em ruína e templos derrocados  
 Pela enorme eversão das ultimas derrotas.*

*E' bem triste viver sob estes céos escampos  
 Que, á noite, não tem luz para dar ás alfombras  
 As folhagens do bosque e á vastidão dos campos  
 A unctuosa compunção dos raios e das sombras !*

*Triste, aqui, arrastar a minha vida, a mesma  
 Sempre, alheia ao teu mundo, esquecida e tediosa,  
 Deixando em tudo o meu vestigio, como a lesma  
 Deixa, ao passar de rasto, a gosma pegajosa !*

*Nem sequer a abusão de um bom sonho me afaga  
 O fastioso viver tão despido de encanto !  
 Velha não que no mar erra de vaga em vaga,  
 Na minh'alma a tristeza erra de pranto em pranto !*

*E quando, a sós commigo as maguas taciturnas  
 Expandindo, movendo os pobres membros lassos  
 Atravez da mudez das ruínas e das furnas,  
 Escuto apenas o barulho dos meus passos;*

*Quando, empós mim sentindo arrastar-se a locafa  
 Dos meus amores vis e máus odios de outr'ora,  
 O remorso me fere, o ar soturno me abafa,  
 Me subjuga a fadiga e o tédio me devora:*

*Desejo, muita vez, com devaneios torvos,  
 Estirar-me no chão, numa mudez submissa,  
 E de morto fazer, para que, em bando, os corvos  
 Em mim venham saciar a fome da carniça !*

*Mais eis vieste cumprir a amorosa promessa  
 De levar ao redil a ovelha tresmalhada !  
 Avante, avante pois ! caminheemos depressa  
 Para chegarmos logo a patria suspirada !*



*Ai ! não podes levar-me a essa patria, querida !  
Corpo que só aspira ao descanso e ao repouso,  
Si de novo provasse os gosos dessa vida,  
Poderia morrer por excesso de goso !*

*Mas não ! não póde haver um goso a que eu sucumba !  
E si eu morrer . . . Outr'ora o Christo do Evangelho !  
Soube resuscitar o Lazaro na tumba . . .  
E tu não saberás resuscitar um velho ?*

JULIO CESAR DA SILVA.

### Kánon

Anarchista ou despotica ?

Arte rebelde, ousada e forte:

Onde a regra que te algeme os pul-  
sos, a golilha de aço rijo, temperado-  
azul que constrinja o tóro-jaspe da tua  
nuca ? Onde ?

Abre-se a jaula: domadora, entras,  
virginal e branca, pelo gradil dos so-  
nhos. Zune o chicote d'ouro fosco que a  
tua mão nervosa preme. N'um gesto de  
imperio ergues o braço.

Leões, hyenas, tigres e pantheras  
lançam-se de rôjo; as serpentes veem  
dançando . . .

Os leões africanos curvam as desgren-  
nhadas júbias amarellas e rugem . . .

Os tigres, ageis, elasticos, de Benga-  
la, cujos listrões rajados lembram os  
juncaes do Ganges, armam a espinha  
dorsal em arco, n'um preparo de salto  
e ficam . . .

As hyenas, boccas escáncaras, foci-  
nho no ar, esbraseados olhos, farejando  
o odor nauseante das covas, soccadas  
de fresco, nas necropoles, deitam-se  
tontas do perfume que a tua bocca e os  
teus cabellos soltos vertem . . .

As pantheras de olhos vivos e quen-  
tes, lesta flexíveis, travessas, brincam  
agatanhando as patas . . .

As serpentes multicôres, furtacôres,  
enrodilham-se n'um espreguiçamento  
sensual imitando as curvas macias do  
teu corpo . . .

E tu, soberba, serena e calma, ao  
centro, os olhos no céu, um crescente  
d'ouro sahindo d'uma nuvem negra de  
cabellos crespos e revoltos, dominas  
com a tua magestade de marmore gre-  
go sobre esse pedestal hurlante de fé-  
ras, a mão agora cabida que um leo-  
pardo acaricia e lambe.

Os teus olhos pretos irradiam na or-  
bita das palpebras, como dous mundos  
phosphorescentes, sobre o crepusculo  
doce dos recurvos cilios lustrosos. E  
assim ficas, no extase, na hypnose do  
Ideal que te fascina.

Subito, irritada, nervosa, bates o pé,  
vergastas o ar e espalhas os bravios  
monstros das esconsas lapas e das es-  
curas selvas, onde apenas brilham, como  
unica luz, sob o docél folhudo das copas  
gigantes, a nevoenta claridade das a-  
guas que os cachoeiracs espedaçam e  
os olhos penetrantes, agudos, dos lyn-  
ces.

E sahes mostrando com desprezo es-  
ses terriveis cobardes, que se humi-  
lham, a natureza-musculo, a natureza-  
força, que se dobra diante da natureza-  
sôpro.

As palmas soam, as injurias espu-  
mam, babam, e tu Suprema, nem olhas,  
nem ouves, segues, fitando uma luz que  
só o teu olhar devassa atravez o poeiral  
da estrada que se alonga, que se per-  
de, Lá . . .

FELIX BOÇAYUVA.

(Trecho)

## BENTO DE FIGUEIREDO TENREIRO ARANHA

Nasceu na villa de Barcellos, antiga capital da capitania de S. José do Rio Negro, em Setembro de 1769 (4 de).

Era filho de Raymundo de Figueiredo Tenreiro Aranha, cujo pae Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha havia sido capitão-mór de Gurupá e provedor da fazenda real no Pará.

Orphão de pae, logo na primeira infancia e de mãe aos 7 annos, deveu Tenreiro Aranha a sua educação e o desenvolvimento de sua intelligencia aos desvelos de seu padrinho o vigario geral José Monteiro de Noronha, que o mandou estudar no convento de Santo Antonio, em Belem, e depois nas aulas maiores dos padres mercenarios.

Nomeado pelo governador Martinho de Souza e Albuquerque director dos indios de Oeiras, passou d'ahi, em recompensa dos importantes serviços que prestara n'esse lugar, para o de escrivão da abertura da alfandega do Pará e depois para o de escrivão da meza grande.

Foi Tenreiro Aranha um dos mais inspirados, senão o mais inspirado poeta, que tem produzido o Amazonas.

Os seus sonetos são notaveis pela elegancia e correcção da phrase, e entre elles passa como um verdadeiro primor o que vae abaixo transcripto e que tão popular é no Pará.

Foi escripto por occasião do assassinato de uma mulher mameluca, chamada Maria Barbara, por um individuo que tentou violental-a.

Tambem a ode, que escreveu em honra de Manoel da Gama Lobo de Almada, antigo governador do Rio Negro, é uma bella producção, capaz por si só de fazer a reputação de um bom poeta.

Como prosador, foi tambem Tenreiro Aranha um escriptor de muito merecimento. E' pena que sómente escapasse á voracidade do tempo e ao facho incendiario da revolução o pequeno volume, que tenho a vista, publicado em 1850 por seu filho João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, o primeiro presidente da provincia do Amazonas.

Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha falleceu a 25 de Novembro de 1811, e não a 11 do mesmo mez, como consta de um artigo biographico publicado na Revista do Instituto Historico.

Eis o soneto de que acima fallamos :

«Si acaso aqui topares, caminhante,  
Meu frio corpo já cadaver feito,  
Leva piedoso com sentido aspeito  
Esta nova ao esposo, afflicto, errante.

Diz-lhe como de ferro penetrante  
Me viste por fiel cravado o peito,  
Lacerado, insepulto, e já sujeito  
O tronco fêo ao corvo altivolante.

Que d'um monstro inhumano, lhe declara  
A mão cruel me trata d'esta sorte,  
Porém que allivio busque á dôr amara,

Lembrando-se que teve uma consorte,  
Que, por honra da fé que lhe jurara,  
A' mancha conjugal prefere a morte.»

CONEGO FRANCISCO B. DE SOUZA.

**Charadas n.º 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7**

**NOVISSIMAS**

Com a pedra, estudei, o adverbio; e  
a península—2—1—1

Agora, o alimento, é paiz—1—2

Estuda, com o irmão, no lago—1—2

E' escuro, e alva, na ilha—2—2

Esta fructa, serve para dormitar, no  
deserto—2—2

O plagiato, corre, pelo rio—3—1

Procura, e ferra, a cidade—2—2

N. BANDEIRA.



## Charadas nº 8 e 9

Ao SABINO SILVA

(Risadas)

Substantivo—4

C

Para outro dia—3

—

Palmeira—2

O

Adverbio—1

## Parasól

Um *bijou* de marfim, cassa escosseza  
E bellissimas rendas trabalhadas  
Pelas mãos alvas, finas, delicadas  
De uma reclusa e paciente ingleza.

Accessorio da graça e da belleza  
O parasól de nesgas afôfadas;  
Bella tulipa das manhãs douradas,  
Tral-o sempre umbrellado a baroneza.

No pedaço de dente de elephante  
Cinzeladuras de chinez galante,  
Cousas bizarras que elle, opiado, sonha:

N'agua--das nymphas o alarmado feixe,  
E uma, a mais bella, núa como um peixe,  
Pendurada no bico da cegonha!

B. LOPES.

## Curiosidades Litterarias

No archivo de uma velha revista franceza encontrara-se a original e curiosa amostra da circular com que o velho e glorioso Dumas se apresentou candidato a uma cadeira de deputado, em 1848, cuja leitura recominendamos aos politicos da terra.

E' concebida nos seguintes termos:

## «Aos trabalhadores

Apresento-me candidato a uma cadeira de deputado. Peço os vossos suffragios. Eis os meus titulos:

Sem contar seis annos de educação, quatro annos de notariado e sete annos de burocracia, eu tenho trabalhado durante vinte annos dez horas por dia, ou sejam 73.000 horas!

Durante esses vinte annos compuz 400 obras diversas e 35 dramas.

As 400 obras editadas aos 4.000 exemplares e vendidas a 5 francos produziram 11.853.600 francos.

Os 35 dramas representados 100 vezes cada um, uns pelos outros, produziram 6.360.000 francos.

Fixando o salario diario de uma pessoa em 3 francos, como tem o anno 300 dias de trabalho, meus livros deram durante vinte annos, os meios de subsistencia a 692 pessoas: typographos, impressores, papeleiros, brochadores, livreiros, corretores, commissarios, empregados de agencias e gabinetes litterarios e desenhistas.

Meus dramas do mesmo modo fizeram viver em Pariz, durante 10 annos 347 pessoas: directores, actores, decoradores, modistas, comparsas, guardas-bombeiros, alfaiates, fabricantes de papelão, musicos, indigentes, annunciantes, varredores, enscenadores, pontos, inspectores, machinistas, cabelleiros e cabelleiras.

Triplcando-se o numero para a provincia, obtemos 1.011 pessoas.

Accrescentae ainda os porteiros; os chefes de claque, e os advogados e cocheiros de *fiacre*.

Dramas e livros, em metia, forneceram, portanto, trabalho a 2.160 pessoas.

E nesse numero não estão comprehendidos os contrafactores belgas e os traductores estrangeiros.

ALEXANDRE DUMAS.»

## Logographo 1º

(A JOÃO B. DE A.)

Nome de homem 26-7-26-15

Nome de homem-25-11-18-15

Nome de homem-19-21-14-9-1 4-24-27

Nome de homem-13-17-6-20-12-23 4-27

Nome de homem 8 7-1-15-10-11-14-27-16

Nome de homem-25 2-3-4-5-8-19-22-12

## CONCEITO

Mulher eu t'amo com amor tão forte,

Que só a morte poderá dar fim;

As vezes penso me parece incrível,

Acho impossivel tanto amor assim.

(C. A.)

N. BANDEIRA.

## DESCRIÇÃO DO AMAZONAS

~~~~~

*Balisa natural ao Norte avulta  
 O das aguas gigante caudaloso,  
 Que pela terra alarga-se vastissimo;  
 Do Oceano rival, ou rei dos rios,  
 Si é que o nome de rei o não abate;  
 Pois mais que o rei supera em pompa e brilho,  
 No solio á multidão em torno curva,  
 Supera o Amazonas na grandeza  
 A quantos rios ha grandes no mundo!  
 O Kiang, o Nilo, o Volga, o Mississipe.  
 Inda que as aguas suas reunissem,  
 Com elle competir não poderiam.  
 Ao lado seu direito, e ao esquerdo lado,  
 Mil feudatarios rios vêm pagar-lhe  
 Tributo perennal de suas aguas.  
 Resupino gigante se afigura,  
 Qual outro Briareu, mas verdadeiro,  
 Que estende os braços p'ra abraçar a terra!  
 Pujante assim no Atlantico se entranha,  
 Ante si repellindo o argenteo salso,  
 Como se elle na terra não coubera,  
 Ou como de inundal-a receioso  
 Si mais longo e mais lento a discorresse!  
 O Amazonas co'o Oceano furioso  
 Luta renhida trava interminavel  
 Para roubar-lhe o leito: e ronca e espuma,  
 Qual no lago, enlaçada a cauda a um tronco,  
 Feroz sucuriüba horrida ronca,  
 Quando sente mover-se á flôr das aguas  
 Lontra ligeira, ou anta descuidada,  
 E, inchando as fauces, a cabeça eleva.  
 Os queixos escancara, a lingua solta,  
 Para de uma só vez tragar o amphibio:*

Tal no pleito co'o Oceano o Amazonas  
 Para sorvel-o a larga foz medonha  
 Leguas abre setenta! A ingente lingua  
 Estende de tres vezes trinta milhas.  
 Como uma longa espada, que se embebe  
 Ao travéz do Atlantico iracundo,  
 Que gemendo recua no arremesso,  
 E em montes alquebrado o dorso enruça.  
 Armas que joga ao mar são grossos troncos  
 Arrancados na furia, são pedaços  
 De esboroadas montanhas que elle mina;  
 Seus gritos são trovões tão horrorosos,  
 Que ali parece submergir-se o mundo:  
 Quando se incha seu corpo desmedido,  
 Equorea, espessa nuvem se levanta,  
 Como uma chuva contra o céu erguida  
 Reflectindo do sol os sete raios:  
 Tal o conquistador que c'os despojos  
 Dos reis desthronisados se opulenta,  
 Ou c'os tributos dos vencidos povos.  
 Em pé firme no carro do combate.  
 Envolto n'uma nuvem de poeira,  
 Na frente vai levando debandada  
 Ingente alluvião de imigas hostes  
 E ante as portas de bronze do castello  
 Nova victoria alterca porfiosa.

MAGALHÃES.

Charadas n.ºs 11, 12, 13, 14, 15 e 16

(Ao SABINO SILVA)

(Novissimas)

O rio e a contracção faz a casa—2-1

A visita divertia-se de quem a recebe—3-2

Do corpo no corpo o defeituoso--2-2

O homem não vae por incomodo ver  
o companheiro--2--2--1

A syllaba faz o homem pequeno-1-2

A syllaba faz o animal famoso--1--2



# Shakspeare

Shakspeare é o primeiro vulto na litteratura de todas as nações e de todas as edades; elle foi um genio, um creador, que recuou a esphera do drama a horisontes que nenhum outro poud'alcangar. Tambem não ha autor algum sobre que se haja escripto mais, cujas obras tenham sido mais minuciosamente examinadas e cuja memoria mais idolatradamente honrada. Shakspeare nasceu a 23 de Abril de 1564, em Stratfor-don Avon, no condado de Warwick. As suas paixões precoces o fizeram casar aos 18 annos. Depois disto foi para Londres, onde logo fez-se actor e comprou parte da propriedade de dous theatros. Para as exigencias da scena, do gosto do seu tempo, algumas peças antigas deveram ser alteradas: Shakspeare tomou a si esse trabalho e suppõe-se que foi d'est'arte que nasceu-lhe a musa da poesia dramatica e o seu genio creador. Shakspeare adquiriu immensos haveres, comprou terras no lugar de seu natalicio, que elle visitava todos os annos, e escreveu, de 1590 a 1613, trinta e cinco peças, afóra as que alguns imputam a outros autores. Em 1612, gosando de um renome sem rival e de ampla propriedade, deixou Londres e foi passar o resto dos seus dias na quieta mansão de sua cidade natal, onde, a 16 de Abril de 1616, justamente no dia em completava os 52 annos de idade, falleceu no meio da calma felicidade a que elle tanto aspirara.

*Hamlet*, que, com *Lear*, *Othello*, *Macbeth*, e *The Tempest*, constituem as suas ultimas produções, nas quaes, sobre todas, mais se revelou o seu profundo conhecimento do coração humano, a sublimidade do seu sentimento, do seu estylo, então mais castigados pela experiencia do poeta.

## Logogripho 2º

(A JOÃO B. DE A.)

E' mulher—11—2

E' mulher—5—7—10—13—2

E' mulher—8—10—9—11—2

E' mulher—1—8—3—4—5—6—12

## CONCEITO

Junto a uma clara fonte

A mãe do amor se assentou,

Enconstou na mão o resto,

No leve somno pegou.

(Castro Alves)

N. BANDEIRA.

## O Primeiro Nome

A D. Julia Lopes de Almeida

Não ha occupação mais interessante nem mais delicado trabalho para um espirito de eleição do que observar o lento e gradual desenvolvimento dos sentidos e das faculdades de uma criança.

O que primeiro accorda é a vista. Os olhinhos, a principio destimbrados pela claridade, vão se habituando á luz e procurão-na avidamente e deixão-se ficar extaticamente fitos na chamma da vela, no clarão do globo da lampada ou em uma restea do sol.

Depois entram a interessar-se pelas côres e acompanhão com insistencia os movimentos de qualquer trapo azul ou vermelho fluctuando-lhe sobre o berço.

Em seguida acorda o ouvido, que se vai acostumando as vozes amigas e servindo de guia aos olhos, que se voltão curiosos, indecisos, para um e outro lado, buscando a pessoa cuja voz, carinhosa ou jovial, se dirige ao pequenito.

O tacto é de todos os sentidos o que mais difficilmente se desenvolve. As mãosinhas papudas e tenras, de dedos curtos e tardos, esforçam-se com uma soffreguidão de encantadora graça, para apprehender e levar á bocca os objectos postos á vista. Quando os alcanção não podem agarral os, executam movimentos desencontrados, oppostos, tontos, —por assim dizer—que afastão em vez de segurar a cousa appetecida.

Sente-se, vê-se, na criança a sua progressiva e methodica integração na obra mysteriosa e admiravel da natureza, observa-se o gradativo e curioso desabrochar de todas as petalas daquelle flôr humana, ao sol da vida, para preencher o seu destino animal o social sobre a terra.

Como em uma orchestra de que partissem, a principio, destacadamente, as notas e os varios instrumentos e só depois de alguns instantes ellas se combinassem para formar a harmonia, assim na criança acordão um após outro os sentidos, as faculdades começão a agir e a formar-se e só depois de mui-

tos mezes é que a vida animal se apresenta simultanea e harmonica. Começa então o poema symphonico da existencia, que algumas vezes flue até a derradeira nota sem uma desafinação, mas no maior numero dellas ou é interrompido de chofre, pelo *stacato* brutal e definitivo da morte, ou transmuda-se em um —CHARIVARI lamentavel.

Tudo isso, e o mais que se lhe prende e se lhe segue naturalmente, pensava o pai da pequenita Valentina, vendo-a, no collo da mãe, no berço ou na cadeirinha de mesa, crescer lentamente, ir pouco a pouco enchendo-se do movimento, do interesse da vida; e contemplava-a com olhos menos de pai que de physiologista, entretida horas e horas a brincar com um carretel ou um calunga de borracha, toda aforcurada para agarral-o e levar o á bocca arregalando os olhinhos pretos, sacudindo as pernitas, batendo com as mãos minusculas e gorluchas, cheirando a leite e rosas.

Mas o que mais o interessava era o chalar da filhinha; o papagueio incoherente e inintelligivel, cheio de *BRHH* e *AIS* e monosyllabos labiaes, muito abertos: uma loquacidade ociosa, cortada de largos risos desdentados, deliciosos de candidez e frescura, e acompanhada de um continuo fio de baba a descer das gengivas rubras, onde alvejavão as pontinhas agudas dos dois primeiros dentes.

Era a falla, que, a seu turno, apparecia tambem.

TINTINA ia fallar!

E o pai apurava o ouvido, á espera, e a mãe, igualmente, não perdia um daquelles trinados encantadores, tambem á espera... aquelle que a pequenita dissesse PAPÁ, esta que ella exclamasse MAMÃ.

Travara-se entre elles uma disputa zelosa, que por fim degenerou em apostata.

—Por mim é que ella ha de chamar primeiro; exclamava a mãe, beijando a pequerrucha.

—Pois não! PAPÁ é o primeiro nome que ella ha de pronunciar.

E TINTINA, indifferente de todo aquellas lutas de amor proprio... pater-



no e materno, continuava a tactear, a rir, a babar-se, a tartamudear crystallinamente:—DÁ... DÁ... DÁ...

Manda a verdade, dizer que quando qualquer delles estava sósinho com a filha punha-se a ensinar lhe as duas syllabas divinas que anciava ouvir daquelle boquinha angelica; mas é ocioso explicar que, marido e mulher, occultavão-se mutuamente aquelle jogo... illicito.

Assim corrião os dias, até que lá veio um em que a Sra. D. Valentina, de manhã, estando deitada, de barriguinha e pernas ao léo, muito occupada em mordiscar com as pontas mal despontadas dos seus RATINHOS os dedos do pé direito, interrompeu esse importante trabalho, abriu para os rostos dos pais, debuçados sobre o seu berço, um grande riso gostosissimo, desses que derramão ondas de mal no coração da gente e dignou-se de dizer, claramente, pausadamente, escandalosamente:—PAPÁ!

Imaginem a scena: o desapontamento da mamã, a alegria do papá! Este desatou a valsar pelo quarto, em ce roulas e chinelloas, com a toalha ao pescoço, cantarolando o CABALLERO DE GRACIA

—Não valeu, não foi PAPÁ; foi DADÁ que ella disse; tornou a mãe.

Mas a pequenita, rindo-se para ella, repetiu: PAPÁ! Já não havia que oppôr. O pai, louco de alegria, foi para tomar o anginho ao collo, mas este resmungou, torceu o corpo e estendeu os bracinhos á mãe, que o tomou logo ao seio, triumphante!

O pai enfiu com a historia, mas disfarçou e disse, impando de fingido orgulho:

—Não quero saber: foi o meu nome o que ella primeiro prounciou!

—Que importa—volveu a mãe—si foi para mim o seu primeiro abraço? e para recompensar a sua queridinha de tão profundo goso, pôz-lhe na bocca sequiosa o seio branco, redondo, exuberante, que, ao saltar do corpete, borri-fou-lhe as bochechas rosadas com um esguicho de leite alvissimo e tepido.

O pai, de olhos humidos, esteve um momento indeciso; mas, por fim, tomou um expediente heroico: estalou um bei-

jo na face da pequenita e pousou outro, demorado e agradecido, na fronte da esposa.

Em verdade, era aquella a unica maneira um pouco airosa de sahir de tão critica situação.

MAR OS VALENTIN.

## LIED DE GOETHE

### CALMA DO MAR

Tranquillo, o mar não canta nem ondeia,  
O nauta immerso n'outro mar de maguas,  
Os olhos tristes e humidos passeia  
Pela tranquilla quietação das aguas.

A onda que dorme quieta, não espuma;  
O astro que sonha placido, não canta;  
E em todo o vasto mar, em parte alguma,  
A mais pequena vaga se levanta.

FRANCISCA JULIA DA SILVA

### A UIARA

Partira rio abaixo a igara do guerreiro,  
Rompendo mansamente as aguas cristalinas;  
O sol mal desenhava as folhas do coqueiro  
No corrego medroso. E nas lucidas das minas-

Do Azul em que morria o esplendido luzeiro  
Fundiam-se ideas as perolas divinas!  
E cis, doce como o doce harpejo derradeiro,  
De cithara que o canto acompanhava as ondinas,

O cantico da Uiara eleva-se saudoso!  
E o indio então respira o fluido mavioso  
Que o cerca de harmonia. E bello, hirtto, de pé

Manda á voz do sabiá q' o prende á terra amada  
O seu ultimo adens: a vida apaixonada!  
Sosinha segue a igara á flor do mururé.

ABEL GAMA.

## ANNIVERSARIO

Põe um Frack, o melhor que te pareça  
e seja a côr das luvas amarela...  
E uma flor á lapella! Ah não te esqueça  
um Bogary minusc'lo á lapella!

E assim, correcto e a prumo, ergue a cabeça;  
toda a diplomacia... Vés—aquella  
de airoso porte e uns ares de Condessa?  
—pois cumprimenta-a pelos annos della

Desca'ça a luva e amavel e faceto,  
entre alguns galanteios necessarios,  
da-lhe uma flor das tuas predilectas...

E isso não te envergonhe, meu soneto,  
porque das flores nos anniversarios  
é só proprio das moças e dos poetas!

AZEVEDO CRUZ.

Do Sonho.



## O desmancha-Prazeres.

Embora fosse muito temente a Deus, e soubesse de cór e salteado todo o catécismo da Diocese, o Rubião Arruda, comtudo, acreditava piamente no Destino, e affirmava que todos nascem sob a influencia dum astro, da qual não pedem absolutamente fugir.

Debalde o seu professor de philosophia procurou destruir esse preconceito, sustentando a existencia do livre arbitrio.

«Ora qual dizia o Rubião,—o que tem de ser traz força—e eu nasci sob a influencia dalgum cometa importuno que sempre chega na peor occasião.»

Com effeito a vida do rapaz parecia dar-lhe razão.

Era o terceiro filho, e os seus paes tinham feito um casamento d'amor.

Estando ambos na primavera da existencia, n'essa idade feliz em que os calculos da vida pratica não suffocam ainda a voz do coração, não tiveram receios de construir familia, tendo ambos como unica fortuna as esperanças do futuro.

Nem por isso deixaram de ser felizes; quando elle, ao anoitecer, recolhia-se a casa com o corpo moído, e as pernas cançadas, pelas caminhadas a que a sua profissão de zangão o obrigava, a esposa esperava-o sorridente, e em toda sua casinha, onde o asseio e a ordem faziam esquecer a falta dos móveis de preço, havia uma atmospherá de tranquillidade e conforto que o fazia esquecer os dissabores da *struggle for life*.

E quando, depois das angustias cruciantes do parto, elle ouviu os vagidos do primeiro filho, sentiu-se mais orgulhoso e feliz do que o Sultão no seu serralho, atravessando por entre a dupla fila das escravas submissas e desejosas de receber o symbolico lenço.

O orçamento domestico foi immediatamente sujeito a uma rigorosa revisão, cortaram-se todas as despesas que não tinham o caracter de urgentes, cada um timbrou em prescindir de certas commodidades de que até então gosava, e graças a esses sacrificios, a essa providente economia da qual só as mães têm o segredo, nada faltou ao filhinho idolatrado, não conheceu elle no berço as agruras da pobreza.

Um anno depois, augmentou-se novamente a familia com o nascimento duma filha, mais este facto não obteve o mesmo acolhimento risonho e expansivo: era uma verba de despesa, e custava tão pouco desequilibrar o orçamento dos pobres, que não têm o recurso de lançar mão dos creditos supplementares.

A menina, porém, era tão fragil e doentinha, exigia tantos cuidados, que pouco e pouco foi occupando no coração dos pais, a mesma posição do irmão.

Passaram-se cinco annos, quando inopinadamente surgiu o Rubião, e esta surpresa nada teve de agradavel, os paes não poderão conter um movimento de mau humor: decididamente tres filhos já era uma carga muito pesada, era preciso que o jogo da bolsa tivesse um desenvolvimento extraordinario para proporcionar recurso a essa pequena tribu, e o bom Deus ainda uma vez sorriu-se ouvindo as accusações que faziam-lhe por dar tantos filhos a quem luctava com difficuldades para sustenta-los.

Desde a infancia começou o Rubião a soffrer as desagradaveis consequencias do seu nascimento.

A mãe obrigava-o a vestir as roupas do irmão para aproveitar a fazenda, e como os trabalhos domesticos não deixavam-lhe tempo para fazer os concertos que seriam necessarios, o menino andava sempre com as calças compridos e largas, o que valen-lhe o alcunha de *pinto calçudo*.

Em casa o consolavam dizendo que as roupas eram de *crescer*, e que mais tarde ficariam como si fossem feitas para elle como, porém, as fazendas não resistiam á acção destruidora do tempo, as suas pernas eram sempre vencidas nessa *steeplechase* original.

Na adolescencia affligiu-o um martyrio de outro genero; como o irmão, além de ser naturalmente intelligente e vivo, era um tagarella terrivel, que não hesitava em dar a sua opinião por mais transcendental que fosse o assumpto, conseguiu firmar uma dessas reputações de talento superior que todos aceitam como axiomaticas, era geralmente considerado um menino prodigio.

O Rubião não querendo envergonhar a familia, queimava as pestanas em um estudo de ferro; mas era tempo perdido, por-



que os mestres, si bem que fizessem justiça aos seus esforços acrescentavam comtudo com voz compassiva:

«Não tem duvida, o rapaz é bom estudante, mas está muito longe do irmão; aquelle sim, é vinho de outra pipa».

E os paes sentiam-se vexados por ter a segunda edição desmerecido da primeira.

Quando, já estudante do Lyceu, o rapaz começou a rabis-car nos jornaes uns artiguinhos, ainda tímidos e vacillantes, mas que deixavam transparecer todas as qualidades que distinguem os escriptores de raça, os amigos intimos da casa diziam, *confidencialmente* por toda parte, que alguma cousa que nelles havia de bom era devido aos retoques do irmão.

Respeitando essa *unanime acclamação dos povos*, o rapaz perdeu a confiança no seu proprio merito, convenceu-se de que era uma mediocridade, e deixou-se possuir duma admiração fetichista pelo irmão, cujas opiniões eram para elle verdadeiros dogmas.

Ao entrar na puberdade, o Rubião apaixonou-se por uma das suas primas, a Julinha, cujos olhos negros e irriquietos tentavam a gente fazer uma asneira.

Foi um desses amores a Paulo e Virginia, sem declarações, e que parecia destinado a terminar naturalmente em casamento; o rapaz, porém, não decidia-se, faltava-lhe o valor para dar o passo extremo.

Debalde a endiabrada Julinha, conhecendo a timidez do seu adorador, estabelecia com muita diplomacia as preliminares do assumpto, envolvendo-o em um desses olhares fulminantes que poriam em perigo a tranquillidade do mais enregelado anachoreta; o Rubião estremecia como se estivesse sob a acção duma pilha de Volta, mas não tinha coragem para revelar o seu *peccado* ao gentil confessor apezar de saber que não devia re-crear que a penitência fosse por demais rigorosa.

Mas finalmente comprehendeu que estava representando um papel pouco invejavel, e depois de ter preparado um pequeno discurso, todo alambicado e pathetico, dirigiu-se á casa do tio, para entrar em explicações sobre o momentoso assumpto.

Encontrou a prima sosinha na sala, e o seu rosto expres-



sava uma satisfação tão íntima e completa, que o Rubião, interpretando essa alegria dum modo lisonjeiro para a sua pessoa, considerou ganha a batalha, e julgando inútil o seu discurso, limitou-se a solicitar a sua permissão para fazer oficialmente o pedido de casamento.

Como por encanto dissipou-se a alegria da Julinha, e a sua physionomia tornou-se por tal forma contristada e pezarosa que o pobre pretendente sentiu esfriar-lhe o coração.

Soube então que a prima tinha ajustado nesse dia o casamento com o Mattos, dono duma livraria que ficava fronteira a sua casa, e com quem, tendo perdido a esperança de obter qualquer coisa séria do primo, entrelinha um namôro com todos os ff e rr.

O Rubião sahiu da casa do tio como um homem que vê perdidas as suas mais risonhas esperanças, e a sua tardia pretensão foi a unica nuvem negra que turvou a serena felicidade da noiva do afortunado Mattos.

Depois deste fiasco, o Rubião teve logo *por firme presuppôsto ser com amores mal afortunado*, e tendo perdido a confiança no futuro, condição indispensavel para tentar realisar os multiplos e importantes projectos que constituíam os seus sonhos de moço, resolveu entrar para o functionalismo publico.

Justamente tinha vagado nessa occasião uma sinecura, supremo idéal de todo o brasileiro, e o Rubião, depois de dar balanço nos seus serviços politicos e contar os eleitores de que poderia dispôr em uma eleição disputada, resolveu-se ir falar ao Presidente da Provincia, de quem tinha sido collega na escola primaria.

Ao sahir de casa, encontrou o Rubião um cacête que fez-lhe perder, por duas vezes, o bond, e só uma hora depois conseguiu chegar ao gabinete do Presidente: má!, porem, tinha começado a expôr a sua pretensão, quando elle o atalhou, fingindo-se triste:

«Mas Rubião, porque V. demorou-se tanto em vir falar-me ?

Quando V. entrou, tinha acabado de assignar a portaria de nomeação do Commendador Telles, o qual já foi pagar os respectivos direitos, e hoje mesmo entra no exercicio do cargo.

Como desejo, porém, mostrar-lhe o apreço em que tenho a

sua boa amizade, hei de elegê-lo deputado à Assembléa Legislativa Provincial, nas proximas eleições.»

Seja porque o Presidente fosse sinceramente amigo do Rubião, seja porque os logares da chapa não fossem muito cobichados, o certo é que elle cumpriu a promessa, e o Rubião viu-se convertido em Lycurgo, unica ambição que nunca alimentára.

Por uma dessas evoluções naturaes na politica, a maioria da Assembléa rompeu com o Presidente, e, como arma de opposição, votou uma lei de orçamento que desorganisava todos os serviços, creava os maiores obstaculos á administração; o Presidente, aparando em tempo o bote, negou sancção á lei orçamentaria, e a Assembléa rebelde preparou-se para approva-la por meio de dois terços.

Em tão critica situação, o Presidente resolveu recorrer ao obstruccionismo, impedindo com a parede dos amigos fieis, em cujo numero estava o Rubião, que houvesse sessão.

A opposição cerrou fileiras, explorou todos os resentimentos, e ainda assim não conseguiu reunir o numero legal para o qual faltava um deputado.

A phalange governista parecia inexpugnável, e passou-se um mez sem haver *quorum*; chegou-se assim ao ultimo dia do periodo constitucional de duração dos trabalhos legislativos, e como o Presidente estava resolvido a não conceder uma prorogação já tinha distribuido os convites para uma soirée com que pretendia solemnizar a sua victoria.

Faltava um minuto para meio dia, hora regimental de começar a sessão, e o Presidente da Assembléa, que pertencia a opposição, ia, muito a contra-gosto declarar que não havia no recinto numero legal, e ao mesmo tempo, fazer a synopse dos trabalhos legislativos, quando ouviram-se passos apressados na ante-sala.

Reinou logo no recinto um silencio tumular, e todos os olhares convergiram para a porta de entrada: ninguem esperava ver apparecer um deputado, porque a opposição estava toda a postos, e não tinham conseguido abalar nenhum governista.

Depois de alguns segundos de infernal ansiedade, entrava na sala o Rubião, e qual illudido por um falso cartão do Presi-

dente, julgara prestar-lhe um relevante serviço, concorrendo para haver sessão; assim foi o orçamento approvedo por dois terços, preterindo-se, é certo, por falta de tempo e receio de fugir o deputado governista, algumas formalidades regimentaes, que, aliás, foram sanadas pelo secretario, quando lavrou a acta.

Conhecendo que tinha cabido *como um patinho*, em um criminoso ardil, o Rubião renunciou o seu lugar de deputado, e abandonou inteiramente a politica.

A morte de Rubião Arruda foi um digno epilogo da sua vida, e uma confirmação das suas theorias fatalistas; indo á Capital Federal, no mez de Fevereiro, foi convidado para um grande baile que o commercio offereceu a um illustre banqueiro chegado da Europa, e quando dançava uma valsa, cahiu fulminado por uma congestão cerebral.

Este lamentavel acontecimento terminou tristemente uma festa para a qual despenderam-se grandes quantias, facto esse mais lamentavel do que a morte dum atoleimado provinciano que não soubéra escolher uma occasião mais opportuna para sahir alegremente da vida, sem incommodar os que ficavam.

«Que importuno!»

Foi essa a phrase que acudiu naturalmente aos labios dos promotores da festa, e todos os convidados foram da mesma opinião.

Pobre Rubião Arruda!

Nascêra destinado a ser um *desmancha-prazêres*, tinha cumprido até o fim o seu fadario.

(*Maranhão*)

A. O. VIVEIROS DE CASTRO.

### Charadas

(*Novissimas*)

Aprimeira no corpo humano, aperta-1-2  
Acredita que esta parte do corpo é  
lugubre -1-1  
Procura o rio no animal-2-1  
E' caminho na muzica do animal-2-1  
A espa na muzica é pedra fina-2-1.

N. BANDEIRA

### Charada

(*invertida*)

O petisco no animal-2

### Pergunta enigmatica

Aos grandes e incansaveis J. A. Junior  
e N. Bandeira

Qual é o nome de homem que tirando  
lettra methamorphozea-se em ave?

V. BANDEIRA.



## VIATICO

Deixa que á sombra morna e carinhosa  
Do teu pequeno e carinhoso leito,  
Descance a minha fronte angustiosa  
Sobre a pellucia branca do teu peito.

Trago os pés lacerados dos espinhos,  
O coração das urzes, lacerado,  
Dá-lhes a luz do teu olhar magoado,  
O calor baptismal dos teus carinhos.

Venho de estranhos climas foragido,  
Das remotas paragens da Saudade,  
Sósinho, triste, exanime, ferido,  
Pedir conforto á tua mocidade.

Estrella de um sonhado paraizo,  
Irmã dos anjos, pura entre as mais puras,  
Venho pedir a unção do teu sorriso  
Para as minhas secretas amarguras.

Ao sopro quente e bom do teu bafejo,  
A alma resurge do antro dos pezares,  
Banhada pelo orvalho do teu beijo,  
Purificada pelos teus olhares.

Teu amor é o sacrario estrellejado,  
Cheio de luz, de paz e redempção,  
Onde, livre das chammas do peccado,  
Eu abrigo o meu triste coração.

Deus te acompanhe sempre aonde fores  
E te proteja sempre onde estiveres !  
Oh ! flôr mais pura do q' as outros flores,  
Bemdicta sejas tu entre as mulheres...

THEMISTOCLES MACHADO.

Dos Myrtos.

## THESE

*A actual legislação brasileira garante a propriedade litteraria aos estrangeiros ?*

Sendo a propriedade litteraria e artistica uma propriedade especial em sua natureza e em seus effeitos, «sui generis», criação relativamente moderna do Direito, não pode ser subentendida na legislação de um paiz, como a propriedade commum; material na essencia e nos effeitos.

A noção romana do «dominium» não é applicavel áquella com o mesmo rigor e extensão que a esta.

E mesmo, segundo abalisados juristas, não lhe é de nenhum modo applicavel, sendo que para esses o apothegma de Alfonse Karr não é uma verdade— a propriedade litteraria não é uma propriedade.

Dahi a necessidade do reconhecimento della, expresso, e de ser claramente regulada.

Na Inglaterra ella só o foi em 1709 pelo «bill» de 21 de Fevereiro.—Esse primeiro estatuto sobre a propriedade litteraria tomou o nome de «Estatuto da Rainha Anna» e só fixava os direitos dos autores britannicos.

A convenção litteraria anglo-franceza é de 1852. Até essa data, a Inglaterra só reconhecia o direito de propriedade litteraria aos seus naturaes.

Em nenhum paiz como a França tem sido reconhecida essa propriedade ha tanto tempo e tão claramente. Foi talvez isso o que levou o illustrado relator do parecer da Camara dos Deputados Brasileira, sobre a convenção litteraria com a França, este anno, a chamar ao direito de propriedade litteraria «uma criação artificial dos francezes». A legislação desse paiz garante indistinctamente esse direito a todos os autores nacionaes como estrangeiros.

Prova do character excepcional dessa propriedade é que não é universal e só por meio de tratados e convenções tem sido reconhecida e regulada internacionalmente: Foi na conferencia internacional de Berna (1884-1886) que ella o foi positivamente para varias potencias europeas. Como não é o estudo geral dessa questão o que nos interessa, mas uma face apenas,—o saber se a legislação brasileira actual garante essa propriedade aos estrangeiros, vamos restringir e limitar a esse ponto esta ligeira exposição, que outro merito não tem senão o de suggerir ou provocar o o estudo da presente these. Para responder ao seu enunciado, estabelecido que a propriedade litteraria differe da commum, que precisa de ser claramente expressa para que seja admittida em qualquer legislação, devemos verificar se a nossa a declara, a reconhece, indistinctamente. Não temosCodigo Civil. Devemos ir procural-a algures, portanto.

Não achamos em decreto do Poder Executivo ou do Legislativo. Mas na Constituição, que é a lei das leis, e no Código Penal. Diz com effeito a Constituição no artigo 72, § 26—secção dos direitos do homem: «Aos autores de obras» litterarias e artisticas é garantido o «direito exclusivo» de reproduzir-as pela imprensa ou por qualquer outro processo mecanico «Os herdeiros dos autores gozarão desse direito pelo tempo que a lei determinar».

O Código Penal vigente, embora dependa ainda da approvação do Congresso, o que lhe não tira a nem diminui a força pois está em pleno vigor e execução o Código Penal, no seu 5º capitulo, artigos 342 a 350, regula completamente a materia, estatuinto penalidades para todas as infracções da propriedade litteraria e artistica. Não ha duvida, pois, que a nossa legislação reconhece-a. Resta ver se ella a torna extensiva aos estrangeiros ou a restringe aos nacionaes.

O nosso estatuto fundamental declara no citado artigo 72: «A Constituição assegura a brasileiros e a estrangeiros residentes no paiz a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade nos termos seguintes.»

Em que accepção tomou a Constituição a palavra «residentes»? Na ampla ou na restricta? Como synonymo de «domiciliados» ou de «assistentes» ou «presentes»? Nesta, affirmamol-o. E fazemol-o porque, se o espirito do texto constitucional fosse restringir as garantias dos direitos individuaes só aos estrangeiros «habitantes, moradores, domiciliados» no Brasil, isso importaria em a negação da validade juridica dos bens moveis e immoveis, contractos, patentes de invenção, garantias, obrigações, titulos, acções, marcas de fabrica, todos os direitos reaes, em summa até hoje reconhecidos aos estrangeiros em todas as nações cultas.

Ora a hypothese é tão extravagante que não resiste á mais leve analyse E absurda. O legislador não podia pensar nem querer semelhante violencia, que nos relegaria para o quadro das nações selvagem, estranhas a toda a noção juridica.

O legislador, empregando a expressão «estrangeiros residentes no Brazil», quiz nella abraçar, não só os domiciliados no Brasil, como os que nelle «estão ou assistem» por delegação de poderes representados em seus procuradores. Mas se assim é—e não pode deixar de ser assim—elle estendeu aos estrangeiros «presentes» (em pessoa ou por procuração, pela representação legal) o direito á propriedade litteraria e artistica.

Não colhe o argumento de ser esta uma propriedade «sui generis», confundivel com a commun porque a propria Constituição, no citado artigo 72 § 16, se refere clara e positivamente áquella:

«Aos autores de obras litterarias e artisticas é garantido o direito exclusivo de reproduzir as etc.»

Se a Constituição reconhece e tem como equiparada á commun a propriedade intellectual, dita litteraria ou artistica, e se garante aquella aos estrangeiros, segue-se que tambem lhes garante esta.

Concluimos; portanto:—1º, que a legislação brasileira actual reconhece a propriedade litteraria; 2º, que a garante igualmente a nacionaes como a estrangeiros, dispensando, assim, qual quer convenção internacional.

(Rio de Janeiro.)

VALENTIM MAGALHÃES.

## ACROBATA DA DOR

Gargalha, ri, n'um riso de tormenta,  
Como um palhaço, que desengonçado,  
Nervoso, ri, n'um riso absurdo, inflado  
De uma ironia e de uma dôr violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,  
Agita os guizos, e convulsionado  
Alta, gavroche, salta clown, varado  
Pelo estertor dessa agonia lenta...

Pêdem te bis e um bis não se despreza!  
Vamos! retêza os musculos, retêza  
Nessas macabras piruêtas d'aço...

E embóra cáias sobre o chão, fremente,  
Afogado em teu sangue estuoso e quente,  
Ri! Coração, tristissimo palhaço.



## Paizagem Africana

(A JOVINO AYRES)

Um sol abraçador, no occaso, desee  
E dardeja, na costa, o rijo vento,  
Soluça o verde mar como um lamento  
E, lentamente, aos poucos, anoitece...

Vallidê tem o olhar no firmamento,  
Emquanto Allah recebe a doce prece,  
E, nos seus olhos subitos apparece  
A lagrima, a saudade e o soffrimento.

Caminha a caravana no deserto,  
Sobre os negros camêllos estafados,  
Vencendo leguas para um rumo incerto...

E a moça, revivendo o amor vehemente,  
O ardente pranto dos apaixonados  
Triste, derrama sobre a areia ardente...

(Rio de Janeiro)

ALVARES DE AZEVEDO SOBRINHO.

## MÃE

Vestiram-n'o de branco e de rosas  
cobriram o pequenino esquite, quando  
o amortalharam.

A luz francamente penetrava no lúxuo  
apósito da desventurada mãe.  
Profundo silencio, apenas interrompido  
pelo soluçar da triste creatura, que via  
se extinguir para sempre o seu anjo  
tutelar, seu unico e adorado filhinho,  
de 14 mezes de idade. Tristeza por toda  
a parte!

A desgraçada mãe, com os olhos rasos  
de lagrimas, com o coração esphacelado  
de dor, pensava:

—Morto, meu filho! que me resta  
agora? Choral-o eternamente noite e  
dia, fazer de minha vida, d'ora avante  
deserta de esperanças,—eterna noite  
que não tem aurora.

Absorta, quasi sem ter a comprehensão  
real do que se passava, n'um meio  
somno, um torpor de espirito, as idéas  
confusas, baralhadas, indistinctas —  
pareceu-lhe sentir uma voz mysteriosa  
(anjo ou fada?) cantar-lhe aos ouvidos  
umas phrases doces, suaves, alentado-  
ras, onde havia uns tons roseos de ale-

grias, umas claridades brancas de consolo... Aquella voz falava em despertar o pequenito, abrir-lhe os lindos olhos, corar-lhe as faces palidas e fazer-lhe desabrochar nos labios frios, á doçura de um beijo, a flor divina do sorriso...

E ella, extactica, exclamou:

—Sim, boa fada, sim! vaes dar vida a meu filho. vaes restituir-lhe o calor ás faces geladas, e eu vou ser feliz, feliz! Deus teve pena de mim; mas, boa fada, escuta, vaes me prometter que nunca mais me farás soffrir tamanha dôr, matando meu filhinho, sim? fala, fala.

E tristemente a fada respondeu:—As lagrimas das mães fazem milagres; vês que sou a mensageira de Deus. Elle ouviu o teu pranto e commoveu-se; encarregou-me de restituir a vida a teu filhinho, mas, está escripto no livro do destino—irrevogavelmente—que tú sobreviverás a teu filho. Elle ha de crescer e ha de ser feliz, mas tú, consolante, has de vel-o morrer ainda outra vez.

—Renuncio a tua graça, boa fada, acudio pressurosa a mulher; vou chorar-o morto, não quero que lhe dês vida, já que não pôdes poupar-me a enorme dôr de perdê-lo outra vez. E' preferivel ignorar sempre a doçura do beijo carinhoso de um filho, a ventura de possuil-o á desgraça de vel-o morrer. Vae, boa fada, leva meu filhinho para o céu e vê se Deus me concede a graça de matar me hoje mesmo, para que eu desça á sepultura com elle nos braços.

MARIA CLARA DA CUNHA SANTOS.

## MUMIAS

(A VALENTIM MAGALHÃES)

Imagino-as no horror dos hypogeus mortuarios,  
Mirradas sob o pó das gominas arosas,  
Entre canopes de ouro e vasos cinerarios  
Esparsos na mudez das alas tenebrosas.

Na treva, em longa fila, os genios funerarios  
Fitam horrendamente as muditas silenciosas,  
Estrelladas de annéis e actesos relicarios,  
Onde um ibis feral abre as azas radiosas...

O ar pesado suffoca: uma estranha figura  
Soluça desolada a um canto de mãos juntas;  
Fuge a traça semil que nos tumulos medra...

E no basalto negro a rubra illumina  
Dos hieroglyphos conta as tradições defuntas  
E o sombrio esplendor dos seculos de pedra.

VICTOR SILVA.



## SEPULCHRARIOS

A' Manoel Xang

E' noite, coração... Pausado o sino  
 Chora a nenia dos mortos. Ouves bem ?  
 A nenia das saudades que o destino  
 —Espectro zombeteiro e peregrino  
 Depresa com desdem...

E' a hora da tristeza dos gemidos  
 Das ancias de pezar, dos ais de dor.  
 —Pela estrada vão vultos doloridos  
 A' tumba dos que dormem esquecidos  
 Meu amor, meu amor !

Segue-os no pó da estrada—passo a passo,  
 Passo a passo caminha—segue-os, váe  
 Presos na mesma dor, no mesmo abraço,  
 Verás mortos de somno e de cansaço  
 O filho e o velho pae...

Entra: é cemiterio onde se libra  
 Na terra quem tombou;  
 Onde a materia é ser, mas não mais vibra  
 Um som, que a lyra d'alma, fibra a fibra,  
 Corda a corda, estalou !

Por entre os braços negros de mil cruzes  
 Por entre o crepitar de tantas luzes  
 —Vês um vulto no chão ?  
 E' uma virgem loura que—debruços  
 Murmura em ais de tremulos soluços :  
 « Meu irmão... meu irmão ! »

—Amor... segues o gemido—espaço a fóra  
 Espaço a fóra—vae !  
 Não te importe o silencio que apavora  
 Vinga o vacuo de luz. Vês bem?... agora  
 O gemido se esvae...

São as tumbas do azul—no azul—funereas...  
 Onde as estrellas, lampadas sidereas,  
 São tochas n'amplidão,  
 Onde as nuvens—são campas erradias,  
 Lenções os estendões das brumas frias,  
 Tempestade—a oração !

Vês por entre a flamma encandescida  
 Um flaccido pallor ?  
 E' o gemer de um raio já sem vida,  
 Que desce, céo abaixo, sem guarida,  
 Meu amor, meu amor !

Acompanha-o na quéda; desce, desce,  
 Segue-o, segue o, anda, vae...  
 Já a carreira augmenta, recrudesce,  
 Aqui—medonho o mar murmura a prece  
 —No mar elle se esvae!

—Nova tumba. Tem por mortalha branca  
 A nivea espuma que do seio arranca  
 A vaga no chorar  
 Por fantasma — o dançar das brancas velas  
 Por entre os alaridos das procellas,  
 —Novas mães a rezar!

.....

Tumulos só ! durante a tua jornada  
 Viste apenas, amor...  
 Quer seguindo o viajor da longa estrada,  
 O soluço da virgem desmaiada,  
 Ou o raio sem rubor !

Tantos tumulos viste ! e, sorridente  
 Como o destino, riste alegremente  
 O riso do desdem,  
 Sem saberes que em ti gravou-se funda  
 A lavra infecta; a podridão te inunda:  
 —E's tumulo tambem !

Sudarios denegridos—são-te os sonhos  
 Que a duvida myrrou...  
 Espectros, negros, lividos, tristonhos  
 O tédio e o desespero—hirtos, medonhos  
 Com que o amor te brindou.

Agora vae... Que és tumulo já viste...  
 E's atomo de pó que não existe,  
 Que rola pelo chão !  
 Si tens gemidos—chora; vozes—grita  
 Chora ! que a vasti lã é infinita,  
 Coração, coração !

H. BALBI

### Enigma

*Offerecido ao sr. Tapiú, auctor das  
 Charadas-Receitas á pag. 221 do «Alma-  
 nack do Amazonas» de 1895.*

Sr. Tapiú, como chama-se  
 Um petisco apreciavel,  
 Que só menina adoravel  
 Sabe, tão bom fabricar ?

Não sabe ?... muitas letras  
 E principia por B,  
 Mas não confunda com C  
 Não vá a coisa trocar

Por dentro amarello  
 Por fora vermelho  
 E molle e suave  
 Metten o bedello ?

UM POTIGUAR.

## NO MAR

amigo José da Rocha Thury, Piloto pela Escola Naval do Rio de Janeiro

*Fitae alem no fundo do horisonte,  
No balouçar das ondas inconstantes.  
Aquelle vulto branco que se agita  
Mergulhado nas vagas por instantes.*

*O vulto se aproxima, estende as azas,  
N'amplidão infinda d'esse mar;  
E' um barco veleiro que rasteja  
Buscando o porto em doce navegar.*

*Vae barco veleiro, sulca o pego,  
Profundo, cavernoso, manto azul.  
Coragem, grita o nauta delirante  
«Lá vem a noite escura, rumo sul !»*

*E o barco veloz singrava os verdes mares,  
A noite lentamente estende o denso veio.  
As vagas e encapellam e sobem a grande altura.  
Insultam, ameaçando, o flumbeo ceo.*

*Se dentro d'esse barco existem marinheiros,  
Que luctam em furia ardente, audases e valentes,  
Que importa o vagalhão, que importa a tempestade  
Aos filhos de Titão, que sempre são contentes ?*

*E' noite medonha, do lado de bombordo  
Fuzila nos espaços o raio embravecido,  
Das guebas cahe em tirar a vella còr de nere  
Arrebatada pelo vento enfurecido.*

*Apezar da noite escura  
Não perde o nauta a esp'rança,  
Traz em seu peito gravada*



*Santa Virgem da Bonança,  
Essa estrella rutilante  
Que se ostenta triumphante  
Lhe guia no vendavel.  
Marujos arrependidos  
Com os olhos enternecidos  
Bem dizem—amor maternal !*

*Vae, barco veleiro sulca o pego,  
Profundo, cavernoso, manto azul,  
«Coragem !» diz a Virgem triumphante.  
---Não vem a noite escura, rumo sul !*

CAETANO BRIONES.

*Manãos, 1896.*

### Anagramma

(Composto com os nomes dos seus maiores afluentes).

Rio T **A**pajoz  
Rio **A**deira  
Rio Jut **A**hy  
Rio **S**olimões  
Ri **S**on  
Rio **N**egro  
Rio J **A**vary  
Rio Purú **S**...

Manãos

CLAUDON ROCHA.

### Enigma

(Ao meu amigo F. V. de Campos)

O meu amigo Viterbo  
faz favor de desculpar  
porque quero offerecer-lhe  
o enigma que vou forjar.

A's direitas o meu todo.  
amigo, exprime alegria;  
e ás avéssas indica  
despreso quem tal diria ?

Tanto faz ler ás direitas  
como invertido me ler;  
eu nunca altero o sentido.  
o mesmo sempre hão de ver.

O conceito, meu amigo,  
eu dei p'ra conclusão,  
vio-a ao Lemos fazer  
com grande satisfação.

PRINCEPE DAS TREVAS.

### Logogriphoacrostico por letras

(Aos mestres)

Za pontissima irá flear  
A... quele que me matar !

Prompto !... ás armas ! charadista !  
Oh ! aberto !... tem cuidado ! - 5-4-3-5-2  
Nesta hora de conquista  
Vem-te firme, bom soldado ! - 5-4-4-6  
Vemta !... fogo ! charadista !...

CONCEITO

Não morri ! .. nem fui ferido !  
E todos gostam de mim  
Se feito fôr bem, entendido  
Fica o conceito ? - Oh ! Sim !  
M... s

CLAUDON ROCHA.

## ESTRELLAS

Ao L. Thury

Noite serena. A brisa ciciava  
 Nos paramos do azul por entre estrellas. . .  
 Estrellas que eram tochas, que eram velas.  
 Doirando o abysmo azul que se aclarava.

Fitei uma por uma todas ellas.  
 E a todas ellas mais e mais amava;  
 Uma por uma estatico fitava,  
 Quando uma nuvem vil foi escondel-a . . .

Porque d'estrellas a côrda, a palma  
 Ouzei fitar, fitaste-me dorida,  
 Sem sentires que esqualida minh'alma

Vagueia e chora pelo azul sentida,  
 Quando não vê teu olhar, estrella calma.  
 Rutilando no céu da minha vida ! . .

s. SILVA.

Das « Volatas ».

**Logogripho (por letras)**

Ao insigne Logogriphista N. Bandeira

Estava acceza a candeia—1-4-6-7-2  
 Ao redor d'este animal.—3-2 5 2  
 Que canta, chora e suspira  
 Sobre as florinhas do val'

V. BANDEIRA.

**Charada**

Bonito jogo, leitor;—1  
 já em certas plantas vi:—2

E serpente venenosa,  
 Porisso fege d'ahi.

SATAN.

**Logogripho (por letras)**

Ao gram-Logogriphista João Aguiar Junior

Homem maldicto,—1-2-3-4  
 Guerreiro onzado—11-3-5-6-8-7-9-3 10

Era na França  
 Admiado

V. BANDEIRA

## Amantes

AO GELSO DE MENEZES

*Elles se amavam ampla, doce, loucamente,  
nos impetos febris dessas paixões românicas;  
nas gargalhadas vis, bohemias e satânicas,  
a mergulhar o amor cada vez mais ardente.*

*Amor que narcotisa as condições organicas,  
Amor de doudivan lascivia, impertinente;  
não esse amor que é santo e dura eternamente  
como duram as queixas e as canções oceanicas.*

*E assim constantemente, em lubricos enleiros,  
passavam nos hoteis bebendo nos copos cheios,  
gosando mutuamente os sensuaes desejos.*

*E quando exhaustos, ebrios, pallidos, ficavam,  
morria-lhes o amor, suas paixões finavam.  
na lubrica fusão de labios e de beijos.*

TECELINO DE ALMEIDA.

## La Mort du Christ

MOLIÈRE

Lorsque Jesus souffrait pour tout le genre humain  
La mort, en l'abordant au fort de son supplice,  
Parut toute interdite et retira sa main,  
N'osant pas sur son Maître exercer son office.

Mais le Christ, en baissant la tête sur son sein,  
Fit signe à la terrible et sourde exécutrice,  
Que, sans avoir égard au droit du souverain,  
Elle achevat sans peur le sanglant sacrifice.

L'implacable obéit, et ce coup sans pareil  
Fit trembler la nature et palir le soleil.  
Comme si de sa fin le monde eût été proche.

Tout gémit, tout frémit sur la terre e dans l'air:  
Et le pécheur fut seul qui prit un cœur de roche.  
Quand les roches semblaient en avoir un de chair!

## TRADUÇÃO

Chegando-se a Jesus, quando este padecia,  
Em bem da humanidade, as anclas do supplicio:  
Attonita ficou a Morte que temia  
Aplicar ao Senhor a lei do triste officio.

Mas Jesus, com a fronte a descahir, fazia  
A cruel segadora um gesto que era indício  
De que, não tendo já de Deus a regalia  
Almejava apressar aquelle sacrificio.

A Morte obedeceu então, e, de surpresa,  
Logo o sol desmaiou, tremeu a natureza,  
Qual se tudo do fim se fosse aproximando.

Tudo na terra e ceo gemia e vacillava:  
Como que a pedra tinha um coração chorando:  
Só, coração de pedra, o homem não chorava!

SILVESTRE MINEIRO.



# Errata

Página 6 linha 30 onde lê-se : em 2 de Abril leia-se: 21 de Abril

Página 155 no final onde lê-se: *Decada* Strychnos Noros leia-se: Decada de Strychnos Novos.

Página 156 epigraphe onde lê-se: Paria. leia-se: Pária.

Ultimo verso da 2ª quadra onde lê-se de sandalor ou de nardo leia-se: de sandalo ou de nardo.

Quadra 6.ª, verso 2º onde lê-se: a treita leia affeita.

Página 173 2ª columna 3ª linha onde lê-se ap. hegma leia-se apophthegma.

Pemultima linha onde lê-se: individualmente leia-se individualmente.

Página 174 1ª columna linha 52 onde lê-se: dão, leia-se não.

Página 180 7º verso do 1º terceto onde lê-se corda, leia-se: a c'roa.

Página 181 1º verso 1º terceto do soneto Amantes onde lê-se: enluros leia-se enleios.

1º verso 2º terceto do soneto La mort du Christ onde lê-se : *dane l'air*:—  
leia-se dans l'air

Nota: O soneto «Acrobata» da dôr. que figura na parte litteraria deste Almanack é da lyra do festejado poeta cariense Cruz e Souza.

# INDICE

Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro	3
<b>Calendario</b>	
Computo ecclesiastico	9
As quatro temporas	9
Festas moveis	9
Ferias forenses	9
Beleços matrimoniaes	9
Dias de jejum	10
Eclipses	10
Calendario gregoriano	11
Regras chronologicas	18
Calendario Commercial para 1896	20
Folhinha para o anno de 1896	21
Informações uteis	23
<b>Parte Administrativa</b>	
Governo, divisão administrativa e judiciaria	77
Governo federal da Republica	82
Governo do Amazonas	97
<b>Parte Estatistica</b>	
Idéia geral sobre estatística, commercio etc	101
Estatística dos proprios do Estado	104
Estatística da receita e despeza do Estado	104
<b>Parte Historica</b>	
Historia do Amazonas	107
<b>Parte Litteraria</b>	
A Dona Branca	145
Versos e flores	147
As musas	147
Manhã de domingo	148
Os Instrumentos de muzica	149
A Lenda do Uirary	155
Pária	156
Kánon	158
Bento de Figueredo Tenreiro Aranha	159
Parasól	161
Curiosidades litterarias	161
Descrição do Amazonas	162
Shakspeare	164
O primeiro nome	165
Lied de Goethe	166
A Uirara	166
Aniversario	166
O desmancha prazeres	167
Viatico	173
Thes	173
Acrobata da Dôr	174
Paizagem africana	175
Mãe	175
Mumias	175
Sepulchraes	176
No Mar	178
Estrellas	180
Amantes	181
La mort du Christ	181

# INDICE

r. Eduardo Gonçalves Ribeiro	3
<b>Calendario</b>	
omputo ecclesiastico	9
e quatro temporas	9
estas moveis	9
erias forenses	9
enças matrimoniaes	9
as de jejum	10
lipes	10
alendario gregoriano	11
egias chronologicas	18
alendario Commercial para 1896	20
alhinha para o anno de 1896	21
formações uteis	33
<b>Parte Administrativa</b>	
verno, divisão administrativa e judiciaria	77
verno federal da Republica	82
verno do Amazonas	97
<b>Parte Estatistica</b>	
leia geral sobre estatistica, commercio etc	104
estatistica dos proprios do Estado	104
estatistica da receita e despesa do Estado	104
<b>Parte Historica</b>	
istoria do Amazonas	107
<b>Parte Litteraria</b>	
Dona Branca	145
ersos e flores	147
as musas	147
anhã de domingo	148
Instrumentos de muzica	149
Lenda do Uirary	155
ria	156
anon	158
ento de Figueredo Tenreiro Aranha	159
brasól	161
iriosidades litterarias	161
descripção do Amazonas	162
akspeare	164
primeiro nome	165
ed de Goethe	166
Uiara	166
universario	166
desmancha prazeres	167
atico	173
es	173
robata da Dôr	174
zagem africana	175
e	175
unias	175
pulchrarios	176
Mar	178
estrellas	180
antes	181
mort du Crhis	181



# ARMAZEM DE FERRAGENS

DE

MANOEL RAMOS PINTO

## Antiga casa Ventilari

32 Rua Municipal 32—Rua Itamaracá

### GRANDE DEPOSITO

DE

Armas americanas, francezas e inglezas, telha de ferro-galvanizado, fogões de ferro, machinas de costura, tintas, oleos, vernizes e tudo mais quanto se possa imaginar relativamente a esse genero de negocio.



Avia com promptidão qualquer pedido

### RECEBE EM CONSIGNAÇÃO

## FRANCO BASTOS & COMP.

6---Rua dos Munduruçús---6

---MANAOS---

Armazem de Estivas Nacionais e Estrangeiras

### Exportação e Importação

# Mercearia Pereira,

RUA DOS BARBES N. 41

DE

José Fernandes Pereira

## MANÁOS

Neste bem montado estabelecimento, encontrará o respeitavel publico amazonense, o que hade mais especial em generos concernentes a este ramo de negocio, assim como sejam: do fino champagne ao vinho de mesa, cervejas de diversas marcas, conservas alimenticias de todas qualidades, doces de goiaba, marmello e de calda, queijos londrino, prato e S. Bento, camarão e peixe secco, farinha, milho, ervilhas, grão de bico, ameixas, figos, passas e completo sortimento de mimos para festa de anno.

Esta casa vende tudo a preços resumidos por importar directamente a maior parte dos generos de seu negocio e o proprietario deste estabelecimento esmera-se o mais possivel para bem servir sua freguezia e por isso espera a protecção do respeitavel publico amazonense e de seus amigos.



# Grande Emporio da Industria Nacional

DE

## Coelho Martins & C.

RUA DOS BARES N. 18

### Manáos

Este estabelecimento o unico n'este genero de commercio em todo o Brazil, teem permanentemente grande deposito de goiabada do Ceará, Pernambuco, Campos e Rio, assim como xarque do Rio Grande do Sul, do Rio da Prata e carne de porco e toucinho de Minas Geraes. Neste ja bem conhecido estabelecimento, encontrará o respeitavel publico e commercio Amazonense, tudo o que ha de mais especial em productos nacionaes, como sejam : aguardente, genebra, laranginha, vinho de caju, licores, cervejas, vinagre, aguas mineraes, as-sucar, café, roupas feitas, calçados, sabão, sabonetes, baralhos, cigarros, rapé, fumos, biscoitos, massas, massa de tomate, banha, manteiga, peixe, camarão, charutos, conserva, milho, arroz, farello, farinha secca, farinha d'agua, e muitos outros artigos que é difficil enumerar; e com uma differença de preços dos estrangeiros de 30 a 40 %.

Esta casa recebe directamente e tem correspondencia com todos os portos da Republica.

As vendas sao feitas em grosso e offerece todas as vantagens de uzo na praça.



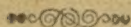
CASA FILIAL

O

Barbeiro Elegante

Soares, Irmão &amp; C.

28—Rua Municipal—28



CASA HAVANEZA

DE

J. VAZ DA GOSTA &amp; SOARES

Rua da Instalação 7

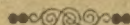
IMPORTAÇÃO DIRECTA

CAIXA POSTAL 42

Telephone 99

Endereço Telegraphico

Havaneza



Permanente deposito de charutos, cigarros, palhas, papel, fumos, tabaco do Acará, phosphoros, cachimbos, piteiras e bolças etc.

Unicos importadores dos afamados charutos da fabrica «Victoria», da Bahia, e dos magnificos productos das importantissimas fabricas de LEITE & ALVES, da Bahia e Rio de Janeiro.

### Especialistas em artigos para homens

Completo sortimento de miudezas, gravatas, perfumarias de Lubin, Violet, Colgate, Gustau, Lokse, T. Jones, Roger & Gallet, Eugene Rimmel, J. & E. Atkinson etc.

### Artigos de phantasia e objectos de luxo para

## PRESENTES

Camizaria e Chapelaria

BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS

Preços sem competencia

MANAOS

Bonecas finas

e

ESTACERES

CHAPPEOS DE SOL

e

Bengallas de Mirapynima



TINTAS,  
oleos, vernizes,  
alcatrão, cabos de  
linho e de  
manilha, lona,  
espingardas, ri-  
fles e fogões

**CASA CANAVARRO**

Armazem de Ferragens

MACHINAS  
de costura de di-  
versos autores,  
candieiros,  
arandelas, galhe-  
teiros e objectos  
de electro-plate

**RUA DOS BARES**

(Em frente ao Mercado)

MANAOS

Ventilari, Braga & Canavarro

**Alfaiataria Brasileira**

RUA DOS BARES N. 27

Unica no seu genero; pois acha-se provida do que é mais necessario á bem servir aos dignos cavalheiros da sociedade Amazonense, em cazemira, cassinetas, brins, roupas feitas e por medida, etc; etc.

Tendo tambem a disposição dos mesmos cavalheiros um excellent e habilissimo artista encarregado de talhar.

Uma das melhores tezouras do seculo actual.

Preços os mais rezumidos

**TODOS A**

**Alfaiataria Brasileira**

RUA DOS BARES' NUMERO 27





# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

## Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98).

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

**Contato**

**E-mail: [acervodigitalsec@gmail.com](mailto:acervodigitalsec@gmail.com)**

